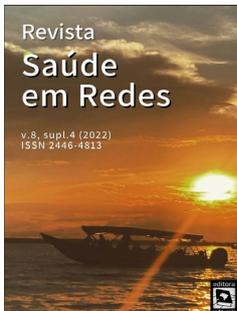


Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

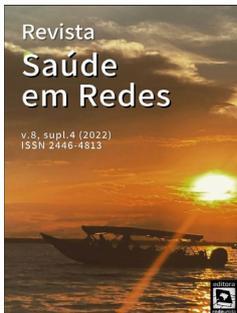
TÍTULO	PÁG.
A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	163
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA CLÍNICA AMPLIADA E COMPARTILHADA	164
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL PEDIÁTRICO	167
O PAPEL DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PARA O SUS	170
FORMAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	172
A IMPORTÂNCIA DO SEGUIMENTO DAS ATIVIDADES DE LIGAS ACADÊMICAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	174
SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL SEGUNDO FAIXAS ETÁRIAS	176
SUICÍDIO DE ESTUDANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	177
PROJETO FARMÁCIA VIVA: RESGATANDO O CULTIVO E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA DA POPULAÇÃO DE PALMA SOLA – SANTA CATARINA	180
ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À PESSOAS TRANSGÊNERO	183
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	186
O RAP E SUAS SIGNIFIC(AÇÕES) PARA JOVENS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	189
A MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA RESISTÊNCIA À COVID-19 EM UMA CIDADE DE GRANDE PORTE: A EXPERIÊNCIA DE VIAMÃO.	192
PRIMEIRA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATERAPIA DO RIO GRANDE DO SUL - LAUEST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	194
ARTE ENSINA: A EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE UM GUIA INTERATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS MOTIVAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL	197
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA COVID-19 ENTRE PESSOAS HOSPITALIZADAS NO BRASIL	199
RECEITAR LIVROS? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.	200



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

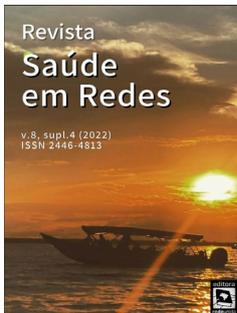
Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO FERRAMENTA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES LGBTI+	201
PANDEMIA COVID-19: ALTERAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	204
A VIDA E OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO: POR UMA SUSTENTABILIDADE AFETIVA NO COTIDIANO RELACIONAL	206
LIGA ACADÊMICA COMUM UNIDADE: A POTÊNCIA DAS FORMAÇÕES INTERNAS PARA SUBVERTER A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	208
VÍDEO EDUCATIVO COMO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	210
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SABERES POPULARES: VIVÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O SUS	211
AÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	213
"ASSISTENTES SOCIAIS SÃO FUNDAMENTAIS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID19" : A INTERVENÇÃO NOS ABRIGOS MANGUEIRO E MANGUERRINHO EM BELÉM DO PARÁ.	214
TRABALHO MULTIPROFISSIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUL DO BRASIL	215
SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DO COVID 19:DESAFIOS E AVANÇOS NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	217
ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO	218
DESIGUALDADES RACIAIS NAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL - RECORTE POR LETALIDADE	220
RESISTÊNCIAS INTERSTICIAIS: ENSAIOS TÁTICOS DE PRODUÇÃO DE POTÊNCIA VITAL ATRAVÉS DAS ARTES DE FAZER COTIDIANAS	222
CÍRCULOS DE CULTURA: UMA ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	224
MARCOS LEGAIS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: PESSOA IDOSA, TRABALHO, INCLUSÃO E CIDADANIA	227
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS PARTO, NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – SC	230
(TRANS)BORDANDO EMOÇÕES, ALINHAVANDO SONHOS E CONSTRUINDO ESPERANÇAS: O BORDADO COMO RECURSO PARA O AUTOCUIDADO	231



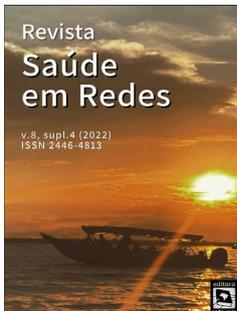
Anais do Encontro Regional Sul 2021
Rede Unida

CARTOGRAFANDO OS ENCONTROS (IM)POSSÍVEIS DE UM ESTÁGIO NA SOCIOEDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	233
PRIMEIRO ACOMPANHAMENTO DE UM TRABALHO DE PARTO E PARTO EM AMBIENTE HOSPITALAR: PERCEPÇÕES DE DUAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	236
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM CAPS: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO (AT) EM GRUPO, COM O GRUPO DE MÚSICA E EXPERIMENTAÇÃO CORPORAL	239
PROJETO MOVIMENTO ATRAVÉS DAS ESTAÇÕES NOS CAPS AD III E IV DA AESC NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS.	241
A INTERDISCIPLINARIDADE NAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL	243
MUDANÇA NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE APÓS PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	246
A DICOTOMIA DA ANÁLISE TEMPORAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)	247
PERCEPÇÃO ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM UM HOSPITAL DO OESTE DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	250
CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE MENTAL INFANTIL	252
A INFÂNCIA E QUEM SOMOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRODUÇÃO ARTÍSTICA E COMPARTILHAMENTO EM SAÚDE MENTAL	254
ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE BARBACENA: UMA ANÁLISE DOS SERVIÇOS DISPONÍVEIS E DO PAPEL DO FISIOTERAPEUTA.	256
GESTÃO EM SAÚDE: COMPETÊNCIAS DO COTIDIANO INSTITUCIONAL E INCENTIVO PARA A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NOS PROCESSOS DE GESTÃO EM SAÚDE	257
O APOIO FAMILIAR E A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL COMO AUXILIADORES DA AUTONOMIA DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL.	259
AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E A SUA REPRODUÇÃO NO MEIO ACADÊMICO E OS SEUS ESTEREÓTIPOS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.	260
QUESTÕES GENÉTICAS E DILEMAS ÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	261
GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA AROUCA: UM RELATO DE AUTONOMIA E COLETIVIDADE.	263



**Anais do Encontro Regional Sul 2021
Rede Unida**

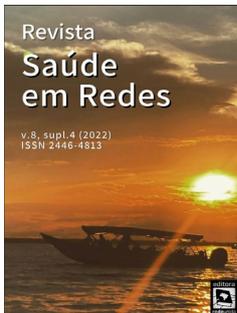
A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	265
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS LINHAS DE CUIDADO PARA ACOMPANHAMENTO ÀS MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO OU SUAS LESÕES PRECURSORAS	267
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO A SÉTIMA ARTE PODE FAVORECER ESSE PROCESSO?	270
GARANTIA DO DIREITO AO ACOMPANHANTE DE PARTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A LUTA DAS MULHERES	271
IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	273
PSICOLOGIA E HIV: REVISÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL A PARTIR DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	274
A-GENTE INVENTANDO SAÚDE: A PRIMEIRA FORMAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA-SC	277
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE COM OSTEOPETROSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	279
RESISTÊNCIAS ANTIMANICOMIAIS: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O FORTALECIMENTO DAS LUTA PELO CUIDADO EM LIBERDADE	282
DISCUSSÃO SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS PARA UM OLHAR PSICOSSOCIAL	285
A ARTICULAÇÃO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE	288
PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR AO ADOLESCENTE	290
O DESAFIO DE PRODUZIR CONEXÕES NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	291
COMUNIDADES TERAPÊUTICAS COMO POLÍTICA PÚBLICA EM SAÚDE MENTAL: PARADIGMA DO PROIBICIONISMO ADVINDO DE PRECEITOS MORAIS E RELIGIOSOS.	294
MEDIDAS DE PROTEÇÃO A SAÚDE FRENTE A COVID-19 EM POPULAÇÕES PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL	296
TRIAGEM NEONATAL: QUAL A REALIDADE NO BRASIL?	298



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

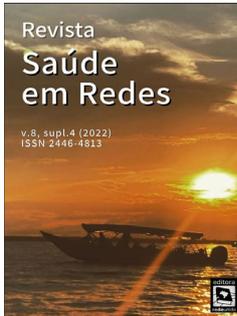
Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ANÁLISE DO ACOLHIMENTO A PARTIR DOS FLUXOS DA DEMANDA ESPONTÂNEA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES	299
EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA SALA DE ESPERA	301
GRUPO DE ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 AO ENSINO REMOTO.	302
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSAIO FOTOGRÁFICO PARA DOAÇÃO DE LEITE HUMANO	304
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	305
CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NO ENSINO REMOTO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	307
COLETIVO SOUSUS: EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	309
ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS À SAÚDE: REALIDADE DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL	311
PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES DE AUTOSSALVAMENTO E O ENSINO LÚDICO DA NATAÇÃO	314
NOVOS OLH(AR)ES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS NO CAPS AD III NHNI – PERNAMBUCO DA AESC NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE / RS	316
UM ESPETÁCULO DE SEGURANÇA, CUIDADO E AFETO – SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO (SIPAT) NO CAPS AD III NHNI – PERNAMBUCO DA AESC NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS.	317
PESQUISA E GESTÃO COMO EIXOS NA REDE DE CUIDADOS E ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19.	319
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A COVID-19 EM REDE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	322
COMORBIDADES E O PIOR DESFECHO DOS PACIENTES COM COVID-19: ANÁLISE DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIOS MÉDICOS EM UM HOSPITAL NO ESTADO DO CEARÁ.	323
ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO NA UNIDADE DE ACOLHIMENTO EM CHAPECÓ - SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	325
GESTÃO, SAÚDE BUCAL E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO: O QUE NOS DIZEM AS GESTANTES DE ALVORADA/RS	327



**Anais do Encontro Regional Sul 2021
Rede Unida**

A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM TEMPO DE PANDEMIA: COMO OS CIRURGIÕES DENTISTAS APOIARAM O COTIDIANO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE?	330
A MONITORIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A ENFERMAGEM EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	331
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COMPORTAMENTOS DE RISCO DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE FORTALEZA-CEARÁ	333
GESTÃO DAS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A GESTÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE A PARTIR DO OLHAR DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.	335
LUTA ANTIMANICOMIAL NAS REDES: ESTRATÉGIAS DE RESGATE E RESSIGNIFICAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19	338
DELINEANDO A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÀS MULHERES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE E COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS POR SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SANTA CRUZ/RN	341
REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NA AMAZÔNIA: COMO REFLETE NA SAÚDE E EXPECTATIVA DE VIDA DO POVO DAS ÁGUAS E DA FLORESTA	344
CAMPANHA DE VACINAÇÃO NA PANDEMIA DE SARS-COV-2: VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO SUS.	346
ENTRE O ESCANCARADO E O INVISÍVEL: SUSCITANDO BRECHAS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO	348
METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	349
PESQUISA DE CAMPO: EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	351
EXPANDINDO FRONTEIRAS DE UMA LIGA DE SAÚDE COLETIVA: REFORMULAÇÃO EM MOMENTO PANDÊMICO	354
COVID-19, NOVOS DESAFIOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL E O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE – O ÊXITO DE FLORIANÓPOLIS	357
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ATIVANDO PROCESSOS DE MUDANÇAS NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE	359
PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E COVID-19: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS EM DOIS MUNICÍPIOS CATARINENSES	361



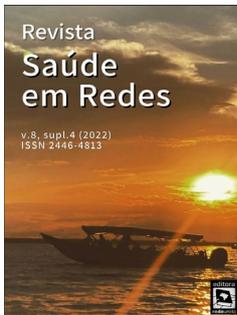
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

CLAUDIA LIMA MONTEIRO

Apresentação: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política direcionada para a qualificação de trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da apreensão sobre os processos de trabalho existentes e da reflexão coletiva nos equipamentos de saúde. Trata-se, portanto, de uma ferramenta que se diferencia do conceito de educação continuada. **Objetivo:** Apresentar a perspectiva e a potencialidade da EPS, a partir da compreensão de Ricardo Cecim (2005) e da Portaria 198, de 2004. **Desenvolvimento:** A EPS é um processo de aprendizagem que evidencia e problematiza as questões cotidianas do trabalho, permitindo a apreensão dos nós críticos e a construção de saídas coletivas pelos sujeitos que participam do cuidado à saúde, valorizando a experiência de trabalhadores e trabalhadoras, gestores e gestoras e usuários do SUS. **Considerações finais:** A identificação do conceito de PS é importante para os sujeitos que atuam e utilizam a saúde pública possam legitimar a sua execução no cotidiano de trabalho, em acordo com a Portaria 198.



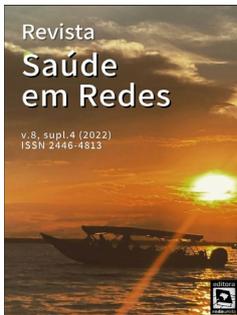
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA CLÍNICA AMPLIADA E COMPARTILHADA

EDUARDA CAROLINE CERIOLLI MARTINELLO, GRACIELA SOARES FONSECA

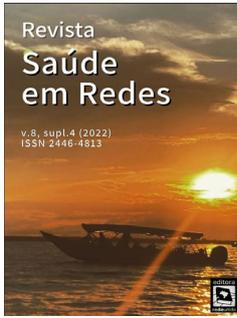
Apresentação: Este artigo tem como tema a saúde mental na Atenção Básica-AB a partir da perspectiva de uma clínica ampliada e compartilhada. O estudo teve a proposição de compreender a organização do cuidado para as demandas de saúde mental, focando o sofrimento psíquico, em uma Unidade Básica de Saúde-UBS em um município de pequeno porte situado no Estado de Santa Catarina. Esta UBS, campo de estudo do artigo, possui a inserção de 3 equipes de saúde, na modalidade de Estratégia de Saúde da Família-ESF. Participaram do estudo um total de 22 profissionais de saúde correspondentes a equipe mínima da ESF (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas e agentes comunitários de saúde), os quais foram divididos em 3 grupos, conforme a equipe na qual eram vinculados. Os dados foram coletados através da técnica de grupos focais, contemplando perguntas semi estruturadas acerca do tema, utilizando-se como recurso de coleta um gravador de voz, possibilitando a posterior transcrição das falas na íntegra. Os movimentos do grupo que não puderam ser captados via áudio, foram registrados por um observador. Os dados foram tratados a partir da Análise de conteúdo de Bardin, e foram definidas duas categorias de análise, as quais surgiram posterior a coleta de dados. As categorias foram definidas da seguinte maneira: Categoria 1) A organização do cuidado em saúde mental na AB; Categoria 2) Dificuldades dos participantes para efetivar um cuidado em saúde mental pautado nos dispositivos da clínica ampliada. Na categoria 1, os resultados encontrados apontaram para uma definição prática de saúde mental por parte dos profissionais, diretamente relacionada a saúde mental enquanto concessão de um diagnóstico, tendo foco na patologia. O foco dos profissionais para a saúde mental enquanto diagnóstico se manteve quando estes apontaram em seus discursos tentativas de classificar as queixas dos sujeitos como verdadeiras ou simulações. Para os profissionais, as queixas definidas como verdadeiras, eram assim consideradas por que apresentavam critérios para um diagnóstico nosológico, e, portanto, esses sujeitos poderiam ter seu sofrimento validado e receber cuidado a partir de escuta e acolhimento. Ao contrário, os sujeitos que não se enquadravam nos critérios para um diagnóstico nosológico, tinham suas queixas classificadas como simulações, inverdades, sendo considerados poliqueixosos e por isso não mereciam atenção e cuidado a partir de escuta e acolhimento. Salienta-se que a valorização do diagnóstico na Atenção Básica é ineficiente, por tornar o sujeito mero registro de doença, abstraindo a dimensão subjetiva sobre seu cuidado, limitando a resolução das demandas e possibilitando agravamento do problema do usuário. Assim, a qualidade do cuidado é prejudicada. Os profissionais ainda expressaram dificuldades em lidar com a subjetividade e a autonomia implicados no cuidado em saúde mental, e manifestaram sentir maior segurança e aptidão para cuidar de afecções físicas e objetivas, já que estas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

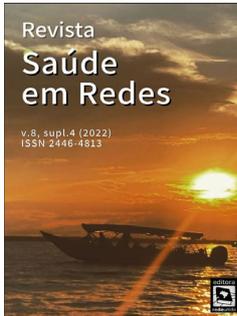
possibilitam uma atuação pautada ao modelo de queixa conduta. A queixa conduta se atém em ações de cuidado invariavelmente iguais a todos, pois, foca na patologia em detrimento ao sujeito, de maneira verticalizada, negando o sujeito e sua realidade e exaltando o agir tecnológico do profissional. Assim, por outro lado, o cuidado a sujeitos em sofrimento psíquico gera nos profissionais, sensação de insegurança e medo, acreditando que não dispõem de recursos teóricos e técnicos para esse cuidado, visto que, a saúde mental agrega um caráter subjetivo evidente, além de autonomia do usuário, necessitando que o foco da atenção seja o sujeito e sua singularidade e não a doença. Acredita-se que esse dado tenha relação com a formação desses profissionais, a qual é pautada em um modelo biomédico, que foca nas doenças e na expectativa de que o cuidado esteja relacionado unicamente ao controle direto da sintomatologia. A isso, podemos atribuir a nomenclatura de expectativa de cura” para com os sujeitos atendidos, visto que os profissionais só sentem que foram resolutivos quando alcançam a remissão de sintomas. Desse modo a saúde mental é enquadrada em um ideal de normalidade a ser atingido. Verificou-se ainda, que as ações de cuidado em saúde mental nessa Unidade de Saúde são médico centradas, e focadas na figura dos profissionais especialistas da área psi, valorizando ações baseadas nas tecnologias duras e leve duras de cuidado (diagnósticos, medicações, consultas com especialistas) em detrimento a um cuidado amparado pelas tecnologias relacionais, que sejam vinculativas e acolhedoras para com aquele sujeito em sua singularidade. A escuta, o vínculo e o acolhimento, podem ser praticados por todos os profissionais de saúde, e visam garantir o acesso dos sujeitos aos serviços, a partir de um cuidado interdisciplinar. Quando o cuidado torna-se médico centrado e focado nos especialistas, desconsiderando a interdisciplinaridade, a equipe se desresponsabiliza pelo cuidado integral do sujeito e passa a ser responsável pela doença e por pedaços daqueles sujeitos. Na categoria 2 os profissionais citam como entraves ao desenvolvimento de um trabalho pautado na clínica ampliada, o excesso de demanda aliado ao curto tempo disponível para realizar uma escuta e acolhimento adequados. Verifica-se novamente que essas dificuldades mencionadas se devem a um trabalho que não consegue efetivar a interdisciplinaridade, tendo a clínica médica como centro do cuidado, bem como ações com foco em consultas individuais, com ausência de outros settings terapêuticos que possam abarcar toda complexidade que exige as demandas da AB. Apresenta ainda, uma desvalorização da autonomia dos sujeitos, enquanto protagonistas de seu cuidado. Percebe-se, portanto, que o cuidado em saúde mental na Unidade pesquisada, apresenta características de um cuidado que está em consonância a clínica tradicional, em detrimento aos preceitos da clínica ampliada, já que se foca nos diagnósticos e doenças em detrimento dos sujeitos e suas singularidades, valorizando o saber dos profissionais, por intermédio de tecnologias duras e leve duras, com baixo desenvolvimento de ações pautadas nas tecnologias leves de cuidado, já que valoriza ações de especialistas e profissionais médicos em detrimento de outros profissionais e não partilha com os sujeitos a construção de seu cuidado. Aponta ainda, que as dificuldades para efetivar o cuidado com base em preceitos da clínica ampliada se deve especialmente a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

dificuldade dos profissionais em realizar um trabalho interdisciplinar e pautado em ações territoriais.



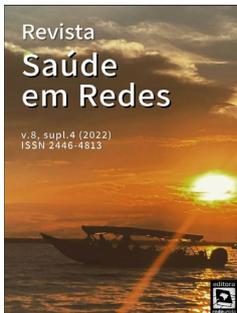
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL PEDIÁTRICO

IASMIN OLIVEIRA CARNEIRO

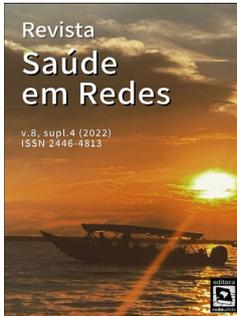
Apresentação: O presente trabalho narra uma experiência que aconteceu no Serviço Ambulatorial do único hospital geral pediátrico do Rio Grande do Sul, o qual realiza consultas em 33 especialidades e serviços de apoio a tratamento e diagnóstico aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Pelo fato do serviço atender um número elevado de pacientes residentes em diversos locais do Estado, os números de absenteísmo são elevados. O absenteísmo dos usuários nos serviços de saúde pública é um tema de constante abordagem na gestão do SUS. Ele gera o crescimento progressivo da demanda reprimida reduzindo a possibilidade de acesso porque o mesmo usuário volta a demandar atendimento especializado, desequilíbrio na oferta de serviços, aumento dos custos assistenciais, visto que o adiamento pode provocar agravamento da condição referida do usuário e desperdício dos serviços. As relações de causa/efeito do absenteísmo abrangem todos os atores envolvidos (trabalhadores, gestão e usuários), sendo as causas relacionadas com o serviço e gestão, passíveis de correções mediante readequação do processo de trabalho das equipes, por terem maior governabilidade e serem os responsáveis pela indução da política de regulação. No contexto da pandemia surgiram diversos desafios para a continuidade do acesso à saúde, uma vez que os atendimentos necessitaram de diminuição em relação ao quantitativo de consultas diante das restrições. Sem contar com as adaptações em que o Ambulatório precisou se submeter, desde a organização da estrutura física do serviço, em relação às medidas de distanciamento, higiene, uso de máscaras, até mesmo na necessidade de mudança nos fluxos e processos internos. Questões simples como, por exemplo, a marcação de consulta, que antes era presencial, precisou ser repensada, visto que poderia gerar aglomeração na recepção do serviço. Diante desse contexto, os gerentes do serviço demandaram que fosse realizado um mapeamento e reordenamento de processos e fluxos do ambulatório para que essas questões pudessem ser trabalhadas. Como atividade do primeiro ano de residência de gestão, é proposta a elaboração de uma intervenção em algum serviço. A experiência relatada neste trabalho versa sobre a intervenção realizada pela residente de gestão no ambulatório. Para atender ao objetivo de diminuir o número de absenteísmo do serviço, além de repensar fluxos e processos de trabalho que diminuíssem a rotatividade de pessoas circulantes pelo serviço, foi proposto um plano de ação que contou com as seguintes etapas: realização de pesquisa documental de artigos em base de dados públicas que versassem sobre a temática do absenteísmo em serviços de saúde; o levantamento e análise dos indicadores do serviço, avaliando-se a quantidade de atendimentos agendados (consultas) e a taxa de absenteísmo; trabalho de campo para a observação e mapeamento dos processos que envolvem a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

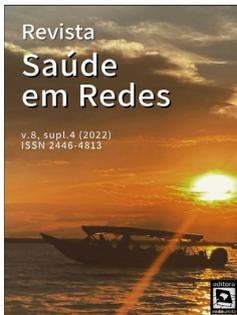
marcação e agendamento de consultas do serviço e a metodologia do Zielorientierte Projektplanung – Ziel = objetivo; Orientierte = orientado; Projekt = projeto; Planung = planejamento (ZOPP). Após o levantamento dos indicadores, foi realizado um trabalho de campo para a observação e mapeamento dos processos que envolvem a marcação e agendamento de consultas do serviço. O mapeamento é uma ferramenta de melhoria que permite documentar todos os elementos que compõem um processo e corrigir qualquer um desses elementos que esteja com problemas, sendo uma ferramenta que auxilia na detecção das atividades não agregadoras de valor (Melo, 2008). Também pode-se considerar que a análise institucional se faz presente nessa experiência. Segundo Lourau(1993), o método de intervenção da Análise Institucional consiste em criar dispositivos de análise social coletiva, que atuam como máquinas de fazer ver e de fazer falar. Considera-se “intervenção”, quando a direção de um grupo ou organização, devido à existência de questionamentos e dificuldades, encomenda a um analista externo uma atuação direta. Nesse caso, a residente se encaixaria nesse papel de analista externo à instituição. O trabalho de campo ocorreu por um mês, no qual a residente passou por todos os setores no ambulatório, entre eles: três recepções, de referência da Equipe de Enfermagem, um setor administrativo, no qual se desmembra em Gerência do Ambulatório, Núcleo Interno de Regulação Ambulatorial e demais subsetores administrativos. Em cada setor a residente acompanhou o trabalho dos funcionários e obteve um relato de cada um sobre como eram os fluxos e processos dentro daquele setor, além de questionar sobre possíveis elementos que designavam como negativos, os desafios e possíveis melhorias que poderiam ser implementadas. Após o trabalho de campo, a residente apresentou um relatório para os gestores do Ambulatório sobre as demandas que haviam sido levantadas pelos funcionários. A metodologia utilizada para esse processo foi o Método Zopp do Planejamento Estratégico Situacional (PES), idealizado e desenvolvido pelo economista chileno Carlos Matus no início da década de 1970, o PES é uma metodologia criada, inicialmente, para lidar enfrentando os desafios da administração pública. A partir das demandas elencadas pelos funcionários, os gerentes do serviço puderam ter uma visualização do cenário e das possíveis estratégias que poderiam ser adotadas na sua melhoria. Para uma análise mais descritiva das demandas, utilizou-se o ZOPP. Dentro do ZOPP foi empregado um diagrama que tem como objetivo a organização, a explicação do problema identificando as suas raízes (determinantes), seu tronco (condicionantes) e seus galhos, folhas e frutos (fenômenos). Para cada demanda foi utilizado esse diagrama e como conclusão para aquele momento, os gestores entenderam que um dos principais problemas que o serviço enfrentava e que necessitava de uma atenção especial era o elevado fluxo de ligações referente a marcação, cancelamento e outras informações sobre as consultas. Apesar de haver dois ramais para essas informações, o fluxo de telefonemas era intenso nas recepções, o que gerava mais demora no atendimento presencial. O mesmo funcionário que atende o guichê também atende as ligações e conseqüentemente, mais pessoas formando filas e gerando aglomeração no serviço, sem contar o estresse gerado para o



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

trabalhador com dois telefones tocando durante o dia inteiro. Como proposta de melhoria dessa demanda, a residente sugeriu que fosse utilizado pelo serviço o aplicativo WhatsApp para que as questões de marcação, desmarcação e outras informações pudessem ser resolvidas. Importante considerar que nem todos os usuários possuem essa ferramenta e portanto, as ligações pelo telefone também se manteriam. A proposta foi bem recebida pelos gestores do serviço que providenciaram um celular. Foi divulgada em panfletos e mosquitinhos a informação de que o ambulatório contava agora com um novo canal de comunicação, também foi gravada uma mensagem no ramal do serviço informando sobre esse canal. Um mês após a implementação dessa estratégia, a residente fez uma conversa com os trabalhadores do serviço para fins de avaliação e foi unânime, todos ficaram muito satisfeitos com a estratégia adotada pois reduziu consideravelmente os telefonemas e, conseqüentemente, filas no estabelecimento. Foi abordada também a melhoria no ambiente de trabalho, uma vez que não existia mais o barulho estressante do telefone tocando incessantemente. Essa experiência explicita a importância da análise institucional e do planejamento estratégico com participação de todos os membros do serviço, principalmente em momentos de crise sanitária como a pandemia em que novas estratégias devem ser pensadas no intuito de garantir a assistência da população. Somente com a comunicação horizontal e alinhada é possível atender as demandas que, às vezes, ficam ocultas nas instituições. Com o auxílio de uma figura externa, é possível dar visibilidade e planejar estratégias de qualificação dos processos internos de trabalho.



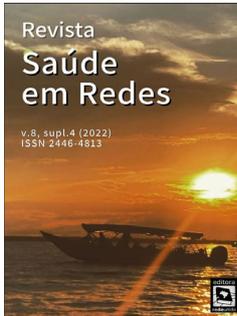
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

O PAPEL DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PARA O SUS

BÁRBARA IZABELITA CORDEIRO DO VALE, ÂNGELO BRIGNOL DE OLIVEIRA THOMAZI, CLECI RAQUEL ANTONIO, ESTEVÃO YAMIN, JULIANA CARVALHO GUEDES, RICARDO SOUZA HEINZELMANN, STEPHANIE STELLO PAVÃO

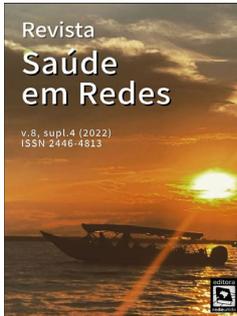
Apresentação: A Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde da Família e Saúde Coletiva – Comum Unidade – é um projeto de Ensino, em articulação com projetos de pesquisa e extensão, constituído por acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que compartilham interesse pelo campo da Saúde Coletiva e Saúde da Família. Iniciou suas atividades no ano de 2017, já contou com mais de 30 membros e segue ativa renovando seu elenco com o passar dos semestres. O objetivo deste trabalho é descrever ações da Liga Comum Unidade e a sua influência na formação acadêmica de seus membros. A Liga tem como objetivos a qualificação da formação de profissionais para trabalhar em equipes multiprofissionais e compreender o processo saúde-doença em sua real complexidade no contexto ampliado de saúde e de seus determinantes e condicionantes sociais. A Liga também pretende possibilitar a interdisciplinaridade entre os estudantes dos diferentes cursos disponíveis na UFSM e o intercâmbio de vivências, para que as práticas possam ser compartilhadas, pesquisadas e aplicadas socialmente num âmbito que atinja toda a comunidade. A Comum Unidade organiza-se em coordenações e atualmente possui oito membros, que promovem encontros semanais e/ou quinzenais para revisões de temáticas e planejamento de atividades. O grupo realiza formações internas, eventos e atividades pedagógicas a fim de debater, disseminar e aprofundar conteúdos e práticas relacionadas ao SUS e à Saúde Coletiva entre os próprios membros, com a comunidade acadêmica, e também com profissionais da saúde, professores universitários e usuários do SUS. A Liga vem desenvolvendo importantes ações que só são possíveis no espaço interdisciplinar, como a discussão do papel dos núcleos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), o direito à saúde e as ferramentas de garantia desse direito, a pandemia de covid-19 e seus efeitos na saúde em diferentes âmbitos, o controle social, financiamento do SUS e etc. Estas ações ocorrem por meio de diversos processos de aprofundamento teórico-prático, valendo citar o mais recente evento promovido, o Ciclo de Debates: Direito à saúde e resistência em tempos de pandemia, evento online e gratuito realizado em três encontros no mês de julho de 2021, transmitidos pela plataforma YouTube e que já conta com mais de 600 visualizações, bem como a Jornada Acadêmica de Atenção Primária à Saúde que aconteceu ao final de 2019, em dois dias, presencialmente na UFSM. A Liga tem exercido um papel fundamental na formação de todos que já a construíram e que atualmente ocupam esse espaço, proporcionando troca de conhecimentos e trabalho conjunto visando à APS, Saúde da Família, Saúde Coletiva e princípios do SUS, capacitando a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. A Comum Unidade atua como



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ampliadora da relevância dos temas discutidos e promove um espaço inclusivo e inspirador para inovações em saúde coletiva, viabiliza ações e debates interdisciplinares e inclui esta perspectiva na formação de futuros profissionais. Surge do desejo de estimular a atenção integral na saúde e prepara para uma atuação verdadeiramente comprometida com o trabalho interdisciplinar e com o SUS.



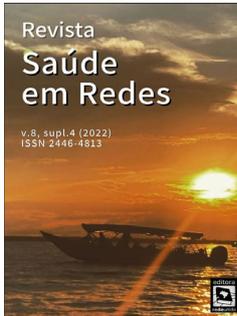
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

FORMAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AMANDA CHELOTTI, ELIDIANE EMANUELI FICANHA, BIANCA RANGEL DA SILVA,
GABRIELLE PERES PAINES, FERNANDA ALVES DE MIRANDA

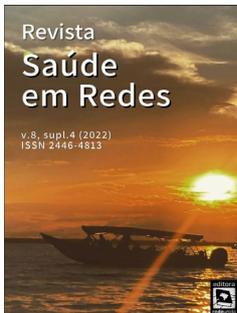
Apresentação: A Atenção Primária à Saúde é reconhecida como porta de entrada ao Sistema Único de Saúde no Brasil. Dentre seus benefícios, destaca-se a organização e direcionamento dos casos, bem como redução dos custos financeiros comparado aos demais níveis de assistência. A atuação do Fisioterapeuta torna-se essencial na APS, tendo em vista o impacto positivo na qualidade de vida. As ações proporcionadas por esse profissional podem ser realizadas de forma individual ou coletiva, abrangendo o atendimento através de técnicas específicas, como no ambulatório ou no domicílio, além de atividades de educação em saúde. Por meio da alteração das diretrizes curriculares, os acadêmicos do curso de Fisioterapia possuem inserção nesse nível de atenção já nos primeiros semestres, tornando a formação enriquecedora. O objetivo do trabalho foi descrever a atuação da Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, através das vivências de acadêmicas da Universidade Federal de Santa Maria-RS. Trata-se de um relato de experiência redigido a partir das vivências de acadêmicas do curso de Fisioterapia durante as atividades realizadas em grupos de cinesioterapia com idosos, vinculados às Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios de Santa Maria-RS e Silveira Martins-RS, durante o período de 2018 até março de 2020. Tendo como objetivo proporcionar a qualidade de vida para as pessoas, o grupo dirigido pelo Fisioterapeuta incorpora práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças. As rodas de conversa tornam-se uma forma eficaz para a disseminação de conhecimento, além de utilizar ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente, permitindo a explanação de conteúdos através de vídeos e imagens e possibilitando a abordagem da anatomia e de forma clara e objetiva. Os encontros eram realizados uma vez por semana, sendo conduzidas oficinas, brincadeiras, espaços de escuta e troca de informações, compartilhando temas de interesse geral do grupo, além de circuitos de atividades, realizados com objetivo de orientar sobre posturas corporais adequadas para cada atividade, exercícios respiratórios, alongamentos e relaxamento. As atividades eram realizadas de forma dinâmica e explicativa pelo professor, Fisioterapeuta e alunos, onde todos pudessem se sentir confortáveis para participar, aplicando-se assim atividades de educação em saúde. Tendo em vista as atividades realizadas nos grupos de cinesioterapia com idosos nas UBS dos municípios de Santa Maria e Silveira Martins, percebe-se que as atividades práticas de alongamento e fortalecimento muscular são facilitadas em virtude da presença dos alunos, que acompanham e realizam as correções necessárias de execução e posicionamento. Outrossim, é importante que os usuários sintam-se confortáveis, por isso a necessidade de promover um ambiente descontraído, sugerindo atividades já conhecidas e adotadas pelos mesmos, como por exemplo, a inserção de música durante as sessões. Fica evidente a dimensão da participação do Fisioterapeuta na APS, onde 80% dos problemas de saúde



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

podem ser prevenidos e tratados. A Fisioterapia na atenção primária promove saúde e previne doenças, reduzindo a chegada de pacientes na atenção secundária e terciária. Torna-se perceptível a implicação positiva da atuação do Fisioterapeuta na qualidade de vida dos participantes, sendo uma importante ferramenta de proximidade entre usuários e profissionais.



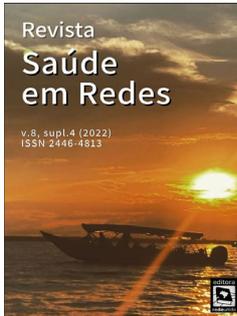
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO SEGUIMENTO DAS ATIVIDADES DE LIGAS ACADÊMICAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATIAS AIDAN CUNHA DE SOUSA, VANESSA JULINDA RIBEIRO COUTINHO MARQUES, PEDRO NASCIMENTO ARAUJO BRITO, LUIZ FELIPE DINIZ CAVALCANTI, RAFAEL VICTOR MOITA MINERVINO

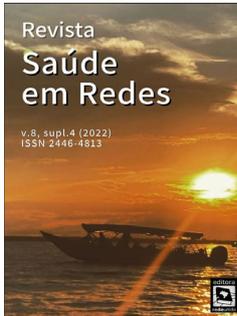
Apresentação: A Liga Acadêmica de Saúde Mental da Paraíba (LASAM-PB), atua desde 2010 na capital paraibana e se constitui como de caráter multiprofissional e interdisciplinar, organizada e coordenada por acadêmicos de Medicina. A liga é pautada no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), sendo suas atividades distribuídas em estágios extracurriculares, aulas sobre temas relacionados à Saúde Mental e à Psiquiatria, elaboração de trabalhos científicos e ações sociais voltadas à educação em saúde. Devido ao cenário pandêmico atual, as atividades precisaram ser reinventadas, a fim de atender às medidas de prevenção contra a transmissão de covid-19 havendo a suspensão de atividades presenciais que, conseqüentemente, levou a necessidade do uso de ferramentas e atividades remotas. **Objetivo:** Relatar experiências da LASAM-PB durante o cenário de pandemia de covid-19, principalmente no que tange às mudanças necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Relato de experiência:** No que tange ao quesito da pesquisa, os estudantes da LASAM-PB foram estimulados a compor 4 subgrupos os ligantes foram divididos em 4 grupos para iniciar as pesquisas acerca de temas relativos à temática da liga. Concomitantemente, foram realizadas aulas abertas e remotas com profissionais convidados com temas acerca de pesquisa aplicada à Medicina. Em uma das aulas, com tema “Como iniciar uma pesquisa e uma revisão sistemática de literatura”, obteve-se a participação de mais de 100 estudantes de diversas universidades. No âmbito da extensão, buscou-se valorizar a divulgação e o estímulo ao conhecimento de temas em saúde mental, incentivando os ligantes a produzir postagens informativas semanalmente no Instagram da liga. Essa iniciativa digital, atualmente, conta com dez séries de imagens e seis vídeos publicados. Ainda se conta com outro quadro virtual semanal focado em publicar indicações de séries, filmes, músicas ou livros relacionados à saúde mental. Essa proposta de discussão da saúde mental pelo entretenimento conta, atualmente, com 13 publicações. No quesito do ensino, os estágios foram substituídos por discussões quinzenais de casos clínicos com professores e residentes em psiquiatria. Recentemente, houve retorno gradual a estágios, seguindo todos protocolos necessários, incluindo redução no número de estágios, e de ligantes por serviço. **Resultado:** Com a facilidade proporcionada pelas redes sociais, as atividades que antes eram presenciais (como discussões de casos, aulas abertas e reuniões de pesquisa), puderam ser substituídas de modo remoto. Percebeu-se maior aumento da adesão dos ligantes nas reuniões virtuais do que nas presenciais (as quais ocorreram antes da pandemia). Dessa forma, conclui-se que, ainda que haja retorno gradual às atividades presenciais, o fato da experiência da Liga com atividades remotas ter sido



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

positiva possibilita o uso de novas ferramentas e opções para as atividades futuras. Considerações finais: A necessidade de adaptação das atividades que antes eram majoritariamente presenciais possibilitou à LASAM-PB o conhecimento acerca de novas ferramentas de ensino e aprendizado, além ter permitido a inclusão de profissionais e estudantes externos (não membros da liga) nas novas atividades, acrescentando novas visões e difundindo o conhecimento a cerca de Saúde Mental.



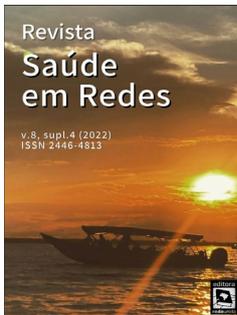
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL SEGUNDO FAIXAS ETÁRIAS

FABIANE PERONDI, ROGER FLORES CECCON

Apresentação: A Sala de Situação em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina é um espaço de vigilância estratégica onde são analisadas, semanalmente, as hospitalizações por covid-19 no Brasil discriminadas em indicadores epidemiológicos, no sentido de monitorar as mudanças no perfil sociodemográfico das pessoas acometidas pela forma grave da doença. Assim, o objetivo deste estudo é descrever a tendência da taxa de hospitalizações por covid-19 segundo faixas etárias no ano de 2021. **Desenvolvimento:** Estudo transversal em que se utilizou dados de 805.410 pessoas hospitalizadas por covid-19 entre a 1ª e a 3ª semana epidemiológica do ano de 2021 em 5.530 hospitais públicos e privados a partir da base de dados do SIVEP-Gripe. Foram calculados os coeficientes de hospitalização segundo faixas etárias para identificar a tendência temporal do fenômeno. **Resultado:** A faixa etária acima de 80 anos de idade apresentou o maior índice de internação no período analisado, tendo uma média do coeficiente de 51,6 (por 100 mil habitantes), seguida da faixa etária dos 70 à 79, com média do coeficiente de 37,6 (por 100 mil habitantes). Porém, enquanto as linhas de tendência de hospitalização dessas faixas etárias apresentaram queda, houve um aumento na faixa dos 30 à 39 e 40 à 59 anos, mostrando uma alteração no perfil dos casos graves da doença. **Considerações finais:** As análises realizadas pela Sala de Situação em Saúde têm contribuído com a democratização do conhecimento e com o entendimento das características da pandemia no Brasil, evidenciada neste estudo pelo processo de juvenilização das hospitalizações em 2021.



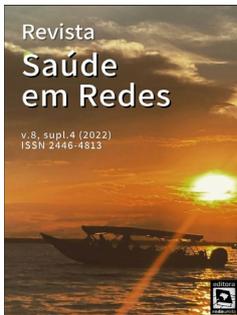
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

SUICÍDIO DE ESTUDANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

LETÍCIA OLIVEIRA MARX, BRUNO PRATES FREITAS, NADINE EDDA CORRÊA, ROGER FLORES CECCON

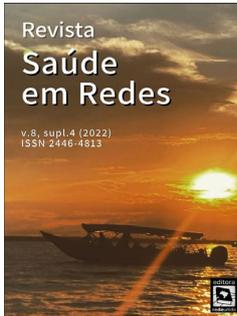
Apresentação: O suicídio constitui-se como um importante problema de saúde pública e uma das principais causas de morte na maioria dos países do mundo, principalmente entre a população de 15 a 34 anos de idade. O surgimento da pandemia de covid-19 pode ter contribuído para o aumento dos casos no Brasil, principalmente de grupos mais vulnerabilizados, incluindo os estudantes. Este estudo justifica-se pela carência de informações científicas sobre o suicídio entre estudantes no contexto da pandemia, a relevância do tema para a saúde pública e a necessidade de estratégias de prevenção subsidiadas por pesquisas científicas. Assim, esta investigação objetiva analisar a literatura indexada em bases de dados nacionais e internacionais sobre o suicídio de estudantes durante a pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** Realizou-se uma revisão da literatura acadêmica indexada em bases de dados nacionais e internacionais de acordo com a metodologia scoping review (revisão de escopo). A técnica tem a finalidade de mapear, sintetizar e disseminar o estado da arte em uma área temática, de modo a fornecer uma visão descritiva dos estudos revisados. A pergunta de pesquisa foi: Como o suicídio de estudantes durante a pandemia de covid-19 foi retratado na literatura científica nacional e internacional? Seguiram-se as seguintes etapas: (1) elaboração da questão de pesquisa e definição dos descritores de busca (<http://decs.bvs.br/>); (2) pesquisa da literatura em bases de dados nacionais e internacionais; (3) leitura dos títulos e resumos dos artigos para seleção de acordo com critérios de inclusão e exclusão; (4) leitura na íntegra dos estudos selecionados e mapeamento dos dados; (5) sumarização e análise crítica dos resultados; e (6) apresentação dos principais achados. O levantamento dos dados bibliográficos foi realizado no dia 01 de maio de 2021 por quatro pesquisadores previamente treinados. Coletaram-se as informações em seis bases de dados-PubMed, Lilacs, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science, Scopus e Google Scholar. Utilizou-se a chave de busca Suicide OR Suicidal Ideation OR Suicide Attempted OR Suicide Completed AND covid-19 AND Student Health OR students. Consideraram-se os artigos publicados entre 2020 e 2021. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: 1. artigos envolvendo o tema do suicídio de estudantes durante a pandemia de covid-19; 2. artigos científicos publicados em periódicos; 3. artigos em português, inglês ou espanhol; e 4. artigos oriundos de pesquisas empíricas. Excluíram-se livros, capítulos, dissertações, teses, artigos de opinião, editoriais e relatos de experiência. Encontraram-se 1.501 artigos, dos quais 17 atenderam aos primeiros critérios de inclusão e foram inseridos em uma planilha no software Excel. Excluíram-se 1 estudo duplicado, e, com base nos 16 restantes, realizou-se uma nova seleção, em que se priorizaram pesquisas empíricas. Por fim, analisaram-se 14 trabalhos que atenderam aos critérios e que estavam de acordo com a questão de pesquisa.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

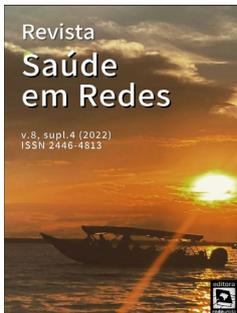
Resultado: Dos 14 artigos analisados, a maioria possuía abordagem metodológica do tipo transversal (78,6%), seguido de estudo de coorte (7,1%), metanálise (7,1%) e estudo exploratório (7,1%). Do total, somente dois não possuíam especificamente estudantes universitários como amostra e apenas quatro não obtiveram o sexo feminino como a maior parte do público analisado. A maioria dos artigos trouxe como foco estudantes europeus e asiáticos, e países dos continentes Africano e Americano foram citados em apenas três ocasiões. A ideação e a execução do suicídio e do auto ferimento foram justificadas por diferentes motivos, agrupados neste estudo em três esferas: (1) individual-que envolve o sofrimento mental, principalmente depressão, ansiedade e estresse; (2) social-que engloba interação social, desigualdades de gênero, vida acadêmica, uso de tecnologias, qualidade das informações e teorias da conspiração e (3) política-relacionada ao controle da pandemia e aos aspectos econômicos. A análise em nível individual demonstra o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais como fator intrínseco ao suicídio. A depressão foi um dos aspectos mais citados e apresentou alta prevalência, assim como o estresse e a ansiedade, todos agravados entre indivíduos que habitam áreas onde havia quarentena mandatória. Na esfera social, constam como aspectos relacionados ao aumento da ideação e consumação do suicídio entre estudantes a diminuição e precarização dos contatos sociais e afetivos, os problemas relacionados ao uso exacerbado de tecnologia e a pressão do sistema educacional sobre os estudantes. Pertencer a grupos historicamente vulnerabilizados, como mulheres, gênero não binário e classes sociais mais baixas configura como fator de risco adicional ao sofrimento mental. A adoção repentina e não planejada de metodologias remotas de ensino impôs dificuldades pedagógicas e relacionais aos estudantes que comprometeram a qualidade de seu aprendizado e acentuaram os processos de adoecimento mental, incluindo o suicídio. Além disso, a restrição do contato social às modalidades remotas culminou em maior tempo diante de telas virtuais, fato relacionado à baixa qualidade de informações recebidas pelos estudantes durante a pandemia e à elevada taxa de crença em teorias da conspiração. No âmbito político, a revisão mostra que o risco de suicídio aumenta nos territórios geridos por governos que não conseguiram manejar eficientemente as problemáticas impostas pelo SARS-CoV-2. A falta de confiança na contenção da pandemia, a imposição de regimes de quarentena em função do descontrole do quadro epidemiológico e os prejuízos econômicos desacompanhados de políticas de amparo financeiro foram fatores que se relacionam ao aumento de transtornos como depressão, ansiedade, estresse e ideação suicida. Considerações finais: A literatura acadêmica aponta que a saúde mental dos estudantes se deteriorou em função dos problemas relacionados à crise sanitária e, aparentemente, piorou os indicadores de suicídio. Foi notada uma escassez de produções científicas focadas na temática em análise. Poucos estudos buscaram responder se existe relação entre pandemia e suicídio entre estudantes, embora todos os trabalhos investigados apontassem pioras em indicadores de ideação, tentativa e consumação de suicídios após a disseminação do coronavírus. Durante a pandemia, a descontinuidade dos planos elaborados por esses sujeitos produziu



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

frustrações que se traduziram na piora dos indicadores de saúde mental-como ilustrado por alguns trabalhos que sugeriram que a ruptura das atividades acadêmicas contribuíram para a angústia produzida pela pandemia. Além das frustrações, é comum tanto aos adultos quanto aos adolescentes o medo da morte. A suscetibilidade à infecção por covid-19 apareceu como um elemento prejudicial ao status de saúde mental dos estudantes, principalmente em regiões com maior descontrolo epidemiológico. Junto à preocupação com a própria vida se adiciona o temor pela saúde dos familiares, que também foi uma fonte de angústia considerável. Em um horizonte cercado por incertezas e por informações conflitantes, os indivíduos são tomados tanto pelo medo dos riscos concretos quanto pela ansiedade causada pelas ameaças imaginárias.



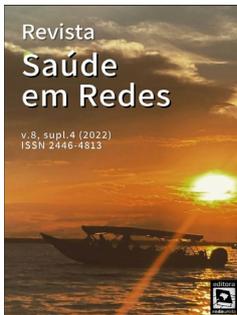
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PROJETO FARMÁCIA VIVA: RESGATANDO O CULTIVO E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA DA POPULAÇÃO DE PALMA SOLA – SANTA CATARINA

EDUARDA CAROLINE CERIOLLI MARTINELLO, VANESSA RAMOS, JOCIANE MANICA ALBERTON, DÉBORA CRISTINA PREVEDELLO DORIGON, LIZIANE MARIA PAETZOLD, ELIANA LIMA ZANATA, JAQUELINE MAIA BROETTO, FABIANE PIRES SANTOLIN

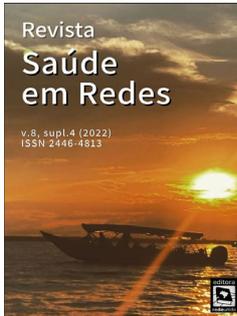
Apresentação: Trata-se de relato de experiência acerca da implantação do projeto Farmácia Viva no município de Palma Sola-Santa Catarina. O município de Palma Sola possui uma população estimada em 8.000 habitantes e está localizado na Região Extremo Oeste de Santa Catarina. A implantação do projeto Farmácia Viva foi iniciada no ano de 2018 por uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, devido à observância do grande quantitativo de medicações dispensadas na Farmácia Básica Municipal. Objetivando melhorar a qualidade do cuidado em saúde prestado à população, bem como garantir promoção de saúde, autonomia e participação social optou-se pela implantação do presente projeto. A Atenção Básica de Saúde do município possui duas Unidades Básicas de Saúde, uma delas situada no interior e outra na cidade. Na Unidade de Saúde localizada na cidade atuam 3 equipes de Estratégia de Saúde da Família – ESF, sendo que uma delas ainda realiza a cobertura e o cuidado em saúde na Unidade de Saúde situada no interior. Para execução do projeto a Secretaria Municipal de Saúde firmou parceria com as demais secretarias do município, com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina-EPAGRI e a comunidade. A primeira ação de implantação ocorreu através de uma palestra aberta a comunidade geral, visando sensibilização dos Palmasolenses acerca do tema. Essa palestra foi realizada por intermédio de um estudioso do tema sobre as plantas medicinais. Posteriormente, as equipes definiram uma comissão de coordenação do projeto, a qual foi composta por membros da comunidade geral, entidades filantrópicas, EPAGRI, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Agricultura e Secretaria Municipal de Saúde. Para execução do projeto, a Secretaria Municipal de Saúde realizou um levantamento das principais patologias, queixas e demandas que motivavam a procura por atendimento na Unidade de Saúde da Família-USF do município. De posse de tais dados, solicitou-se apoio de estudiosos do assunto para proceder à escolha das plantas indicadas no tratamento, promoção e prevenção das demandas elencadas. Foram elencadas 25 plantas, sendo elas: *lavandula sp.*, *cissus vercillata L.*, *melissa officinalis*, *equisetm arvense L.*, *lippia Alba (Mill)*, *pereskia aculeata Mill*, *cordia verbenácea DC.*, *ocimum basilicum L.*, *calêndula officinalis L.*, *cynara scolymus L*, *symphytum officinalis L.*, *cúrcuma lomga L.*, *rosmarinus officinalis L.*, *tithonia diversifolia (helmsl.) A. Gray*, *mikania laevigata schultz bip*, *stachys byzantina k. koch*, *panax ginseng*, *vernonia condensata*, *stévia rebaudiana (bertoni)*, *pimpinella anisum L.*, *sedum dendroideum*, *Senna cathartica H.*, *viola odorata L.*, *nepeta cataria L.*, *achyrocline satureioides (lam) DC.* As Agentes Comunitárias de Saúde, enquanto profissionais que atuam diretamente na comunidade e que possuem vínculos mais próximos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

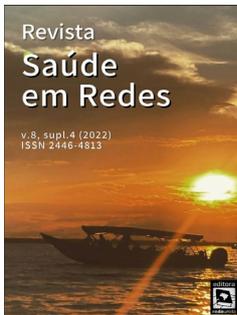
as famílias, conhecendo sua realidade territorial, colaboraram na seleção das famílias candidatas a serem apoiadoras do projeto, através da aplicação de questionários. A comissão do projeto foi responsável pela elaboração dos questionários, os quais continham perguntas estruturadas sobre o uso e cultivo de plantas medicinais e a familiaridade, interesse e motivação das famílias para com o tema. Havia a pretensão de selecionar 20 famílias, distribuídas ao longo do território para que realizassem estudos bibliográficos das plantas medicinais elencadas e assim, pudessem tornar-se referência para a comunidade sobre o conhecimento dessas plantas. Após a seleção, as famílias em conjunto com os membros da comissão realizaram grupos mensais de estudos bibliográficos das plantas elencadas e capacitações com técnicos da EPAGRI acerca de práticas adequadas de cultivo e uso dessas plantas, bem como de confecção de derivados como pomadas, xaropes e sabonetes. Os estudos realizados culminaram na confecção de uma cartilha informativa contendo o nome popular, o nome científico, as indicações e contraindicações, modo de uso e efeitos adversos das 25 plantas estudadas. Esta cartilha foi distribuída para a comunidade geral. A comunidade Palmasolense também elegeu o Alecrim como planta símbolo do município. As escolas estaduais e municipais apoiaram o projeto através de um concurso realizado entre os alunos do ensino fundamental, para escolha do logo que representaria o projeto. Em dezembro de 2019, o projeto e suas ações foram apresentados para comunidade geral em um evento aberto. O projeto se faz presente em ações junto às campanhas realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde, em meses específicos como outubro rosa e novembro azul. Nestas, funcionários da Secretaria Municipal da Agricultura e da EPAGRI, confeccionam mudas de plantas medicinais para serem distribuídas ao público. As plantas escolhidas para distribuição nesses eventos possuem relação com a prevenção ou promoção de saúde do tema abordado na campanha. Os grupos de controle ao tabagismo também realizam ações junto ao projeto, integrando a planta mão de Deus em seu rol de tecnologias para controle da fissura dos tabagistas. Durante a pandemia, diante das medidas de prevenção ao coronavírus que previam o distanciamento social, o projeto se manteve presente nas ações de promoção de saúde, através de vídeos gravados pelas famílias apoiadoras, contendo indicações de receitas e plantas medicinais a serem utilizadas para determinados fins. O projeto conta com a estrutura de dois hortos de plantas medicinais, referência para realização dos estudos e atividades em grupo, situados no interior e na cidade. A partir de julho de 2021, foram retomadas gradativamente as atividades presenciais, sendo adotadas as medidas de segurança e prevenção ao corona vírus. Prospectivamente, pretende-se capacitar profissionais de saúde para a prescrição das plantas medicinais. Acredita-se que os resultados do projeto são satisfatórios, já que esta foi uma prática acolhida pela comunidade sem resistências. Conforme o projeto foi se desenvolvendo, verificou-se que a cultura das plantas medicinais era uma realidade utilizada pela população Pamasolense, grande parte das famílias cultivava e usava plantas medicinais em seu dia a dia. Assim, o projeto contribuiu para fortalecer e empoderar essa prática já presente na comunidade, garantindo seu uso seguro. Além disso, disponibilizou-se a comunidade mais



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

uma tecnologia de cuidado a saúde, colaborando para redução do uso exacerbado de medicações alopáticas, fortemente utilizadas para queixas mais brandas. Verificou-se ainda, que o projeto possibilitou o fortalecimento do senso de coletividade e de pertencimento comunitário das pessoas que participaram de sua execução, permitindo que estas se reunissem e se organizassem coletivamente em prol de um tema comum.



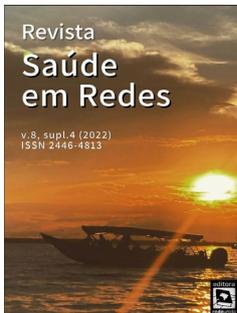
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À PESSOAS TRANSGÊNERO

ROBSON LOVISON, VITÓRIA SAN MARTIN DA SILVA, FERNANDA STRAPAZZON CRUZ, MARISTELA SILVEIRA RODRIGUES

Apresentação: As singularidades envolvidas no contexto das identidades de gênero implicam nas condutas de atendimento e assistência por parte dos profissionais da saúde, especialmente da enfermagem que atua de forma massiva em toda a rede de assistência em saúde, está mais próximo do usuário, dos familiares e da comunidade e, por fim tem a formação para o acolhimento e o cuidado. **Objetivo:** estimular o debate acerca das funções da enfermagem no atendimento e assistência as pessoas transgênero. **Método:** Estudo descritivo do tipo Estado do Conhecimento que objetiva compreender, a partir do levantamento de estudos, como está o conhecimento sobre o tema. Não se trata de um estudo histórico e sistemático, mas de uma pesquisa geral sobre as teorias, dados, conceitos e percepções sobre determinado assunto, sendo que, neste estudo, buscou-se artigos publicados nos últimos cinco anos, de forma a considerar as pesquisas e reflexões atualizadas. **Resultado:** As pessoas transgênero compõem um conjunto múltiplo que se identifica pela variabilidade de gênero, ou seja, o termo trans designa todas as pessoas em que não há correspondência entre a designação sexual ao nascer e a identidade de gênero auto reconhecida, sendo que o termo é resultado de um contexto histórico de patologização das identidades trans, que envolveu entre as medidas em saúde, a sua inclusão como Transtorno da Identidade Sexual na Classificação Internacional de Doenças (CID 10 – F64-x) que, no Brasil está arraigada na cultura geral e nos processos de atendimento em saúde. Com o objetivo de regularizar, orientar e romper com a discriminação no atendimento em saúde, desde o ano de 2011 está em vigor a Política Nacional de Saúde Integral da População Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual (PNSI/LGBT), atende aos princípios constitucionais e define que é obrigação do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus colaboradores a promoção da saúde integral da população LGBTQIA+, eliminando a discriminação e o preconceito institucional. Mas, entre a elaboração de normas e as práticas em saúde há um enorme espaço que precisa ser diminuído, conectando as duas pontas. Nesse vácuo a ser preenchido, os estudos e pesquisas sobre o tema estão entre os elementos de rompimento das barreiras históricas e culturais mais importantes, há pouca ressonância no campo das Ciências Sociais, nos programas e disciplinas de graduação ou pós-graduações, no mercado editorial, nas premiações da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), nos grupos de trabalho dos eventos científicos e, conseqüentemente as práticas de trabalho são esvaziadas desse tema. Restringindo-nos especificamente as práticas de Enfermagem, tema do estudo, a profissão está nas portas das Unidades Básicas de Saúde, nas enfermarias, nas Unidades de Pronto Atendimento, nos grupos terapêuticos e de educação em saúde, na gestão e, portanto, tem efetiva relação com os usuários do sistema e com a comunidade, além disso tem como uma

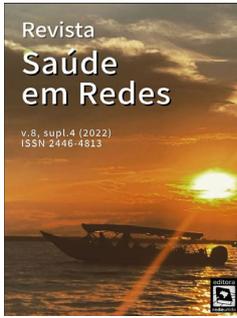


Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

de suas funções o cuidado que, de acordo com a Política Nacional de Humanização, tem entre suas características a integralidade, humanização e o acolhimento, indicando como princípio de sua atuação o atendimento e assistência sem qualquer forma de discriminação. Entre as dificuldades em romper com os paradigmas segregadores e discriminatórios está a formação limitada, estritamente hospitalocêntrica, que não debate assuntos como sexualidade, identidade de gênero e a valorização do modelo assistencial humanizado de promoção da saúde em matrizes curriculares dos cursos de graduação. A diversidade sexual e de gênero carece de inclusão nos programas e disciplinas de formação e especialização para que se comece a romper com a prática de atendimento e assistência fundada na lógica da heterossexualidade presumida, discriminação e dificuldade de criação de vínculos. A partir da formação adequada, da ampliação dos estudos, pesquisas e publicações específicas e qualificadas sobre o termo e do conjunto de regulamentações e políticas públicas em saúde específicas a população LGBTQIA+, será possível derrubar as barreiras das práticas de assistência em saúde, pela enfermagem, de maneira mais consistente e efetiva sendo que no atendimento e assistência em saúde, ações cotidianas como respeito ao nome social, disponibilidade para auxiliar e informar acerca das terapias hormonais, saúde mental, indicação e encaminhamento a especialistas adequados ao gênero auto identificado, além da assistência adequada as necessidades comuns a todos como hábitos saudáveis de vida, prevenção, promoção da saúde e rastreamento de doenças, tratamento e reabilitação, são fundamentais a inclusão de transgêneros na rede do sistema de saúde. Em colaboração com o atendimento e assistência em saúde, a Enfermagem tem competências para a educação em saúde, a integralidade no cuidado em saúde; tem capacidade para articular teoria e prática, exercitando a práxis no cuidado à saúde; para a promoção do acolhimento; a construção de vínculos; tem capacidade de reconhecer-se e atuar como agente de transformação da realidade em saúde; de promover o respeito pela autonomia dos sujeitos em relação aos seus modos de conduzir a vida, superando práticas educativas coercitivas; para o reconhecimento e o respeito ao saber de senso comum, reconhecendo a incompletude do saber profissional; a valorização do diálogo como estratégia para a transformação da realidade em saúde; a utilização de técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo; a instrumentalização dos sujeitos com informação adequada e a valorização e exercício da intersectorialidade no cuidado à saúde

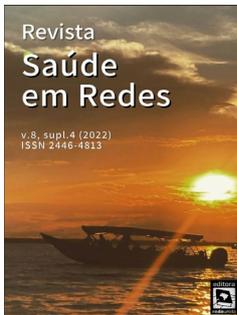
Considerações finais: Há que se reconhecer a evolução, no Brasil, das legislações e políticas públicas voltadas a população LGBTQIA+ e que tem contribuído muito para a mudança nas condutas de atendimento e assistência em saúde, mas que tem dificuldades por si só, em romper com as posturas de resistência e desconhecimento dos profissionais e da própria gestão em saúde. Também é reconhecida a competência da enfermagem para o atendimento e assistência ética, acolhedora e integral a todas as pessoas, incluindo transgêneros. O enfermeiro possui o papel de treinar e capacitar as equipes de saúde, sendo assim pode multiplicar conhecimento e respeito as diversidades. No entanto, falta formação adequada, ampliação dos debates e estudos sobre o tema e especialmente apoio das



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ciências, da academia e do sistema de saúde para que se consiga quebrar os paradigmas segregadores que permeiam o sistema de saúde. Palavras-chave: Transgênero. Enfermagem. Assistência.



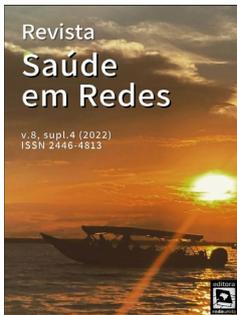
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ROBSON LOVISON, VITÓRIA SAN MARTIN DA SILVA, FERNANDA STRAPAZZON CRUZ, MARISTELA SILVEIRA RODRIGUES

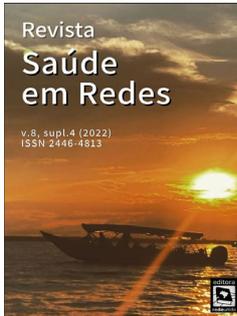
Apresentação: Cuidados Paliativos são um conjunto de ações interdisciplinares que focam na integralidade do sujeito com o objetivo de prover a maior qualidade de vida e bem-estar as pessoas que apresentam algum tipo de doença grave, progressiva, degenerativa e crônica, na qual o objetivo da assistência é o cuidado, e não a cura, sendo iniciado desde o diagnóstico. Pela sua complexidade, exige equipe multiprofissional integrada, harmônica e convergente, sendo tradicionalmente destinado a espaços de alta complexidade como hospitais com alas oncológicas. Recentemente tem-se buscado pensar os cuidados paliativos em toda a rede do sistema de saúde pelo seu contexto de precocidade e como forma de disseminar suas características de integralidade e humanização. A atenção primária é um desses espaços e que tem na enfermagem, o profissional central, assim como os cuidados paliativos, pela proximidade e frequência com que acompanha usuários/familiares e pelas suas funções fundadas na integralidade e no cuidado. **Objetivo:** contribuir para desenvolver e disseminar o conhecimento acerca dos cuidados paliativos na atenção primária e a função da enfermagem nesse contexto. **Método:** Quanto aos procedimentos configura-se como Revisão Integrativa (RI) da Literatura, realizada através da busca eletrônica por publicações nacionais e internacionais indexadas nas bases de dados presentes na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre 2017 e 2021 utilizando-se como Descritores em Ciências da Saúde (DECS): cuidados paliativos AND equipe multidisciplinar OR equipe de assistência ao paciente AND atenção primária OR atenção básica AND enfermagem. Os critérios de inclusão foram: textos completos, publicados entre junho de 2017 e julho de 2021 e critérios de exclusão: publicações que não continham no título ou abstract os descritores. **Resultado:** não foram encontradas publicações que explorem o trabalho de equipes multidisciplinares nas práticas em saúde da atenção primária, talvez pela não existência dessas equipes, mas estudos que identificam e investigam o conhecimento de profissionais de saúde que atuam na rede primária, acerca dos cuidados paliativos, ou que exercem atividades de forma isolada e nem sempre planejada ou organizada pela Estratégia de Saúde da Família. Há consenso nos estudos que cuidados paliativos podem e devem ser implementados como práticas de saúde na atenção primária, entretanto, há barreiras que afetam sobremaneira a implementação e desenvolvimento dessa atividade nas unidades de saúde primárias. São apontadas como barreiras: conhecimento incipiente sobre a temática; falta de preparo técnico e científico; a ausência de uma equipe multidisciplinar completa; somente a equipe mínima da Estratégia da Saúde da Família que muitas vezes não consegue trabalhar com todas as demandas que o paciente em Cuidados Paliativos requer; início tardio dos cuidados paliativos; desarticulação da rede



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

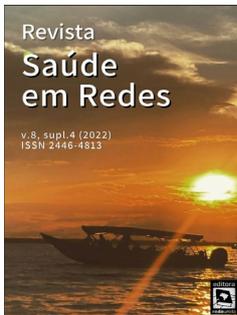
de atenção à saúde; falta de insumos para a realização de uma assistência segura; falta de retorno dos outros níveis de atenção, pois esse nível de atenção não abrange os cuidados de alta especialidade, havendo a necessidade muitas vezes dos cuidados serem dimensionados a outro nível de atenção e influências da cultura e modelo da assistência hospitalocêntrica nos cuidados paliativos na atenção primária de saúde. Acerca das competências necessárias para a atuação em Cuidados Paliativos na atenção primária são destacados pelos estudos: planejamento e execução do cuidado; ter conhecimento técnico e científico; estabelecer um plano de cuidado integral ao paciente, analisando as necessidades sociais e espirituais, mas também as físicas, visando auxiliar no manejo da dor de forma ampla fornecendo orientações e ações que promovam a qualidade de vida. São atividades que exigem além do conhecimento, o trabalho multidisciplinar e colaborativo e por isso as equipes especializadas em cuidados paliativos são recomendadas. As competências destacadas para o atendimento em cuidados paliativos na atenção primária vão de encontro à formação e à capacitação da enfermagem, que atua com a gestão de cuidado buscando a integralidade e a realização de diagnóstico situacional que permitem classificar potencialidades e dificuldades; que tem aptidões e potencialidade pela forma como atua na atenção primária, de conhecer e reconhecer o contexto social, econômico, educacional, histórico no qual o usuário está inserido; as suas necessidades e da sua família; de planejar e sistematizar a assistência e ainda tem, por suas atividades, chances de realizar visita domiciliar e fazer acompanhamento periódico. São atribuições que vão de encontro as atribuições delegadas pela Política Nacional de Atenção Básica a enfermagem que lhes atribui o papel de articulador da assistência primária no Brasil. Nesse sentido, estudo realizado no sistema de saúde norueguês demonstra o reconhecimento da capacidade da enfermagem na coordenação, consultoria, integração e atuação direta em Cuidados Paliativos e destaca o planejamento de capacitação e organização de redes de enfermagem que atuam em todas as áreas de Cuidados Paliativos, desde o atendimento ao usuário do sistema, até na coordenação, gestão das equipes; no treinamento de outros profissionais e na avaliação do sistema de Cuidados Paliativos em atuação em toda a rede de saúde do país. Mas mesmo a enfermagem, com todas as suas atribuições, ainda está distante da capacitação ideal para o atendimento efetivo em Cuidados Paliativos na atenção primária e ainda, pela complexidade e multidisciplinaridade que exige a atenção em cuidados paliativos a formação de equipes amplas e preparadas é fundamental e pode ter o suporte, apoio e matriciamento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que contam com psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e outros profissionais, o que ainda não se vislumbra no cotidiano da atenção primária. Especificamente em relação a enfermagem na atenção primária observa-se como barreira importante a demanda já excessiva de atendimento ao usuário em geral que se somado ao atendimento em Cuidados Paliativos, que em geral é realizado no domicílio, extrapola qualquer possibilidade de atendimento integral e qualificado. Considerações finais: os poucos estudos revelam a possível ausência de equipes multidisciplinares exclusivas ou devidamente preparadas e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

apoiadas para o atendimento em Cuidados Paliativos na Atenção Primária. Há, no entanto, um reconhecimento geral de sua necessidade como forma de promover o atendimento integral e humanizado, de diminuir os custos da hospitalização e minimizar os efeitos negativos que a institucionalização causa no paciente e nos seus familiares. Reconhece-se também que a formação básica do enfermeiro já traz elementos de humanização, cuidado, integralidade, gestão e educação que são essenciais ao cuidado paliativo, o que não se revela minimamente suficiente para o trabalho com qualidade e ainda, o profissional de enfermagem, sozinho ou com uma equipe só de enfermagem, também não se qualifica para os cuidados paliativos que exigem o trabalho multidisciplinar, integrado e sistematizado. O cuidado paliativo na atenção primária é um caminho que deve ser valorizado e colocado em prática podendo a enfermagem ser a profissional para organizar e liderar as práticas. Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Atenção Primária em Saúde.



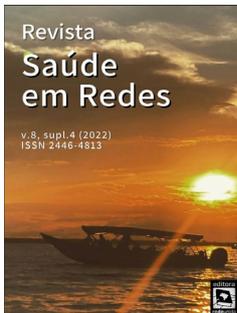
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

O RAP E SUAS SIGNIFIC(AÇÕES) PARA JOVENS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

LUIZA CAMPONOVARA TONIOLO, CATHELIN RUBIM BRAINDOLT, DORIAN MÔNICA ARPINI

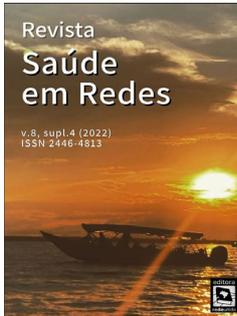
Apresentação: A juventude é caracterizada por ser uma fase em que diversas problemáticas e numerosos desafios são encarados. Desse modo, é importante considerar que, para além de características fisiológicas, existem atravessamentos sociais, culturais, econômicos, raciais, de gênero e tantos outros que fazem parte da construção social do que compreendemos atualmente como juventude. Diante disso, vale destacar que alguns aspectos se intensificam no momento em que contextos sociais críticos atravessam a vivência de determinadas juventudes, apresentando obstáculos em seus cotidianos que podem tornar essa vivência cada vez mais desafiadora. Estes contextos, que abrangem maior vulnerabilidade social e riscos, encontram-se, em geral, descobertos pelas políticas públicas, e estão geograficamente localizados nas periferias das cidades. Nesse sentido, várias são as estratégias adotadas por jovens que integram esses territórios, a fim de enfrentar as adversidades, sendo o movimento hip hop um forte exemplo. O hip hop teve sua origem no gueto de Nova York na década de 1970, sendo uma manifestação cultural sustentada nos debates e críticas sociais que envolviam a segregação racial no país. No Brasil, esse movimento chegou dez anos mais tarde, primeiramente em São Paulo. O hip hop é caracterizado por sua atitude de denúncia, reivindicação, e luta por igualdade de direitos, e é composto por cinco elementos: o break, o grafite, a mixagem, o conhecimento e o rap. Para tanto, este último será o foco central deste trabalho. Aliás, o rap, enquanto uma expressão artística, tem sido escolhido por diversos jovens como uma poderosa ferramenta de comunicação entre o mundo externo e o interno. Dessa forma, ele é um estilo musical que assinala uma agressiva crítica à sociedade, atuando diretamente na denúncia do dia-a-dia enfrentado nas periferias. Dentro desse cotidiano, vale ressaltar, permeiam vivências de desigualdade socioeconômica, discriminação racial e violência. Os questionamentos que orientaram a construção deste trabalho residem na reflexão acerca dos significados que o rap pode produzir na vivência da juventude em contextos sociais críticos. Logo, o presente resumo objetiva relatar uma experiência de pesquisa que buscou conhecer os significados atribuídos ao rap por jovens de uma cidade de médio porte do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que contaram com a participação de seis jovens integrantes do movimento hip hop, com idades entre dezesseis e vinte e oito anos. Posterior à transcrição dos áudios das entrevistas, os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo. Os resultados da pesquisa foram agrupados em cinco categorias. A primeira categoria discute situações sociais e suas implicações na trajetória de vida dos jovens, de maneira a demarcar as peculiaridades enfrentadas por esses jovens dentro de suas trajetórias de vida. Além disso, temas como



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

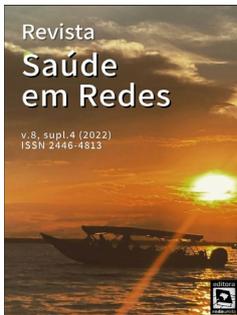
racismo, machismo e preconceito territorial também foram abordados, compreendendo suas implicações nas vidas dos jovens. A segunda categoria tem foco no rap como instrumento de emancipação, e discutiu de que forma o envolvimento desses jovens com o rap proporcionou reorganizações em suas vidas. A seguir, a terceira categoria procurou conhecer as inspirações desses jovens, o que os levou e os manteve dentro do movimento. No que tange a essas primeiras categorias, pode-se destacar o lugar de centralidade que a arte ocupa na vida dos participantes. Demonstrou ser, portanto, uma importante fonte de diálogo, uma vez que conseguem traduzir em rimas os afetos que os movimentam cotidianamente. Assim, ao compartilhar desconfortos, inquietações e posicionamentos, as rimas por eles proferidas possibilitam a sensibilização de quem as escuta. Em outras palavras, o rap parece servir de ferramenta de conscientização de situações vivenciadas e, também, de construção identitária, na medida em que identificam-se com as mensagens contidas em suas letras. Já a quarta categoria esteve centrada no cenário do rap no município em que o estudo foi realizado, discutindo a existência ou falta de incentivos para ofertar espaços para essa forma de expressão artística cultural no município. A última categoria se organiza em torno de uma construção cultural local, chamada de Batalha dos Bombeiros, refletindo acerca da importância que esta ocupa dentro do movimento no contexto local. Desse modo, sendo o espaço dessa Batalha uma praça pública, compreende-se que ela ocupa uma posição por excelência na veiculação da expressão da diversidade do cotidiano dos jovens. Além disso, considera-se a arte, mais especificamente o rap, como constitutiva de formas de existência de cuidado de si e do outro. Por fim, as considerações finais destacam a importância do rap na trajetória de vida dos jovens entrevistados, bem como sua interlocução com vivências e problemáticas sociais que atravessam o contexto deles. O rap, enquanto um instrumento historicamente agregador de massas, promotor de união de seus ouvintes e simpatizantes, responsável pela organização e estruturação de saberes. Tal forma de expressão artística e cultural demonstra a potência da arte enquanto mediadora do processo de reivindicação de direitos e de resistência. Também, evidencia-se a importância da ocupação de espaços públicos como locus de expressão do movimento e de sua riqueza. Esse movimento demarca a busca pela democratização na ocupação de espaços urbanos e, portanto, sua utilização como palco da resistência de um segmento social que luta diariamente por direitos. Com isso, testemunha-se a potência transformadora que o encontro entre os saberes dos campos da psicologia e da arte pode oferecer à sociedade, na medida em que trabalham com diferentes formas de expressão e suas implicações. A arte, enquanto mediadora do processo de externalização da constituição interna do indivíduo, oferece inúmeras possibilidades de elaboração e, também, de identificação. Através desses processos, a união de pessoas amplia as possibilidades de invenção e de luta por direitos, ao passo que se aumentam as proporções tomadas por esses movimentos. Em relação a isso, busca-se o fortalecimento de grupos, entendendo a importância de a juventude ser protagonista da sua própria história e que suas formas de expressão sejam reconhecidas e legitimadas e, em especial, as expressões artísticas que



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

constituem o movimento hip hop. Além de ser responsável por determinado estreitamento de relações, também é um dispositivo organizador de ideias que possibilita a elaboração e a construção de estratégias que auxiliam a superação das adversidades que atravessam suas vidas. Assim, vislumbra-se cada vez mais o reconhecimento da potência e da força deste movimento, considerando a capacidade de construção de políticas públicas que possam dar conta de demandas evidenciadas nas rimas e nos encontros promovidos por batalhas de rap.



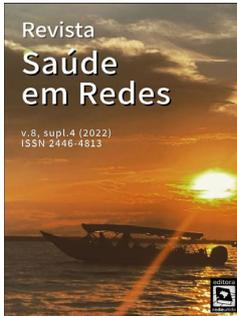
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA RESISTÊNCIA À COVID-19 EM UMA CIDADE DE GRANDE PORTE: A EXPERIÊNCIA DE VIAMÃO.

GISLAINE THOMPSON DOS SANTOS, LUCAS DOS SANTOS MACHADO

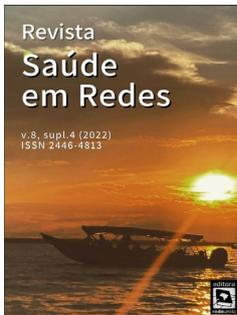
Apresentação: Em 21 de março de 2020, foi confirmado o primeiro caso de covid-19 em Viamão, município da região metropolitana de Porto Alegre-RS. O município foi afetado pela pandemia em um cenário de grande instabilidade política, quando o prefeito e alguns secretários foram afastados por ação do Ministério Público para investigação de irregularidades. Nesses momentos, é fundamental o fortalecimento da participação social, já que a democracia participativa objetiva criar mecanismos de controle da burocracia, mediante a aproximação de grupos interessados à administração pública. Neste contexto, foi formado o Comitê de Monitoramento e Resistência à covid-19 em Viamão, resultante da mobilização da sociedade civil e representantes de entidades, com objetivo de congregar forças sociais a fim de produzir informação, atuar junto ao poder público e fortalecer redes de solidariedade. Este estudo relata a experiência de uma ação de mobilização e participação social organizada por entidades da sociedade civil do município de Viamão, Rio Grande do Sul. O Comitê Neste relato, busca-se apontar os fatores relacionados ao cenário municipal durante o surgimento da pandemia em nível local, as características da entidade/organização instituída e seus objetivos, as ações realizadas e seus desdobramentos. Ao iniciar a pandemia em nível local em Viamão, o município passava por uma grave instabilidade política, com afastamento judicial do prefeito e de alguns secretários municipais, entre eles o da saúde. Portanto, agentes sociais da cidade fomentaram a criação de um comitê popular para o enfrentamento à pandemia. Cerca de 21 entidades foram mobilizadas e formaram o Comitê de Monitoramento e Resistência à covid-19 em Viamão, com objetivo de congregar forças sociais para produzir conhecimento e informação, atuar junto ao poder público e fortalecer as redes de solidariedade. Este Comitê elaborou materiais informativos, panfletos com orientações no uso de máscaras e pagaram carro de som nas comunidades. Semanalmente é feita uma Live com convidados sobre temas diversos, aberta à participação do público por mensagens. Foram apoiadas ações de distribuição de alimentos e refeições. Reuniram-se com prefeito e secretários, solicitando maior participação da população nas decisões públicas, mediante a criação de um Gabinete de Crise, bem como a atuação mais efetiva do governo municipal. Para tanto, foram entregues diversos documentos, tanto ao gestor municipal quanto ao Ministério Público. Considerações finais: O meio acadêmico tem convergido para a implementação de três medidas em relação à pandemia: isolamento e distanciamento social, ampliação da capacidade dos serviços de saúde e formas de apoio econômico. Ações efetivas dos governos locais, dado o contexto de recursos escassos e de amplas consequências da pandemia, são essenciais para enfrentamento dos problemas públicos e contenção do agravamento das desigualdades sociais prévias. O comitê, atuando na interface entre sociedade e governo, é um importante



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

instrumento não só de controle social, mas também no processo de compartilhamento de habilidades para o exercício da cidadania, servindo de inspiração para a criação de outros comitês semelhantes em cidades vizinhas. Sua existência tornou-se de conhecimento público e governamental, com retorno positivo da população.



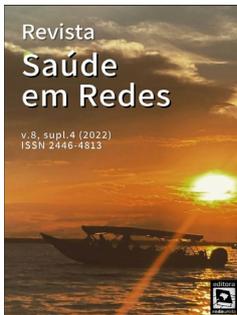
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PRIMEIRA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATERAPIA DO RIO GRANDE DO SUL - LAUEST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA PELEGRINI DOS PASSOS, JÉSSICA ROSIANE DE BRITO, LUÍSA SUYANE
TENORIO, MAIARA HECK, MARIA EDUARDA MOUTINHO BONIN, SCHEILA MAI,
TAYLOR FELIPE ALVES MAIA

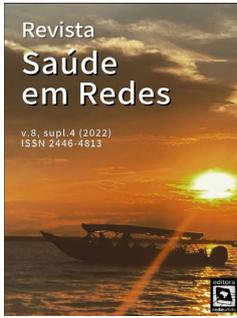
Apresentação: A Liga Acadêmica Unisinos de Estomaterapia (LAUEST), foi criada em novembro de 2020, por alunos do curso de enfermagem e a professora e enfermeira estomaterapeuta, após a identificação da necessidade em abordar o tema de forma extracurricular, salientado que esta foi a primeira liga acadêmica criada com a finalidade de abordar o tema estomaterapia no estado do Rio Grande do Sul, assim, o que fomentou a criação da Liga foi a necessidade de maior aproximação e contato com a área, seja pela troca de vivências, relatos, discussões de casos e até mesmo da contribuição de expertise dos profissionais atuantes neste campo do saber, por meio das suas experiências cotidianas, tendo em vista a virtude da importância do mesmo e da necessidade da estomaterapia, para a qualificação profissional. Um dos fatores de motivação para a implementação da LAUEST, foi de aprofundar os conhecimentos científicos extracurriculares acerca da Estomaterapia, além de elencar as possibilidades que abrangem essa especialização. As atividades desenvolvidas pela Liga não são voltadas somente para acadêmicos, mas também para as demais pessoas interessadas em temas relacionados a feridas, estomias e incontinências. Além de levar informação, a Liga tem importante missão em trazer visibilidade às pessoas estomizadas. Juntamente a isto, é de interesse dos participantes da Liga obter maior conhecimento sobre a atuação da enfermagem neste campo que vem se destacando mais a cada dia e se tornando essencial no cuidado ao indivíduo. Diante disso, foi identificada a importância em relatar a criação da Primeira Liga Acadêmica de Estomaterapia do Rio Grande do Sul, a LAUEST. **Desenvolvimento:** Para a criação oficial da Liga Acadêmica Unisinos de Estomaterapia (LAUEST), necessitamos de um número mínimo de alunos interessados. Através da divulgação em grupos de WhatsApp, e durante as atividades práticas para os demais colegas, atingiu-se um número significativo de acadêmicos motivados em constituir uma Liga acadêmica sobre Estomaterapia. Foram realizadas reuniões virtuais para definir o funcionamento da Liga, que devido a política institucional da Unisinos, deve ter seu próprio estatuto, cargos da diretoria, e membros efetivos. Cada aluno teve a oportunidade de decidir entre assumir um cargo na diretoria da Liga ou de permanecer como membro efetivo da mesma, com isso, o estatuto foi aprovado por cada integrante. No dia 24 de novembro de 2020, ocorreu a abertura oficial da Liga. Foi realizado um evento virtual de lançamento da LAUEST. o público foi convidado via publicações no Instagram, com informações e link do evento. O evento contou com a presença das enfermeiras Sandra Maria Cezar Leal (Coordenadora da Especialização Enfermagem em Estomaterapia-Unisinos), Silvana Mara Janning Prazeres (Coordenadora da Especialização Enfermagem



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

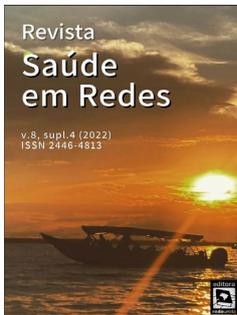
em Estomaterapia- Unisinos) e Rosaura Soares Paczek (Membro Titulado da Associação Brasileira de Estomaterapia-SOBEST), que são referências na história da Estomaterapia do Rio Grande do Sul. Abordou-se temáticas sobre a introdução à Estomaterapia, o Curso de Pós-Graduação em Estomaterapia da UNISINOS, e a Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST)-Seção RS, bem como os campos de atuação do enfermeiro estomaterapeuta e seu impacto na vida dos pacientes, além de oportunizar um espaço para troca de experiência. Ao final do evento, as enfermeiras palestrantes foram convidadas a compor a Liga como membros integrantes. O aceite de cada uma no encerramento do evento, deu o respaldo importante para que os acadêmicos seguissem com as atividades propostas pela Liga. Para manter a LAUEST ativa e próxima dos alunos, são realizadas reuniões periódicas, com todos os participantes, para alinhar os objetivos da Liga com os desejos e necessidades abordados pelos membros. Momento em que são discutidas novas ideias de eventos e trabalhos para incrementar o conhecimento de cada um. Também são divididas tarefas entre os ligantes que tem por objetivo divulgar a Liga para o público interessado, em vista de empoderar as ações do enfermeiro nesta área em específico. Resultado: Com o andamento dos encontros e reuniões da Liga, criou-se um Instagram, intitulado @lauest.unisinos, com postagens semanais, a partir de um cronograma, onde cada integrante fica responsável por uma postagem, de acordo com sua disponibilidade e interesse em aprofundar-se sobre determinado assunto. As postagens são relacionadas às feridas, estomias e incontínências, onde dessa forma, o conteúdo é compartilhado com a comunidade acadêmica bem como com o público em geral, para que cada vez mais a importância da Estomaterapia seja reconhecida e para que o conhecimento adquirido pelos acadêmicos possa ser transmitido. Visando aprofundar o conhecimento dos membros a respeito do assunto, surgiu a ideia de realizar um “Clube Científico”, que tem por objetivo propiciar a discussão de um artigo que a Professora Coordenadora indica. Este clube tem como proposta atualizar os alunos acerca de novidades no campo da Estomaterapia, além de compartilhar experiências que possam ter sido geradas através das atividades práticas desenvolvidas ao longo da graduação e sanar possíveis dúvidas. A Liga tem organizado Lives, via Instagram, no qual tem convidado pessoas que convivem com suas estomias para compartilhar suas experiências e desafios ainda, possui como proposta a realização de encontros presenciais que ofereçam ensino prático aos alunos, entretanto, em virtude da pandemia por covid-19 estes necessitam ser adiados. Porém, eventos desta natureza já se encontram na agenda de compromissos da LAUEST. Considerações finais: Através dos conhecimentos compartilhados pelos estudantes, professores e pessoas portadoras de estomias, tanto em reuniões, clubes científicos, lives e postagens no Instagram, pode-se afirmar que a Liga contribui para o fortalecimento das competências acerca da Estomaterapia, reforçando a importância de discutir e disseminar informações sobre a temática. Devido a isto, podemos afirmar que tal fato, já traz um grande impacto positivo na educação dos atuais estudantes, bem como, na atuação dos futuros enfermeiros, principalmente ao se depararem com contextos que exijam conhecimentos técnicos e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

científicos sobre feridas, estomias, incontinências, entre tantos outros assuntos abordados e estudados durante a participação de cada membro. Cabe ressaltar também, que a existência da LAUEST possa incentivar a criação de novas ligas, referentes à Estomaterapia, possibilitando assim, maior aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes e na produção de pesquisas acerca deste tema e, conseqüentemente, diminuir as lacunas teórico-práticas existentes no âmbito acadêmico sob o respectivo tema.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ARTE ENSINA: A EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE UM GUIA INTERATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS MOTIVAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL

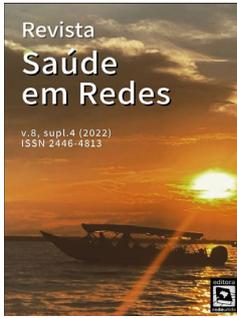
ANNA CAROLINE SOLKA, THAYZE MARIA MARQUES TORBES, GABRIELA CHAVES, LUISE TOLEDO KERN, ANDREIA NOVO VOLKMER, MÁRCIA FELL

Apresentação: A violência tem natureza complexa e multicausal, sendo considerada uma questão de saúde pública devido ao impacto negativo que causa sobre a saúde e a vida das pessoas. A ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada é uma estratégia em saúde que permite conhecer a realidade epidemiológica do território e definir prioridades no enfrentamento às violências e a promoção da cultura da paz. Trata-se, no entanto, de um documento complexo, especialmente em relação ao campo 55, que detalha a motivação da violência. Nesse sentido, chama a atenção que, no Rio Grande do Sul (RS), de 2015 a 2019, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), somente 19% dos registros foram preenchidos com este dado, o que demonstra a urgência de ações de qualificação e sensibilização sobre o tema. Entende-se que a arte possibilita a formulação de novas aprendizagens, através da sua função como produtora de um tensionamento entre o que se conhece e a sua problematização. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de elaboração de um guia interativo, no qual utilizou-se expressões artísticas (músicas, pinturas, filmes, documentários, fotografias, poesias, literatura e performances) como estratégia de educação em saúde sobre as motivações de violências contidas na ficha.

Desenvolvimento: O guia foi elaborado a partir do levantamento e análise dos dados das fichas de notificação de violência, em relação ao campo 55, e a revisão bibliográfica sobre os temas que compõem esse ponto, sendo: sexismo, homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia, racismo, intolerância religiosa, xenofobia, conflito geracional, situação de rua e deficiência. Realizou-se também reuniões com as áreas técnicas da saúde e da assistência social que trabalham com os grupos populacionais no estado, a fim de adquirir maior familiaridade com o assunto. As expressões artísticas apresentadas no material foram localizadas através de busca na internet e de artistas do RS conhecidos das autoras. As expressões artísticas que tiveram aceite dos autores e das autoras foram reproduzidas integralmente no material, enquanto àquelas que, por impossibilidade de aceite, foram apenas citadas, garantindo-se os direitos de imagem e de autoria.

Resultado: Percebeu-se que as expressões artísticas são, historicamente, campo de denúncia das violências presentes na vida da população. A arte mostrou-se uma potente aliada na educação em saúde, permitindo maior abertura para a experiência do outro, promovendo o tensionamento, a sensibilização e a aprendizagem dos trabalhadores sobre as motivações das violências.

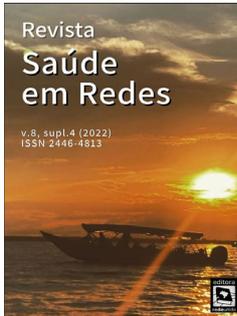
Considerações finais: Esperamos que, através do contato dos trabalhadores com as expressões artísticas disponibilizadas nesse guia, surjam reflexões que transformem o entendimento sobre as violências direcionadas à populações específicas,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

reverberando em notificações mais completas e na qualificação do acolhimento dessas populações nos serviços da rede.



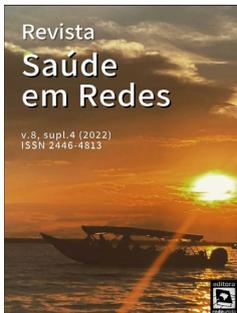
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA COVID-19 ENTRE PESSOAS HOSPITALIZADAS NO BRASIL

LARISSA SANTOS DE CAMPOS, ROGER FLORES CECCON

Apresentação: A Sala de Situação em Saúde é um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e que propõe realizar a análise estratégica de dados referentes às hospitalizações por covid-19 e contribuir para as ações de planejamento da saúde da população brasileira. Neste estudo foram analisadas as manifestações clínicas de covid-19 entre as pessoas hospitalizadas no Brasil no ano de 2021. Foi realizado um estudo transversal onde foram analisadas as internações hospitalares por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causadas por covid-19 e registradas no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Influenza (SIVEP-Gripe), do Ministério da Saúde (MS). Os dados são referentes a 735.169 pessoas que foram hospitalizadas entre o período de 09 de janeiro a 15 de agosto do ano de 2021 em 5.530 hospitais públicos e privados localizados em 2.983 municípios brasileiros. Foi realizada a análise descritiva dos dados com uso do software SPSS versão 20.0. As manifestações clínicas mais prevalentes foram a dispneia (73%), saturação O₂ < 95% (69%), tosse (69%), desconforto respiratório (58%), febre (56%), fadiga (28%), dor de garganta (17%), diarreia (13%), perda do paladar (11%), perda do olfato (10%), vômito (8%) e dor abdominal (6%). As manifestações clínicas de cunho respiratório foram as que apresentaram maior prevalência entre as pessoas hospitalizadas, seguida de sintomas gastrointestinais. Esse achado pode contribuir para a ampliação do conhecimento sintomatológico, bem como auxiliar na abordagem hospitalar e no reconhecimento precoce dos sintomas mais graves, podendo assim evitar a evolução para o óbito.



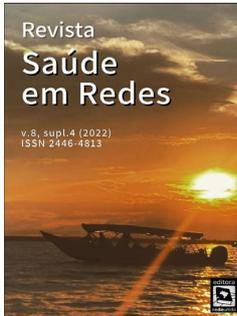
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

RECEITAR LIVROS? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

ESTEFÂNIA BORELA, VÂNIA MARIA FIGHERA OLIVO

Apresentação: O presente trabalho se trata de um relato de experiência da construção e implantação de uma biblioteca comunitária dentro de uma Estratégia de Saúde da Família. Assim, o objetivo é compartilhar o percurso trilhado para a criação da biblioteca e as formas de cuidado advindas com o nascimento deste dispositivo. Desenvolvimento A literatura é uma ferramenta que auxilia na melhora da concentração, na construção do pensamento crítico, no manejo da ansiedade, dentre outros benefícios. No entanto, os livros são objetos que não estão acessíveis à uma parte da população, sobretudo as que se encontram em territórios de vulnerabilidade social, econômica e cultural. No contexto do Sistema Único de Saúde, especificamente das Estratégias de Saúde da Família (ESF), as principais práticas de cuidado estão arquitetadas pelo viés da promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, a leitura pode ser um instrumento potente para o cuidado dos sujeitos, pautando a autonomia, o empoderamento e a corresponsabilização do cuidado. Para tanto, foi edificada uma biblioteca comunitária no espaço de uma ESF, tendo como finalidade lançar mão dos livros como uma maneira de facilitar os processos subjetivos na assistência em saúde. **Efeitos da experiência** A atenção primária não tem nada de básica. O "postinho" é um lugar de muita complexidade, de casos que nos impactam, de sujeitos ímpares. É intenso, demanda estudo contínuo. É, em suma, um dos lugares mais desafiadores para se estar. Por conseguinte, através do dispositivo livro, foi possível cartografar novas práticas em saúde, de modo a promover a saúde da população atendida e fomentar o acesso à cultura. **Considerações finais:** Atualmente, a biblioteca comunitária conta com noventa títulos de literatura brasileira e estrangeira, abrangendo todas as faixas-etárias. São noventa outras formas de promover saúde e cidadania em tempos que demandam maior atenção das nossas intervenções, a fim de não repetir ações colonizadoras. Dispomos de noventa oportunidades de ofertar cultura em um cenário de suspensão de direitos em todos os âmbitos. Logo, abrir espaço para a literatura e outras atividades não hegemônicas é a nossa aposta.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

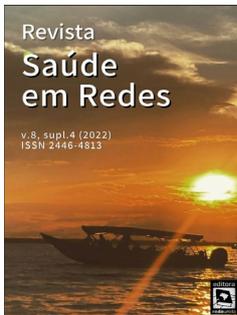
Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO FERRAMENTA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES LGBTI+

CAROLINA ALBORNOZ COSTA, CAMILA DOS SANTOS GONÇALVES

Apresentação: A Educação em Direitos Humanos é um processo permanente e continuado, voltado para a mudança e pautado em valores essenciais, os quais devem se transformar em práticas. É a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana baseada em preceitos como liberdade, justiça, igualdade e cooperação. Neste sentido, a universidade tem o papel primordial na formação de profissionais da saúde. Práticas, atuações e intervenções comprometidas na promoção e garantia dos direitos humanos são necessárias em todas as áreas de atuação, e para a construção e oferta de serviços que garantam o acesso e permanência das pessoas LGBTI+. Este trabalho teve como objetivos problematizar a temática de Educação em Direitos Humanos e sua necessidade de inserção na formação de profissionais da saúde visando ampliar o acesso à saúde e à garantia de direitos das populações LGBTI+.

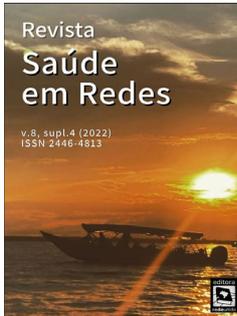
Desenvolvimento: A partir dos objetivos propostos, o presente estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa baseada em revisão de literatura, em que analisa a produção acadêmica brasileira recente acerca de Educação em Direitos Humanos e sua articulação com as políticas públicas de saúde para a população LGBTI+. A pauta dos direitos humanos se estende para muito além da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Inicialmente, os direitos humanos eram entendidos como necessidades fundamentais para a sobrevivência humana e, advindos de uma guerra mundial que matou e torturou milhões, buscavam formular regras a serem seguidas e protegidas pelos Estados de forma a evitar a repetição de tais atos. Ao longo dos anos e a partir da pressão de diversos movimentos sociais, como os movimentos feministas, antirracistas, antifascistas, LGBTI+ (sigla que abrange as comunidades Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Intersexuais e outra, representadas pelo símbolo +), dentre outros, os direitos humanos vêm sendo repensados. Hoje em dia são entendidos como processos - no plural, pois são variados e diversos-em constante construção e que se produzem em práticas e ações diárias. Deixam de ser vistos de forma engessada e como dever único do Estado e passam a ser compreendidos como diferentes e complexas formas de saber e de relações de poder. A conquista, garantia e promoção destes direitos é atualmente entendida como dever de todas e todos e fundamenta a regulamentação de diversas profissões. Ações e serviços de saúde, historicamente, constituíram ferramentas de ajustamento, priorizando práticas individualizantes pautadas em modelos de adequação aos padrões e expectativas sociais. Esse modelo de atuação dificultou que muitas pessoas tivessem acesso amplo à saúde seja pela não garantia do direito à saúde, ou pela qualidade da atenção oferecida. A compreensão das diversidades sexuais como pautas importantes para a saúde permite avanços reais em termos dessas, a exemplo da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT)-



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

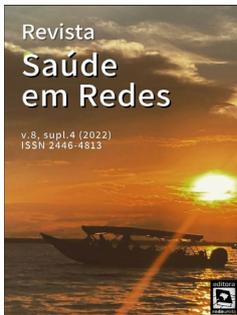
conquista possível a partir do esforço do movimento LGBTI+ nos âmbitos de militância e acadêmico. Encontrou-se que o aumento de produções acadêmicas e abordagens teórico-metodológicas que pensam assuntos como sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual através de um viés crítico e contra hegemônico permitem rupturas com as normas hétero-centradas que regem as teorias e práticas no âmbito da saúde e que resultam nas políticas públicas. A partir da pesquisa realizada, evidenciou-se a importância de que, durante a formação profissional em saúde, acadêmicas e acadêmicos tenham oportunidades de compreender as relações de opressão que estruturam a sociedade e que vulnerabilizam grupos, indivíduos e seus corpos. Falar sobre interseccionalidades trata-se de reconhecer estas estruturas sociais a partir das quais surgem e se perpetuam diferentes discriminações e a forma como estas se relacionam, precarizando vidas. O termo sinaliza a não se olhar para as discriminações separadamente, mas sim de forma ampliada, analisando onde e como operam juntas. O debate sobre interseccionalidades (sendo estas, diversas) configura uma importante pauta para as ciências humanas, sociais e da saúde, por se tratar de tema estrutural. No âmbito das políticas de saúde brasileiras, a interseccionalidade é trabalhada através das políticas de equidade. Sendo o acesso universal à saúde um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, para que tal universalidade seja efetivada se faz necessária a promoção de equidade a grupos em situação de desvantagem. Assim, as políticas de equidade são, também, fruto de movimentos sociais que lutam continuamente pela garantia de direitos e buscam reduzir o abismo social causado pelas desigualdades, pensando estratégias de enfrentamento específicas para cada população. A PNSILGBT tem como objetivo promover a saúde integral LGBTI+ eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades. Entre as recomendações feitas pelo Ministério da Saúde está o desenvolvimento de ações intersetoriais de educação em direitos humanos e respeito à diversidade; a sensibilização das/dos profissionais a respeito dos direitos dessa população; o incentivo à produção de pesquisas científicas e inovações tecnológica e a garantia de diversos direitos que concretizam a cidadania de indivíduos e coletivos LGBTI+. É dever coletivo enfrentar toda a discriminação e exclusão social compreendendo que o direito à saúde e às diversidades sexuais e de gênero é componente fundamental da saúde. A universidade é um espaço privilegiado para a interlocução de saberes, tanto teóricos como aqueles gerados pelas experiências práticas. O diálogo produzido nas inter-relações é fundamental na produção de saberes, pois reconhece a diversidade e complexidade de distintos modos de conhecimento. A Educação em Direitos Humanos, no âmbito dos cursos da área da saúde, permite a formação de espaços que propiciam o diálogo e que valorizam histórias e conhecimentos diversos, possibilitando a formação de profissionais críticas/críticos e conectadas/conectados com as demandas da sociedade, capazes de criar e gerir novas formas de atuação nas instituições públicas. Considerações finais: As demandas de saúde das populações LGBTI+ devem ser percebidas em suas especificidades, sendo necessária a ampliação de políticas públicas de saúde existentes e a criação de novas políticas voltadas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

a esses grupos. Reconhecer o caráter social e político da formação profissional e fortalecer o conhecimento sobre direitos humanos e sobre políticas de equidade pode ser fundamental para que futuras/futuros profissionais pautem suas ações no respeito aos direitos, às diversidades, à saúde, à vida. Garantir e ampliar o acesso das pessoas LGBTI+ à saúde é dever de toda e todo profissional, sendo evidente a necessidade de se voltar o olhar a essas populações.



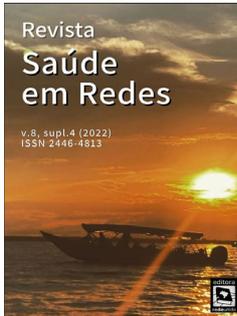
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PANDEMIA COVID-19: ALTERAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

BEATRIZ FREITAS DA CRUZ, GABRIELA ISABEL DE JESUS, LARA CAROLINA MALANOWSKI, NICOLE LAZZARI GARCIA

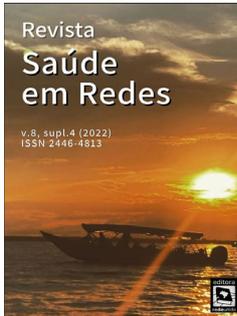
Apresentação: O relato de experiência intitulado Pandemia covid-19: alterações na prática profissional do Serviço Social em um hospital universitário teve como objetivo apresentar a reorganização do processo de trabalho no setor de Serviço Social do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC) frente a excepcionalidade da pandemia covid-19, a partir da observação das autoras diante de sua inserção no cotidiano profissional, enquanto assistentes sociais residentes. Para tanto, adotou-se como metodologia a pesquisa empírica, fundamentada em revisão bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa sob uma perspectiva dialética. Diante do avanço da pandemia no país, fez-se necessário a reorganização da assistência prestada às/aos usuárias/os infectadas/os pelo vírus no hospital em questão, de maneira a atender à demanda emergente. Da mesma forma, o setor de Serviço Social realizou alterações em seu processo de trabalho, destacando: I-a contratação de novas profissionais para atendimento exclusivo a usuárias e usuários com diagnóstico de covid-19; reorganização da escala de trabalho; II-definição de prioridades de atendimento, sendo: o acolhimento à pessoas sem histórico de atendimento pelo Serviço Social, aos idosos e idosas, gestantes adolescentes e gestantes de alto risco; além das demandas urgentes oriundas do próprio cotidiano profissional); III-definição das principais demandas atendidas e realização de um mapeamento da rede de serviços da Grande Florianópolis que atendam à elas, para atualizar o fluxo de atendimento e suas respectivas alterações de funcionamento durante a pandemia, sendo: a solicitação de transporte via Secretarias Municipais de Saúde como providências de alta hospitalar; o acesso a medicamentos e continuidade do tratamento nas Unidades Básicas de Saúde; o encaminhamento e acompanhamento de crianças, adolescentes e suas famílias pelo Conselho Tutelar; o atendimento de pessoas em situação de rua e encaminhamento à serviços específicos; e o acesso ao benefício eventual da assistência social em caso de óbito. Considera-se que a reorganização do processo de trabalho do setor de Serviço Social frente à pandemia representou uma experiência de planejamento que possibilitou a compreensão desta enquanto atribuição e competência profissional da/o assistente social. E ainda, de que as ações profissionais não são estáticas, se alteram conforme a dinamicidade histórica, ademais em um contexto de pandemia, onde se faz necessário o constante monitoramento, avaliação e revisão do fazer profissional. Através do mapeamento de serviços da Grande Florianópolis realizado, constatou-se que apesar da referência e contrarreferência das políticas públicas ocorrer, ainda há lacunas e fragilidades, ainda mais perceptíveis devido à pandemia, como por exemplo, a existência de equipamentos públicos e serviços que não haviam um planejamento específico para o contexto pandêmico. Conclui-



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

se também que nem todos os contatos realizados com a rede garantiram a continuidade da oferta dos serviços. Assim, entende-se que quando não conseguimos proporcionar o acesso a um atendimento articulado e, de fato, a contrarreferência dos serviços, provemos apenas atendimentos emergenciais, fragmentados e, por vezes, desqualificados. A pandemia não tem previsão de erradicação e dessa forma ainda haverá sucessivas modificações no serviço, para adequar-se à dinâmica conforme ela é colocada.



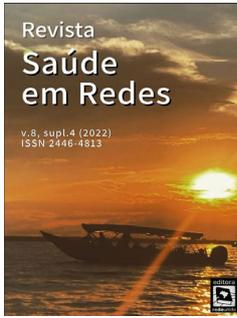
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A VIDA E OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO: POR UMA SUSTENTABILIDADE AFETIVA NO COTIDIANO RELACIONAL

PAULA EDUARDA CARLOTO PERALTA, SONIA REGINA VARGAS MANSANO

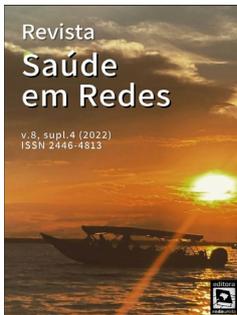
Apresentação: Esta pesquisa investigou como os processos de criação são experimentados no cotidiano relacional, assinalando para a possibilidade de pensar e analisar outros modos de existência que não se reduzam aos preceitos da ordem capitalística de acúmulo e consumo. Adotando a perspectiva teórica da Psicologia Social articulada com a noção de sustentabilidade afetiva buscou-se compreender a vida enquanto uma experiência estética e política que é produzida cotidianamente nos encontros, sendo composta por afetações diversas e variações inusitadas. Para tanto, recorreu-se a uma concepção de sujeito como alguém sensível aos encontros e conectado à produção relacional que se efetua no cotidiano. Partindo da ideia de que a existência pode implicar processos de criação, questionamos os modelos idealizados bem como as lógicas rígidas e utilitaristas que culminam no enfraquecimento da variação e experimentação dos encontros. Daí o desafio assumido no estudo: questionar a ordem capitalística para fins meramente mercadológicos, restringindo a existência ao campo econômico e produtivista. Em seu lugar, assumimos no estudo outra perspectiva: aquela que afirma a vida e inventa cotidianamente maneiras de se relaciona consigo e com os outros, incluindo aí os seres humanos e não humanos. Nessa trajetória, adotou-se uma abordagem qualitativa, na qual foram selecionados e analisados enunciados de ditos e canções populares presentes no cotidiano brasileiro que evocam os processos de criação. A opção por esse conteúdo deveu-se ao fato de que eles fazem parte das relações microssociais e, mesmo sem serem amplamente analisados sob esse enfoque, cooperam para superar dificuldades, sustentar os afetos e enfrentar desafios. Ao todo foram analisados 26 fragmentos, dentre os quais 11 foram retirados de canções e 15 de ditos populares. Os enunciados foram agrupados e analisados em três eixos assim organizados: 1. As contraafetuações de acontecimentos: mostrando as possibilidades de atuação sobre o que advém no cotidiano e precisa ser afetivamente sustentado; 2. As relações de forças no cotidiano: deixando entrever as diferentes composições provisórias que elas ganham nas relações sociais; 3. As variações afetivas: onde são apresentadas as improvisações no campo relacional. Como resultado, pode-se dizer que os três eixos analisados comunicam-se e se entrelaçam, demonstrando que há uma coprodução inesperada, variada e multifacetada da vida. Tomar essa variação em análise colabora para expandir a vitalidade grupal e institucional, incluindo aí a saúde individual e coletiva. Ao final da pesquisa, foi possível afirmar o caráter afetivo, processual e relacional da existência, a qual é composta por diferentes misturas que, quando suficientemente fortes, podem mobilizam o corpo sensível para se conectar com experiências e encontros que ganham contornos adversos e desafiadores. Assim, a pesquisa reafirma o compromisso da Psicologia Social com uma



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

perspectiva e transformação crítica da sociedade, concebendo-a e sustentando-a como uma produção dinâmica, que está sempre em construção.



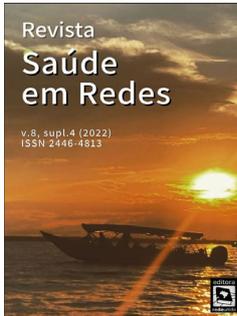
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

LIGA ACADÊMICA COMUM UNIDADE: A POTÊNCIA DAS FORMAÇÕES INTERNAS PARA SUBVERTER A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

STEPHANIE STELLO PAVÃO, ANGELO BRIGNOL DE OLIVEIRA THOMAZI, BARBARA IZABELITA CORDEIRO DO VALE, CLECI RAQUEL ANTONIO, ESTEVÃO YAMIN, JULIANA CARVALHO GUEDES, RICARDO SOUZA HEINZELMANN

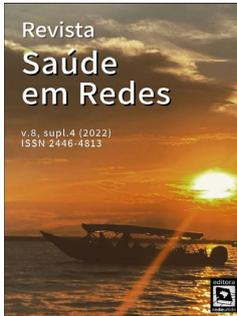
Apresentação: A Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde da Família e Saúde Coletiva, denominada Comum Unidade do Departamento de Saúde Coletiva, é um projeto de ensino composto atualmente por discentes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Serviço Social e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, que objetiva qualificar a formação dos participantes para trabalhar em equipes multiprofissionais, compreendendo o processo saúde-doença em sua real complexidade no contexto ampliado de saúde e de seus determinantes e condicionantes sociais, garantindo aproximar o discente e/ou profissional da prática de atenção à saúde, alcançando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, oferecendo a diversidade de cenários, formando e capacitando para a saúde, aprendendo a fazer e aprendendo a cuidar do outro de forma integral. Além de cumprir com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em saúde, que discorre sobre o profissional ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e/ou situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, assim como das subjetividades de cada território, tendo como ênfase na sua região de atuação, e permitindo a identificação as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Oportunizando ferramentas a fim de capacitar a atuação, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Desta forma, pretende-se apresentar as formações internas acerca dos núcleos de atuação dos discentes e suas repercussões. Realizaram-se cinco encontros quinzenais através da plataforma digital Google Meet, em cada um deles apresentou-se as discussões sobre os núcleos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Como resultados, pode-se perceber através dos encontros a garantia de espaços para as apresentações e discussões sobre as possibilidades de subverter a fragmentação do conhecimento, tendo em vista que os estudantes e participantes envolvidos terão disponibilidade a ferramentas de acordo com o manejo de ter a vida como foco do trabalho que requer um cuidado integral para que se possa atender as necessidades singulares de cada indivíduo, considerando que existe uma fragmentação curricular que implica no cuidado em saúde de forma integral, desta forma, as ligas acadêmicas enquanto projetos de ensino, possibilitam repertórios para reflexão e construção de conhecimento a fim de atender às questões de relevância social dentro da universidade. Desta forma, pode-se perceber que as formações internas voltadas à discussão acerca dos núcleos e campos de atuação na saúde coletiva e saúde da família, se configuraram como espaços importantes para atentar sobre as compreensões relacionadas à saúde, entendendo-a segundo um conceito



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ampliado da integralidade tanto da assistência quanto do próprio ser humano, considerando as possíveis fragilidades que a fragmentação pode provocar nesse processo de cuidado integral do indivíduo e fomentando repertório para a atuação multidisciplinar, conhecendo a função de cada um dos profissionais, visto que todos desempenham tanto atividades de núcleo quanto de campo e a boa articulação da equipe multidisciplinar influencia diretamente na humanização e cuidado integral, contínuo e resolutivo das reais necessidades dos usuários.



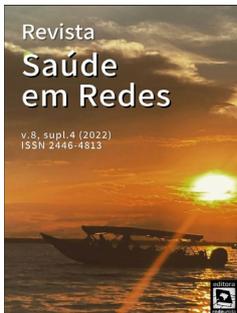
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

VÍDEO EDUCATIVO COMO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THALIA JARDIM DOURADO, JOANA ISABEL MONIZ ALVES, KEYLA TAIANI TERRA ASSUNÇÃO, CAROLINA DE MAGALHÃES CAVALCANTE PAIXÃO, LETÍCIA DE SOUZA LOPES, CAMILA REZENDE DE CASTILHO PEREIRA, PRISCILLA ALFRADIQUE DE SOUZA

Apresentação: Em decorrência da pandemia de covid-19, as formas de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em saúde tiveram que se reinventar, sendo a maioria dos planos pedagógicos ofertados através de diferentes plataformas digitais. Assim, tanto discentes como docentes lançaram mão de distintas ferramentas tecnológicas, com o intuito de facilitar a compreensão e avaliação dos conteúdos transmitidos. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na aplicação de inovações no processo de ensino didático pedagógico em uma universidade pública. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem, sobre a utilização das tecnologias digitais como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem em um curso de graduação da saúde. Utilizaram-se essencialmente as ferramentas audiovisuais, nomeadamente os vídeos educativos, para abordagem de diferentes temáticas dentro da grade curricular. **Resultado:** Os vídeos educativos configuram-se como recursos baratos, acessíveis e com potencial de não só dinamizar as aulas, mas também facilitar a assimilação dos conteúdos programáticos. A elaboração dos mesmos permite o desenvolvimento da criatividade e habilidades específicas, pesquisa científica, e capacidade de organizar e condensar as informações primordiais da mensagem que se deseja transmitir. Além disso, os materiais produzidos podem ser amplamente divulgados, não só para a comunidade acadêmica, mas também para a população em geral, sendo importantes estratégias de educação em saúde. **Considerações finais:** Dessa forma, as inovações tecnológicas se mostram extremamente eficientes para o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas e habilidades individuais. Sendo uma atividade capaz de potencializar o aprendizado do tema abordado devido a sua forma lúdica e dinâmica de transmitir informação.



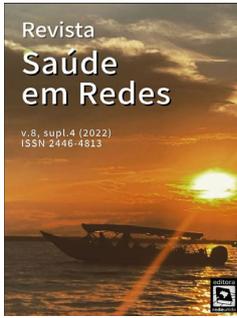
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SABERES POPULARES: VIVÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O SUS

FERNANDA CALEGARO LERNER, SHEILA KOCOUREK

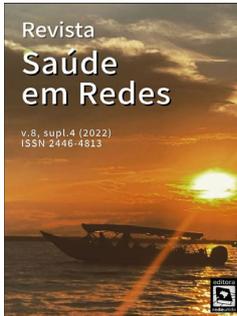
Apresentação: No Brasil, a saúde pública apresenta um histórico político, econômico e social de iniquidades na assistência à saúde, culminando no crescente debate durante décadas sobre a reestruturação do sistema de saúde e a necessidade de democratização do acesso à saúde. Neste contexto, com a Constituição Cidadã de 1988 e o direito formal da saúde para todos e dever do Estado provê-la, é instituído o Sistema Único de Saúde (SUS). A saúde como direito, compõe, junto a Assistência Social e a Previdência Social o tripé da Seguridade Social. O SUS abrange toda extensão territorial brasileira, todas as culturas e costumes, exigindo reconhecimento desde os indivíduos em sua singularidade até o território em que vivem, com a finalidade de mapear os determinantes sociais de saúde e realizar a promoção de saúde da população. Nas diversas realidades sociais os profissionais da saúde devem estar aptos para o trabalho no SUS com o conhecimento das dimensões de formação profissional, atenção em saúde, gestão e controle social. Na percepção de formação para o trabalho no SUS é criado o VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do SUS), projeto voltado para estudantes da graduação com coordenação da Associação Rede Unida em parceria com o movimento estudantil e universidades. No sentido de valorização do SUS a partir da participação no VER-SUS, apresenta-se neste resumo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado no ano de 2020 com a temática de educação em saúde e saberes populares para a formação profissional, a partir de um estudo sobre o VER-SUS Santa Maria-RS. Buscou-se enquanto metodologia a pesquisa documental com coleta de dados de relatórios pessoais nos anos de 2018 e 2019 e posteriormente a análise dos dados com a técnica de análise de conteúdo e aprofundamento na categorização das informações em temas (Análise Temática). Para compreensão do VER-SUS enquanto estratégia de educação em saúde, foi abordado o método de educação utilizado no VER-SUS Santa Maria-RS que é denominado Josué de Castro e parte da organização do Movimento Sem Terra (MST). Ademais, utiliza-se enquanto referência o autor Paulo Freire, cuja vertente de educação abrange a horizontalidade no ensino, o respeito aos saberes populares e o diálogo. Enquanto resultados da pesquisa a Análise temática se constituiu de três categorias: “Mobilização”, “Diálogos” e “Construção e Movimento”, representando as etapas do processo de educação que ocorre durante o VER-SUS. Considera-se inicialmente a mobilização da organização da vivência que resulta da articulação entre o movimento estudantil, a gestão dos municípios onde ocorrem as vivências, e as instituições de ensino, que apoiam com subsídios. Os “diálogos” abrangem todas as ações de rodas de conversa sobre os diversos temas transversais à saúde, bem como a interação entre os participantes tendo como base o método norteador. Por fim, conclui-se com o direcionamento da



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

educação em saúde agregada aos saberes populares para a formação de uma profissional de Serviço Social para o SUS e valorização desta política pública de saúde.



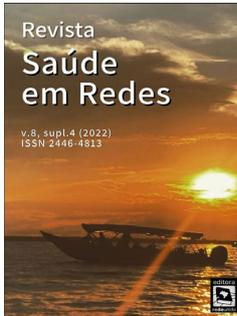
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

AÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOANA ISABEL MONIZ ALVES, AMANDA CURIEL TRENTIN CORRAL, BRUNA MOURA OLIVEIRA DOS SANTOS, PRISCILLA ALLFRADIQUE DE SOUZA

Apresentação: Com a pandemia de covid-19, o interesse em organizar eventos e materiais digitais da área da saúde foi crescente, buscando trazer informação de qualidade e fidedigna. Os alunos atuaram como promotores de ações em prol do bem-estar, em especial à população de idosos, um dos grupos de risco. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos nas atividades de educação em saúde durante a pandemia do novo Coronavírus pelas redes sociais da Liga Acadêmica de Enfermagem em Gerontologia (LAEG). **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por dezoito alunos e dois professores, da LAEG, pertencente a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO), de março a maio de 2020. **Resultado:** Foram quinze postagens sobre o coronavírus e nove sobre a Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn). O maior interesse foi pelo material explicativo, pelas parcerias e o pelos temas específicos de enfermagem e a maior rejeição pelos tutoriais e pelas fake news. O número de seguidores do Instagram cresceu cerca de vinte por cento e no Facebook dez por cento. Os alunos popularizaram o conhecimento acadêmico, observando-se o aumento do interesse dos mesmos em organizar eventos da área da saúde. A limitação foi o acesso à internet e a baixa adesão dos idosos nas redes, dificultando o acesso às postagens. O engajamento estudantil foi marcante. **Considerações finais:** As publicações desenvolveram conhecimentos teórico-práticos, ampliaram o senso crítico e o raciocínio científico. Nesse sentido, a LAEG reconhece o seu papel na orientação e educação da população, trazendo, mesmo que de forma digital, informações seguras e atualizadas.



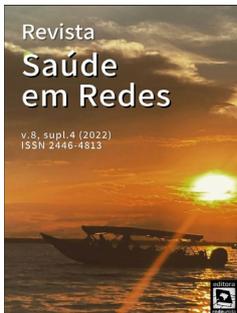
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

“ASSISTENTES SOCIAIS SÃO FUNDAMENTAIS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID19” :
A INTERVENÇÃO NOS ABRIGOS MANGUEIRO E MANGUERRINHO EM BELÉM DO
PARÁ.

BARBARA PEREIRA BRITO, BARBARA PEREIRA PEREIRA BRITO

Apresentação: O presente artigo objetiva apresentar a atuação dos assistentes sociais nos dois grandes abrigos improvisados pelo governo estadual na cidade de Belém do Pará. Para isso, faremos uma breve análise da política social de saúde pública, e as situações dos dois abrigos improvisados e fundamentar o trabalho da categoria na viabilização ao acesso aos direitos sociais na pandemia. Os objetivos são: apresentar as atribuições dos profissionais de Serviço Social na viabilização ao acesso dos seus direitos sociais e identificar os limites e os desafios para a profissão. A metodologia utilizada foi abordagem qualitativa que permite trabalhar com um nível da realidade que não pode ser quantificado, ou seja, é a valorização do sujeito, foi realizado um estudo em acervos bibliográficos e a técnica observação participante e o outro procedimento foi a pesquisa documental de tratamento analítico. Alguns resultados alcançados foram diversos profissionais enfrentam os desafios da agudização das expressões da questão social, em tempos de políticas ultraneoliberais, conseguiram que os usuários estivesse acesso aos seus direitos, o trabalho dessa profissão foi tão essencial que foi reconhecido pelo governo no qual utilizou os meios de comunicações para explicitar sua gratidão, com o título da matéria e assistentes sociais são fundamentais em meio à pandemia de covid-19.



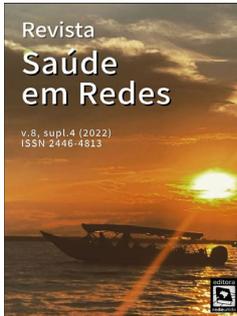
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUL DO BRASIL

FERNANDA CALEGARO LERNER, SCHEILA MAI, TAÍS SARAIVA MARQUES, VITÓRIA APARECIDA ALLIEVI

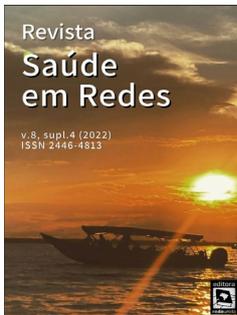
Apresentação: O trabalho apresenta o relato de experiência de ações multiprofissionais e interdisciplinares alusivas ao julho amarelo sobre a prevenção de hepatites virais, com o intuito de promoção à saúde da população de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de São Leopoldo-RS. Entende-se que a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), e como serviço mais próximo à população é essencial o reconhecimento do processo saúde-doença e o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos dos usuários do SUS. A promoção de saúde compreende a produção do cuidado em saúde em conjunto com a população para melhoria da qualidade de vida. A ideia da ação coletiva partiu de duas residentes-uma assistente social e uma nutricionista – do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Unisinos, e contou com o apoio da Secretaria de Saúde (SEMSAD). As ações iniciaram no dia 28 de julho-Dia Mundial de luta contra as hepatites virais, abordando o tema em sala de espera na Unidade Básica de Saúde. Como ação principal do Julho Amarelo ocorreu um evento na UBS, no dia 7 de agosto de 2021, sábado, com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas, principalmente aquelas que não conseguem acessar a unidade nos dias de semana. O evento contou com diversas ações, como testes rápidos para identificação de infecções sexualmente transmissíveis, vacinação para adultos, aferição de pressão e glicemia, avaliação odontológica, consultas ginecológicas, acolhimento em Saúde Mental e salas de espera. Para estas atividades houve a mobilização de residentes do primeiro ano dos Programas de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e em Saúde Mental, com o intuito de promover atividades multiprofissionais para a promoção da saúde e de um atendimento integral à população. Dentre os residentes havia profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. As ações contaram com a adesão dos profissionais da Equipe de Saúde da Família e da Unidade Básica de Saúde, como Dentista, Auxiliar de Saúde Bucal, Enfermeira, Técnicas em Enfermagem, Ginecologista, e Agentes Comunitários de Saúde. A ação coletiva ocorreu de forma multiprofissional e interdisciplinar, com destaque para as salas em que ocorriam os testes rápidos, as salas de espera e os acolhimentos em Saúde Mental. Nas salas de espera destacou-se a abordagem aos temas de hepatites virais que abrangeu as formas de transmissão e prevenção, temas sobre saúde mental e atividades laborais. Quanto aos resultados, observa-se um alcance significativo no atendimento de usuários do SUS neste dia, conforme os registros das fichas de atendimentos que demonstram os seguintes dados: 45 testes rápidos; 52 aferições de pressão arterial; 13 coletas de citopatológico; 33 avaliações de odontologia; 136 vacinas para adultos e 10



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

acolhimentos de saúde mental. O trabalho multiprofissional permitiu aos residentes junto aos trabalhadores da saúde uma experiência ampla e interdisciplinar, com o intuito de promover a integralidade no cuidado em saúde da população abrangida.



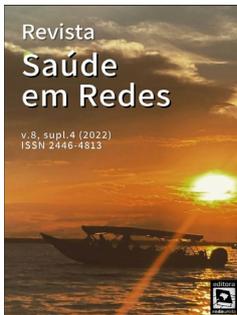
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DO COVID 19: DESAFIOS E AVANÇOS NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS

BARBARA PEREIRA BRITO, BARBARA PEREIRA BRITO

Apresentação: O presente artigo em questão apresenta uma breve análise acerca da Política de Saúde mental, os desafios e avanços no atendimento aos usuários em CAPS. Contextualizando as transformações socio históricas que a Saúde mental Brasileira vivenciou com o processo de reforma sanitária, e como ficou os atendimentos na pandemia. Objetivo Geral foi conhecer a política de saúde mental e os limites e desafios que acarretou durante a situação do covid-19. Apesar dos avanços obtidos com a política de saúde mental, a realidade aponta para um campo desafiador para atuação dos profissionais do CAPS. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa que responde as questões particulares que as ciências sociais trabalha com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, é a valorização da subjetividade do sujeito, também foi realizada uma revisão bibliográfica e análise documental, como instrumento utilizado, o diário do campo. Alguns resultados obtidos foram a precarização dos serviços ofertados pelo CAPS, redução no atendimento, ausência de profissionais como psiquiatra, falta de medicamentos entre outros. Com o agravamento da situação pandêmica na CAPS no município de Belém do Pará, muitos acompanhantes dos usuários sentem-se impotentes por não saber lidar com o transtorno mental do filho, parente que o único lugar que consegue rotulação porém não consegue mais atender devido a situação da pandemia e os serviços "escassos".



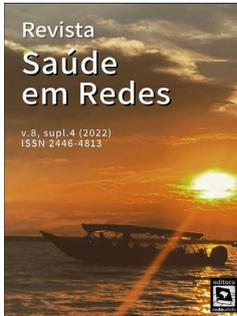
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

HEMILY VITÓRIA LOPES, PRISCILA SANCHEZ BOSCO, ANNA CLARA VARGAS RODRIGUES, ISABELA SOARES BARRADA, LARISSA APARECIDA MORENO COSTA, LUISA BÖSE XIMENES PEDROSA, NATHÁLIA HENRIQUES VEIGA, POLIANA FERREIRA SANTOS

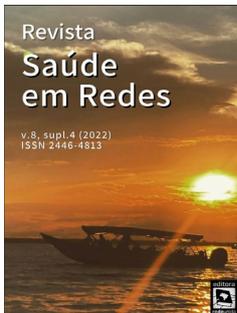
Apresentação: As mídias sociais têm desempenhado papel relevante na difusão de informações sobre saúde e podem disseminar notícias falsas alardeando a população. A infodemia advinda da pandemia pode ser comparada ao nível de periculosidade do vírus SARS-Cov-2, uma vez que a mesma pode gerar danos irreversíveis às famílias daqueles que são afetados por notícias falsas e que deixam de aderir aos devidos cuidados consigo, pessoas próximas e, conseqüentemente, facilitam a disseminação do vírus de forma exponencial. **Objetivo:** Relatar a implementação de estratégias de educação em saúde no contexto de covid-19 através de tecnologias de comunicação à distância sobre temas relacionados à saúde. **Método:** Relato de experiência de docentes e discentes sobre a utilização das redes sociais no combate às fakes news disseminadas à população durante o período pandêmico, associados à construção e manutenção do projeto “Bate Papo Saúde”. **Resultado:** A infodemia colabora com interrupções nos processos de tomada de decisão, aumento da ansiedade e medo do novo, além de atrapalhar a propagação de orientações confiáveis, especialmente no que concerne à pandemia de covid-19, sua forma de transmissão e medidas de proteção a serem utilizadas. Dessa forma, através da inquietação de profissionais de saúde e, cumprindo o dever de retornar à sociedade o conhecimento apreendido, construiu-se espaço em rede social para dialogar com a comunidade e propiciar o acesso, ainda que limitado, a informação científica, de qualidade. Despretensiosamente, a página tornou-se o projeto de extensão interdisciplinar e interinstitucional Bate Papo Saúde que contou com apoiadores, docentes e discentes de diversos estados brasileiros. A formação de multiplicadores de conhecimento foi de grande relevância para as comunidades atendidas pelo projeto que, em um primeiro momento, se debruçou sob as informações sobre covid-19 que geram divisões de falas e pensamentos e que podem acarretar em opiniões sem fundamentos e práticas equivocadas e passam a reverter tal situação com informação de qualidade em lives junto às associações de moradores locais. Percebeu-se que, para além da população geral, as demandas por temas diversos advinham de profissionais e acadêmicos da área da saúde, que expunham suas angústias e dúvidas naquele espaço. Temas inerentes à saúde começaram a emergir e, dessa forma, tornaram-se também objeto de estudo e ação do projeto que, em um ano e meio, teve mais de 15 lives produzidas, mais de 150 posts sobre temáticas diversas, além de covid-19, bem como a construção de cartilhas voltadas para comunidades no Acre. O acesso à informação confiável em tempo, linguagem e formato oportunos com temas diversos relacionados à



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

saúde bem como a produção de material educativo para divulgação na internet, com enfoque na covid-19 e temas da saúde foram e são foco desse projeto desafiador, com retorno importante tanto para os profissionais quanto para os discentes envolvidos. Considerações finais: Utilizar as mídias sociais para abordar temas científicos com linguagem facilitada para entendimento da população leiga, e difundir conhecimento ratificam o caráter educativo do projeto. Com isso, entende-se como imperioso o empoderamento da população em geral acerca das temáticas centrais saúde/doença, especialmente no contexto da pandemia.



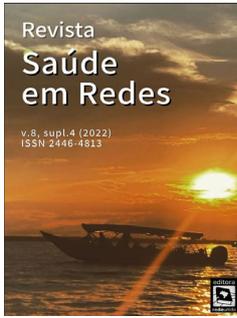
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

DESIGUALDADES RACIAIS NAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL - RECORTE POR LETALIDADE

LETÍCIA OLIVEIRA MARX, LUIZ ANDRÉ PRANGE DA SILVA, BRUNO PRATES FREITAS,
ROGER FLORES CECCON

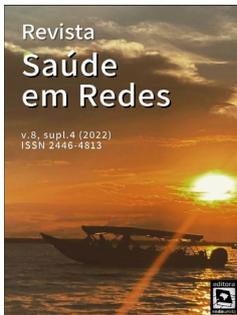
Apresentação: Em função da iniquidade na oferta de medidas sanitárias contra a covid-19, a pandemia se apresentou significativamente mais nociva entre grupos raciais historicamente marginalizados. Tal desequilíbrio torna fundamentais análises que levam em consideração variáveis étnicas como importantes determinantes para os indicadores de saúde. Para tanto, este estudo objetiva examinar a maneira como as desigualdades raciais influíram nas prevalências de hospitalização e mortalidade intra-hospitalar por covid-19 no Brasil. **Desenvolvimento:** O trabalho é fruto do projeto de pesquisa e extensão Sala de Situação em Saúde: Análise das hospitalizações por covid-19, que é integrado por membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina (campus Araranguá) que sintetizam e divulgam amplamente dados sobre a pandemia para subsidiar políticas públicas de combate ao vírus e proporcionar à população acesso às medidas de prevenção por meio de materiais informativos e evidências científicas. Semanalmente, são produzidos gráficos e mapas com informações extraídas do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Influenza (SIVEP-Gripe), do Ministério da Saúde. Dentre esses, consta o gráfico “Hospitalizações por covid-19 segundo raça/cor”, que possui como objetivo calcular a razão entre o número absoluto de indivíduos racializados e hospitalizados pelo número total de indivíduos segundo raça/cor no Brasil, multiplicado por 100 mil. O resultado gera o indicador de hospitalizações por raça e por 100 mil habitantes. O outro gráfico analisado é relativo à Taxa de letalidade intra-hospitalar por covid-19 segundo raça/cor, obtido a partir do cálculo do número de mortes por raça sob o número total de indivíduos hospitalizados na determinada semana, multiplicado por 100. Os indicadores são relativos às primeiras 31 semanas epidemiológicas do ano de 2021, cuja amostra foi de 805.410 pacientes hospitalizados pela covid-19. **Resultado:** A partir do gráfico de hospitalizações segundo raça/cor, evidencia-se que a maior prevalência é entre brancos (14,1), seguidos de amarelos e indígenas (11,7), e em terceiro lugar as pessoas negras (9,9). No entanto, apesar da maior taxa de internação por brancos, observa-se maior proporção de mortes entre pessoas da raça negra (29,6%), seguido da branca (27,9%) e em terceiro lugar amarelos e indígenas (26,6%). Além disso, ao analisar a linha de tendência do gráfico, constata-se maior queda do coeficiente de letalidade na população branca, ocupando nas semanas mais recentes o terceiro lugar em letalidade, o que indica uma melhor resolutividade dos serviços e menos barreiras de acesso ao atendimento intra-hospitalar à brancos. **Considerações finais:** As desigualdades raciais evidenciadas podem ser relativas ao não acesso ao atendimento intra-hospitalar ou da chegada tardia ao cuidado entre a população negra, denotando condições mais avançadas da doença. Por consequência, há maior proporção de mortes de negros



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

dentro dos hospitais, apesar de serem os menos hospitalizados. Com a obtenção desses dados, verifica-se uma desproporcionalidade de cuidados intra-hospitalares e de acesso. É possível evidenciar uma iniquidade do cuidado intra-hospitalar importante, desigualdade no acesso aos serviços e uma assistência hospitalar precária no Brasil, principalmente para a população negra.



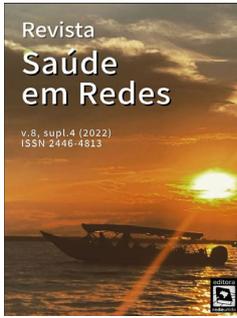
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

RESISTÊNCIAS INTERSTICIAIS: ENSAIOS TÁTICOS DE PRODUÇÃO DE POTÊNCIA VITAL ATRAVÉS DAS ARTES DE FAZER COTIDIANAS

ADRIANA BELMONTE MOREIRA

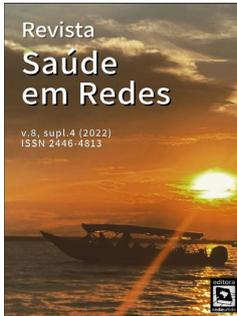
Apresentação: Partindo da aproximação entre as áreas de saber das Ciências Sociais e Humanas e da Terapia Ocupacional objetivamos tratar da noção de resistência intersticial como operador teórico-prático para refletir propositivamente sobre as ações assistenciais na interface saúde e sociedade. Situando o trabalho na conjugação dos paradigmas ético-estético e ético-político, como aporte teórico principal, seguimos as perspectivas de Espinosa e de Nietzsche para o desenvolvimento da ideia de produção de saúde como aumento de potência vital-sinal de grande saúde -, a noção de resistência-engajamento de Canguilhem para pensar a normalização de corpos e mentes, passando pela analítica dos poderes e as práticas de estetização de si em Foucault, até culminar nas ideias-força de ensaio tático nas artes de fazer e de resistências suaves que se dão em surdina na vida cotidiana domiciliar e comunitária, derivadas de Certeau e de Maffesoli. **Método:** A metodologia utilizada no trabalho foi de natureza teórico-reflexiva, a partir de inquietações derivadas das práticas assistenciais em contextos urbanos e socioculturais específicos. **Resultado:** O aporte teórico estudado possibilitou a discussão sobre os limites do paradigma biomédico moderno e da definição de saúde como ausência de doenças para dar conta dos determinantes sociais e estruturais da saúde individual e coletiva. Por outra perspectiva, apostando na criatividade e liberdade normativas da vida, foi possível pensar a produção de saúde a partir das resistências vitais que operam nos interstícios da cotidianidade, no entrelaçamento dos corpos individuais e coletivos que se potencializam, sendo materializadas em fazeres, atividades e ocupações cotidianas no espaço-tempo da casa pessoal e familiar e na dimensão territorial comunitária comum. Vimos que existem inúmeras possibilidades de operar resistências intersticiais através de múltiplas formas ético-estéticas e ético-políticas de resistir, desenhando-se como tecnologias de si derivadas da própria vida, capazes de reagir a processos de desvitalização e de cristalização normativa geradoras de sofrimento psicossocial e de adoecimentos. Resistências engendradas e manifestas efetiva e concretamente nas atividades e ocupações diárias atuais e ancestrais e que, por estarem situadas fora dos ditames e poderes hegemônicos acabam por compor ensaios táticos como meios de garantir a diversidade das formas e modos de vida, fazendo contraposição aos processos de normalização da totalidade corpo-mente e dos fazeres e das imposições de toda ordem (estético-corporais, subjetivas, culturais e valorativas, expressivas e linguísticas, políticas etc.). **Considerações finais:** Notamos que a noção de resistência intersticial, correlata à noção de resistência vital, redimensiona o que entendemos por produção de saúde, ampliando-a, ao tempo em que acena para o fomento de processos experienciais criativos individuais e coletivos de base, que possam fazer frente a determinantes e condicionantes que impactam negativamente a qualidade das vidas; subsidiando ações



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

assistenciais voltadas à identificação e favorecimento de táticas e insurgências salutares a partir das artes de fazer no cotidiano, a serem efetivados no âmbito territorial e comunitário, almejando o aumento da potência corpo-mente, individual e coletiva, com vistas ao concreto bem-estar e ao melhor viver nos espaços em comum.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

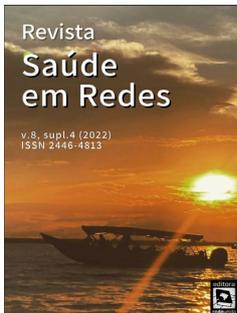
Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

CÍRCULOS DE CULTURA: UMA ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ANA PAULA SCHULTZ, POLIANA LOPES ALVES, CARINE VENDRUSCOLO

Apresentação: A Primeira Conferência Internacional de Saúde em 1986, tem como fruto a elaboração da Carta de Ottawa, a qual resgata a dimensão da educação em saúde, com a proposta de “empowerment” comunitário. Isso sugere a participação mais efetiva das pessoas em movimentos emancipatórios, dos trabalhadores nas atividades, lhes oportunizando maior autonomia de decisão. A partir disso, a Educação em Saúde, gradativamente vem buscando a conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos, elegendo e construindo metodologias de ensino que conduzam a uma transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo, ampliando a capacidade de compreensão. Tem como ponto de partida o conceito de saúde atribuído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946, que a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Portanto, é imprescindível, construir práticas educativas comprometidas com os princípios de cidadania e democracia, que possibilite ao sujeito social, propor e opinar nas decisões de saúde, evidenciando o compromisso com a melhoria do estado de saúde da população. Assim sendo, o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, pode ser usado como estratégia para a educação em saúde, uma vez que sistematiza a construção de espaços de diálogos denominados Círculos de Cultura, esses espaços culminam em encontros pedagógicos que possibilitam vivenciar momentos de aprendizado coletivo a partir das relações entre os saberes e vivências, proporcionando os ideais freireanos, em algo tangível e transformando realidades. O pensamento do educador brasileiro, motivou o fortalecer do espírito crítico e reflexivo, no processo de ensino-aprendizagem, relevante para uma educação libertadora menos tecnicista. O caráter democrático motiva uma aprendizagem integral, propondo reflexão e a tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto, a fim de transformar a realidade presente, aproximando conhecimentos e experiências. As situações reais e cotidianas permitem significar ações que são do interesse coletivo. Nesse sentido, este estudo objetiva conhecer o itinerário de pesquisa de Paulo Freire, o qual pode ser utilizado como uma estratégia para práticas colaborativas e de educação em saúde.

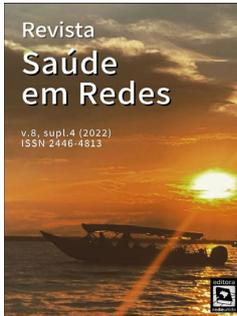
Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão normativa da literatura, elaborada com base em obras de Paulo Freire e documentos que regulamentam a Promoção e a Educação em Saúde. A revisão crítica foi realizada no mês de agosto de 2021, por bolsistas de iniciação científica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, tendo como motivação, o fato da enfermagem utilizar muito esse tipo de itinerário em pesquisas de natureza participativa. Resultados e/ou impactos Os Círculos de Cultura possibilitam um processo de construção do conhecimento participativo e problematizador, desenvolvidos a partir de uma situação existencial limite, em que os participantes são sujeitos ativos em toda a atividade, proporcionando uma experiência com



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

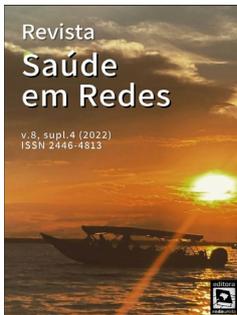
destaque no diálogo, espaço valioso para a reflexão-ação na elaboração coletiva que visa a educação em saúde emancipatória. Intitula-se “círculo” porque todos estão ao redor de uma equipe de trabalho, envolvidos diante uma ação comum, onde ocorre uma troca simultânea, a qual todos se ensinam e aprendem. Designa-se como “de cultura”, porque os círculos superam o aprendizado próprio, incitando juntamente formas individuais, inovadoras, altruístas e conjuntas de pensar. Em pesquisas que se utilizam deste método, o itinerário Freireano é constituído mediante as seguintes etapas, interligadas entre si: Investigação Temática, Codificação e Descodificação e Desvelamento Crítico. Na Investigação Temática, o diálogo inicial dispara a construção do pensamento crítico, o que desperta a identificação dos temas geradores, no intento de aprofundar vivências, possibilitando reflexões críticas sobre as relações humanas, de acordo com a realidade dos sujeitos. Dessa forma, afloram os problemas que os participantes expressam, significando situações concretas e reais que estão vivenciando no cotidiano, que são as “situações limite”. Este exercício conduz à consciência sobre a realidade e a autoconsciência, que faz principiar o processo educativo libertador, sendo que para o trabalho colaborativo, um indivíduo precisa do outro, para superar suas limitações e possibilitar o estreitamento das ligações. O debate em torno das ideias possibilita, portanto, a conscientização. Este movimento possibilita o mirar para a situação em destaque, para o fato em si, organizado por meio da elaboração dos códigos, permitindo que a ideia anterior a ser considerada passa a corresponder com o assunto abordado, o que conduz a análise da situação e concebe a descodificação, norteando a percepção e construção do pensamento. Ao codificar para em seguida descodificar, é possível que os participantes perpassam pela dialética, ao refletir sobre suas ações, explorando as contradições inerentes. A leitura da realidade, exalta o poder reflexivo, promovendo a sensação de ser capaz de transformar o mundo e superar limites. Posteriormente, o desvelamento crítico se constitui como último momento do movimento, buscando superar a primeira visão um tanto superficial da realidade, substituindo-a por uma visão crítica, na perspectiva de lutar para a transformação das ações, a fim de proporcionar uma forma de intervir na realidade existente. Levando em consideração, a tomada de consciência da situação presente, a qual expõem-se os limites e as possibilidades diante da realidade. Nesse sentido, as etapas possibilitam uma estrutura lógica para análise do tema proposto passando pelo aquecimento, reflexão individual, reflexão grupal e síntese das discussões, sem desconsiderar as necessidades e os interesses dos participantes. Considerações finais: A metodologia freireana oportuniza a construção de um espaço para compartilhar vivências, comportamentos, tradições, rotinas, possibilitando a elaboração coletiva do conhecimento, de modo que o coletivo possa empoderar-se por meio da reflexão-ação, proporcionando um espaço de aprendizagem mútua de diálogo, a fim de compartilhar saberes entre os envolvidos, visto que o pensamento teórico-filosófico de Paulo Freire, possibilita refletir sobre a utilização de círculos de cultura na área da enfermagem, como uma alternativa necessária para superar os desafios e transformar a realidade. Para além, a proposta de Círculos de Cultura, pontua-se como uma ferramenta de participação popular



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

e de emancipação dos envolvidos, por meio de uma prática modificadora da realidade, tornando-se necessário empoderar-se do conhecimento, para (re)conhecer as várias facetas da educação em saúde, fomentando o transformar, e conseqüentemente, realizar ações a fim de modificar o contexto vivido.



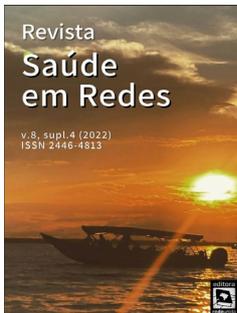
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

MARCOS LEGAIS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: PESSOA IDOSA, TRABALHO, INCLUSÃO E CIDADANIA

GUILHERME MOCELIN, MORGANA PAPPEN, SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG

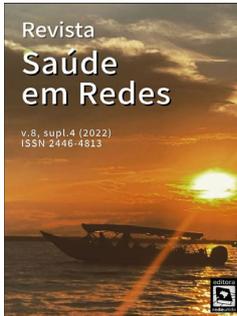
Apresentação: As configurações de relações sociais e de sociedade vêm sendo modificadas com o passar dos anos, de modo particular após os anos de 1980, evidenciou-se mudanças significativas no layout de pirâmides etárias. Reflexo das quedas nas taxas de natalidade e elevação da perspectiva de vida, tornou-se evidente o elevado número de idosos em detrimento aos avanços de ações e estratégias que permitiram melhorias nas condições de vida e promoção dos determinantes de saúde. Nesse sentido, o considerável aumento do número de idosos nos condiciona a (re)pensar a estruturação de instituições sociais e ambientes de convivência e labor destes idosos, uma vez que, existe a necessidade absorver, manter e abarcar essa parcela social ativa, por intervalos e tempos maiores, levando em consideração que os valores relativos dessa população tendem a ultrapassar a marca dos 15,5% no ano de 2021. **Objetivo:** descrever e refletir, sob uma perspectiva histórica, sobre os principais marcos legais e de políticas públicas no que tange ao trabalho da pessoa idosa no Brasil. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada durante a estruturação de um projeto de pesquisa de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGPS-UNISC). Os dados levantados foram coletados em bases de dados nacionais e internacionais (Portal de periódicos da Capes), bem como, no Diário Oficial da União, durante os meses de março a agosto de 2021, sob o tema: políticas públicas e marcos legais voltados às pessoas idosas. **Resultado:** Articulando formas de garantir a efetividade de direitos para a população em geral e à população idosa, emerge a Constituição Cidadã no ano de 1988, resultante de conquistas sociais, a qual busca de forma a contemplar à toda a população, igualdade de direitos e deveres de modo a proporcionar uma sociedade justa igualitária. Na tangente deste processo e na percepção de novas conformações de sociedade, no ano de 1994 é firmada a Lei nº 8.842, cognominada Política Nacional do Idoso, a qual centra-se na população idosa afirmando e reconhecendo os processos que circundam o envelhecimento, levantando e tencionando importantes questões para a melhoria desta parcela populacional em aspectos multifacetados, incluindo o laboral. Destarte, nesta mesma organização textual, a fim de garantir e assegurar formas de controle social e modelos positivos de fiscalização da referida política, são articulados os Conselhos Municipais dos Idosos, com o propósito de aproximar as realidades municipais, estaduais e nacional. O papel de tal conselho é circundado pelos conceitos normativos, deliberativos e consultivos, trazendo intrínseco a função de representar e assegurar aos idosos a aproximação tripartite necessária para evitar a discriminação e marginalização social em amplo espectro de direitos e fatores inclusivos. Em 2002, no dia 12 de abril, alicerçou-se a Portaria do Ministério da Saúde nº 702, intitulada Redes Estaduais de Assistência à Saúde



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

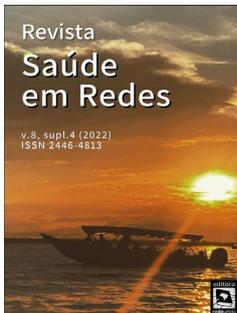
do Idoso que visa assegurar diante das singularidades de cada região brasileira, centros de atendimentos especializados ao idoso e suas particularidades, de modo a garantir o direito à vida. A implantação de centros especializados, não descarta a necessidade e a garantia de atendimentos em outras unidades de saúde, apenas reforça e proporciona modelos específicos para esse formato de atenção e público. Em contiguidade, no dia 1º de outubro de 2003 emerge a Lei nº 10.741 – Estatuto do Idoso, a qual reafirma e prevê legalmente os direitos da pessoa idosa à luz da liberdade, ao respeito e à dignidade, alimentação, saúde, educação, cultura, esporte, lazer, direito à vida, profissionalização, trabalho, previdência e assistência social, habitação, transporte e medidas de proteção. A luz das discussões que regem os assuntos acerca do idoso e seus aspectos, no dia 19 de outubro de 2006, por meio da Portaria de nº 2.528, institui-se de forma atualizada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a qual teve início no ano de 1999 com o nome de Política Nacional de Saúde do Idoso e previa em sua base, a reorganização de órgãos públicos a fim de atender e promover a autonomia desse sujeito evitando a perda da funcionalidade e estimulando o empoderamento em sua vida diária. Respeitando a hierarquização e considerando a descentralização e regionalização previstas nas legislações, o estado do Rio Grande do Sul assume de forma jurisprudente a implantação da Política Estadual de Saúde da Pessoa Idosa (PESPI) sob o nº 444/2021. Atravessado aos avanços e marcos que determinaram importantes conquistas para a pessoa idosa, a partir de importantes percepções e movimentos de sociedade que reverberam em políticas de estratégias e ações que consideram e pensam nesse novo e emergente contingente populacional, observam-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), proposta desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) que consiste em uma agenda de metas e objetivos, com o propósito de articular modos estratégicos entre as nações, a fim de assegurar espaços e cenário mais igualitários, justos e sustentáveis. Os ODS se articulam com uma importante agenda afirmada entre 193 países, dentre os quais o Brasil, cujos objetivos e metas devem ser alcançados até o ano de 2030, justamente para tornar o mundo um local melhor, visando reverter os impactos já causados e em andamento ao meio. De modo especial com os ODS 3, 8 e 10 e subitens, os quais se comunicam com o mantimento e visam assegurar direitos trabalhistas, de qualidade de vida, equidade entre as idades e os cenários. Os apontamentos anteriores visam de forma geral, articular, discutir e garantir direitos à pessoa idosa, com enfoque ao mundo laboral, corroborando com o acesso a meios que proporcionam saúde, segurança, igualdade equitativa, direitos sociais de amplo espectro, liberdade, justiça, trabalho, dentre outros fatores que caminham ao encontro da estimulação da autonomia e qualidade de vida. Sob outro prisma, indo de encontro aos avanços e as discussões neste campo de investigação, a partir do dia 13 de novembro de 2019 o Brasil assume-se um novo modelo previdenciário, cognominado Reforma da Previdência Social Brasileira, por meio da Emenda Constitucional nº 103, restringindo direitos trabalhistas e conquistas sociais. Na vanguarda da contramão dos direitos sociais, ocorreu a extinção do Ministério do Trabalho e Emprego através da Medida Provisória nº 870 de 1 de janeiro de 2019, de forma que esse



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

órgão passou a ser fragmentado em outras pastas de governo, o que contribui para a divisibilidade de decisões e ações e, por conseguinte, enfraquecimento e dificuldades aos trabalhadores brasileiros e também, aos trabalhadores idosos. Em 28 de julho do ano de 2021 ocorreu a recriação de um novo Ministério intitulado Trabalho e Previdência Social. Considerações finais: Compreendendo os avanços e marcos legais e de políticas públicas a nível de Brasil, no que tange aos aspectos da vida da pessoa idosa e do meio laboral, foi possível observar que ainda carecem de discussões e compreensões para efetivas e inclusivas formas que se comuniquem capilarmente entre os modelos teóricos e práticos. A compreensão da necessidade de permanência ativa e com qualidade da pessoa idosa em campo laboral, por intervalos de tempos superiores a aposentadoria, ainda se apresenta frágil no cerne social brasileiro, de modo que, novos estudos acerca dessa temática carecem ser estimulados.



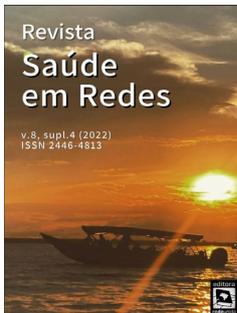
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS PARTO, NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ - SC

GIOVANNA MARCONATO NOAL, RAÍSSA VICTORINO FARIA SILVA, MAÍRA ROSSETTO, GRASIELA MARCON

Apresentação: O presente estudo, de caráter qualitativo, objetiva identificar os itinerários terapêuticos de mulheres com depressão pós parto, no município de Chapecó, localizado no estado de Santa Catarina, considerando a assistência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e na Clínica da Mulher. A pesquisa apresenta uma abordagem descritiva e exploratória, tendo como base a realização de uma entrevista e a aplicação de questionários com mulheres puérperas diagnosticadas com depressão pós parto, em até um ano após o parto. A pesquisa busca, objetivamente, traçar graficamente os itinerários das mulheres pela rede de serviços, analisar os sistemas de apoio formais e informais das participantes e descrever o que foi mais frequente nos itinerários das mulheres. Dessa forma, por meio da compreensão do ser humano e suas relações, a partir dos significados que atribui às suas experiências, os dados serão coletados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. As informações serão coletadas por meio de 10 entrevistas com questões abertas. O tamanho da amostra relaciona-se com o desenho de estudo que será realizado, onde não se tem o objetivo de generalização das informações e sim de aprender subjetivamente como cada itinerário terapêutico foi constituído, sendo frequente nas pesquisas das ciências sociais em saúde o critério de saturação dos dados. Os principais resultados estão relacionados à utilização dos dados coletados na identificação de itinerários terapêuticos e qualificação da rede assistencial das mulheres com depressão pós parto. As participantes serão beneficiadas indiretamente a partir da qualificação da assistência devido às suas contribuições e trajetórias.



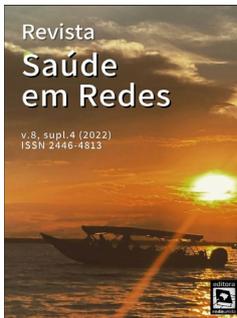
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

(TRANS)BORDANDO EMOÇÕES, ALINHAVANDO SONHOS E CONSTRUINDO ESPERANÇAS: O BORDADO COMO RECURSO PARA O AUTOCUIDADO

KARINE DE OLIVEIRA GOMES, ANA PAULA ALVES MENDES, GEIZE CARLA SOARES MARQUES, MARTA LUIZA DIAS

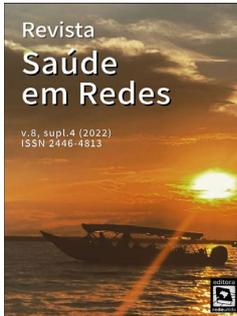
Apresentação: A chegada da pandemia de covid-19 desestruturou o modo de vida e as formas de convivência até então estabelecidas pela humanidade, exigindo adaptação a uma realidade nova, desconhecida e permeada por medo, insegurança, dor, angústia, impotência e muito sofrimento. Diante desse contexto de incertezas, houve um aumento nos quadros de ansiedade e algumas pessoas começaram a buscar alternativas para dar vazão aos sentimentos represados. E foi com essa perspectiva que surgiu a oportunidade de implantar o projeto Café com Bordado: tecendo a arte do bem comum em Rio Paranaíba-MG. Considerando que a expressão artística pode se constituir como uma estratégia para reduzir a ansiedade, o objetivo deste trabalho procurou ir além dessa possibilidade, incentivando o autocuidado a partir da prática do bordado. Trata-se de um estudo de intervenção não controlado, de natureza qualitativa, realizado com pessoas adultas, que se comprometeram a bordar e a devolver o bordado para a confecção de um bordado coletivo. O projeto foi financiado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com recursos do Fundo Nacional de Solidariedade, viabilizando a compra dos materiais necessários para a confecção dos kits de bordado, que continham tecido, agulha, linhas, máscara de tecido e um caderno para estimular a escrita reflexiva sobre a experiência de participação no projeto. Vale ressaltar que os kits foram confeccionados e distribuídos seguindo as normas de biossegurança para evitar a disseminação do coronavírus e que todas as atividades do projeto foram realizadas de forma remota e virtual. Após a entrega dos kits, foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação, oferecer suporte e incentivo, esclarecer dúvidas e impulsionar a interação e a troca de saberes entre os participantes. Neste espaço também foram compartilhados vídeos tutoriais disponíveis no YouTube sobre vários tipos de pontos de bordado. Além disso, foram realizados três encontros virtuais pelo Google Meet para apresentar os participantes e demonstrar o passo a passo a ser seguido para criação do bordado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, sob número de parecer 4.593.583. Ao todo foram distribuídos 100 kits de bordados e cerca de 70 pessoas continuaram participando do grupo de WhatsApp. Porém, a interação durante as atividades se restringiu a aproximadamente 28 pessoas. Deste contingente, todos relataram que a prática do bordado contribuiu com a melhoria do seu bem-estar e 86% afirmaram que promoveu a redução da sua ansiedade. De forma geral, foi partilhado que o ato de bordar demanda concentração e estimula a imaginação criativa, desviando a atenção das preocupações, problemas e aflições cotidianas. Além disso, todas as etapas do processo, desde a escolha dos desenhos, a seleção das cores a serem aplicadas, a busca por aprender novos pontos até o ato desmanchar (quando necessário)



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

foram consideradas como uma distração. Houve até menção ao estímulo que o bordado provocou ao instigar o costume de admirar o produto final criado. A prática do bordado também proporcionou a convivência em família, além de possibilitar o exercício da paciência, da concentração e da organização.



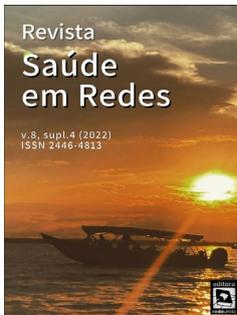
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

CARTOGRAFANDO OS ENCONTROS (IM)POSSÍVEIS DE UM ESTÁGIO NA SOCIOEDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

FLÁVIA FERNANDES CARVALHAES, ISADORA RIBEIRO BONANI, MARIANA FERNANDES ANIZ

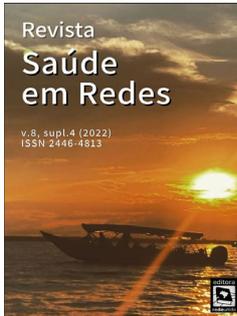
Apresentação: O presente trabalho analisa parte dos caminhos teóricos e práticos percorridos durante o estágio de clínica social, realizado, de modo remoto, por duas estudantes de psicologia, no Centro de Socioeducação 2-CENSE II de Londrina, mais especificamente por meio da participação em oficinas de RAP e oficinas de leituras. Destacamos que o CENSE é o serviço que executa a medida socioeducativa de internação voltada para adolescentes em conflito com a lei, assim como promulgado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Desde o início do estágio, a interlocução com a arte, mais especificamente com o RAP, foi compreendida como possibilidade de ressignificação da própria existência, ou seja, como um modo de dizer e de dar sentido às opressões vivenciadas no corpo. Tal consideração, em um contexto de execução de medidas socioeducativas, se apresentou como um caminho para empreendermos cuidados nos processos de saúde dos adolescentes internados. No estágio, a noção de clínica social se articulou aos debates empreendidos pela Psicologia Social, que localiza os processos de subjetivação interseccionados a marcadores sociais de diferença, com classe, raça e gênero. Nesta perspectiva, questionamos que clínica é essa que se diz social? Como ela se tece nas entrelinhas dos encontros? Como articular um trabalho clínico em uma instituição total? Esses foram só os primeiros questionamentos, viriam outros. Mal sabíamos que trabalhar com adolescentes internados, entender um pouco do seu cotidiano e escutar os trabalhadores da rede, nos trariam tantas indagações. Conhecer o CENSE II, pelos olhos de técnicos e adolescentes, foi importante para conseguirmos mapear forças que coexistem em disputa no cotidiano institucional, afetos, potências, lógicas instituídas, movimentos instituintes, relações micro e macropolíticas. Traçar os caminhos percorridos de forma objetiva parece tarefa difícil, e quando pensamos a respeito, chegamos à conclusão que nossa prática produziu saberes diversos ao longo do processo. Talvez, pelas limitações impostas pelas medidas restritivas da pandemia de covid-19, tivemos menos experiências práticas que desejávamos e mais tempo de debates teóricos. Contudo, nos debruçarmos sobre temáticas tão necessárias a uma prática clínica crítica em psicologia possibilitou questionamentos inusitados sobre nossas ações, assim, teoria e prática caminharam lado a lado. Problemizamos, sobretudo, sobre a importância de localizar os CENSE em sua potência educativa, como instituição distinta de uma penitenciária, pois há dificuldades em romper com a lógica do vigiar e punir nos centros de socioeducação. Nesta perspectiva, questionamos, por exemplo, o fato de a equipe nomear os adolescentes como meninos no cotidiano institucional, ou seja, de um processo de trabalho que se agencia as lógicas da tutela e da infantilização. As oficinas de Rap e de leitura foram articuladas a partir do trabalho



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

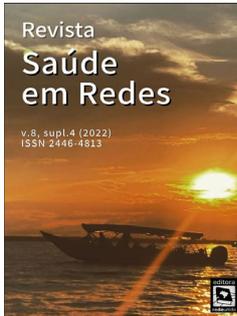
em rede, ou seja, eram medidas por nós e por profissionais que compõem a rede de serviços intersectorial de Londrina. As oficinas possibilitaram debates de temas geralmente interditados no cotidiano do CENSE II, como, por exemplo, o movimento hip hop, feminismo e racismo. Assim, essas vivências nos possibilitaram a participação em movimentos micropolíticos que vem se tecendo na instituição em um dos momentos mais duros da nossa história. Através de rodas de conversa que se articularam na lógica do “papo reto”, bem como da nossa disponibilidade a, de fato, ouvir e a nos deslocar de nossos territórios de segurança, que nos conectamos aos adolescentes. Além dos adolescentes, também tivemos encontros com rappers, escritores e profissionais da rede intersectorial local. Nesses encontros, foi possível ouvir adolescentes localizados pela sociedade como “subalternos”, falando de sonhos, se dedicando às aulas de português, produzindo arte, enfim, interesses brotaram nos espaços das oficinas e possibilitaram encontros que se articularam nas racionalidades da flexibilidade, da novidade, da localização da própria existência a partir de outras narrativas. Neste percurso, as relações de machismo foram notadas: por vezes, os adolescentes se apresentavam a partir de expressões sérias, apáticas ou quase incomunicáveis. Em nosso entendimento, é como se eles estivessem exibindo um “sujeito homem”. Para além dos adolescentes, os próprios funcionários também assumiram essa lógica machista, a qual o homem é posto como reprodutor de violência, que os mesmos fomentaram na unidade, existindo, assim, um tensionamento entre a equipe masculina e os adolescentes. Havia, inclusive, uma disputa entre adolescentes e equipe pela atenção das mulheres da unidade, um exemplo das disputas neste campo das masculinidades. Notamos também que a proposta das oficinas voltadas para os adolescentes, quase se perdeu em meio a um cenário de disputas de poderes que culminou em certa espetacularização do trabalho realizado. Nesse contexto, indagamos sobre os impactos da lógica das instituições totais nos trabalhadores, ao perceber funcionários cansados e/ou desejosos de maior acolhimento/visibilidade. Assim, tivemos que aprender a trabalhar em rede, a nos movimentamos de modos estratégicos, pelas fissuras, encontrando flores no asfalto. Além disso, durante as oficinas emergiram os seguintes questionamentos: Como não ser apenas telespectador no EAD? Como superar as distâncias entre nós que as telas dos computadores e celulares impõem? A partir dessas perguntas, houve a necessidade de propor uma oficina que fosse especificamente nossa, e a partir de todas as considerações que vínhamos fazendo, escolhemos o debate sobre o campo masculinidades. Na prática, na intervenção com os adolescentes, aprendemos a estabelecer relações que se desenharam em uma velocidade outra, na lógica do “papo reto”, como batalhas de rimas. Partimos da aposta/objetivo sobre a importância de proporcionar um espaço de diálogos e de escuta sobre sofrimentos e sensibilidades. Foi possível observar, por exemplo, o ressurgimento de uma dimensão da infância no discurso de um adolescente, o que apostamos ser devido ao atropelamento dessa fase de suas trajetórias. Aprendemos e partilhamos também sobre modos plurais de vida, sobre a importância do cuidado, das delicadezas, sobre impactos das relações de confinamento: nossas, deles. Foi possível, sobretudo, compreender que saberes



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

são sempre localizados e locais. Concluimos, provisoriamente, com a pergunta inicial que nos trouxe até aqui: Como empreender uma proposta de clínica social com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação? Não há um modo único de responder essa pergunta, contudo, a experiência do estágio nos sinalizou sobre a potência do trabalho em rede, a potência da interlocução com a arte, a potência de um processo educativo críticos. Estes são caminhos que possibilitam um trabalho clínico em uma perspectiva social, que se articula em dimensões éticas, estéticas e políticas, e que, de fato, contribuem para que esses adolescentes consigam revisitar suas histórias e traçar outras perspectivas para suas vidas.



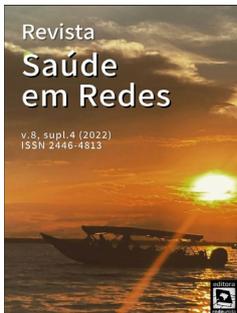
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PRIMEIRO ACOMPANHAMENTO DE UM TRABALHO DE PARTO E PARTO EM AMBIENTE HOSPITALAR: PERCEPÇÕES DE DUAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

EDUARDA ANTONIA SARTORETTO, EMANUELY SCRAMIM, JOICE MOREIRA SCHMALFUSS

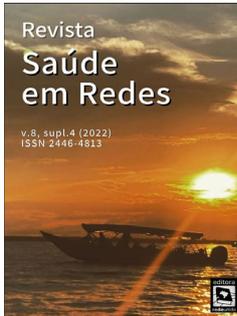
Apresentação: Atualmente, muitas informações vêm sendo discutidas sobre a humanização do parto e a garantia de autonomia das mulheres no momento parturitivo. Entretanto, mesmo diante de evoluções e estudos na área obstétrica, ainda se observa a prevalência de um modelo hospitalocêntrico e medicalizado, com intervenções que, cientificamente, não condizem com as boas práticas obstétricas e se distanciam do princípio da integralidade proposto pelo Sistema Único de Saúde. Também, observam-se condutas que provocam medo e ansiedade desencadeando, por vezes, experiências negativas para a parturiente. Assim, objetiva-se relatar as percepções de duas acadêmicas de Enfermagem no primeiro acompanhamento de um trabalho de parto e parto em ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante o acompanhamento de um processo de parturição em ambiente hospitalar, em agosto de 2021, em um hospital do oeste catarinense. O acompanhamento fez parte de atividades teórico-práticas desenvolvidas por uma disciplina curricular vinculada a um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. A assistência foi prestada por duas acadêmicas de Enfermagem, por uma docente enfermeira obstetra e pela equipe do centro obstétrico do hospital. A parturiente de 23 anos estava acompanhada pelo seu esposo e se autodeclarou branca. Gestava pela segunda vez e teve um parto anterior há quatro anos com episiotomia. Sua idade gestacional contabilizava 40 semanas e seis dias por uma ecografia que realizou quando estava com 14 semanas e quatro dias. Frequentou 11 consultas pré-natais pelo Sistema Único de Saúde e, no decorrer da gravidez, todos exames indicaram normalidade, classificando-a numa gestação de risco habitual. A gestante em questão procurou atendimento hospitalar manifestando que a sua bolsa havia rompido naturalmente na madrugada e, quando admitida no hospital, apresentava dilatação cervical de dois centímetros e um colo classificado como grosso e posterior. Outros detalhes da avaliação obstétrica inicial demonstraram que a gestante não apresentava contrações uterinas e tinha perda vaginais condizentes com líquido amniótico, confirmando-se a ruptura espontânea das membranas amnióticas. Foi iniciada indução com misoprostol, sendo colocado um comprimido até que, menos de seis horas após, as contrações começaram a se manifestar de maneira regular. O acompanhamento da gestante pelas acadêmicas iniciou tão logo estas chegaram ao serviço, no início da manhã, sendo estabelecido um vínculo entre estas e a gestante, aferidos seus sinais vitais, realizada a ausculta dos batimentos cardíacos fetais e o controle da dinâmica uterina, preenchido o partograma, além de orientações acerca da etapa do trabalho de parto que esta se encontrava naquele momento, fase latente. O monitoramento foi seguido e o controle dos batimentos cardíacos fetais realizado a cada 30 minutos, além



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

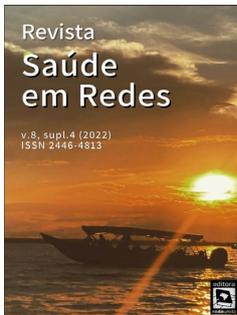
de ser prestado auxílio emocional e assistencial para a gestante e orientações para seu acompanhante, que demonstrava-se bastante interessado em auxiliar sua esposa. Ao longo do acompanhamento foi possível perceber nitidamente a evolução do trabalho de parto por meio de mudanças e expressões corporais e faciais manifestadas por ela, além da constatação da linha púrpura na região sacrococcígea que, no momento de uma das avaliações cervicais realizada por uma médica, apresentava a mesma dilatação constatada no toque vaginal, condizente com oito centímetros. Ao longo do processo foram oferecidos vários métodos não farmacológicos para o alívio da dor da parturiente, sendo que esta recebeu massagens na região lombo sacra, utilizou a bola suíça e tentou banhoterapia, este último método não tolerado. A melhor forma encontrada pela parturiente para o alívio das suas dores foi adotando posições verticalizadas e auxílio em respirações lentas e profundas. Após cerca de 12 horas de trabalho de parto e duas horas de período expulsivo, em posição litotômica em uma mesa ginecológica, a gestante deu à luz a uma menina que nasceu em posição occipito sacro, com duas circulares de cordão umbilical na região cervical. Foi atribuído o apagar nove no primeiro minuto de vida e dez no quinto minuto da recém-nascida. Esta foi colocada em contato pele a pele com a sua mãe por dois minutos e ainda antes do primeiro minuto de vida e quando o cordão ainda pulsava, houve o clampeamento e corte definitivo do cordão umbilical. Duas ampolas de ocitocina intramuscular foram aplicadas na mulher para prevenção de hemorragia pós-parto. A placenta dequitou após manejo ativo realizado pela residente médica, em Baudeloque Duncan, antes de dez minutos após o nascimento e apresentou as membranas amnióticas e cotilédones íntegros à revisão. Após o parto e dequitação da placenta, foi realizada a revisão e inspeção perineal da, então, puérpera que demonstrou estar com o períneo íntegro, sem a necessidade de suturas. O exame físico da recém-nascida aconteceu na primeira hora de vida, antes da primeira amamentação. Não foi detectada nenhuma anormalidade ou malformação da recém-nascida e seus reflexos neurológicos estavam todos presentes. Após as rotinas da instituição, com a recém-nascida já vestida, esta foi levada ao peito materno com o auxílio das acadêmicas e docente enfermeira obstetra, apresentando boa pega e sucção satisfatória. Durante a assistência prestada, foi possível observar a evolução de todo o trabalho de parto, bem como as expressões faciais e corporais manifestadas em cada fase. Ainda foi possível compreender que alguns métodos utilizados no início do processo e bem tolerados pela parturiente, em outros momentos, principalmente na fase de transição, passaram a ser incômodos a ela. Exemplo disso foi o toque terapêutico e a massagem. Já a mudança posicional foi algo que ela realizou de forma constante, respeitando os desejos do seu corpo, bem como auxiliando no controle da dor. Outra orientação realizada constantemente foi a importância da respiração durante as contrações, visto que era perceptível que, durante estas, a parturiente trancava sua respiração e empurrava, mesmo sem necessidade, com posterior dificuldade de respirar. Dessa forma, percebeu-se sua exaustão física e psicológica ao longo da evolução do trabalho de parto. Também foi possível constatar o quão vulnerável a mulher fica diante do trabalho de parto e o quanto os profissionais de saúde podem afetar



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

a assistência, comprometendo o emocional da paciente e acompanhante, além de acelerar o processo fisiológico por meio de intervenções como o uso de ocitocina endovenosa, redução de colo anterior e puxos incentivados quando a apresentação fetal ainda estava em um plano de DeLee alto, não respeitando o tempo da mulher e do bebê. Ademais, em vários momentos constatou-se uma grande movimentação de profissionais, acadêmicos e residentes no quarto, os quais nem sequer se apresentavam para a paciente e seu companheiro, deixando-a exposta em várias situações. Acompanhar esse trabalho de parto e parto foi uma experiência de suma importância para a vida profissional e pessoal das acadêmicas. Com esta vivência, foi possível perceber a necessidade de realizar um atendimento humanizado, com embasamento científico e sensibilidade profissional, ainda mais nesse momento, no qual a mulher se torna muito vulnerável e suscetível a sofrer violências, principalmente obstétricas. Além disso, foram observadas variadas condutas que poderiam ter sido realizadas de forma diferente e que possibilitaram a reflexão crítica. Assim, urge a necessidade de atualização constante e profissionais mais sensíveis e humanizados, para que a experiência parturitiva no ambiente hospitalar seja um momento único e indescritível para todas as mulheres e seus familiares. Ainda, vale ressaltar a importância do cuidado humanizado, visto que estar ao lado da mulher, lhe encorajando a prosseguir e prestando suporte emocional a tornou mais confiante e confortável com a situação.



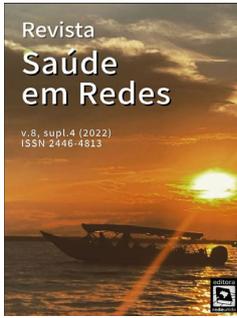
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM CAPS: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO (AT) EM GRUPO, COM O GRUPO DE MÚSICA E EXPERIMENTAÇÃO CORPORAL

FRANCINE MOLINARI

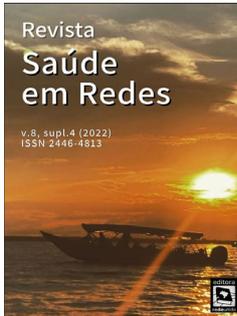
Apresentação: A participação de grupos nos CAPS faz parte do planejamento terapêutico, que busca a interação com as pessoas que o frequentam. Por isso a necessidade de oferecer práticas que sejam do interesse delas cabe à equipe (profissionais de saúde, residentes, estagiários/os), que trabalha conjuntamente com as/os usuárias/os do serviço. A proposta de um grupo de música surgiu depois da inserção de um profissional no serviço que tem a habilidade desenvolvida de tocar violão. Um espaço onde eram percebidos elementos culturais, visto que atendia pedidos de variados estilos, o que instigava ouvir e cantar junto. O grupo tinha caráter aberto, ou seja, a qualquer momento poderia aderir mais integrantes, mas costumava repetir alguns mesmos participantes. Nessa experiência de estágio, durante seis meses foi realizado uma experimentação corporal com o grupo, a fim de descobrir outras possibilidades de se fazer arte, com objetivo de inspirar potencialidades. O alongamento, no início de cada momento de reunião do grupo, ajudava a liberar a tensão e estar mais presente no momento. Alguns exercícios foram inseridos aos poucos, conforme a adesão do grupo, que parecia empolgado com a demanda que surgia, um desejo pela movimentação, pela ampliação da vibração do som ao corpo. As vozes ficavam mais potentes, e seguiam embaladas por uma música por encontro, com violão e as letras de música impressas no papel, para todas e todos acompanharem. As trocas entre os mediadores de grupo alimentavam o que se observava de interação entre os participantes, e pensava-se em meios de lidar com o que se apresentava, mas sempre devolvendo para o próprio grupo, através de apontamentos quando ocorriam, por exemplo, conflitos sobre interpretações das letras de música; ou relatos pessoais e identificação, tanto com a composição quanto uns com os outros. Como encerramento foi pensado uma visita na escola municipal de artes, a fim de conhecer essa multiplicidade artística, um acompanhamento terapêutico em grupo, que traz a rua como território potencial de acontecimentos. Encontramo-nos no CAPS, e juntos, pegamos o transporte urbano, realizamos o trajeto, dividindo espaço com demais passageiros até a chegada ao nosso destino, onde caminhamos mais um pouco e finalmente chegamos até a escola, onde fomos recebidos(as) por professoras e estudantes. Na sala de artes visuais, pinturas e desenhos eram expostos por todos os lados; na sala de música, os instrumentos chamaram a atenção; o alongamento foi feito junto à turma de teatro, e as máscaras e plumas no camarim levaram todas e todos à imaginação. A ideia era uma mistura entre grupos, um despertar de curiosidade. Uma experimentação de novos possíveis. Por fim, todos foram para a casa e tivemos mais uma oportunidade de falar a respeito desse dia e poder ver o impacto causado. Teve muita troca, afeto, música, abraços, sorrisos, sentires, despedida. Por fim, considera-



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

se a importância de expô-los à diferentes estímulos e lugares seguros, em si mesmos, onde possam manifestar suas subjetividades, descobrindo novas potencialidades.



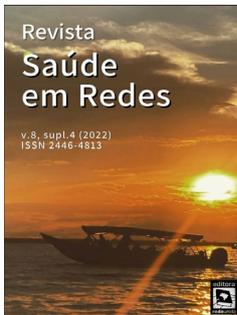
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PROJETO MOVIMENTO ATRAVÉS DAS ESTAÇÕES NOS CAPS AD III E IV DA AESC NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS.

JULIA GIUSTI, DANIELLE VIEIRA NUNES, FREDERICO DOS SANTOS LEITE, ADRIANO DONIN NETO

Apresentação: Diante da redução dos níveis de atividade física entre a população global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que estamos vivendo uma epidemia de sedentarismo que, além de trazer riscos para a saúde física (aumento de peso, hipertensão, diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares), é gerador de impacto na saúde mental. A prática regular de atividades físicas, além de melhorar o condicionamento físico, também melhora a capacidade cognitiva e diminui os níveis de ansiedade e estresse de maneira geral. **Desenvolvimento:** A partir desse contexto, constrói-se o projeto **Movimento** através das estações. Este projeto faz parte do plano de cuidado ao cuidador dos CAPS AD III NHNI-PERNAMBUCO, CAPS AD III PLP, CAPS AD III SCS e CAPS IV CÉU ABERTO, serviços do SUS, sob gestão da Associação Educadora São Carlos-AESC em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre por meio de Termo de Colaboração- e é ministrado pelos Profissionais de Educação Física dos respectivos serviços. Tem por objetivo promover qualidade de vida dos trabalhadores através do incentivo à prática de atividades físicas e exercícios físicos. O projeto acontece uma vez por semana e é disponibilizado um espaço e tempo para as práticas de exercícios de força, flexibilidade entre outras práticas corporais como dança, jogos recreativos e relaxamento. Para além de exercitar as capacidades físicas, é de suma importância pensar esse espaço como um momento de descontração e relaxamento, como uma forma também de promover uma maior adesão dos profissionais à proposta. Para aqueles profissionais que não trabalham no mesmo turno do profissional de Educação Física, são criados vídeos explicativos das atividades e disponibilizados via plataforma de comunicação interna. **Resultado:** Como resultado, espera-se minimizar os problemas de queixa de dor, aumentar a quantidade de exercício semanal estimulando-os a um estilo de vida fisicamente ativo e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores dentro e fora da jornada laboral. Promovendo um espaço de cuidado, tanto para o corpo, quanto para a mente, através das atividades propostas. Beneficia-se, portanto, os trabalhadores, o equipamento de saúde e a população atendida por ter profissionais menos sobrecarregados com as tensões diárias, mais dispostos, mais saudáveis, prestando um serviço de melhor qualidade. **Considerações finais:** O Projeto **Movimento** através das estações promove um espaço em que os profissionais dos CAPS AD têm se beneficiado a partir das práticas corporais, cuidando do seu corpo e mente. Percebe-se que no final das atividades, os profissionais estão mais relaxados e dispostos. A partir de breves relatos, têm-se avaliado o quão benéfico tem sido esse espaço, oportunizando um momento de cuidado tanto para o corpo quanto para a mente, com leveza, cuidado e afeto.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

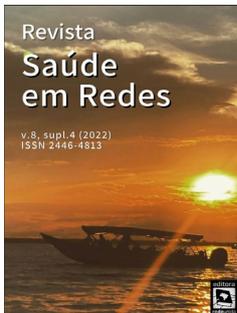
A INTERDISCIPLINARIDADE NAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL

EDYANE DE LIMA, MARSELLE DE CARVALHO

Apresentação: Considerando que a interdisciplinaridade busca compreender os fenômenos numa perspectiva que integre teorias, instrumentos e disciplinas, destacamos a compreensão da violência sexual contra criança e adolescente, objeto de notificação obrigatória aos profissionais que realizam o atendimento. A violência sexual é um acontecimento de ordem multilateral, permeado por relações de desigualdade e de exercício do poder, que assola diferentes classes socioeconômicas, raça/etnias, gênero e faixas etárias, exigindo ser entendida sob aporte de distintas áreas do conhecimento e atuação, constituindo desafio a ser enfrentado e superado. Tomamos enquanto conceito norteador deste estudo a violência sexual como todo ato ou jogo sexual que visa estimular sexualmente a criança ou o adolescente para satisfação sexual, podendo se manifestar na ocorrência de estupro, incesto, assédio sexual, exploração sexual, pornografia, pedofilia. Como meio de registro das situações de violências, temos instituída a ficha de notificação compulsória, instrumento da vigilância epidemiológica, sendo inclusive utilizada como referência para definição de ações públicas de enfrentamento e combate às violações, bem como um instrumento disparado da linha de cuidado às pessoas em situação de violência neste trabalho, temos como objetivo refletir sobre o desafio sobre o desafio da interdisciplinaridade nas notificações de violência sexual infanto-juvenil aos órgãos institucionais.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo exploratório em que recorreremos a revisão de literatura acerca do tema violência sexual contra crianças e adolescentes, bem como levantamento quantitativo as bases de dados do SIPIA (Sistema de Informação para a Infância e Adolescência), do SINAN net (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), do Censo SUAS – CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e do Dique 100, no período de 2009 – 2019. Através destes dados, trazemos alguns elementos que permitem refletir sobre a importância da interdisciplinaridade quanto a notificação do fenômeno da violência sexual.

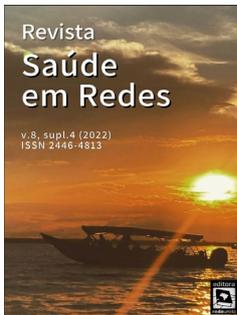
Resultado: No período de 2009 a 2019, foram registrados os seguintes quantitativos de situações de violência sexual contra crianças e adolescentes: SINAN-194, SIPIA-17.008 e CREAS-23.977. Observa-se por meio destes dados, que há uma longitude entre as notificações e as situações atendidas tanto pelos Conselhos Tutelares, que se refere aos dados do SIPIA, quanto pelo CREAS, denotando certa fragilidade na conversação entre os órgãos recebedores de tais situações de violação de direitos. Demonstrando dificuldades como a ação em rede e a comunicação, sobretudo a área da saúde. A Portaria do Ministério da Saúde nº 1.271/2014 orienta que a notificação de violência doméstica, sexual, tentativa de suicídio e de outras violências devem ser feitas no SINAN em território nacional, sendo a notificação compulsória, comunicação obrigatória à autoridade de saúde. Sendo que, quanto a violência sexual, deve ser realizada pelo profissional de saúde ou responsável pelo serviço assistencial que prestar o primeiro



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

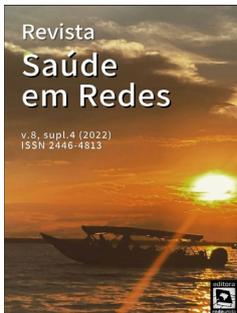
atendimento a vítima, em até 24 (vinte e quatro) horas, pelo meio mais rápido disponível. Portanto, as situações de violência sexual que chegam aos Conselhos Tutelares e serviços assistenciais como o CREAS devem ser informados a vigilância epidemiológica local para registros e/ou conferência se já houve notificação. No entanto, há sinais de que isso não ocorra, denotando um processo subnotificação. Salientamos que estima que apenas 10% dos casos de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes sejam, de fato, notificados às autoridades competentes. Atentamos a outro dado que se refere as denúncias do Disque 100. Embora notificação não conote denúncia, evidenciamos que esta última, pode ser posteriormente recebida como notificação, pois acabam sendo atendidas nos órgãos da rede de proteção. Entre 2011 e 2017, o Disque 100, canal de denúncias oficial do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), registrou 203.275 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes. No mesmo período, o Ministério da Saúde recebeu 141.160 notificações da mesma violência. Sinalizamos que o órgão de denúncias Disque 100 recebe expressivo número de situações de suspeita e/ou casos de violência sexual, em contrapartida ao Ministério da saúde chegou menos de 70% deste total, cabendo refletir que muitas das denúncias do referido órgão que chegam a órgãos como Conselhos Tutelares e CREAS, pois requerem atendimentos e faz parte do protocolo de encaminhamento das denúncias, não são notificadas a política de saúde, demarcando a ausência de interdisciplinaridade e intersetorialidade, as quais são demandas para o trabalho em rede. Outra questão, se refere ao Sistema Único de Saúde (SUS) reconhecer a vigilância epidemiológica através de suas ações e conhecimento, campo que permite recomendar e adotar mecanismos de prevenção e controle de doenças e agravos como as situações de violências, embasada por dados do fenômeno na realidade. Primordial para que o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde ocorra de modo a atender os princípios da integralidade, universalidade e equidade em saúde. Porém, constitui fator complicador viabilizar e promover ações de enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil com dados individualizados conforme observado no levantamento realizado. Se faz necessário aprimorar a interdisciplinaridade e a articulação na rede de atenção a infância e juventude, dentro e por meio dos serviços de saúde, segurança, educação, assistenciais, entre outros, bem como capacitação adequada, compreendendo o âmbito local. Com intuito de que as instâncias de atendimento nos municípios possam registrar de maneira correta o fenômeno da violência, fornecendo dados conforme a realidade. Subsidiando assim, pleitear recursos para o enfrentamento da temática, pois é a partir desses indicadores que se pode definir nos espaços políticos e decisórios as prioridades da agenda da política pública. Considerações finais: Destacamos que os dados estatísticos fornecidos pelas bases do SINAN net, Censo SUAS, SIPIA e Disque 100, revelam ínfimo diálogo, embora presente vasto arcabouço de informações, não favorecem até o momento uma viabilidade intersetorialidade. Mostra-se pertinente refletir sobre alternativas que visem supera diversas fragilidades que podem estar atreladas a esta desarticulação entre as bases, os dados, mas sobretudo entre os setores e atores.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

Destacamos algumas frentes de intervenções que consideramos necessárias como: capacitações sobre o preenchimento correto das fichas de notificação; melhorar e dinamizar fluxos de informações; unificação das bases de dados, bem como dos canais de denúncias, com vistas a ampliação e facilidade à comunidade. Nos preocupa a dificuldade de ação interdisciplinar entre setores e profissionais que estão alocados nestes, uma vez que as notificações servem de subsídios quantitativos para mapear a realidade da violência e suas manifestações como a violência sexual e auxiliar na formulação de políticas de enfrentamento à questão e aplicabilidade de recursos. Portanto, é urgente que se intensifique as relações de trocas entre as especialidades do conhecimento e para além da interdisciplinaridade entre os membros das equipes e complexidades da política de saúde, visando a integração entre os diversos setores sociais que compõe a rede de proteção à criança e adolescente. Sendo possível então até mesmo, conjecturar a unificação de um sistema ou até mesmo possibilitar a migração de dados. Somente a partir de indicadores mais próximos da realidade brasileira, é que melhor pode se delinear ações de combate e enfrentamento as violações de direitos, respeitando a particularidade de cada localidade, possibilitando qualificar o processo de notificação.



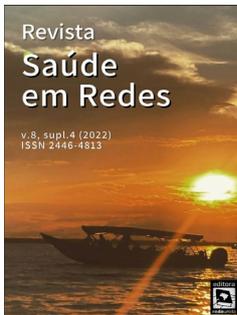
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

MUDANÇA NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE APÓS PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

JÚLIA DE SOUZA, SUZANA PATRICIA DOS SANTOS, POLLYANA BORTHOZZI GOUVEA

Apresentação: A porta de entrada para o Sistema Único de Saúde e o centro de comunicação entre as Redes de Atenção deve ser preferencialmente a Atenção Primária à Saúde-APS, que em decorrência da pandemia no novo Coronavírus, precisa realizar adaptações e reestruturar seu processo de trabalho. O objetivo desta pesquisa é descrever as formas de reestruturação do processo de trabalho da APS durante a pandemia do novo coronavírus. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão de literatura, realizado nas bases de dados BVS, SciELO e Pubmed. Foram critérios de inclusão: artigos publicados no ano de 2020-2021 no idioma português; com os seguintes descritores: processo de trabalho, Atenção Primária à Saúde e covid-19. Foram empregados os operadores booleanos AND e OR para uma maior abrangência do tema. Totalizando 20 artigos, destes, apenas nove seguiram os critérios de inclusão, pois contemplavam o tema. Resultado: As pesquisas levantadas apontam aspectos em comum quanto a reorganização do processo de trabalho na APS, sendo divididas em: (i) detecção e monitoramento dos casos suspeitos e/ou positivos para covid-19, (ii) atenção domiciliar – AD, (iii) continuidade da assistência. Para a atenção aos usuários com suspeita de covid-19, adotou-se o modelo fast-track que torna mais rápido o acolhimento de casos suspeitos, evitando a circulação do indivíduo para outros espaços da Unidade Básica de Saúde, além disso, o atendimento por telemedicina para tais casos foi autorizado pelo Governo do Brasil devido a grande demanda. Ainda, para garantir a assistência aos indivíduos com doenças crônicas, medidas foram necessárias para evitar a exposição ao vírus, como a realização da AD somente no peridomicílio. Nesse sentido, a AD é de extrema importância nesse contexto, pois torna possível educar e conscientizar a população para prevenir à doença e de adotar medidas sanitárias contra covid-19 que estejam de acordo com a realidade do território. Percebe-se que, pela APS ter como características: a longitudinalidade e integralidade do cuidado é possível identificar e manejar os casos mais graves pelos níveis de atenção à saúde. Ademais, é válido salientar que apesar da reorganização dos serviços e alta procura por atendimento relacionado a covid-19, outros serviços não podem ser deixados de lado. Portanto, é necessário procurar técnicas para dar continuidade na assistência. Considerações finais: Neste sentido, percebe-se que a APS tem um papel fundamental frente ao controle da disseminação do covid-19 e no acompanhamento dos pacientes infectados. Para tal, é importante que a APS reorganize seu processo de trabalho, objetivando a realização efetiva das atividades que são de sua competência.



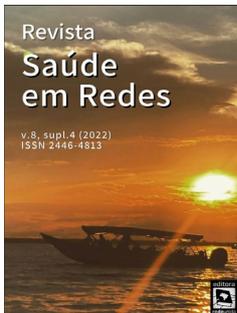
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A DICOTOMIA DA ANÁLISE TEMPORAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

HÉLIO JUNGKENN IBRAHIM, LEILANE DAYANE SOBIERAI, LEONARDO DA VEIGA, PAULO CÉSAR SILVA XAVIER, GRACIELA SOARES FONSÊCA

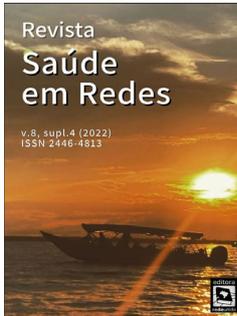
Apresentação: O surto do novo coronavírus que eclodiu na China no final do ano de 2019 se alastrou mundialmente com maior expressividade no primeiro semestre de 2020. Conseqüentemente, mudanças em toda a sociedade foram observadas, sobressaindo-se a necessidade de reformulações estruturais baseadas no isolamento social e, portanto, adequações na forma de ensino, passando, por exemplo, de presencial a remoto. As metodologias de ensino foram reestruturadas, culminando no Ensino Emergencial Remoto (ERE), que objetiva manter as atividades acadêmicas e possibilitar o cumprimento do calendário escolar. Essa estrutura de ensino é organizada através de períodos síncronos que coincidem com os horários das aulas presenciais. Nesse contexto, as percepções dos discentes a respeito das peculiaridades do ERE abrangem diferentes elementos, dentre os quais é possível destacar o quesito tempo, sobre o qual recaem impressões positivas e negativas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Essas percepções são relevantes, pois as diferentes ferramentas e tecnologias aplicadas nessa modalidade de ensino interferem no modo como o tempo é utilizado nesse processo, tanto em relação à dinâmica de atividades síncronas quanto assíncronas. O curso de medicina tem como característica uma extensa carga horária ao longo dos semestres, visto que é um curso integral. Isso faz com que os estudantes valorizem ainda mais a organização e a otimização do tempo. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as diferentes percepções acerca da administração do tempo pelos estudantes da terceira, quarta e quinta turmas de um curso de medicina localizado na Região Sul do Brasil, durante o ERE instituído em função da pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** DO TRABALHO Trata-se de estudo qualitativo exploratório. Os dados foram coletados através de grupos focais, desenvolvidos no mês de setembro de 2020, e contou com a participação de 19 estudantes matriculados na segunda (08), na quarta (06) e na sexta fases (05) de um curso de medicina localizado na Região Sul do Brasil. O curso tinha, em 2020, um total de 200 estudantes matriculados. Foram convidados todos os estudantes das turmas mencionadas (150) e a amostra final foi definida por conveniência em função do aceite para participação. Os estudantes que estavam cursando ou em vias de entrar no internato (turmas 1 e 2) foram excluídos por estarem vivendo outro momento do curso que não era interessante para o objetivo deste trabalho. Os grupos focais, conduzidos por estudantes que utilizaram um roteiro orientador, tiveram duração média de 60 minutos. O material áudio gravado foi transcrito integralmente para posterior análise por meio da Hermenêutica-dialética. O projeto foi analisado e aprovado para desenvolvimento pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição por meio do parecer 3.291.611, emitido em 29 de abril de 2019. **Resultado:** Em relação aos relatos das



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

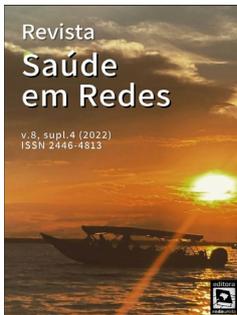
turmas que participaram dos grupos focais, predomina a percepção de que o tempo pode ser melhor administrado no contexto do ERE, sobretudo por não haver mais a necessidade do transporte até a universidade, que na modalidade presencial consome uma boa parte da rotina dos estudantes. Assim, há maior disponibilidade de tempo para se dedicar aos estudos extraclasse, o que é visto como um aspecto positivo, conforme relatado nas falas. Nesse contexto, além do ganho de tempo, evidencia-se menor exposição a situações de risco e estresse atreladas ao transporte, bem como a redução de gastos para essa finalidade. A quinta turma de medicina destacou a maior flexibilidade com relação às aulas, as quais passaram a poder ser assistidas em momentos escolhidos pelos próprios alunos, além da menor demanda de tempo por conta da reestruturação, promovida por alguns docentes, das aulas expositivas, que passaram a ser mais dinâmicas e objetivas. Assim, otimiza-se o uso do tempo, permitindo que os alunos tenham melhor rendimento nos estudos. Nesse sentido, há falas que apontam para uma projeção para o futuro, que pode ser resultante dessa experiência, inferindo que, para o pós-pandemia, é possível que os alunos estejam menos tolerantes a tarefas ou a atividades que não reflitam essa visão de tempo otimizado. Ou seja, os alunos poderão estar mais inclinados a utilizar recursos digitais em situações nas quais essas ferramentas se mostrem eficientes para a economia de tempo. O ERE apresenta-se como uma alternativa que viabiliza a manutenção das atividades acadêmicas funcionais, mesmo em um cenário pandêmico vivenciado pelos estudantes, por meio da flexibilização de tempo e espaço, bem como a realização de atividades assíncronas. Desse modo, o quesito tempo tornou-se uma estratégia de ensino. Outrossim, esse modelo de ensino proporcionou o distanciamento social, o que contribuiu para controlar a disseminação do vírus, além de proporcionar economia de recursos financeiros, como transporte, alimentação e moradia, bem como o ganho de tempo devido ao não deslocamento para o campus, o que possibilita, parcialmente, a continuidade do calendário escolar. Já na terceira turma de medicina, houve manifestações com relação a possibilidade de leitura de materiais complementares que favoreceram uma melhor forma de lidar com a vida acadêmica e a vida pessoal. Na quarta turma, apenas um dos participantes do grupo focal abordou o tema do tempo, e sua fala divergiu das colocações dos participantes de outros grupos, onde a percepção foi negativa quanto ao aproveitamento do tempo. O participante afirmou que, por mais que haja o “ganho” do tempo da locomoção até a faculdade, as atividades propostas para os alunos estão incongruentes com o tempo disponível, causando uma sensação de sobrecarga. Uma possível justificativa em relação a quantidade desmedida de afazeres é a não ciência dos professores sobre a quantidade de carga aplicada para os estudantes, e isso é algo que pode desestabilizar os alunos, além de fazê-los apresentar um cansaço exacerbado. Nesse cenário de incertezas, o planejamento de atividades assíncronas deve possibilitar uma diversificação de formas de avaliação com o intuito de evitar o excesso das tarefas, bem como programar todas as atividades, videoaulas, leituras, resenhas, estudos dirigidos, etc. no tempo de créditos semanais estabelecidos para prevenir a sobrecarga estudantil. Considerações finais: Em meio às mudanças impostas pela pandemia aos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

métodos de ensino do curso de medicina da instituição analisada, as reflexões acerca do manejo do tempo destacaram-se entre os estudantes entrevistados. Predominaram reflexões no sentido de que o ERE proporcionou uma maior flexibilidade e autonomia aos discentes, que passaram a organizar melhor a sua rotina, o que se deve, principalmente, à economia de tempo com o deslocamento até a universidade, além de aulas mais dinâmicas ministradas pelos docentes no formato remoto, quando comparado ao presencial. Por outro lado, também foi relatado a sensação de que os professores do curso estão sobrecarregando os momentos extraclasse com atividades desproporcionais ao tempo hábil dos estudantes para realizar essas tarefas. É válido ressaltar que as entrevistas foram realizadas ainda no início das experiências com o ERE, o que indica que os mesmos estudantes poderiam emitir relatos diferentes caso fossem entrevistados após um tempo maior de inserção no novo modelo. Por fim, percebe-se que a pandemia pode ter iniciado um processo de mudança substancial no modo em que o estudante percebe determinadas atividades acadêmicas, já que o novo modelo de ensino trouxe a possibilidade de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, dando um vislumbre de um possível modelo de ensino reorganizado mesmo após o retorno às atividades presenciais.



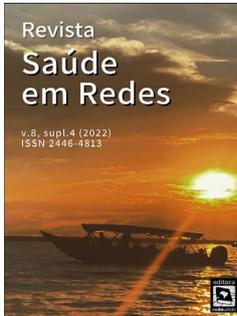
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PERCEPÇÃO ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM UM HOSPITAL DO OESTE DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KEROLI ELOIZA TESSARO DA SILVA, JULIANA BALDISSERA DORS, KIMBERLY FRANZMANN, AGATHA CARINA LEITE GALVAN, SARA LETICIA AGAZZI, JULIA BITENCOURT, ELEINE MAESTRI

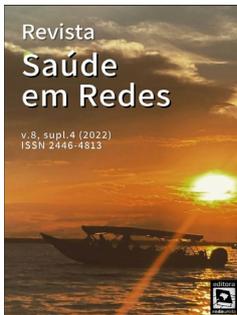
Apresentação: O presente resumo tem como objetivo relatar as vivências decorrentes do processo de construção e organização de um programa intitulado “Desenvolvimento, validação e avaliação de tecnologias sustentadas pela implementação/implantação do Processo de Enfermagem”, desenvolvido em um hospital do Oeste de Santa Catarina. O programa tem como objetivo oferecer cursos de aperfeiçoamento para aplicação das etapas do Processo de Enfermagem (PE) para professores, estudantes e profissionais de instituições de ensino e serviços de saúde. Esse engloba três módulos: 1) curso introdutório para aplicação das etapas do PE; 2) curso de aperfeiçoamento para aplicação das etapas do PE; 3) curso de aperfeiçoamento para o desenvolvimento do raciocínio clínico. As atividades são desenvolvidas por duas docentes, seis acadêmicas bolsistas e uma voluntária. O programa possui apoio da comissão do PE do hospital na qual é desenvolvido as ações. Atualmente, as extensionistas estão oferecendo o primeiro módulo, e a seguir serão implementados os demais com as mesmas turmas, o que garante uma continuidade na construção do conhecimento. Destaca-se, que o investimento em aperfeiçoamento e instrumentalização dos profissionais da saúde apresenta significativa relevância dentro das organizações prestadoras de serviços, visto que é um requisito importante que os profissionais revisem as tecnologias de cuidado, visando o aprimoramento e a aquisição de novos conhecimentos. Nesse viés, a consolidação entre ensino e serviço auxilia nesse processo. No que tange a aplicação das etapas do PE, ainda é frequentemente evidenciado dificuldades no uso dessas e a incompreensão do PE como uma ferramenta para o cuidado clínico em enfermagem, portanto, o programa surge como estratégia viável para a resolutividade da problemática. Após o desenvolvimento dos três módulos tem-se como pretensão dar seguimento a proposta do aperfeiçoamento em caráter contínuo, aliado às concepções da Educação Permanente em Saúde (EPS) de modo a alimentar e retroalimentar o desenvolvimento do raciocínio clínico e formação clínica imbricado à metodologia do PE, pensando novas formas de tornar e readequar essa prática, a fim de disseminar a real importância desse instrumento. Ainda, busca-se desenvolver juntamente com os participantes uma visão crítica e reflexiva, além de aprimorar e ampliar o arsenal sobre as discussões clínicas proporcionadas a cada encontro. Destaca-se, que os encontros possuem metodologias ativas, as quais possibilitam uma troca entre o ambiente universitário e as interfases vivenciadas no dia a dia dos profissionais, o que favorece a criação de vínculo entre os participantes e extensionistas, logo, esse processo torna-se prazeroso e enriquecedor. Com o desenvolvimento do primeiro módulo foi possível perceber o



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

engajamento dos enfermeiros, ficando evidente que esses reconhecem a importância de aprimorar os conhecimentos. Pondera-se que a oferta de cursos de aperfeiçoamento de práticas assistenciais para a enfermagem vinculadas a extensão oportunizam o despertar do interesse profissional ao instigar a troca de conhecimentos, aproximando teoria e prática no contexto da integração ensino e serviço, e respaldadas pela política da EPS, para garantir o empoderamento e disseminação de uma assistência em saúde de qualidade e de acordo com os princípios e diretrizes seguidos pelo Sistema Único de Saúde.



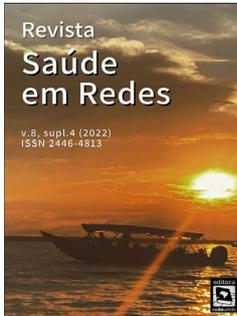
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE MENTAL INFANTIL

GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, CÍNTIA RODRIGUES MARQUES

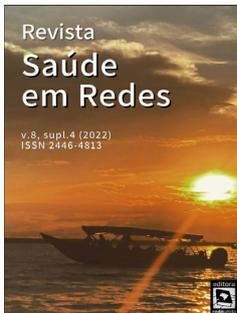
Apresentação: O Projeto Político Pedagógico do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia inclui em todos os semestres Oficinas de Produção em Saúde; para estimular discentes a elaborarem e desenvolverem projetos úteis à comunidade a partir dos conhecimentos adquiridos no período, aprimorando competências relativas à atenção, gestão e educação em saúde. Esse trabalho visa relatar a experiência da discente do terceiro período do curso na construção e desenvolvimento de um projeto para promoção e prevenção de agravos à saúde mental infantil, destacando a relevância desse processo para a formação médica. **Desenvolvimento:** A facilitadora solicitou que cada aluno pensasse e levasse à aula dois problemas que surgiram ou se agravaram durante a pandemia, formou-se grupos com seis ou sete alunos, que se reuniram no Zoom para selecionarem, conjuntamente o problema que consideraram mais relevante. Para isso, foi selecionada a técnica de Diagrama de Bulls eyes e cada problema foi escrito de forma objetiva em um post-it na plataforma on line Miro. Após a leitura dos problemas-cada aluno votou em seis problemas e os 6 mais votados foram selecionados para a próxima etapa-cada aluno votou em três deles. Os três problemas mais votados estavam relacionados e o grupo julgou pertinente abordá-los de forma conjunta, tendo como foco agravos à saúde mental infantil. Para a organização, foi utilizada a técnica de Brainstorming reverse para a qual a facilitadora solicitou que cada aluno levasse 2 causas e/ou fatores que pioram o problema selecionado. O processo foi novamente esquematizado no Miro e discutido no Zoom, e os estudantes reverteram as questões levantadas discutindo como minimizá-las, o que direcionou os objetivos do projeto. Com a finalidade de atingi-los, o grupo organizou a cartilha informativa “Saúde mental da criança: como ajudar nossos baixinhos?”, que explicou de forma didática por que e como cuidar da saúde mental das crianças, como desenvolver uma melhor relação com a comida, como o exercício físico ajuda no desenvolvimento infantil, como evitar prejuízos do uso excessivo de telas e, apresentou possibilidades para aproveitar o tempo em família. Essa cartilha foi divulgada no site da universidade, no Instagram e no WhatsApp, juntamente com o link para inscrição no evento online e aberto a famílias com crianças “Dos esqueletinhos aos esqueletos, todo mundo no movimento”, também elaborado pelos discentes para aprofundar as questões abordadas na cartilha e promover a prática de exercício físico em família, com o apoio de um educador físico. **Resultado:** Adequar-se as mudanças necessárias a continuidade do processo de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico, como manejo de plataformas on line, foi tanto desafiador quanto formativo. Nesse sentido, a experiência treinou novas habilidades, como a produção de conteúdo virtual, e evidenciou a potência da universidade em produzir e difundir conhecimento, mesmo em um momento em que o distanciamento social se faz necessário; incentivou trabalho em



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

equipe, criatividade, comunicação, planejamento e resolução de problemas. Considerações finais: Essas competências são fundamentais para a formação médica e, a interação entre discentes e comunidade, imperativa para uma futura atuação profissional implicada com demandas sociais.



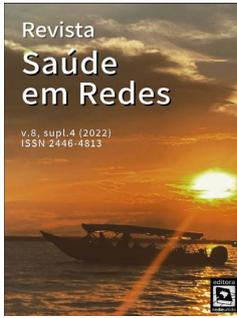
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A INFÂNCIA E QUEM SOMOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRODUÇÃO ARTÍSTICA E COMPARTILHAMENTO EM SAÚDE MENTAL

GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, ISADORA DE SOUZA BARCELOS, BEATRIZ ROCHA CUZZUOL, LORENA SOUSA DE CARVALHO, KATIENE RODRIGUES MENEZES DE AZEVEDO

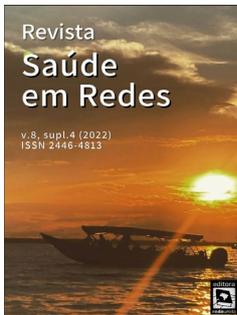
Apresentação: O ato pedagógico é extremamente complexo, sobretudo no que tange à graduação em Medicina, ademais a pandemia do novo coronavírus trouxe desafios para todos os setores da sociedade, e no sistema educacional não foi diferente. Ao se pensar o ensino de Psiquiatria Infantil no curso de Medicina, tendo como objetivo a formação de um profissional qualificado para o manejo comportamental, cognitivo e emocional dos transtornos neuropsiquiátricos na infância e adolescência e seus impactos na vida adulta, se faz de suma importância reconhecer as vivências próprias dos discentes e a maneira como estas influenciam em sua atual realidade, promovendo, assim, a aprendizagem significativa. Esse relato objetiva compartilhar a experiência de produção e apresentação de expressões artísticas relacionadas à infância de um grupo de alunas do terceiro período de medicina, destacando a relevância da atividade para a formação médica. **Desenvolvimento:** O componente de Psiquiatria do 3º semestre do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia teve como foco a infância e adolescência. Nesse contexto, para a conclusão da disciplina, foi pensada a “Exposição de Arte: Os olhares sobre a infância e adolescência”, de modo que os discentes trouxessem, na forma de exposição de arte, algo que representasse suas próprias vivências dos períodos da infância e adolescência. Foi proposto uma exposição livre, possibilitando que o aprendiz tivesse autonomia na escolha de sua representação através de desenhos, colagens, música, poesia, bordado, produções audiovisuais, dentre outros, com duração média para apresentação de três a cinco minutos por aluno. Assim, no dia da exposição, todos alunos apresentaram e explicaram sobre o material trazido e a relação com sua infância. A atividade conseguiu resgatar diversas memórias e emoções dos discentes, tornando a experiência valorosa e singular. **Resultado:** A atividade proposta estimulou a criatividade discente, além de propiciar uma reflexão sobre a infância e possibilitar uma maior integração da turma, pois os alunos lembraram momentos e vivências que foram importantes para a construção de suas identidades, bem como conheceram os dos colegas. Nesse sentido, a metodologia utilizada fomentou o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para a formação médica, como a percepção do indivíduo a partir de uma perspectiva biopsicossocial. Somado a isso, o despertar de emoções atrelado à atividade mostra a importância da escuta ativa e sensível para o que o outro diz. **Considerações finais:** Essa experiência foi, portanto, potente para a formação médica e cidadã das alunas, à medida que favoreceu o desenvolvimento de competências criativas, reflexivas, expressivas e de escuta atenta e respeitosa, fundamental para o estabelecimento de empatia. Além disso, o momento prazeroso de troca entre os alunos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

proporcionado, juntamente com a produção do conteúdo, possibilitaram a promoção de saúde mental.



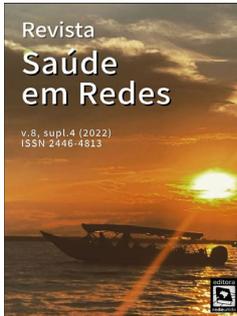
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE BARBACENA: UMA ANÁLISE DOS SERVIÇOS DISPONÍVEIS E DO PAPEL DO FISIOTERAPEUTA.

NÁJILLA RESENDE ANDRADE, ANA AMÉLIA SOUZA, PRISCYLLA LILLIAM KNOPP RIANI, THAÍS MORAES PINTO NASCIMENTO, TAMIRES APARECIDA JAQUES DE RESENDE

Apresentação: O pré-natal é um conjunto de ações realizadas pela Atenção Básica à Saúde (APS). Focado na mulher e sua família, no que diz respeito à atuação do fisioterapeuta na estratégia de saúde da família (ESF), as ações voltadas à saúde materno-infantil envolvem atividades em grupos de gestantes, prevenção e correção postural, atuação, entre outras. **Objetivo:** Analisar os serviços oferecidos pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde voltados para gestantes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada nas 19 UAPS do município de Barbacena. Foram entrevistados o responsável técnico da equipe, o fisioterapeuta que dá apoio à ESF e, gestantes que realizaram o acompanhamento, através de três roteiros semiestruturados. Em primeiro momento foi realizada a entrevista com os responsáveis técnicos por telefone e, em segundo momento houve a coleta de dados das fisioterapeutas e gestantes de forma presencial em local indicado pelo responsável técnico. Após a coleta de dados, os serviços oferecidos pelas UAPS e pelos fisioterapeutas foram apresentados através de estatística descritiva e a análise da percepção das gestantes pelo método da hermenêutica-dialética. **Resultado:** A partir da transcrição das entrevistas, identificou-se 23 categorias empíricas, das quais, após segunda leitura, foram condensadas em três categorias principais analisadas conforme as categorias analíticas do referencial teórico do estudo. **Considerações finais:** Apesar da identificação do alto nível de satisfação das gestantes com o cuidado pré-natal, foi constatado o desconhecimento a respeito da atuação do profissional de fisioterapia voltada para gestantes. Além disso, um ponto importante destacado foi a falta de recursos para realizar atendimento fisioterapêutico de forma adequada, prejudicando o desenvolvimento de determinadas atividades. **Palavras-chave:** Gestantes; Atenção Primária à Saúde; Fisioterapia.



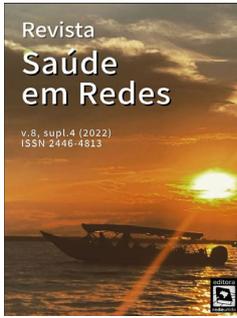
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

GESTÃO EM SAÚDE: COMPETÊNCIAS DO COTIDIANO INSTITUCIONAL E INCENTIVO PARA A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NOS PROCESSOS DE GESTÃO EM SAÚDE

TAIARA PAIM ALMEIDA, FERNANDA FÁVERO ALBERTI, LÍGIA CARANGACHE KIJNER

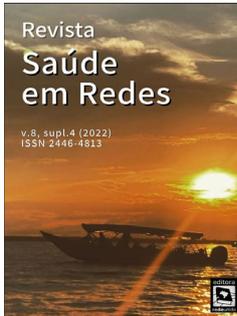
Apresentação: A Política Nacional de Humanização (PNH), estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no próprio cuidado. Nesse sentido, é primordial incentivar dentro dos serviços de saúde a inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado e dos processos de trabalho. **Objetivo:** Esse relato de experiência trata das vivências e práticas profissionais oportunizadas pela Residência Integrada em Saúde e consiste em analisar as ações de uma equipe lotada em um serviço especializado no atendimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS, localizado no Sul do Brasil. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma sistematização de experiências a partir do diálogo entre os trabalhadores, população e a administração geral do serviço, promovendo a gestão participativa, colegiada e a gestão compartilhada dos cuidados/atenção, além da participação da comunidade, na perspectiva de qualificar o acesso à saúde. Foram realizadas ações de sensibilização dos trabalhadores e trabalhadoras para incentivar a sua participação em reuniões de equipe, anteriormente inexistentes no serviço, a fim de qualificar práticas e agregar conhecimentos que possam colaborar com os processos de cogestão, valorizando a inclusão dos trabalhadores e usuários em todo processo de produção de saúde. O material de análise foram as atas das reuniões de equipe, com registros das experiências relacionadas à temática ao longo do período da residência, ainda em andamento. **Resultado:** Foram realizadas 06 reuniões de equipe que contaram, em média, com a participação de pelo menos dois trabalhadores de cada setor. Dentre as principais demandas elencadas, a necessidade de reorganização dos fluxos e comunicação efetiva de mudança de fluxos entre os trabalhadores, conhecimento da real demanda dos usuários que buscam o serviço e aperfeiçoamento e qualificação profissional da equipe foram as mais citadas. Além disso, também foram organizados pelos trabalhadores a criação de um logotipo de identificação do serviço, cartazes para fomentar uma ambiência mais acolhedora, seminários de gestão, crachás de identificação dos trabalhadores e discussão para elaboração da Missão, Valores E Visão do serviço. **Considerações finais:** A participação da equipe nas reuniões foi fundamental para o seu entendimento enquanto trabalhadoras e trabalhadores do SUS, principalmente no sentido de construção coletiva de ações e estratégias de melhoria dos processos de trabalho, estimulando de forma efetiva a participação e o engajamento na busca por melhorias que remetem ao bem-estar dos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

trabalhadoras e trabalhadores e usuários do serviço. Palavras-chave: Gestão em saúde; Equipe multidisciplinar; Saúde pública.



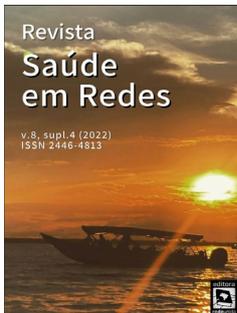
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

O APOIO FAMILIAR E A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL COMO AUXILIADORES DA AUTONOMIA DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL.

JULIA RODRIGUES SAVÓIA, ANA LÚCIA DE GRANDI, CRISTIANE SCHELL GABRIEL, MICAEL ALMEIDA DE OLIVEIRA

Apresentação: O Movimento da Reforma Psiquiátrica se iniciou no final dos anos 70 unindo diferentes categorias profissionais, associações de usuários e familiares, instituições acadêmicas, representações políticas e outros segmentos da sociedade que questionavam o modelo clássico de assistência centrado no modelo de internações psiquiátricas, denunciando a violação dos direitos dessas pessoas e propondo a reorganização do modelo de atenção em saúde mental no Brasil a partir de serviços abertos. **Desenvolvimento:** A luta antimanicomial se caracteriza pela luta dos direitos das pessoas com transtornos mentais, pois todas as pessoas possuem direito à liberdade, de viver em sociedade e de receber cuidado e tratamento buscando a garantia da cidadania de usuários e familiares, historicamente discriminados e excluídos da sociedade. Foi realizada uma pesquisa no banco de dados da base Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com as palavras chaves: (Mental Health Services OR Community Mental Health Services) AND family support AND Mental Disorders, para compreender como a relação familiar, em conjunto com os serviços de reabilitação psicossocial, auxilia na autonomia da pessoa com transtorno mental. **Resultado:** A reabilitação psicossocial é uma estratégia que busca a reinserção social de pessoas com transtornos mentais que estiveram isoladas da sociedade, e que trabalha a autonomia do indivíduo, com a colaboração da família, para terem mais liberdade e para que consigam expressar suas vontades e habilidades, conseguindo ter uma vida mais justa com aquilo que deseja. Foram incluídos três artigos na pesquisa que mostram o cuidado da equipe na reabilitação psicossocial. O cuidado em saúde mental promove qualidade de vida, pois entende as limitações dessas pessoas para que elas se sintam cidadãos e detentoras de direitos. Quando apoiada pela família abre espaço para instituir e estimular a liberdade, promovem a autonomia da pessoa com transtorno mental. A família que foi excluída do cuidado no momento das internações hospitalares, agora passa a ser tão responsável pelo cuidado dessa pessoa com transtorno mental quanto o serviço hoje em dia, cabendo a esta categoria incluir essa pessoa como um sujeito integrante deste lar. **Considerações finais:** É fundamental continuar lutando pelo movimento da reforma psiquiátrica, que hoje está em retrocesso, para que possamos trilhar caminhos entre a saúde e a comunidade, promotor de qualidade de vida para todos, principalmente para os indivíduos com transtorno mental, que são excluídos e estigmatizados, que foram aprisionados por anos em manicômios e hoje vivem os resquícios da violação de direitos que sofreram.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

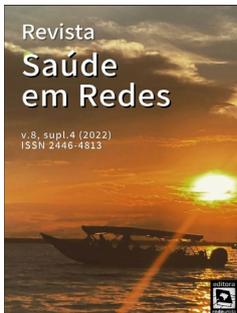
AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E A SUA REPRODUÇÃO NO MEIO ACADÊMICO E OS SEUS ESTEREÓTIPOS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.

JULIA RODRIGUES SAVÓIA, ANA LÚCIA LÚCIA DE GRANDI, CRISTIANE SCHELL GABRIEL

Apresentação: A enfermagem enquanto categoria composta predominantemente da força de trabalho feminina, traz consigo o peso histórico das lutas pela sua profissionalização e pelo seu reconhecimento social. A enfermagem é uma profissão marcada em sua origem pelo trabalho leigo e religioso. Somados a isso, a condição “feminina” da enfermagem também esteve historicamente marcada por preconceitos, discriminação e estereótipos de obediência e inferioridade. Estas questões estão ligadas também com a dinâmica das relações sociais vigentes e na maneira como a sociedade reconhece e valoriza as mulheres.

Desenvolvimento: O patriarcado é um sistema que se reproduz por meio da violência simbólica, e se estabelece nas estruturas familiares, na escola e também pelo estado, para manter o interesse dos homens, de reproduzir um mundo com medidas masculinas, através de repressões sociais, que se tornam tão naturais que podem ser confundidas como naturais e fisiológicas do ser humano. Acarretando na desigualdade de gênero, que definem identidades para homens e mulheres nos espaços sociais, culturais, econômicos e pessoais. Com a divisão sexual do trabalho a segregação ocupacional tem por definição que mulheres quase sempre ocupam lugares com poucas chances de ascensão de poder, e com pouca autoridade e que homens e mulheres ocuparam categorias diferentes no mercado de trabalho. Esta pesquisa está se desenvolvendo como trabalho final de conclusão de curso e o objetivo desta consiste em analisar como se dá essa relação da desigualdade de gênero e a vivência das estudantes de enfermagem. Na graduação de enfermagem é perceptível entre as estudantes os impactos do machismo, que são reproduzidos pelo meio social na qual a universidade está inserida. Também são perceptíveis os estereótipos negativos de graduandos de outros cursos atribuídos as estudantes de enfermagem, sobretudo, aos que associam a identidade do trabalho da enfermagem à pouca moral. **Resultado:** O cuidado é a ferramenta de trabalho da enfermagem, e é desvalorizado por ser relacionado ao gênero feminino, desde a escolha da profissão as mulheres são reprimidas pelo sistema a acreditar que são passíveis de ordem e juízos de moral que usufruem de mão de obra abundante e barata, fazendo-se acreditar que o cuidado é algo corriqueiro que pode ser desvalorizado. **Considerações finais:** Frequentemente a naturalização das desigualdades de gênero, podem não ser tão perceptíveis, já que a sua reprodução se dá por meio das instituições, valores e cultura. E em muitas circunstâncias aparecem enraizadas nas normas e valores socializados desde a primeira infância, fazendo-lhes acreditar que a sociedade não é passível de mudanças, para que consigamos construir uma cultura diferente, que acredite em todas as potências de saberes.

QUESTÕES GENÉTICAS E DILEMAS ÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

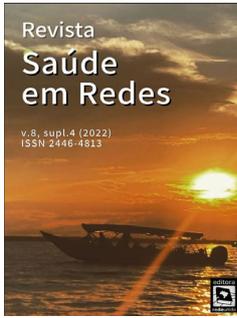


Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

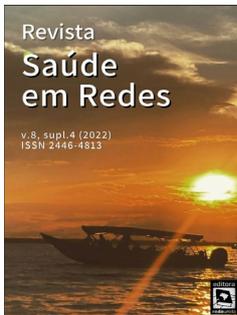
ANDRESSA VIANA, GABRIELA LAGUNA, LYDIA GUEDES, CINTIA RODRIGUES

Apresentação: Todas as decisões tomadas no âmbito do fazer médico possuem desdobramentos éticos relevantes que são passíveis de reflexões contínuas, além de discussões jurídicas de igual importância. No que tange ao debate acerca de questões genéticas, a prevalência de síndromes genéticas demanda que discussões qualificadas sobre o tema sejam realizadas na tentativa de facilitar o diálogo, o exercício da empatia e a tomada das melhores decisões possíveis frente às problemáticas que surgem. Dentro desse contexto, a família, a figura do médico e as eventuais questões legais coexistem em um esforço mútuo para o que for melhor possa ser feito, respeitando sempre a autonomia, os direitos e interesses dos sujeitos envolvidos. Assim, do ponto de vista do fazer médico, é importante compreender a responsabilidade carregada por este profissional de saúde, no que toca ao seu conhecimento técnico, à sua habilidade em manejar e resolver problemas, à sua capacidade de comunicação e compreensão quanto à diversidade e especificidade dos grupos e indivíduos. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da discussão das questões éticas envolvidas nas doenças genéticas, com ênfase na responsabilidade do profissional médico frente aos dilemas existentes. **Relato:** No primeiro semestre de 2021, a fim de ampliar a discussão sobre as implicações éticas envolvidas em questões genéticas, bem como o conhecimento discente sobre síndromes prevalentes, foi proposto aos alunos do terceiro período de medicina da Universidade Federal da Bahia a apresentação de casos do livro “Genética: Escolhas que nossos avós não faziam”, de Mayana Zatz. A turma foi organizada em grupos de 4 estudantes, e cada grupo ficou responsável por um caso selecionado pela facilitadora, de modo que diferentes temas fossem contemplados, tais quais: revelação de paternidade, seleção de embriões e diagnóstico intrauterino. As apresentações foram realizadas em duas aulas, incluíam o caso e os aspectos genéticos da síndrome, bem como suscitar discussão sobre o dilema envolvido. **Resultado:** Essa experiência proporcionou reflexões sobre a responsabilidade envolvida no fazer médico, para além de situações que envolvam síndromes genéticas, enfatizando a importância do profissional estabelecer uma comunicação clara, segura e empática que informe, promova autonomia à família e mantenha registros para evitar dilemas. Além disso, destacou a necessidade de olhar o sujeito como um todo e em seu contexto sociocultural, bem como de promover respeito à diversidade. **Considerações finais:** Pensar situações para além do conhecimento técnico é de fundamental importância para a construção de uma mais completa formação do saber médico. A experiência relatada foi importante para os estudantes, ao proporcionar debates dentro do grupo sobre situações que não seriam pensadas normalmente. Foi uma atividade rica em discussões e reflexões que tiveram como consequência experiência em lidar com diversos pontos de vista, debater e argumentar, ao promover um processo de aprendizagem mais amplo e pensar o discente como parte ativa desse processo.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Sul 2021
Rede Unida**



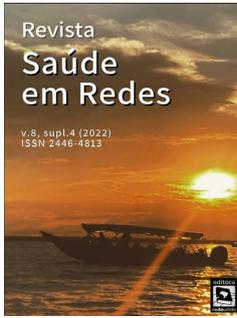
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA AROUCA: UM RELATO DE AUTONOMIA E COLETIVIDADE.

ESTEFÂNIA BORELA, BEATRIZ OLIVEIRA BLACKMAN MACHADO, THAYNÁ DE OLIVEIRA CARVALHO, ELIZABETH CHRISTINA ÁVILA PEREIRA DE OLIVEIRA, ÉVERTON RODRIGUES DA SILVA, JULIA PESS

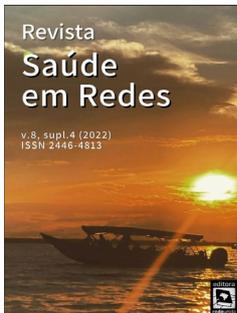
Apresentação: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do grupo de estudos multidisciplinares criado por residentes em saúde. O objetivo do relato é compartilhar os caminhos para criação do Grupo Arouca e as formas do fazer coletivo que perpassaram os encontros realizados de setembro de 2020 a maio de 2021. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde caracterizam-se pela formação em serviço, visando a especialização de profissionais críticos e qualificados para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito do SUS, esses e essas trabalhadoras da saúde se inserem em todos os Níveis de Atenção (Primária, Secundária e Terciária), que aliada à prática, a teoria propicia o aprimoramento dos aspectos técnico-científicos que contribuem para os processos de trabalho. Porém, muitos programas ainda estruturam seus conteúdos teóricos no modelo biomédico, com foco na doença, o que na prática limita o olhar e as possibilidades de atuação de residentes nos territórios em que atuam. A partir das reflexões geradas pela prática diária nos serviços de saúde e da identificação da insuficiência teórica do que se oferta nos programas, criou-se o “Grupo de Estudos Arouca”. O grupo teve seu início em setembro de 2020, por residentes em saúde de diferentes programas, instituições e Estados, com o intuito de dialogar, problematizar e construir conhecimentos sobre temas que são pouco abordados ou trabalhados superficialmente nos programas de residência como Segurança Alimentar e Nutricional, Racismo e Saúde, Educação Popular e Participação Popular no SUS. Os encontros ocorreram quinzenalmente, aos sábados, no formato virtual e cada encontro teve duração média de uma hora e meia. Para apoiar teoricamente os encontros, eram selecionados e enviados, previamente, materiais de leitura que serviriam de referência para embasar os diálogos. Durante as reuniões, os e as residentes compartilhavam suas visões acerca dos temas geradores, dialogavam sobre os materiais de leitura e problematizavam suas práticas em saúde, identificando quais os obstáculos e possibilidades para a promoção do cuidado integral aos usuários, às famílias e às comunidades, através de melhores processos de trabalho e práticas profissionais. Ao final, era escolhido pelos participantes o tema gerador para o próximo encontro, bem como o responsável por selecionar e enviar, previamente, o material de estudo. Por meio do grupo Arouca, foi possível conhecer pessoas de diferentes lugares do Brasil, compartilhar experiências, rotinas, alegrias, frustrações, problemas e soluções, assim como ampliar e problematizar práticas em saúde. Dessa forma, o espaço se configurou num espaço de acolhimento, aprofundamento de aprendizados teórico-práticos, contribuindo com o fortalecimento da prática profissional do residente e do trabalhador do SUS. O objetivo do



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

relato é compartilhar os caminhos para criação do Grupo Arouca e as formas do fazer coletivo que perpassaram os encontros realizados de setembro de 2020 a maio de 2021. A coletividade contribuiu para a criação de um grupo de estudos virtual e para o fortalecimento profissional dos participantes. Os encontros se constituíram em espaços de partilha e cuidado coletivo, refletindo também nas atuações individuais nos seus respectivos cenários de prática e atuação.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

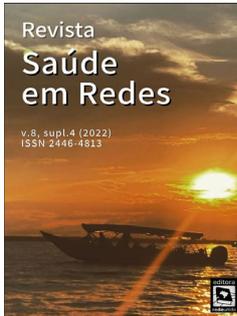
GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, FABRÍCIO SANTOS SOUSA, WILZA SANTOS MAGALHÃES, ANA FLÁVIA NOVAES, MARIANA MASIMESSI FERNANDES, ROBSON AMARO AUGUSTO DA SILVA

Apresentação: No cenário de desinformação e comportamentos algoritmizados, transpor as paredes da comunidade acadêmica é mais que essencial: é urgente. O jornal científico *Patologia e Saúde* contribui para isso ao informar a população desde os temas mais simples e basilares, aos mais complexos e atuais, constituindo, assim, um compromisso social. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de medicina e psicologia preconizam formações generalistas, pautadas na responsabilidade social e no compromisso ético-político, devendo o profissional ter capacidade para desenvolver ações que promovam, previnam e recuperem a saúde. Sob esses pilares, o projeto proporciona, de forma interdisciplinar, a construção e propagação do conhecimento científico em saúde, visando disseminá-lo para fora do ambiente acadêmico. Dito isto, o presente trabalho visa relatar a experiência de produção e divulgação de textos científicos na perspectiva da educação em saúde vivenciada por discentes de medicina e psicologia, destacando sua relevância na formação em saúde.

Desenvolvimento: O projeto, oriundo da Universidade Federal da Bahia – IMS/CAT e de natureza extensionista e multidisciplinar, objetiva estimular a leitura e a produção de textos com o intuito de divulgar informações científicas da área da saúde. O tema é escolhido pelo discente e discutido com o orientador do projeto, que avalia a viabilidade da escrita. Os discentes são responsáveis por realizar a busca de estudos científicos sobre o tema escolhido, escrever um texto semanal contendo entre 500 e 1000 palavras e criar uma imagem informativa complementar à escrita. A linguagem é simples e clara, para que os leitores compreendam facilmente as informações presentes. Assim, os extensionistas desenvolvem habilidades de escrita e de criação de recursos didáticos da educação em saúde.

Resultado: A participação no projeto proporcionou o estudo e aprofundamento de diferentes temas, adaptando-os para uma linguagem mais simples e acessível, possibilitando, assim, maior compreensão da comunidade externa e não acadêmica. A partir disso, além do desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento de outras, o projeto possibilitou uma formação interdisciplinar, com base nas diferentes temáticas abordadas nos vários campos de formação em saúde da referida universidade. Ademais, difundir o conhecimento científico por meio de atividades extensionistas é um compromisso social da universidade pública. A partir do que é previsto nas DCNs e compreendendo a informação como um apoio tanto para a promoção, quanto para a prevenção e a recuperação da saúde, tal experiência torna-se primordial durante o processo formativo.

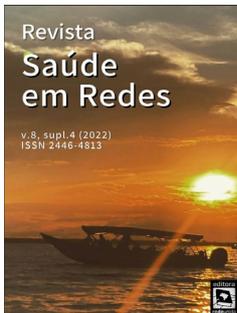
Considerações finais: A responsabilidade de interligar o mundo científico e a população perpassa pelo agente presente na intersecção desses: o profissional da saúde.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A pesquisa, a análise e a transposição criteriosas e responsáveis não só permitem recredibilizar a ciência perante o negacionismo emergente no mundo atual, como também promover uma formação mais humana, realista e necessária a esse futuro profissional. Considera-se, portanto, que a experiência descrita foi formativa para os alunos enquanto futuros profissionais da saúde e cidadãos, visando postura e atuação éticas e implicadas com demandas sociais. Palavras-chave: promoção de saúde, educação em saúde, práticas interdisciplinares.



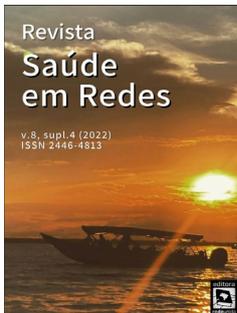
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS LINHAS DE CUIDADO PARA ACOMPANHAMENTO ÀS MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO OU SUAS LESÕES PRECURSORAS

WILLIAM PEREIRA SANTOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

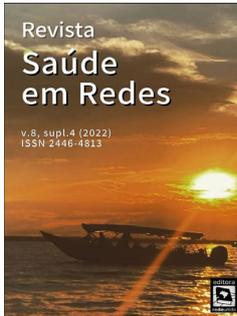
Apresentação: O câncer de colo uterino é um problema crônico de saúde pública. No Brasil, é elevado o número de casos de câncer cervical diagnosticados com falha no rastreamento das lesões precursoras. A pandemia de covid-19 impactou os serviços de saúde, incluindo o rastreamento de câncer, comprometendo a detecção precoce ou continuidade do tratamento. Nesse contexto, se expressam problemas que também são visíveis no cotidiano dos serviços de saúde que permitem refletir sobre o acesso e qualidade da atenção oferecida às pessoas em resposta ao direito à saúde definido na Constituição Brasileira de 1988. **Objetivo:** Analisar rotinas de rastreamento de câncer cervical e acompanhamento às mulheres com resultados anormais para confirmação diagnóstica no período da pandemia e refletir sobre processos de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) capazes de qualificar a resposta às pessoas com a doença e/ou submetidas a contextos de risco e vulnerabilidade. **Método:** Ensaio teórico com revisão narrativa de literatura especializada, com consulta na base de periódicos Capes. A pergunta da pesquisa, a partir da qual foram selecionadas fontes, pesquisadas referências e tratados os conceitos, foi: “Quais direitos de acesso e garantia dos serviços à saúde foram impactados pela pandemia de covid-19”? Esta pesquisa bibliográfica está isenta de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), segundo as Resoluções nº466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O trabalho não apresenta conflito de interesses. **Desenvolvimento:** No Brasil, a Constituição da República Federativa de 1988 estabeleceu que a saúde é direito de todas as pessoas e dever do estado e da sociedade, a ser garantido mediante ações e serviços de saúde e de condições sociais e econômicas que favoreçam formas adequadas do andar da vida. Com o avanço na implementação do SUS, entre outras políticas e condições de desenvolvimento, o país entrou em uma transição epidemiológica e demográfica, que amplia os anos de vida média e, com o envelhecimento da população, associada a modos de vida que sobrecarregam a saúde das pessoas e coletividades, há o aumento da incidência de doenças crônicas e, especialmente, das neoplasias. Embora a legislação brasileira estabeleça prazos limites para investigação e tratamento de casos de suspeita e confirmação de câncer, ainda há falhas na cobertura e no acesso das pessoas ao atendimento necessário, em diferentes localidades do Brasil. A Lei nº 12.732/2012 (Lei dos 60 dias) determina o direito de toda e todo paciente receber o primeiro tratamento no SUS no prazo limítrofe de 60 dias a partir da confirmação do diagnóstico em laudo patológico ou em prazo menor conforme necessidade terapêutica do caso registrado no prontuário. A heterogeneidade de respostas brasileira à pandemia de covid-19 desafia gestores e trabalhadores da saúde a adotar recomendação única para rastreamento do câncer cervical e busca ativa de mulheres com resultados



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

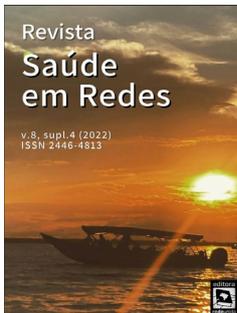
anormais prévios à pandemia. As medidas sanitárias impostas para evitar a transmissão do SARS-CoV-2 modificaram os serviços, disponibilidade de recursos materiais, técnicos e profissionais e as estratégias de atenção às pessoas, inclusive coleta regular de material biológico para análise em laboratório. A falta de investimento no sistema público de saúde compromete severamente os programas de atenção e cuidado à população, sobrecarregando os níveis de atenção e prejudicando a cura dos usuários. Ao tempo em que o país tem indicadores bem desfavoráveis no cenário internacional de contágio, de adoecimento e de mortes pela pandemia, também crescem os óbitos por doenças crônicas, sobretudo pelos déficits de acesso aos serviços, agravados pela pandemia. Ou seja, a pandemia também expõe condições desfavoráveis de acesso e vínculo das pessoas aos serviços de saúde que, nesse caso, se explicam pela orientação de isolamento espacial, redução de circulação de pessoas (e do vírus causador de covid-19) e, mesmo, mudanças na organização dos serviços. Entretanto, o trabalho em saúde é área essencial que deveria estar protegido por medidas governamentais e da própria sociedade. Então, identificar descontinuidades no cuidado às neoplasias, sobretudo no que se refere ao câncer cérvico-uterino, que é uma causa de morbi-mortalidade feminina muito relevante, reconhecida pelo sistema de saúde e com protocolos estabelecidos de atenção às condições de vulnerabilidade, risco e à evolução da doença, também marca um déficit importante nos processos de trabalho cotidianos no interior de sistemas e serviços de saúde. Se há déficits de implementação da política de proteção à saúde das mulheres nessa condição, esses déficits também chamam a atenção para os modos como o trabalho se realiza. A bibliografia consultada apresenta rotinas e recursos, protocolos e alternativas de cuidado, mas também escassa produção sobre a percepção das mulheres sobre essas questões. Assim, fica evidenciada uma política de cuidado que está centrada num trabalho configurado no predomínio de tecnologias duras (equipamentos) e leve-duras (conhecimentos estruturados). Parece oportuno que essa configuração seja mais permeada por tecnologias leves (relacionais), onde se desenvolvam, ao mesmo tempo, laços de vínculo e responsabilidade dos serviços com a saúde de cada mulher, o reconhecimento das diferentes expressões do feminino e do masculino e suas implicações na saúde (o risco de câncer cérvico-uterino em homens trans, por exemplo) e formas mais flexíveis de conectar as demandas e necessidades em cada território com os serviços, garantindo continuidade do cuidado mesmo em tempos de pandemia. Identificamos o conceito de linhas de cuidado como representação tecnoassistencial do trabalho no interior de sistemas e serviços de saúde, transversalmente às Redes de Atenção à Saúde (RAS) em cada território, onde o compromisso ético e político poderia ter eficácia ampliada, mesmo em tempos de pandemia. E o câncer de colo uterino parece ser um dos eventos em que essa eficácia aumentada teria ainda mais efeitos sobre o adoecimento e a morte evitável de mulheres (e homens trans). A linha de cuidado requer formas de organização do trabalho transversais aos serviços, mas também o recurso forte da educação permanente em saúde, mobilizando coletivos cuidadores nos serviços, fluxos flexíveis para alcançar as necessidades de cada pessoa sob



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

cuidado em sua configuração subjetiva, mas também a avaliação densa e a autoanálise das equipes e a proteção dos trabalhadores. Considerações finais: Implantar linhas de cuidado às mulheres e homens trans em relação ao câncer cérvico-uterino nas RAS evitaria o crescimento da incidência e mortalidade, custos econômicos, sociais e pessoais. Evidentemente que essa modalidade technoassistencial ampliaria a integralidade e a qualidade do trabalho em diferentes outras expressões do adoecimento das pessoas e coletividades, mas destacar o câncer cérvico-uterino pretendeu chamar atenção a uma doença reconhecida, sobre a qual já foram desenvolvidos conhecimentos, tecnologias, protocolos e rotinas, insuficientes para garantir a continuidade do cuidado em tempos de pandemia, que também explicitam déficits de qualidade no cotidiano anterior ao evento mundial. Necessita-se de expansão nas iniciativas de educação permanente em saúde, de uma gestão do trabalho focada no cuidado aos trabalhadores e na qualificação dos resultados da atenção à saúde das pessoas e coletividades em diferentes territórios, além da inclusão dessas temáticas na formação profissional, seja no ensino técnico, na graduação e na pós-graduação. Superar o conhecimento disciplinar, mesmo na saúde pública, e alcançar modalidades de trabalho interprofissional e centrado nas pessoas sob cuidado também é uma contribuição civilizatória, em tempos de crise de civilidade tão ampliada pela pandemia. A abordagem na perspectiva da saúde coletiva, explicitada na modelagem de linhas de cuidado, permite avançar no direito à saúde e no cuidado integral, conforme determina a Constituição Brasileira.



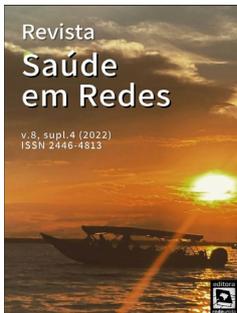
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO A SÉTIMA ARTE PODE FAVORECER ESSE PROCESSO?

PAULA FERNANDES MELO SOUZA, GABRIELA GARCIA CARVALHO LAGUNA, KELLE OLIVEIRA SILVA

Apresentação: De acordo com Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal da Bahia (UFBA), campus Vitória da Conquista, o curso de medicina deve se valer do ensino tradicional e de metodologias ativas para a consolidação do conhecimento acadêmico. Nesse sentido, a docente de farmacologia propôs que a lavagem nasal fosse explicada de forma lúdica, a fim de consubstanciar esse aprendizado e facilitar a explicação aos pais durante a prática médica, visto que o procedimento, embora simples e amplamente recomendado para o tratamento da rinossinusite, ainda deixa os genitores receosos sobre como realizá-lo. **Objetivo:** Relatar a experiência discente de produção de um vídeo para educação em saúde sobre prevenção e controle de rinossinusites, destacando a relevância da atividade para a formação médica. **Relato:** O terceiro período do curso de medicina da UFBA é voltado para a pediatria e a disciplina de farmacologia foi estruturada de modo que, a cada conteúdo abordado, um grupo de discentes apresentasse um produto sobre ele, como a resolução de um caso clínico, ou o referido vídeo. Sobre a aula de rinossinusites, as discentes elaboraram um vídeo, disponível no youtube, no qual representam a mãe de uma criança com rinossinusite e uma médica, que a instrui sobre como evitar alergênicos e realizar a lavagem nasal de forma segura e eficaz, para prevenir novas crises e controlá-las. **Resultado:** A metodologia de ensino da UFBA, por adotar um modelo híbrido, permite que sejam utilizadas formas artísticas de ensino-aprendizagem, como a produção de vídeos. Esses recursos, além de facilitarem o aprendizado, são potentes ferramentas de consolidação daquilo que foi explicado de forma tradicional. No que tange ao componente de Farmacologia, tanto a preparação quanto a execução do produto, reforçaram o estudo das rinossinusites, tema também abordado em outros componentes, sob outras óticas. Nesse sentido, compreende-se que o assunto foi amplamente discutido e absorvido pelos discentes, apesar do desafio de redefinição de estratégias para superar as distâncias físicas e de adequação ao modelo remoto demandadas pelo contexto pandêmico. **Considerações finais:** A produção do vídeo proporcionou um aprendizado mais significativo a partir da experiência. Ademais, sendo a educação em saúde é um eixo fundamental do cuidado integral, em todos os níveis de atenção, exercitar acolhimento, comunicação e didática, simulando uma situação possível na prática médica, ainda no início da graduação é potente para a formação de cidadãos e profissionais mais preparados para estabelecer diálogos horizontais e promover saúde de forma acessível e efetiva.



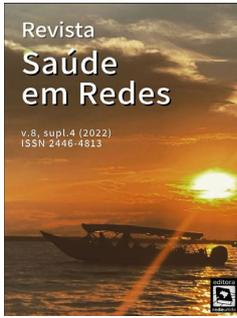
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

GARANTIA DO DIREITO AO ACOMPANHANTE DE PARTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A LUTA DAS MULHERES

LUCIANE DA SILVA D'AVILA, STELLA MARIS BRUM LOPES, MARCO AURELIO DA ROS,
LAURA BERNARDINA DE OLIVEIRA CORREA

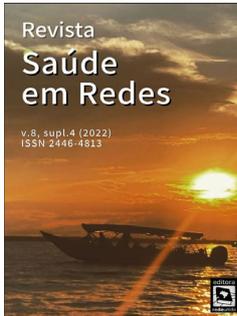
Apresentação: Este trabalho apresenta uma narrativa do percurso de um grupo de mulheres reunidas em tempo de pandemia através de uma ferramenta tecnológica de comunicação o WhatsApp pela garantia do cumprimento da Lei Federal N. 11.108 de 07 de abril de 2005, mais conhecida como Lei do Acompanhante. O presente trabalho é parte de pesquisa de mestrado e responde a um dos objetivos, o de descrever o processo de desenvolvimento do grupo e suas articulações sociais. A pesquisa se desenvolveu através de uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, descritivo sendo do tipo pesquisa participante e os dados analisados à luz da hermenêutica. Desde o início da pandemia pelo coronavírus em março de 2020, um hospital da rede pública de Itajaí-SC, descumprindo a legislação vigente e contrariando as evidências científicas, passou a proibir as gestantes de terem seus acompanhantes de livre escolha durante o trabalho de parto e pós-parto. Neste cenário de perda de direitos nasce o grupo Libera Marieta e, em 24 de maio de 2020 foi criado o WhatsApp, com a intenção de reunir pessoas dispostas a denunciar o que vinha acontecendo e buscar apoio para reverter a situação. A partir do WhatsApp criou-se o @liberamarieta, um perfil no Instagram que possibilitou maior alcance para causa, a identificação de apoiadores servindo também como canal de denúncia. A produção dos dados, para fins de responder ao objetivo proposto, foi realizada através da reconstituição da trajetória do grupo a partir de material produzido pelo mesmo, tais como: mensagens de WhatsApp, publicações em jornais, rede social e diário de campo do pesquisador. No percurso o grupo ganhou apoio formal do COMDIM- Conselho Municipal de Direitos das Mulheres de Itajaí, OAB Mulheres-Ordem dos Advogados de Itajaí, Defensoria Pública de Itajaí, REHUNA-Rede pela Humanização do Parto e Nascimento, ABENFO-SC – Associação Brasileira de Enfermeiras Obstétricas, Neonatais e Obstetrias de Santa Catarina, além de várias matérias publicadas em jornais locais, programas de televisão e rádio. Em 19/08/2020 OAB-Itajaí emite documento informando sobre a retomada do cumprimento da Lei do Acompanhante pelo hospital. Essas mulheres, que ocupam vários lugares, são voluntárias por uma causa, participaram do grupo doando seu tempo e sua disposição contribuindo solidariamente com outras mulheres. Foram além e acolheram de forma empática, por exemplo, a violência obstétrica, ampliando as ações do grupo. Souberam utilizar os meios de comunicação como jornais, rádio e televisão bem como a rede social Instagram para dar visibilidade ao movimento e sensibilizar a população em prol da causa. Em especial, o Instagram além de dar visibilidade ao movimento serviu como canal de denúncia de violência obstétrica. Mas foi também a articulação com instituições e com a sociedade civil organizada que se mostrou fundamental para o alcance do objetivo. O



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

cenário desta movimentação faz parte do que chamamos de a quarta onda do feminismo, que tem como características a mobilização através da comunicação digital, uma pluralidade de feminismos num projeto de interseccionalidade e, por último, mobilização em forma de coletivos.



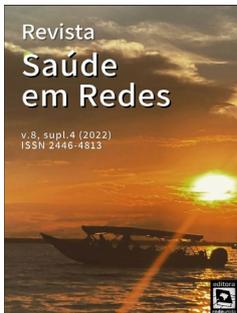
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA CARNEIRO DE OLIVEIRA, TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA, JANAINA RIBEIRO DA PURIFICAÇÃO, JOELMA DA SILVA CONCEIÇÃO, JUAN VICTOR DE ALMEIDA DOS SANTOS

Apresentação: Este trabalho busca descrever a dinâmica da sala de espera realizada como atividade prática na unidade básica de saúde, no período de janeiro de 2020, tendo como direcionamento a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da Hipertensão e Diabetes. Nesse sentido, estratégias de conscientização do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e bons costumes para manutenção da vida foram norteadores do processo. **Método:** o presente relato de experiência é fruto da interlocução da academia com o serviço de saúde, situada no bairro de Tancredo Neves, Salvador, Bahia, no período de 27 a 29 de janeiro de 2020. A prática foi cumprida pelo grupo de discentes de enfermagem do quarto semestre, coordenado por uma docente da Universidade do Estado da Bahia. Foi elaborada uma dinâmica baseada na construção de uma pirâmide alimentar, voltada para realidade dos participantes. Nesse cenário, os discentes interagiram com o público-alvo da Unidade. **Resultado:** a dinâmica construtiva, educativa fundamenta-se na utilização de alimentos e linguagem acessível dos usuários da atenção básica, sendo possível, valorizar o trabalho multidisciplinar da equipe de trabalho, a conversação e a troca de experiências quanto a alimentação e hábitos saudáveis recomendados para prevenção e controle da Hipertensão e Diabetes, em consonância com as práticas cotidianas dos sujeitos. Nesse contexto, foi possível reconhecer a competência da equipe em se comunicar com o público. Assim sendo, ocorreu uma troca de conhecimento, entre acadêmicos e a população. Partindo dessa perspectiva, observa-se como é bem recebido o processo educativo que proporciona trocas, facilita a escuta e favorece o aprendizado. **Considerações finais:** a construção da proposta possibilitou variadas trocas de conhecimentos, afirmando que as metodologias ativas são estratégias facilitadoras para os temas abordados, capaz de promover a autoavaliação dos hábitos destoantes. Assim, podemos afirmar que o processo educativo para prevenção da hipertensão e diabetes a partir da proposta da pirâmide alimentar interativa foi uma dinâmica exitosa.



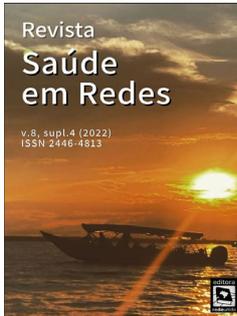
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PSICOLOGIA E HIV: REVISÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL A PARTIR DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

VANESSA SANTA ROSA MAZZEI

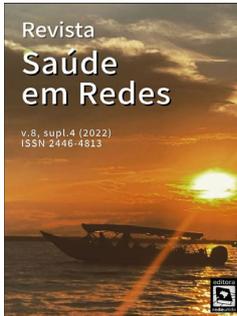
Apresentação: Este trabalho se trata de uma reflexão a respeito do lugar que a Psicologia deve ocupar na luta contra o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e/ou a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) nas equipes de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Pretende-se levantar uma discussão sobre a atuação da psicologia que propicie a ampliação das possibilidades das suas práticas, levando em consideração o compromisso ético-político e social na luta contra o HIV/AIDS. Tem como objetivo provocar os psicólogos que atuam nessa área e promover uma revisão das suas práticas, bem como repensar a efetividade das intervenções realizadas. Como metodologia, busca-se apresentar um relato de experiência de estágio em Psicologia Hospitalar e Promoção de Saúde em um serviço especializado em HIV/AIDS de Campos dos Goytacazes/RJ. Em seu desenvolvimento foram elencadas 3 principais dificuldades experienciadas no campo que foram discutidas em supervisão de estágio: (1) Atuação majoritariamente clínica em uma instituição de saúde pública associada à dificuldade de compreensão do lugar que a psicologia ocupa nesse campo, (2) a falta de capacitação da equipe para realizar o acolhimento e (3) a ausência de compromisso social da equipe e o reflexo desta na dificuldade de estabelecimento de vínculo entre o profissional e o usuário. A problemática referida (1) é consequência principalmente do processo enviesado da formação do profissional em psicologia. Os cursos de graduação ainda contam com matrizes curriculares predominantemente tradicionais, predomínio esse que desfavorece a aproximação e formação dos alunos nos campos emergentes de introdução do psicólogo, como é o caso do campo da saúde pública. A dificuldade do psicólogo de entender qual é o seu lugar de atuação no campo da saúde é oriunda principalmente dessa ausência de conhecimento do campo durante a formação acadêmica. Destaca-se a necessidade de rever a formação em psicologia para uma implicada e compatível com as necessidades e exigências sociais, que promova contato e contextualização dos tantos campos emergentes onde a psicologia está inserida, campos que tem demandas específicas e inerentes a sua própria configuração, como o campo da saúde, subsidiando aportes teóricos e práticos (disciplina, estágio, extensão e pesquisa) que alicercem profissionais-cidadãos comprometidos com questões histórico-sociais, que atendam necessidades da população, incorporem em suas práticas a noção ampliada de saúde e integralidade de um sujeito-paciente. Cabe destacar que a atuação do psicólogo nesse campo é ampla e perpassa a promoção, prevenção e assistência em saúde, são de competência do psicólogo diversas formas de intervenções que extrapolam o caráter tradicional da clínica, a saber: ações educativas, oficinas, treinamentos, aconselhamentos pré e pós teste, individuais e/ou coletivos, escuta psicológica, atendimento psicoterápico e monitoramento da condição subjetiva, auxílio na construção de rede de apoio, atendimento



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

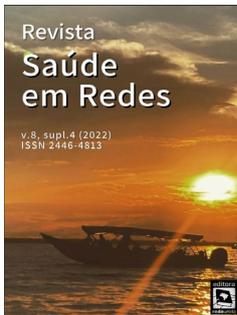
aos familiares, etc. Assim, a inserção na saúde pública enquanto um campo denso e complexo exige da prática profissional do psicólogo uma postura criativa e dinâmica. O segundo problema encontrado (2), pôde ser percebido desde o início do estágio. O campo da saúde pública se encontra cada vez mais sucateado e os ataques e desmontes ao SUS são revelados no dia a dia das instituições de saúde. Eles vão desde o descaso com a estrutura física da instituição, a falta de recursos materiais e humanos, a falta de espaço físico para melhor atender os usuários, baixos salários, atraso destes salários, sobrecarga das equipes, entre outros fatores. O acolhimento de usuários na sala de espera, uma das atividades desenvolvidas durante o estágio, revela-se importante nesse tópico, dado que no processo de acolhimento alguns usuários reportaram que tinham receio de se comunicar com os funcionários e profissionais da instituição, em destaque os recepcionistas e alguns médicos, pois sentiam não haver cuidado sobre o sigilo do assunto a ser tratado, no que diz respeito à atenção recebida nas suas demandas e o tom de voz dos funcionários. Relataram que por vezes sentiram-se expostos, constrangidos e diminuídos nesse contato. Serviços especializados em HIV/AIDS são também marcados pelos estigmas sociais da doença. A busca por esse atendimento é penosa por si só, muitos dos relatos dos usuários em sala de espera expunham o medo de serem vistos entrando no local, a insegurança de serem reconhecidos por alguém e o receio de como seriam tratados já na recepção. Indicaram também que o distanciamento do médico e o despreparo dos funcionários foi motivo de abandono do tratamento para alguns usuários que estavam retomando o vínculo com a instituição e seu acompanhamento. Ao adentrar na problemática (3) é preciso ressaltar que é importante que a equipe adote uma postura que favoreça processos de saúde contextualizados, e este a partir não só da perspectiva técnica-especialista do seu saber, mas que interaja e considere o saber do usuário sobre si, sobre sua condição de saúde e sobre sua vida; de forma que a equipe se implique na qualidade do contato e do vínculo com esse usuário, auxiliando na construção de sujeitos apropriados de seus direitos, com autonomia para exercê-los e com capacidade de refletir sobre sua condição de “estar” no mundo que o rodeia. A noção de integralidade proposta pelo SUS é fundamentada em viabilizar qualidade no atendimento centrado no sujeito e não em sua condição/doença. Engloba o entendimento ampliado de saúde e contextualizado na vida desse sujeito, faz oposição à redução biológica de uma condição de saúde e busca conceber o sujeito como um todo, dando assim relevância às condições condicionantes e determinantes do ambiente. Engloba também a valorização do cuidado, as práticas de acolhimento, o estabelecimento de vínculo e o acesso e encaminhamento aos serviços de saúde conforme necessidade. Pensar na integralidade da saúde pública é refletir sobre os processos de humanização destes espaços, e implica questionar, sobretudo, a dinâmica de atendimento das equipes no dia a dia da instituição; mover o olhar com atenção para o comprometimento ético, político e social deste atendimento e prática profissional. Compreender o lugar que a psicologia pode vir a ocupar em uma instituição de saúde de atendimento especializado em HIV/AIDS é, não só reafirmar seu compromisso nessa luta, mas atuar como facilitador de processos de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

humanização dos espaços e das equipes. No horizonte da saúde pública a humanização e o estabelecimento de vínculo entre equipe/paciente são entendidos como fundamentais na produção de saúde. O vínculo pode ser compreendido como expressão-síntese do processo de humanização, ele favorece um estilo de vida saudável ao usuário e também facilita a identificação por parte do profissional de condições de vulnerabilidade que podem afetar o acompanhamento/tratamento. O compromisso social e o vínculo entre equipe-usuário são chave no processo de adesão deste e na sua manutenção, um profissional de saúde comprometido socialmente se antecipa com atenção e acolhimento, e o estabelecimento de vínculo acontece de forma natural. Observou-se a importância da psicologia como agente fundamental na luta contra HIV/AIDS e a necessidade de melhor direcionar essa atuação na saúde pública, de modo que passamos a ocupar diferentes espaços que não somente os clínicos. Concluiu-se que é preciso repensar a formação em psicologia direcionada para uma comprometida com questões histórico-sociais e contextualizada com os diferentes campos de atuação que a convocam. A dificuldade de transposição do modelo clínico tradicional para o modelo dinâmico de atuação na saúde pública teve destaque nas provocações desta prática.



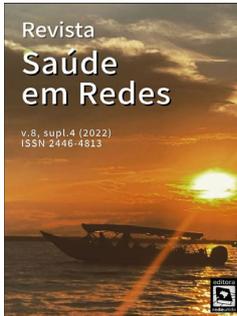
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A-GENTE INVENTANDO SAÚDE: A PRIMEIRA FORMAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA-SC

LUIZ ANDRÉ PRANGE, LETÍCIA OLIVEIRA MARX, GABRIELA PASQUINI, SIMONE COSTA DOS SANTOS, ROGÉRIO FERREIRA DA COSTA JÚNIOR, ROGER FLORES CECCON

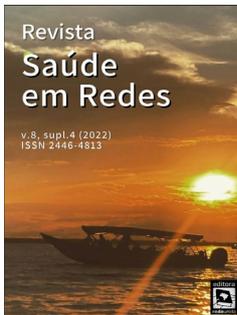
Apresentação: Trata-se de um relato de experiência sobre práticas de Educação Permanente em Saúde e de interação ensino-serviço no município de Balneário Arroio do Silva-SC, envolvendo estudantes e professores dos cursos de medicina e fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), gestores e todos os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do local. Este texto tem como objetivo descrever essa ação, no sentido de constituir um arcabouço pedagógico para qualificar o Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto de crise política e sanitária. **Desenvolvimento:** O ACS tem papel fundamental nas ações desenvolvidas na Atenção Primária em Saúde, pois é quem atua como elo entre a equipe de saúde e a comunidade. Assim, a Escola de Saúde Coletiva da UFSC, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Balneário Arroio do Silva, está realizando a primeira formação para ACS, no sentido de qualificar a prática destes profissionais e contribuir para a melhoria da saúde da população. Durante a pandemia de covid-19, os ACS foram orientados a não realizarem visitas domiciliares, gerando uma lacuna na promoção de saúde. Após quase dois anos de pandemia, as visitas domiciliares começam a retornar e a construção de um espaço formativo adequado às necessidades de saúde da população foi pensado, não de caráter introdutório, visto que os participantes já exercem a profissão, mas como uma experiência para acurar o trabalho em campo destes profissionais. **Resultado:** Foi planejado um conjunto de conteúdos a ser trabalhado ao longo de nove encontros entre os meses de agosto e dezembro de 2021, abordando temáticas macropolíticas do campo da saúde e especificidades micropolíticas do trabalho em ato, que ocupam núcleo de saberes e práticas que compreendem a expertise do ACS. As atividades são realizadas por meio do diálogo e da análise crítica do contexto em que estão envolvidos, cujos dispositivos envolvem rodas de conversa, dinâmicas de grupo, aulas expositivas-dialogadas, músicas, filmes, estudos de caso e dramatização. Espera-se por meio desta formação aprofundar o conhecimento sobre o SUS e a Atenção Primária em Saúde, reconhecer o papel e a importância do ACS, compreender as principais ferramentas de trabalho do ACS, compreender o trabalho sob a perspectiva ética, reconhecer a comunicação como ferramenta para o trabalho, reconhecer a importância do trabalho em equipe, compreender a importância da visita domiciliar, reconhecer a importância do cadastramento das famílias, compreender o fluxo das informações e reconhecer a representação do espaço geográfico da comunidade local. **Considerações finais:** A implementação da Universidade Pública na região do extremo sul catarinense possibilita a construção de saberes e práticas inovadoras para a região, que se torna ainda mais essencial em período de crise sanitária. As atividades



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

narradas constituem um compromisso ético de fomentar a promoção da saúde, aumentar a qualidade dos serviços e resgatar a educação permanente em saúde durante a pandemia. Por fim, essa experiência ressalta a potência dos serviços de saúde como campo fértil à formação tanto para profissionais quanto para estudantes.



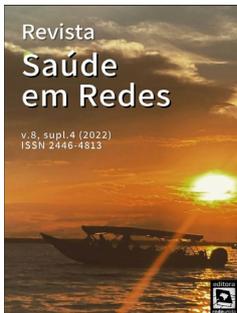
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE COM OSTEOPETROSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

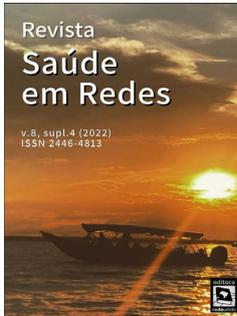
AMANDA CURIEL TRETIN CORRAL, ALICE DUTRA DA SILVA, ANA CAROLINA ALMEIDA GONÇALVES, LARISSA ARTIMOS RIBEIRO, PÂMELA RAMOS JANUÁRIO, ROBERTO CARLOS LYRA DA SILVA, TAYELLE PEREIRA DA SILVA

Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência sobre as atividades acadêmicas no curso de enfermagem na disciplina de Semiotécnica de Enfermagem II, desenvolvida na enfermaria de ortopedia de um hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro, em novembro de 2019, tivemos a oportunidade de prestar cuidados a uma paciente com grande tempo de internação, em fase pós-operatória de fratura de colo de fêmur à direita. A osteopetrose é uma doença rara, estando reportado apenas algumas centenas de casos a nível mundial. Acomete ligeiramente mais o sexo masculino, não havendo predomínio por raça podendo se manifestar de várias formas e em qualquer idade. Aproximadamente 20% dos casos derivam de casamento consanguíneo. Nos doentes osteopetróticos a reabsorção óssea é defeituosa. O estudo teve como objetivos: Descrever os aspectos fisiopatológicos na osteopetrose; Discutir os principais aspectos clínicos e semiológicos e como as necessidades humanas básicas podem ser afetadas; Apresentar uma proposta de plano assistencial e de cuidados de Enfermagem para doentes com osteopetrose com vistas ao atendimento das necessidades humanas básicas afetadas, com base nas melhores evidências disponíveis. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva do tipo Estudo de Caso. Com base na metodologia de análise e planejamento do Processo de Enfermagem, proposto por Wanda Horta, foi feito um levantamento de dados no prontuário e revisão bibliográfica com a finalidade de atingir os objetivos propostos em dois momentos: a) apoio na revisão de literatura, de modo que fosse possível descrever e explorar os temas relacionados à temática do estudo; b) a busca no prontuário da cliente. Os dados foram produzidos em novembro de 2019. O trabalho descreve os aspectos fisiopatológicos na osteopetrose; discute os principais aspectos clínicos e semiológicos e como as necessidades humanas básicas podem ser afetadas; e apresenta uma proposta de plano assistencial e de cuidados de Enfermagem para doentes com osteopetrose com vistas ao atendimento das necessidades humanas básicas afetadas, com base nas melhores evidências disponíveis. A paciente nem sempre relatou sono tranquilo durante a noite. Não deambulava, estava restrita ao leito. Era comunicativa. Não aceitava bem a alimentação oferecida, reclamava da qualidade da comida, acreditava que a dieta não se aplicava ao seu caso e fazia boa ingestão hídrica. Não evacuava diariamente, assim foi prescrito pelo médico doses de óleo mineral e dieta rica em fibras pela nutricionista. As eliminações vesicais eram espontâneas em fralda. Recebia banho no leito uma vez ao dia, não referia dor e desconforto devido à mobilização. **Resultado:** Cirurgias realizadas: Primeira Cesárea à onze anos, segunda à oito anos. Fixação bilateral do fêmur à quatro



Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

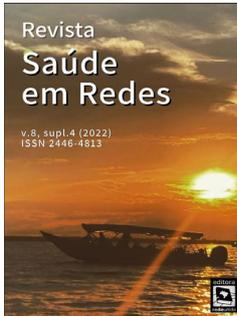
anos. Artroplastia de quadril direito no dia 02/10/2019. História patológica pregressa: Não apresenta outras doenças, apenas referentes à osteopetrose e suas complicações. Aos 9 anos a mãe deduziu sobre o diagnóstico, devido ao irmão da paciente apresentar sintomas de osteopetrose e o histórico de casos na família. Aos 15 anos teve seu diagnóstico confirmado devido a uma fratura na clavícula. A doença não possui tratamento específico, apenas são realizadas consultas de rotina, reposição de vitaminas e medicamentos de regeneração muscular. História da doença atual: Admitida no hospital no dia 30/07/2019. No momento da admissão apresentava-se em bom estado geral, acordada, lúcida, pouco desorientada, devido anestesia, afebril, eupneica em ar ambiente, interage e coopera com examinador, hipocorada, hidratada, acianótica, anictérica. Sem queixas de dor e sem edemas. Exames realizados: Raio X de quadril, hemograma completo, sódio, potássio, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina p ativada e bioquímica. Diagnóstico de enfermagem, plano assistencial e prognóstico (Problema de Enfermagem, Grau de dependência, Necessidades humanas básicas afetadas, Plano assistencial, e Resultados esperados) respectivamente: 1 Perfusão lentificada; Parcialmente dependente; Circulação; Melhorar ingesta hídrica, e Monitorar Sinais Vitais e perfusão capilar; Controlar balanço hídrico; Melhora da Perfusão a partir do melhor equilíbrio hidroeletrólítico. 2 Extremidades frias; Parcialmente dependente; Circulação; Monitorar Sinais Vitais e perfusão capilar; Controlar Temperatura Ambiente; Aquecer extremidades; Melhorar perfusão periférica. 3. Não evacua; Parcialmente dependente; Eliminação; Melhorar trânsito intestinal; Melhorar ingesta hídrica e de fibras; Encaminhar para o serviço de nutrição; Monitorar eliminações intestinais; Restaurar a periodicidade das eliminações intestinais. 4. Não deambula; Parcialmente dependente; Eliminação; Higiene; Circulação; Socialização; Alimentação; Integridade cutânea e mucosa; Segurança; Ventilação; Encaminhar para fisioterapia; Realizar cuidados de higiene no leito; Monitorar integridade da pele; Oferecer medidas alternativas para eliminações; Manter elevação de cabeceira; Sinalizar risco de queda; Proteger proeminências ósseas; Garantir medidas de socialização. Melhorar a mobilidade no leito; Evitar lesões por pressão; Evitar quedas; Melhorar padrão ventilatório; Melhorar eliminações vesico-intestinais; Melhorar convívio social; Promover a cicatrização; Melhorar higiene. 5. Pele escamosa; Parcialmente dependente; Integridade cutânea e mucosa; Hidratação; Homeostasia; Promover a hidratação da pele; Monitorar integridade da pele; Promover higiene; Melhorar ingesta hídrica; Restaurar a integridade da pele. 6. Não aceita bem a alimentação; Parcialmente dependente; Alimentação; Homeostasia; Integridade cutânea e mucosa; Encaminhar para o serviço de nutrição; Conhecer melhor as preferências e hábitos alimentares; Melhorar alimentação. 7. Insônia; Parcialmente dependente; Concentração; Atenção; Memória; Repouso e descanso; Homeostasia; Conhecer melhor as preferências e hábitos; Promover ambiente confortável e tranquilo; Melhorar padrão de sono. Após o levantamento dos sete pontos para o atendimento de enfermagem foi elaborado um plano de cuidados: registrar os sinais vitais de 6/6h; registrar balanço hídrico de 6/6h; estimular a ingesta hídrica; ajustar a velocidade do ventilador conforme a necessidade da



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

paciente; ofertar coberta; registrar frequência e características das eliminações intestinais; realizar banho no leito; realizar inspeção cutânea; realizar troca da fralda; orientar sobre a elevação da cabeceira a 45°; instalar pulseira de risco de queda; aplicar bota salvape; aplicar creme hidratante; estimular a visita dos familiares; ofertar passeio pela unidade em cadeira de rodas; inquirir sobre a frequência e hábitos alimentares; oferecer a alimentação; inquirir sobre preferências e hábitos de sono; diminuir a luminosidade e ruídos. Considerações finais: A realização do presente estudo de caso nos conduziu a uma realidade diferente da que estávamos habituados na rotina das salas de aula. Realidade esta que nos faz refletir ainda mais sobre a importância do embasamento teórico para que a prática seja realizada de maneira consciente e crítica. Os objetivos propostos foram alcançados, proporcionando-nos adquirir conhecimentos adicionais sobre a problemática de uma doença óssea rara e seu tratamento. Entretanto, no que diz respeito à elaboração do processo de enfermagem, consideramos ter sido satisfatória, pois vivenciamos diariamente do ensino clínico com a paciente. Tivemos a oportunidade de conhecer a paciente e prestar cuidados de enfermagem, mas devido também aos escassos períodos de estágio e prazo de entrega do estudo de caso, não realizamos o processo de enfermagem da maneira com gostaríamos e deveríamos. Ainda assim, da curta experiência com a prática profissional que o ensino clínico nos proporcionou, porém, significativa para nossas vidas como futuras enfermeiras, vale ressaltar a necessidade de tratar a pessoa e não apenas sua doença.



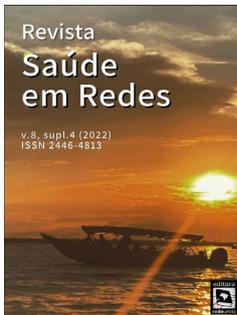
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

RESISTÊNCIAS ANTIMANICOMIAIS: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O FORTALECIMENTO DAS LUTA PELO CUIDADO EM LIBERDADE

CLARA BEATRIZ MARTINS TOMAZ ROCHA, ÉRIKA CARLA DE SOUSA RAMOS

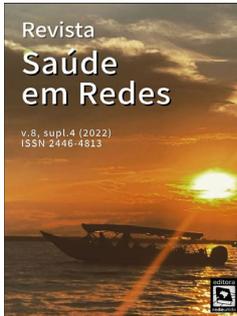
Apresentação: O movimento geralmente conhecido como Luta Antimanicomial trouxe as diretrizes teóricas e práticas para a Reforma Psiquiátrica Brasileira. A partir disso, foram criados, no plano institucional, dispositivos com propostas para um cuidado na comunidade, focalizando o direito das pessoas em sofrimento psíquico de viver em comunidade, em contexto familiar e de sua inserção no campo laboral. Porém, através de manobras políticas, os últimos anos têm colocado em risco as vitórias do movimento através do processo de desmonte das políticas públicas de saúde. Se não bastassem as consequências trazidas pela Emenda Constitucional nº 95, que congelou os gastos da Seguridade Social, formada pelo tripé saúde, assistência social e seguridade social, em 2017 surgem ataques diretos à Política de Saúde Mental. Como exemplo, temos a diminuição do financiamento para os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas em detrimento do aumento de incentivos às comunidades terapêuticas, serviços que se utilizam de estratégia moral e religiosa como tratamento às pessoas com dependência de substâncias psicoativas. Estes eventos trazem ao movimento de luta antimanicomial novos desafios e frentes de luta. A Liga Acadêmica de Saúde Mental Piauiense surge com o propósito de intensificar a formação no campo da Atenção Psicossocial e de informar sobre a necessidade de defesa do movimento de reformulação da atenção em saúde mental. Além disso, é preciso lutar contra os ataques às vitórias conquistadas nos últimos anos e estabelecer estratégias que alcancem novos atores sociais por diferentes vias. É nesse sentido que surge a proposta de produção audiovisual acerca do movimento. Através da combinação de narrativas de um passado de sofrimento e descaso, relatos de profissionais, estudantes e usuários da saúde mental, foi possível a criação do mini documentário chamado Resistências Antimanicomiais: histórias para a construção do cuidado em liberdade. A produção audiovisual e o resgate da história sobre o tema tem o objetivo de ativar a memória histórica para se pensar a importância do movimento de luta pelo direito de exercer uma vida digna. **Desenvolvimento:** A criação do mini documentário se deu a partir do planejamento da Semana de Luta Antimanicomial da Liga Acadêmica de Saúde Mental Piauiense, evento que ocorreu de maneira remota por conta do novo contexto ocasionado pela pandemia da covid-19. Sendo assim, a criação do material foi dirigida por duas integrantes do projeto. O título Resistências Antimanicomiais: Histórias para a Construção do Cuidado em Liberdade foi pensado conforme o objetivo da produção, que teve a intenção de atingir as pessoas através das redes sociais da liga para promover a sensibilização da temática. Assim, foi possível compartilhar ao público geral sobre o tratamento desumano a qual por muitos anos foram submetidas pessoas que não se encaixavam ao ideal de normalidade da sociedade. E além disso, trazer a importância de se lutar contra as tentativas de desmonte da rede de saúde



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

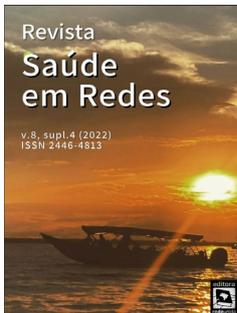
mental. Para mostrar a potência do movimento de luta antimanicomial através de frentes diversas de representação participaram, através do compartilhamento de suas narrativas. Silvana Sousa, usuária do Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Parnaíba, localizada no estado do Piauí e secretária da Associação Fênix, formada por usuários, familiares e amigos da saúde mental, nos trouxe contribuições importantes sobre sua vivência em um serviço substitutivo ao modelo asilar e resgatou momentos importantes da reforma psiquiátrica brasileira. Recebemos também as contribuições de Hédina Rodrigues, psicóloga e residente de saúde mental na Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Monalisa Xavier, psicóloga e docente coordenadora da Liga Acadêmica de Saúde Mental Piauiense e Diana Damasceno, na época estudante de enfermagem e integrante deste projeto, além de Flávia Fernando, médica psiquiatra e militante da Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas. Junto ao material citado, houve aprofundamento teórico por parte das criadoras do mini documentário, através da análise de artigos, livros e vídeos, para a construção das informações divulgadas através de áudios gravados e disponibilizados ao longo da produção. Tendo sido concluída a fase de busca por material, foi o momento da construção do roteiro a ser seguido. Nesse sentido, foram feitos recortes de momentos mais marcantes das falas das convidadas que foram organizadas de maneira a contemplar a linha de planejamento estabelecida. Para a montagem da produção, foi feito uso de notebook e programa de edição. Todo o material confeccionado foi feito respeitando as medidas de distanciamento, os vídeos foram gravados pelas convidadas e enviados para edição, o planejamento e construção do roteiro também ocorreu de forma remota. Resultado: A partir da divulgação do documentário nas redes sociais da liga foi perceptível a boa recepção e a sensibilização para a temática. Houveram interações através de comentários, curtidas. Além disso, através dos compartilhamentos, a publicação atingiu pessoas que desconheciam a temática, o que cumpriu como o objetivo inicial de sensibilização da temática e o alcance de novos atores sociais para a defesa dos objetivos do movimento. Em relação ao processo de criação, este representou para as discentes maior aproximação, sensibilização e compromisso com a defesa do cuidado em liberdade. Além disso, foi possível entender a importância de se utilizar de diferentes estratégias para o compartilhamento de temas relevantes ao ensino e trabalho em saúde, entendendo esta como processo orgânico, social, psicológico, mas também condicionado através da história das práticas de cuidado. Considerações finais: A construção do documentário trouxe o reavivamento da história do cuidado em saúde mental e a importância de um esforço contínuo em prol da lógica da atenção psicossocial. Atualmente, necessitamos lutar contra os manicômios institucionais-que ameaçam voltar como dispositivos centrais do cuidado em saúde mental e se atualizam através de novas configurações disfarçadas através de promessas humanizadoras-e os que habitam as subjetividades-que persistem em práticas e modos de olhar para a produção do cuidado. Retomando a história e sua crueldade no tratamento com base na exclusão, lembramos a desumanidade que jamais podemos aceitar como condição de tratamento. As narrativas presentes no documentário sensibilizam e angustiam. Lembrar é necessário



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

para não se repetir. A reforma psiquiátrica trouxe um modelo de atenção enquanto rede de cuidado, que prioriza o usuário, sua autonomia e reabilitação psicossocial. É nítido o efeito que produz naqueles que necessitam dos dispositivos. Os usuários adquirem como parte do tratamento, uma maior consciência política acerca de seus direitos e saem em busca de garanti-los. Neste sentido, a produção audiovisual se mostra como um recurso potente na divulgação de temáticas interessantes à sociedade. Através de narrativas se pode desconstruir estigmas e promover um olhar sensível ao outro.



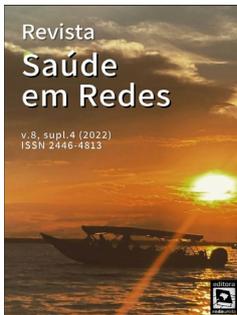
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

DISCUSSÃO SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS PARA UM OLHAR PSICOSSOCIAL

EVAIR MENDES DA SILVA SOUSA, ERIKA CARLA DE SOUSA RAMOS, ANTONIA
MALANE DA SILVA FERREIRA

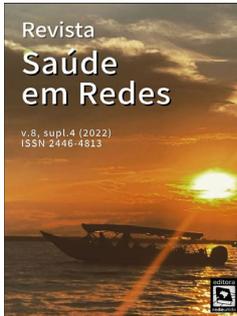
Apresentação: Este relato tem como objetivo retratar a experiência vivenciada por alunos do curso de Psicologia em discussões proporcionadas através da inclusão no currículo acadêmico da disciplina Psicodinâmica das Adições. O consumo abusivo de álcool e outras drogas se apresenta como uma problemática na sociedade brasileira. Apesar dos avanços tecnológicos, econômicos e jurídicos, ainda persistem modelos de atuação prática no âmbito da toxicomania que focam numa política proibicionista. Pautada na extinção total das drogas, a política proibicionista postula uma “sociedade livre das drogas”, criminalizando o consumidor, focando suas ações apenas nos efeitos da substância em detrimento da qualidade de vida do sujeito. A redução de danos surge como uma contraposição a essa postura, focando na relação que o ser humano estabelece com as drogas, com o sujeito e seu contexto de vida. Tendo em vista essas questões, a disciplina de Psicodinâmica das Adições tem como objetivo identificar os fenômenos sociais e grupais a partir de diferentes contextos, fornecer subsídios para uma compreensão psicossocial das adições bem como identificação das necessidades de intervenções e conhecimento da rede de cuidados oferecida pelas políticas públicas de saúde. Tais políticas coexistem no cenário atual, de forma a tensionar visões da realidade e modelos de prática. **Desenvolvimento:** A experiência ocorreu entre os dias 20 fevereiro e 12 de junho de 2019, com aulas dialogadas, estudos de caso e visitas técnicas nos serviços de saúde pública da cidade de Parnaíba, localizada no estado do Piauí. Através disso, foi possível estabelecer diálogo entre teoria e prática no que tange ao uso de álcool e outras drogas, por meio de discussões e do contato com o cotidiano de profissionais e estagiários. A vivência das aulas e dos estudos de caso forneceu subsídios para se pensar acerca de estigmas e preconceitos relacionados ao uso de drogas e às diferentes visões dadas à questão, desde um viés moral-religioso, o olhar da segurança pública até a proposta de trabalho psicossocial pensada através do campo saúde. Através disso, a Redução de Danos aparece enquanto estratégia de cuidado pautada por um olhar político e social, que promove respeito ao usuário e considera fatores do campo relacional e psíquico que envolvem o uso de substâncias psicoativas, devendo o profissional estabelecer uma relação de respeito para com o próximo, entendendo-o como pessoa ativa em seu processo de saúde e buscando meios conjuntos de oferecer modos de cuidado e redução de risco, sem a imposição de abstinência ao paciente. A proposta educativa tem um viés de acolher o sujeito e promover com ele formas de desenvolver capacidade de reflexão e autonomia, trazendo um olhar humanizado que coloca-se em contramão ao modelo de controle do sujeito. Portanto, adotar uma perspectiva de redução de danos, trata-se de compreender uma política que tem como propósito prevenir, tratar e reabilitar o usuário de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

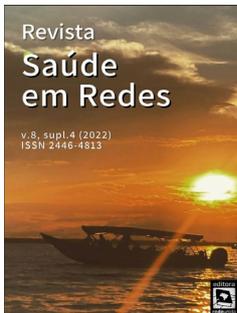
drogas como alvo de cuidado da saúde pública, pautando-se em melhorar as condições autonomia e cuidado dos usuários e que fuja de um olhar proibicionista que repreende e controla. As discussões atravessaram também o campo da Assistência Social e da Educação como espaços de promoção de estratégias intersetoriais na promoção de atividades de reflexão sobre uso de drogas lícitas e ilícitas, e de processos de medicalização da infância, ampliando o olhar para o campo das drogas. Outra atividade importante para dar sentido ao processo de aprendizagem foi a realização de visitas técnicas em serviços da rede de saúde e da assistência social. Dentre os serviços de saúde foram visitados uma unidade básica de saúde e um centro de atenção psicossocial. Dessa forma, os alunos puderam experienciar o cotidiano e as práticas realizadas em cada espaço de promoção do cuidado. Além disso, foi possível entrar em contato com os olhares e práticas de cada trabalhador em torno do fenômeno. Outro ponto trabalhado foi a possibilidade de atuação intersetorial com os dispositivos da assistência social, como o Centro de Referência Especializado para Pessoas em situação de Rua (Centro Pop), serviço de acolhimento às pessoas em situação de rua e o Centro Referência da Assistência Social (CRAS), serviço que atua com a prevenção de vulnerabilidades ligadas à questão social. Os dois dispositivos lidam com demandas de uso de drogas e têm papel importante na discussão sobre redução de danos. Resultado: Em vista disso, a disciplina possibilitou aos alunos um processo de aprendizagem significativo e um aprofundamento na discussão sobre o consumo de substâncias psicoativas além dos olhares diversos sobre esta questão. Foi possível conhecer como os diversos serviços da Rede de Atenção Psicossocial atuam de maneira conjunta de forma a trabalhar a integralidade do cuidado a esse público, de maneira intra e intersetorial. Em relação às possibilidades de maior aproximação com a prática, com a realização da visita técnica, a experimentação do cotidiano do serviço e a escuta do relato dos profissionais foi proporcionado um momento marcante para a formação, no sentido de que se pôde ver na prática um pouco do desafio que é o trabalho na Saúde Pública. Foram verificados alguns dos impasses vistos em leituras e relatos de professores e estagiários, como a dificuldade dos serviços em estabelecer o trabalho em rede, o medo e o estigma relacionado ao tema e o desconhecimento acerca das estratégias de redução de danos. Além disso, muitos profissionais demonstraram não enxergar a temática do uso de drogas como pertencente à sua área profissional, dando a entender que esta está ligada às profissões da psicologia ou psiquiatria. Este é um sintoma percebido desde a formação acadêmica, quando não se aprofundam e discutem questões relacionadas aos direitos das pessoas que fazem uso de drogas, ocasião importante para o fortalecimento do seu papel de cidadão no que se refere aos direitos ao acesso à saúde. Além disso, encontram-se como empecilhos dentro do serviço a desarticulação da rede de saúde, no que reflete a falta de diálogo entre os dispositivos de assistência e a realização de matriciamento entre as equipes. Considerações finais: Assim sendo, evidencia-se a necessidade e importância da inclusão da discussão sobre o uso de substâncias psicoativas nos currículos acadêmicos de modo a contemplar aspectos históricos, éticos e práticos para um cuidado que envolva os



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

diversos condicionantes econômicos e sociais que interferem no processo de saúde. É a partir de uma atuação contextual que são construídas práticas focadas na autonomia e no respeito aos direitos dos usuários. Além disso, se faz importante pensar a formação permanente dos profissionais da rede, tratando o tema enquanto demanda da Saúde Pública, distante de um viés proibicionista responsável pelo distanciamento dos usuários do atendimento na rede de saúde. Neste ponto, é estratégico o trabalho voltado para a superação de estigmas religiosos e morais presentes no serviço público, além da discussão de práticas que contemplem esta população nos planos de ação dos serviços de saúde.



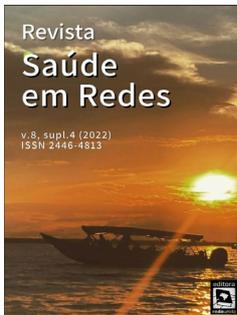
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A ARTICULAÇÃO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

EUNICE MARIA MARIA VICCARI, ANGELA CRISTINA FERREIRA DA SILVA, ANGELA CRISTINA FERREIRA DA SILVA, CAMILA DUBOW, CAMILA DUBOW, PAULA BIANCHETTI, PAULA BIANCHETTI, BIANCA LUIZA MORAIS, BIANCA LUIZA MORAIS

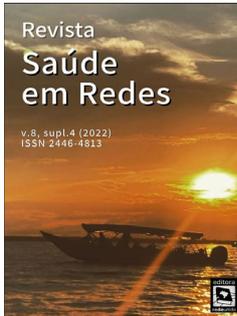
Apresentação: O Serviço de Reabilitação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul RS/UNISC, integrado ao Sistema Único de Saúde/SUS, apresenta uma singularidade por articular Saúde e Educação. No âmbito da Saúde responde pela assistência, garantindo o direito de acesso à usuários do SUS e, no âmbito da Educação, incrementa a formação dos estudantes de cursos da área da saúde. Através de um trabalho em equipe, professores, técnicos e estudantes juntamente com usuários, familiares e cuidadores, desenvolvem um aprendizado coletivo no âmbito da saúde ampliada. A articulação da assistência à saúde com a educação potencializa, por sua vez, a formação entre ensino, extensão e pesquisa, permitindo vivências que integram processos reflexivos e interventivos. Nesta perspectiva, agrega vem agregando novos atores enquanto lócus de produção de conhecimento, fortalecido por pesquisas da dimensão de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado do campo da saúde. Essas articulações materializam a missão precípua da instituição e afirma o SUS como um sistema que cuida de pessoas, produzindo educação permanente a partir da assistência. **Objetivo:** Socializar e refletir as possibilidades de articulação entre: serviço público, ensino, extensão e pesquisa. **Desenvolvimento:** O SRFis é considerado um local onde ocorrem possibilidades diversas no âmbito do ensino em ato para os diferentes cursos que o integram. Essas diferentes possibilidades passam por disciplinas/módulos/estágios, atividades de extensão e de pesquisa, que dinamizam as intervenções dos diferentes profissionais e abre possibilidades para dirimir possíveis intercorrências, sejam clínicas, funcionais, psicossociais e por vezes sociofamiliares. A articulação, neste lócus, reside na contribuição que também transcende para o acesso a outras políticas sociais como Assistência e Previdência Social como integradas a cidadania que é garantida pela equipe do Serviço às pessoas com deficiência de variadas etiologias, sequelas, condições de saúde no seu conceito ampliado. **Resultado:** No período de março 2020 a agosto 2021 houve o envolvimento de seis professores, pesquisadores sendo dois com novos projetos de pesquisa. Junto a equipe de professores, participaram do período, 19 acadêmicos, sendo três integrantes de disciplinas teóricas e estágios e sete técnicos (um fisioterapeuta, uma enfermeira, uma terapeuta ocupacional, dois ortesistas e duas protesistas) Com essa equipe, foi possível atender 600 novos usuários, dispensar e acompanhar a utilização de 1.341 dispositivos ou meios de locomoção e realizar 10.860 procedimentos/atendimentos. Equipe que vem potencializando a qualidade do atendimento aos usuários e produzindo conhecimento científico em prol do SUS. **Considerações finais:** Articular a atenção e a formação num serviço complementar, cofinanciado pelos Fundos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

Nacional e Estadual de Saúde, e gerido por uma instituição de ensino, não governamental, reside num duplo desafio no cotidiano da gestão diante da importância e complexidade que essas duas políticas públicas: saúde e educação representam. Objetivos comuns, que na intersetorialidade produzem eficácia e efetividade, aprimorando cada pilar em seu contexto particular e na potência individual, tornando-se referência para usuários/pacientes, familiares e comunidade acadêmica. Ensinar, aprender, pesquisar, intervir são palavras que o SRFIs assume perante a comunidade acadêmica na medida em que busca a excelência da formação e da atenção às pessoas com deficiência.



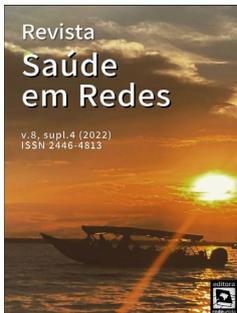
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR AO ADOLESCENTE

KELLY DE SOUZA NUNES RIBEIRO

Apresentação: Este estudo foi realizado com o objetivo geral: Identificar a atuação do enfermeiro no programa de planejamento familiar dirigido ao adolescente e como objetivos específicos: Analisar os aspectos ligados à adolescência e sexualidade; Descrever as estratégias utilizadas pelo enfermeiro junto ao adolescente acerca do uso dos métodos contraceptivos.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

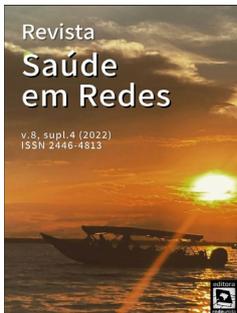
Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

O DESAFIO DE PRODUZIR CONEXÕES NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

WILLIAM PEREIRA SANTOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

Apresentação: A pandemia de covid-19 desencadeou crises sanitárias e sociais, provocando mudanças individuais e coletivas como consequência direta e para o seu enfrentamento. Na Educação, desafiou o sistema de ensino a alterar o modelo tradicional para um modelo compatível com a recomendação do isolamento espacial e redução de circulação e aglomeração de pessoas, aproximando-se das tecnologias de informação e comunicação, que fomentam novas formas de ensino escolar. Este trabalho estrutura-se a partir de uma experiência vivenciada no estagiário docente na formação em Biologia e tem mediação, nesta experiência de análise, de um professor externo, caracterizados, respectivamente, pelo primeiro e segundo autores deste relato. A atividade de Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia teve início em agosto/2020 e término em julho/2021, numa escola pública de Juiz de Fora-MG. Durante a pandemia de covid-19, a escola implantou o sistema de aula remota para que os estudantes tivessem possibilidade de preservar-se no isolamento espacial e tivessem o menor impacto possível no processo de aprendizagem e no desenvolvimento escolar. Após um ano de pandemia, muitos problemas, como os relacionados ao acesso digital entre estudantes, continuam sendo observados. O conceito de linhas de cuidado aqui utilizado busca embasamento na literatura que destaca as formas de organização do trabalho no interior de sistemas e serviços de saúde e não, centralmente, nos serviços e nos estabelecimentos frequentados pelas pessoas. O objetivo deste manuscrito é relatar a experiência nas atividades de ensino de Ciências e Biologia mediado pela rede social Instagram, descrevendo uma estratégia de seguimento da formação no curso de graduação e também no ensino básico. Os tópicos de ensino selecionados contemplam conteúdos básicos e avançados em Citologia, Microbiologia e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pautados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

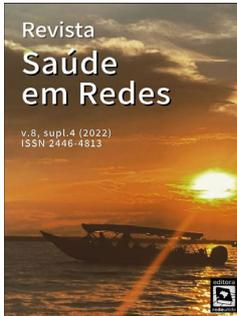
Desenvolvimento: Quando o assunto é Educação, a principal mudança na pandemia foi a transição do ensino presencial para o ensino a distância (EaD), que já vem ocupando espaço nas estratégias de diferentes instituições, ou aulas remotas, mediadas por tecnologias. A experiência de implantação de aulas mediadas pela tecnologia no ensino básico é incipiente, visto que no ensino público ainda é recorrente o ensino tradicional, caracterizado pela imposição do conteúdo programático como parte principal no processo educativo, situação que também pode ser verdadeira no ensino mediado por tecnologias. Com a pandemia de covid-19 foi crescente o interesse em organizar eventos e materiais digitais. Esse movimento, abrupto, colocou em questão a base pedagógica das atividades de ensino ofertadas. Com esta experiência mediada pela tecnologia, observou-se que as redes sociais, sobretudo o Instagram, escolhido para apoio ao ensino, podem ser úteis na educação



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

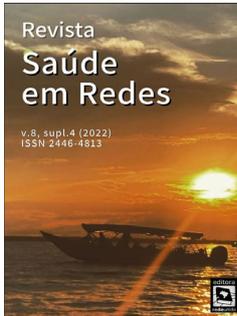
escolar por facilitar a publicação e visualização de materiais que mantêm relação entre textos e imagens, proporcionando maior compreensão dos conteúdos, além de torná-los mais atrativos. Nesse sentido, surgiu a ideia de criar um perfil no Instagram destinado a ensinar conteúdos de Citologia para cumprir parte da proposta das atividades de Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia, além de apoiar a professora supervisora de Estágio, articulando os conteúdos com os demais pontos do cronograma e calendário escolares, além de superar os desafios impostos pela pandemia, como a exclusão digital. O tema escolhido mantém conexão entre o conteúdo do curso de Biologia, as temáticas da disciplina no ensino básico e um enlace possível entre os fazeres do profissional de Biologia no sistema de saúde. O Instagram foi escolhido, pois o acesso é crescente entre adolescentes e jovens, incluindo os escolares. A conta recebeu o nome de “_insta_cell_” e foi administrada pelo estagiário (primeiro autor deste relato de experiência). O significado pode ser facilmente intuído: trata-se do ensino e estudo de Citologia pelo Instagram. Para facilitar o acesso e adesão ao perfil, a conta foi configurada como pública, melhorando a interação e a rede de ensino em tempo real, além de acolher diferentes indivíduos e grupos sociais, incluindo pais, mães e responsáveis pelos estudantes. Os conteúdos foram apresentados semanalmente de maneira diversificada, por imagens, esquemas, textos, sugestões de vídeos e enquetes. Por meio das opções de conversa, como os comentários para as publicações no Feed e no Story e mensagens enviadas por Direct, foi possível estreitar a relação com os estudantes, servindo para sanar dúvidas que surgiram durante os estudos e visita ao perfil. Resultado: A experiência agregou no estágio curricular, questões que estavam automatizadas na realização de estágios docentes no curso de graduação. Essas questões novas associam a escolha de conteúdos, metodologias de ensino e a mobilização da aprendizagem ativa dos estudantes num novo cenário, que foi o ensino remoto. Para esse cenário, o suporte pedagógico precisou ser ampliado, com a mobilização relevante do próprio estagiário, uma vez que a disciplina escolar esteve bastante associada à transposição de aulas presenciais para aulas expositivas virtuais, seguindo o que se poderia denominar de ensino bancário, com referência ao termo cunhado por Paulo Freire. Por outro lado, o conteúdo de citologia abordado na experiência não se tratou apenas da apresentação disciplinar, tal qual nos livros e textos no ensino básico. Tratou-se de adaptar conteúdo a partir da experiência do autor no trabalho profissionalmente desenvolvido num laboratório de citologia de um hospital de ensino da rede pública federal de ensino superior. Essa dimensão de articulação do estágio na graduação com o trabalho no interior do SUS agregou possibilidades de mobilização dos estudantes. O desafio da aprendizagem no uso de novas tecnologias, em grande medida desencadeada pelo limite vivenciado nas atividades remotas no ensino de graduação, pela capacidade pessoal de uso de tecnologias nas redes sociais e pela reflexão sobre como mobilizar os adolescentes do ensino básico para a aprendizagem de conteúdos das disciplinas de Biologia, se ampliou pelo fato de que os conteúdos previstos no plano de ensino também compunham a base do trabalho realizado. Assim, pareceu que apresentá-los sob essa perspectiva, também mobilizaria a curiosidade dos alunos, expostos à condição



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

de adversidade da pandemia, mas também pelas condições sociais e econômicas do território. Essa também foi a vantagem identificada na postagem e permanência dos conteúdos na rede social, em ambiente que permite acesso em momentos diversos. Essa escolha decorreu da constatação de que a inclusão digital não é completa em todos os territórios e a possibilidade de acesso ao longo de diferentes períodos poderia auxiliar no acesso. Considerações finais: As condições observadas não estavam previstas e nem tiveram sustentação plena no curso de graduação e tampouco na escola. Entretanto, tomar as oportunidades de aprendizagem do estágio, mesmo em contexto de adversidade, foi mobilização da vontade de aprender e de ensinar, uma vez que o percurso pessoal do estagiário permitia associar ao tema específico e aos adolescentes participantes, atributos diferenciados para a mobilização da aprendizagem ativa. As redes sociais podem ser grandes aliadas no ensino escolar, mas deve-se reconhecer que o acesso é particularizado aos indivíduos e grupos e que, por si só, não garante qualidade na educação. Esta reflexão apresenta um grande desafio na preparação docente, normalmente restrita ao estágio curricular e aos modelos docentes com os quais o aluno de Ciências Biológicas tem acesso ao longo da formação. Aprofundar a dimensão pedagógica do ensino e da aprendizagem é fundamental para a qualificação do ensino, ainda mais quando, por decorrência de uma condição intangível como uma pandemia, o cenário se transforma abruptamente.



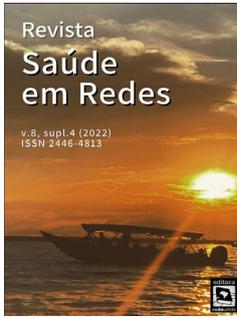
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS COMO POLÍTICA PÚBLICA EM SAÚDE MENTAL:
PARADIGMA DO PROIBICIONISMO ADVINDO DE PRECEITOS MORAIS E RELIGIOSOS.

CAIO CÉSAR FERREIRA ALVERGA

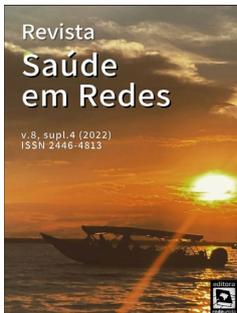
Apresentação: A política pública de saúde mental posta no Brasil teve grande influência da reforma psiquiátrica que teve como principal representante o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), estes questionavam como os usuários dos serviços de saúde mental da época eram tratados – com uma visão mercantilista da saúde mental e seu contexto, buscando lucros para grandes corporações. Atualmente as comunidades terapêuticas atuam na rede de atenção Psicossocial com protagonismo, recebendo verbas públicas do governo federal como instrumento da política de álcool e outras drogas, associado a um contexto de instituições religiosas e seus preceitos morais correlacionados com a ótica da privação de liberdade e abstinência. O objetivo deste estudo é verificar a ascensão das comunidades terapêuticas como um retrocesso nas políticas para a saúde mental. Trata-se de uma revisão Integrativa, no qual foram selecionados artigos publicados nas bases de dados Lilacs, Medline/Pubmed e SciELO, utilizando os descritores: Comunidade Terapêutica, Assistência à Saúde Mental, Política Pública, Serviços de Saúde e Populações Vulneráveis. Adotando como critérios de inclusão, estudos em português ou inglês, que apresentassem relação com objetivo da revisão integrativa e presença dos descritores supracitados no título, resumo e corpo do texto. A seleção dos artigos foi feita com filtro para estudos publicados no intervalo 2020-2021 e que fossem artigos originais provenientes de estudos transversais, estudos críticos, estudos de coorte, revisões bibliográficas, sistemáticas e ou metanálises, que resultou em 125 estudos, dos quais, foram selecionados 15 estudos para compor a amostra. Os estudos demonstram uma (re)manicomialização dos usuários do Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) advinda de uma política neoliberal pautada em um paradigma proibicionista, contemplado por uma díade abstinência-repressão, perpassadas por condutas religiosas e morais advindos de dogmas. É observado o retrocesso em relação a perda de políticas sociais que ofereciam direitos fundamentais, como liberdade, convívio em sociedade com base territorial, logo, a autonomia dos usuários, ambos, constantes nos direitos dos usuários, e que são desfeitos a partir da centralidade do financiamento público em instituições privadas como as comunidades terapêuticas, extraindo assim o protagonismo do SUS e conseqüentemente da política pública de saúde mental vista no paradigma social da redução de danos, introduzindo dúvidas sobre a continuação desta política e ou seu sucateamento por não destinação de verbas públicas, afetando os instrumentos e a formação continuadas dos recursos humanos necessários. Conclui-se então que o financiamento em demasia as comunidades terapêuticas proporcionando protagonismo e expansão propõem um caráter de (re)manicomialização a política pública de saúde mental brasileira, denunciando um



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

retrocesso de décadas ao contexto de direitos sociais e fundamentais dos usuários, estabelecendo um contexto de insegurança para a dignidade e repressão destes sujeitos.



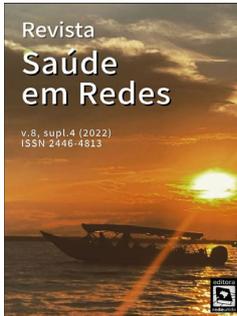
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

MEDIDAS DE PROTEÇÃO À SAÚDE FRENTE A COVID-19 EM POPULAÇÕES PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL

CAIO CÉSAR FERREIRA ALVERGA

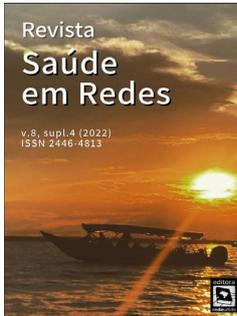
Apresentação: No Brasil há aproximadamente 750 mil pessoas privadas de liberdade, esse número vem aumentando progressivamente durante a última década, principalmente compostos por adultos jovens – que apresentam numa considerável prevalência, doenças crônicas e ou infecciosas e não infecciosas, sendo bem maior que a prevalência na população em geral. Por isso, mesmo sendo adultos jovens, essas populações de pessoas privadas de liberdade convivem com condições precárias de saúde no ambiente prisional, colocando-os em condição de extrema vulnerabilidade à pandemia de covid-19. Avaliar as medidas utilizadas e suas respectivas eficácias para a proteção à saúde de populações privadas de liberdade no sistema penitenciário brasileiro. Trata-se de uma revisão Integrativa, no qual foram selecionados artigos publicados nas bases de dados Lilacs, Medline/Pubmed e SciELO, utilizando os descritores: Pessoa Privada de Liberdade; Proteção Social em Saúde e Covid-19. Adotando como critérios de inclusão, estudos em português ou inglês, que apresentassem relação com objetivo da revisão integrativa e presença dos descritores supracitados no título, resumo e corpo do texto. A seleção dos artigos foi feita com filtro para estudos publicados no intervalo 2020-2021 e que fossem artigos originais provenientes de estudos transversais, estudos críticos, estudos de coorte, revisões sistemáticas e ou metanálises, que resultou em 45 estudos, dos quais, foram selecionados cinco estudos para compor a amostra. Foram observadas medidas contrapostas em relação as ações utilizadas perante a pandemia de covid-19 no brasil e consequentemente no contexto do sistema penitenciário, visto principalmente entre o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e o Conselho Nacional de Justiça. O DEPEN atrelou-se a uma medida (utilização de contêineres para abrigamento de pessoas Presas) violadora de direitos fundamentais e Humanos, como Direito a Saúde, no qual propagaria um ambiente ainda mais palpável ao contágio, a insanidade mental, e consequentemente a morbimortalidade. Além disso, a DEPEN inicialmente deu parecer desfavorável a medida (necessidade de redução da População privada de liberdade) sugerida por conselhos e entidades ligadas a defesa dos direitos humanos, medida está que iria estabelecer ambientes prisionais mais favoráveis ao controle de aglomerações, distribuição de insumos e atividades necessárias a saúde mental desta população. Em relação as intervenções não farmacológicas, as penitenciarias brasileiras ofereciam máscaras aos detentos, no entanto, apenas para atividades fora dos espaços restritos, além disso, não proviam de lugar para lavagem das mãos e ou produtos de limpeza para o corpo dentro dos espaços restritos. No que concerne a medidas de isolamento aos já infectados, tinham protocolos estabelecidos de quarentena em celas específicas para esta ocasião. Conclui-se então que as medidas adotadas foram pouco planejadas no que concerne o direito a dignidade desta população,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

observado a pouca utilização de verbas para a distribuição de insumos básicos e poucas reformas para adequação sanitária do ambiente, além disso, observou-se a pouca preocupação com a saúde mental desta população com a utilização de medidas de isolamento total e sem medidas tecnológicas adjacentes.



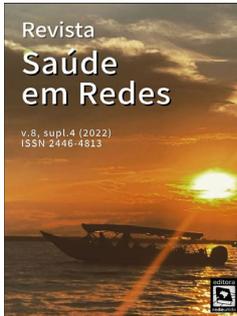
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

TRIAGEM NEONATAL: QUAL A REALIDADE NO BRASIL?

CAIO CÉSAR FERREIRA ALVERGA

Apresentação: A triagem neonatal é componente de políticas públicas em diversos países e refere-se à identificação do nascimento até o vigésimo-oitavo dia de vida de doenças ou distúrbio. No Brasil, o Programa Nacional de Triagem Neonatal preconiza que o recém-nascido receba alta hospitalar com o teste do reflexo-vermelho (teste do olhinho) e o teste da oximetria de pulso (teste do coraçãozinho) feitos, além do teste do pezinho assegurado entre o terceiro e o quinto dia de vida e da triagem auditiva (teste da orelhinha) no primeiro mês de vida. O objetivo é avaliar a prevalência de acesso a testes e diagnósticos precoces através da triagem neonatal e suas repercussões na morbimortalidade infantil por doenças raras. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados Lilacs, Medline/Pubmed e SciELO, utilizando os descritores: Neonatal Screening, Saúde da Criança e Recém-Nascidos. Adotando como critérios de inclusão, estudos em português ou inglês, que apresentassem relação com objetivo da revisão integrativa e presença dos descritores supracitados no título, resumo e corpo do texto. A seleção dos artigos foi feita com filtro para estudos publicados no intervalo 2020-2021 e que fossem artigos originais provenientes de estudos transversais, estudos de corte, revisões sistemáticas e ou metanálises, que resultou em 45 estudos, dos quais nove estudos foram selecionados para compor a amostra. Os estudos demonstram que o Brasil apresenta evolução progressiva na porcentagem dos neonatos que obtém acesso a triagem neonatal (principalmente o teste do pezinho) no entanto, o acesso ainda é desigual, dependendo da renda familiar, escolaridade, etnia e utilização de serviços privados (planos de saúde). Observa-se também uma baixa realização dos testes do olhinho e orelhinha, provenientes da falta de conhecimento das mães durante o pré-natal e puerpério, demonstrando ineficácia da educação em saúde na atenção básica. Além disso, é constatado a significativa realização de testes depois do tempo recomendado, provocando assim diagnóstico tardio, contribuindo para dados contraproducentes na saúde infantil. Conclui-se então que a triagem neonatal ainda não é equânime; as políticas públicas ofertam os testes, mas não concede educação e promoção da saúde de forma adequada, no que culmina em maiores prevalências de doenças raras com diagnósticos tardios, logo com tratamentos menos efetivos e possível correlação na morbimortalidade infantil.



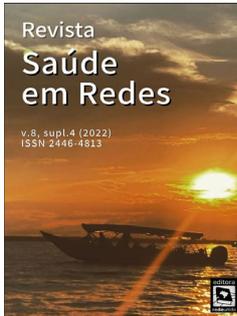
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ANÁLISE DO ACOLHIMENTO A PARTIR DOS FLUXOS DA DEMANDA ESPONTÂNEA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES

DENIZE ALVES DE OLIVEIRA, WELINGTON SERRA LAZARINI, LARICE MIRANDA FERREIRA

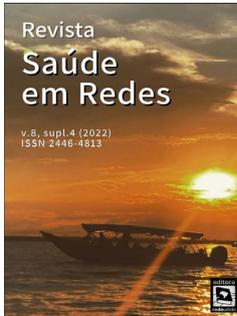
Apresentação: A Atenção Básica (AB) caracteriza-se por um conjunto de ações que envolvem promoção a saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção à saúde, sendo referência como porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Para isso, é essencial que ela se norteie pelos princípios da universalidade, a equidade e a integralidade. O acesso a AB, ocorre basicamente de duas formas: por demanda programada, através dos agendamentos realizados pelos usuários, ou por meio da demanda espontânea, quando os usuários procuram a unidade de saúde, sem agendamento prévio em busca de atendimento ao serviço. Os déficits no cuidado no âmbito da AB podem ocasionar utilização do serviço de pronto-atendimento de forma indevida, ocasionando saturação do serviço e filas de espera. **Objetivo:** Analisar a dinâmica de acolhimento a usuários não previamente agendados na unidade de saúde da família. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, cujo cenário é a uma Unidade de Saúde da Família em Vitória-ES, que conta com 6 equipes e possui aproximadamente 14 mil habitantes cadastrados. A coleta de dados se deu por meio da técnica de observação não participante, a qual contabilizou 40h, realizadas em fevereiro de 2020. Utilizou-se a ferramenta de diário de campo para descrição dos fatos ocorridos, observando o acolhimento a demanda espontânea cotidianamente. A fim de complementar os achados da observação, foram feitas entrevistas com auxiliares de enfermagem que atuam na avaliação inicial. Todo material foi submetido a análise de conteúdo proposta por Bardin. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo e aprovado (CAAE 24834019.8.0000.5060) no dia 11 de fevereiro de 2020, respeitando Resolução nº 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultado:** Quatro categorias emergiram da análise dos dados: a primeira retrata o fluxo de atendimento aos usuários que procuram a unidade com demandas espontâneas. Os mesmos são chamados e ouvidos pelos auxiliares de enfermagem que fazem a primeira escuta. Para isso, utilizam o protocolo de acolhimento 5 para realizar o encaminhamento, tendo como alternativas somente o atendimento do médico ou do enfermeiro; a segunda categoria mostra as formas com que ocorre o acolhimento, os profissionais envolvidos neste processo e os desafios enfrentados. Já a terceira categoria aponta as vulnerabilidades de infraestrutura da unidade de saúde e da sala da avaliação inicial, a qual recebe os usuários de demanda espontânea realizando sua primeira escuta, as quais impactam diretamente no bom atendimento e na privacidade deste acolhimento, a quarta e última categoria, aponta as questões multifacetadas de violência presentes no acolhimento aos usuários da demanda espontânea. **Considerações finais:** A desatualização do protocolo de acolhimento do município, as indefinições em relação ao



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

fluxo, os problemas estruturais e a necessidade de capacitação dos profissionais são alguns dos desafios enfrentados no atendimento a demanda espontânea desta unidade, o que se faz necessário a implementação de medidas que melhorem a qualidade do serviço e seja mais resolutivo face as necessidades da população.



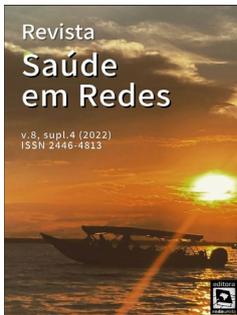
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA SALA DE ESPERA

ANNA CANDIDA BARSANTE MORENO ORTEGA, AMANDA DA SILVA NUNES DA CONCEIÇÃO, ANA CLAUDIA CAMRGO MARTINS

Apresentação: A cárie dental e a doença periodontal são os males que mais acometem a saúde bucal na população, tendo como um dos fatores principais da sua etiologia a falta de adequação da higiene bucal. O SB-Brasil constatou que a experiência da doença cárie foi mais severa nos grupos populacionais mais submetidos à privação social. Diante da pandemia, onde as atividades coletivas estavam suspensas e pensando no que poderíamos colaborar com nossos pacientes promovemos um projeto com objetivo de implementar ações de educação em saúde bucal contemplando os usuários da Unidade de Saúde da Família do Jardim Noroeste na cidade de Campo Grande-MS. Trata-se de um dos bairros de maior vulnerabilidade da capital, composto por usuários carentes de informação em saúde. A sala de espera da unidade foi então escolhida para a realização da Ação em Saúde devido ao grande fluxo de pacientes e a alta dependência dos mesmos pelo serviço público. Com o intuito de oportunizarmos o contato dos pacientes com o conhecimento mais amplo sobre a sua saúde bucal, foi idealizado a elaboração de palestras semanais utilizando-se macros modelos e um banner produzido por nós, elucidando sobre técnica de escovação, uso de fio dental e como realizar a higienização de próteses. Aproveitando o momento discutimos também sobre alimentação não criogênica. Objetiva-se desta forma a promoção da saúde e prevenção de doenças. A OMS (Organização Mundial de Saúde), no documento Promocion de la salud mediante las escuelas, mostra a íntima relação entre a saúde e a educação reconhecendo-se que a melhora na educação gera melhoras para a saúde da população. O desenvolvimento da prática de educação em saúde bucal tem como objetivo principal estimular o autocuidado dos indivíduos priorizando as intervenções preventivas e promocionais, reduzindo assim a assistência curativa, os gastos públicos e o fluxo de emergências na área de odontologia.



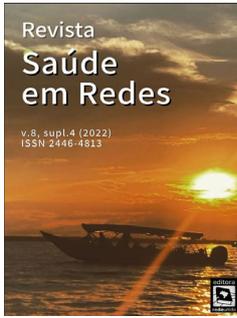
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

GRUPO DE ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 AO ENSINO REMOTO.

RODRIGO BARRETO DE ALBUQUERQUE, BÁRBARA IZABELITA CORDEIRO DO VALE, FREDERICO DECORATO DE OLIVEIRA, LÁZARO ALBERTO ALTERMANN, MORGANA CHRISTMANN, JONAS ALEXIS SKUPIEN

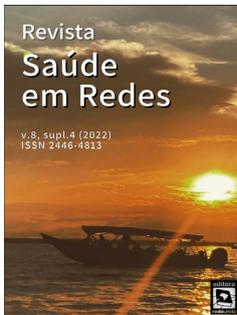
Apresentação: O termo Saúde Coletiva refere-se a um campo do conhecimento que tem como intuito as urgências da saúde do ponto de vista social, compreendendo as circunstâncias que a envolvem como um método social, e abrangendo os aspectos relacionados à atenção à saúde, como habilidades concomitantemente sociais e técnicas. No intuito de produzir conhecimento e uma formação profissional crítica, reflexiva e dialógica, nasce o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Fisioterapia e Saúde Coletiva (GEPEFISC) da Universidade Franciscana (UFN). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de estudos, pesquisas e extensão em fisioterapia e saúde coletiva durante a pandemia de covid-19, no modelo de ensino remoto adotado pela instituição a qual o grupo pertence. **Método:** Trata de um relato de experiência dos integrantes do grupo, tendo como base os estudos realizados no período de seis meses. **Resultado:** Durante o semestre letivo de 2021, o GEPEFISC organizou-se exclusivamente de maneira remota. O grupo conta com 25 participantes, sendo dois professores, e os demais alunos de fisioterapia da UFN e uma aluna da Universidade Federal de Santa Maria. O grupo articula-se por meio de um grupo de WhatsApp com todos os integrantes e reuniões via Google Meet quinzenalmente. Foram propostas leituras, apresentações dos materiais estudados e de trabalhos já escritos pelos membros, discussões acerca de temas pertinentes à formação em fisioterapia no âmbito da saúde coletiva, produções científicas, apresentação de trabalhos dos membros em eventos e produção de posts informativos para as mídias sociais do grupo com o objetivo de alcançar a extensão dos conhecimentos para a comunidade. Deste modo, durante o ano letivo foi possível observar uma maior compreensão dos membros acerca da fisioterapia no âmbito da saúde coletiva, da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e do papel do fisioterapeuta na defesa e construção da Saúde Pública. Laços entre o corpo discente e entre discentes e docentes foram construídos e/ou perpetuados, mesmo que de maneira remota, e a forma de organizar grupos de estudos foi reinventada através da comunicação online. Conclui-se que mesmo que em formato remoto é importante que grupos que promovam ensino, pesquisa e extensão se organizem e produzam, adaptando-se a nova realidade do ensino remoto. É de fundamental importância a continuidade do grupo, mesmo que neste formato para além da saúde coletiva, poder aproximar os estudantes à realidade em que estamos inseridos socialmente em relação à saúde, como enquanto conhecimento e possíveis produções científicas, para engrandecer e fortalecer o grupo, mas principalmente preparar os futuros profissionais para atuar no sistema de saúde, de modo a qualificar a atenção em saúde prestada e garantir o direito



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

universal em saúde, e no caso de um Brasil, público, gratuito e de qualidade. Palavras-chave: Ensino; Extensão; Saúde Coletiva; Fisioterapia; Covid-19.



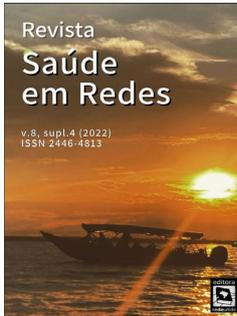
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSAIO FOTOGRÁFICO PARA DOAÇÃO DE LEITE HUMANO

CAMILA RAVAGNANI RODRIGUES BUENO, NUBIA MARA MATTOS

Apresentação: O leite materno é o padrão ouro de alimento para o lactente, tem nutrientes específicos e uma presença expressiva de fatores de proteção. O aleitamento materno contribui para a redução da mortalidade infantil, previne e reduz as taxas de internação por infecções. A alimentação de prematuros com leite humano aumenta o crescimento cerebral e os quocientes de inteligência e repercute no desenvolvimento cognitivo; Os postos de coleta de leite humano tem como uma de suas missões estimular a doação de leite materno com vistas à alimentação dos recém-nascidos de risco internados. No entanto, o leite humano coletado ainda não supre a demanda dos recém-natos de risco na maior parte dos estados brasileiros, o que leva a necessidade de desenvolvimento de ações de promoção ao aleitamento materno e doação de leite humano. **Objetivo:** Sensibilizar mulheres lactantes e população em geral á doação de leite humano. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de ação educativa, realizada em município de médio porte. Foi desenvolvida ação de ensaio fotográfico com 27 mães doadoras de leite, com imagens das mães, família, bebês, amamentação e doação de leite humano, pela fotografa profissional da instituição e criado perfil digital na rede social “Instagram” para campanha comemorativa em Maio de 2021, mês de incentivo á doação de leite humano. **Resultado:** As fotos divulgadas na campanha resultaram em um alcance de visualização por 5.000 pessoas na rede social, além do impacto da mídia local, com divulgação em 1 emissora televisiva e 3 emissoras de rádio; Para o serviço proponente resultou num aumento de atendimento em 40% pelo posto de coleta e captação de uma média de 7 doadoras mensais, além daquelas já cadastradas; Com impacto final do aumento de 30% do leite coletado. **Considerações finais:** As campanhas de promoção e divulgação da doação de leite humano, sensibiliza a população e leva ao conhecimento a utilização e importância do leite doado; Impacta positivamente na quantidade de mulheres atendidas e volume de leite coletado, assim aumentando a possibilidade de distribuição á um maior número de bebês em UTIs atendidos.



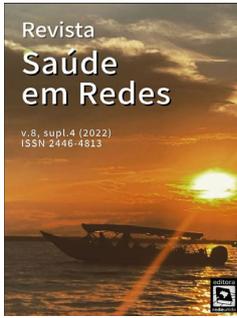
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA RIBEIRO DE AZEVEDO, VANESSA EMIKO YOSHIMURA

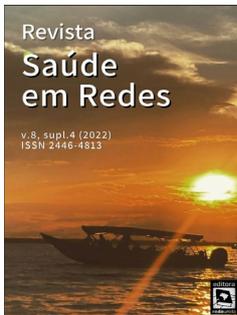
Apresentação: A informação aos pacientes sobre um diagnóstico, tratamento ou procedimento terapêutico e a maneira como apresentá-la de modo que a compreendam são grandes preocupações entre a equipe de saúde nos dias atuais. Sob o prisma ético-jurídico, a dignidade humana é a autonomia do ser humano, ou seja, consiste na liberdade inerente da própria natureza da pessoa, que é dotada de razão, de poder decidir livremente e por si mesma sobre assuntos que lhe digam respeito, sobretudo sua intimidade e privacidade. Na área de saúde, a dignidade do ser humano, entre outros princípios, encontra efetividade no esclarecimento, por parte da equipe multidisciplinar, dos procedimentos a que a pessoa se sujeitará, aos quais a pessoa deve dar seu consentimento, livre de qualquer influência ou vício. A isto denomina-se consentimento livre e esclarecido ou consentimento informado. Nesta perspectiva, este resumo tem por objetivo relatar a vivência de colaboradoras na recepção de um setor, pertencente ao Consórcio Público Intermunicipal de Saúde, que realiza exames de diagnose e utiliza o termo de consentimento informado. **Desenvolvimento:** Dentre as diversas tarefas que a recepção do Centro de Diagnose e Procedimentos desempenha, está a orientação quanto o preenchimento do termo de consentimento informado. Ao paciente comparecer para realizar os exames de colonoscopia e endoscopia digestiva alta, as colaboradoras conferem informações relativas ao agendamento como nome do paciente, tipo de exame, data e horário, médico solicitante com respectivo carimbo, presença do acompanhante e realização do preparo. O termo de consentimento é fornecido antes do exame, junto com as orientações do preparo, para que o paciente tenha tempo hábil em ler, sanar as dúvidas e decidir sobre a realização ou não do procedimento. No entanto, algumas vezes os pacientes e seus acompanhantes comparecem sem a leitura prévia, cabendo às colaboradoras explicarem a importância e objetivo do termo. Há situações também, em que os pacientes são analfabetos ou não compreendem as informações, seja total ou parcialmente, logo, as colaboradoras irão ler, esclarecer as dúvidas e auxiliar no preenchimento. **Resultado:** A vivência permite refletir o quanto é primordial a leitura, entendimento e possível arguição em relação às informações descritas no termo de consentimento informado, mesmo que auxiliadas pelas colaboradoras, propiciando assim conhecimento e clareza sobre o exame que o paciente realizará. Percebe-se uma certa insegurança no preenchimento e pouco interesse na leitura do termo por parte dos pacientes e acompanhantes, seja pelo nível de escolaridade, idade ou classe social. **Considerações finais:** O termo de consentimento informado permanece como importante ferramenta na manutenção da dignidade e conseqüente autonomia dos pacientes que realizam exames mais complexos como a endoscopia digestiva alta e colonoscopia. Desafios são encontrados, principalmente, na leitura superficial e momentânea, em pacientes sem alfabetização e com limitada compreensão. Na intenção de ofertar



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

atendimento de qualidade aos usuários e segurança à equipe multidisciplinar de saúde, mantém-se o interesse pelo tema e ajustes quando necessários.



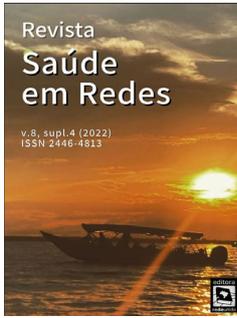
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NO ENSINO REMOTO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

LORENA SOUSA DE CARVALHO, GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, JONATHAN SANTOS APOLONIO, RONALDO TEIXEIRA DA SILVA JÚNIOR, KELLE OLIVEIRA SILVA

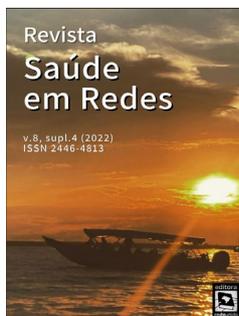
Apresentação: A aplicação de metodologias ativas que se baseiam em problemáticas e casos clínicos possibilitam ao discente utilizar de forma interdisciplinar os diversos conteúdos trabalhados durante o curso, potencializando o aprendizado e auxiliando na construção do conhecimento. Diante do cenário de pandemia, visto a necessidade de ressignificação de inúmeras relações sociais, entre elas a acadêmica, a adaptação dessas atividades para o meio virtual se tornou imprescindível para a continuidade do aprendizado e perpetuação de experiências significativas aos discentes. Nesse sentido, é visto que as metodologias virtuais, aliado a capacidade técnica do docente, se tornam um fator capaz de contribuir para a completude acadêmica do discente. O objetivo é relatar a experiência de construção de casos clínicos para um processo avaliativo de psicofarmacologia de um grupo de discentes e destaca a relevância dessa atividade para a formação médica. A atividade foi realizada no componente IMSB-15 Princípios de Psicofarmacologia com estudantes do terceiro semestre de medicina da UFBA, Campus Anísio Teixeira. A docente do componente propôs à classe um processo avaliativo que se baseava no desenvolvimento de casos clínicos, abordando o uso de antipsicóticos e antidepressivos. Considerando o contexto do ensino remoto, a atividade foi enviada aos e-mails dos discentes e poderia ser respondida em trios. O documento enviado continha uma introdução de dois casos clínicos e solicitava que os discentes continuassem com a escrita descrevendo um possível Plano Terapêutico para os pacientes em questão, por meio de um texto que deveria descrever o tratamento proposto na fase aguda até o completo restabelecimento da rotina com a retirada do medicamento. Somado a isso, as prescrições deveriam ser anexadas, e a justificativa para a escolha medicamentosa, bem como o aparecimento de reações adversas no decorrer do tratamento e como elas foram contornadas também deveriam ser descritas. A construção dos casos proporcionou aos discentes de medicina a experiência de solucionar situações que farão parte do cotidiano do profissional em formação. Também permitiu um olhar ampliado sobre o sujeito e a saúde ao propor pensar o caso a longo prazo. Dessa forma, reuniu conhecimentos acerca da psicofarmacologia e áreas relacionadas, bem como estimulou a tomada de decisões baseadas no aprendizado adquirido durante o semestre e o desenvolvimento do raciocínio clínico, inerente à prática médica de qualidade. Além disso, a metodologia em grupo favoreceu o senso de trabalho em equipe, responsabilidade e participação, conforme predispõe o Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal da Bahia. Essa experiência foi, portanto, formativa do ponto de vista humano e profissional, ao



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

favorecer o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e criativas, bem como de habilidades interpessoais com o trabalho em grupo.



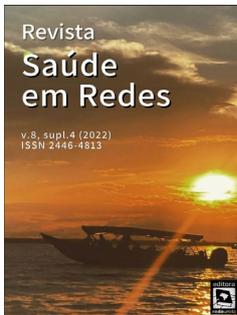
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

COLETIVO SOUSUS: EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

BÁRBARA IZABELITA CORDEIRO DO VALE, ÂNGELO BRIGNOL DE OLIVEIRA THOMAZI, CAROLINE FERREIRA DOS SANTOS, JÉSSYCA PRASS DORNELES, LISIANE BÔER POSSA

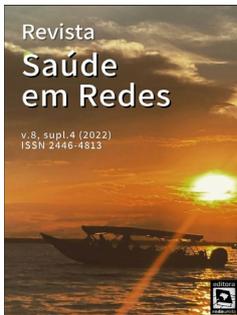
Apresentação: O Coletivo SouSUS foi fundado a partir do desejo de organizar as afetações dos estudantes que foram estagiários na edição de inverno do projeto VER-SUS Santa Maria em 2013. Desta forma, atuou até meados de 2015. Após um hiato de quatro anos, em 2019, como encaminhamento da edição de verão do projeto VER-SUS, ele é reorganizado e retoma suas atividades com novos membros. Assim, desde sua criação, o coletivo resiste e luta para avançar na conquista de direitos e na consolidação e garantia de um sistema de saúde público, gratuito, universal e de qualidade. O objetivo do presente trabalho é descrever o Coletivo SouSUS, pontuando sua atuação enquanto dispositivo de defesa do SUS, do acesso e da construção da saúde no seu sentido mais amplo a partir do conceito de determinações sociais e seus efeitos na população brasileira. Atualmente, 15 membros compõem efetivamente o coletivo, unindo estudantes e profissionais ligadas, majoritariamente, à área da saúde. Foram realizadas reuniões semanais ou quinzenais, onde eram discutidas e pensadas ações que julgamos serem pertinentes às demandas relacionadas à saúde e ao município de Santa Maria. Durante 2019, o Coletivo SouSUS mantinha as atividades junto aos territórios da cidade, em contato com a comunidade, ocupando espaços públicos. A pandemia de covid-19, impôs restrições e a preconização do modelo de distanciamento social, tendo o coletivo que se organizar de maneira que as reuniões ocorressem no formato online, por meio da plataforma Google Meet. Dentre as atividades promovidas pelo coletivo se encontram: rodas de conversa que aconteciam em praças e parques. Ações de educação em saúde e redução de danos, com distribuição de insumos, como lubrificantes e preservativos. Apoio técnico para formações, como a de Promotores e Promotoras da saúde LGBT proposta pela UFRGS. Outros eventos, como lançamento do livro Fumo de negro: a criminalização da maconha no pós-abolição, de Luísa Saad e, também, a Pré-parada do Orgulho Louco de Santa Maria, evento conjunto à Parada do Orgulho Louco um ato de resistência na luta antimanicomial do estado, realizada anualmente na cidade de Alegrete. Além da participação em atos em defesa da democracia. Diversas parcerias com outras organizações como Diretórios e Ligas Acadêmicas e Serviços de Saúde foram afirmadas e reafirmadas nesses últimos anos de atuação. Os membros se inseriram nas mais diversas atividades levando o Coletivo junto de si, como na organização de eventos acadêmicos e conferências de saúde. Visto o que foi apresentado, salienta-se a importância da existência e da continuidade do coletivo, uma vez que há grande mobilização por parte de seus membros, tanto para sua manutenção, quanto para a promoção de espaços de debate em saúde e ações de defesa do Sistema Único de Saúde, que



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

perpassam por temáticas, infelizmente, ainda pouco difundidas, como cuidado as diversas populações vulnerabilizadas pelo sistema capitalista e as opressões que o alimentam (racismo, machismo, lgbtfobia, capacitismo etc.). Desta forma, entendemos a organização das coletividades como um alicerce para o desenvolvimento de uma democracia real, fortalecendo os saberes populares e coletivos.



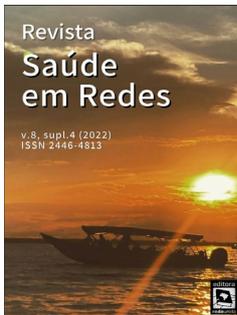
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSÕES NÃO RELACIONADAS À SAÚDE: REALIDADE DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

CAROLINE BERTELLI, BRUNA REZENDE MARTINS, CÉZANE PRISCILA REUTER, SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG

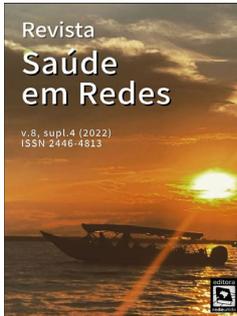
Apresentação: Acidentes de trabalho envolvendo material biológico (ATMB) são considerados um problema de saúde pública em todo o mundo, que atingem principalmente jovens em idade produtiva. No Brasil, as notificações deste tipo de agravo são realizadas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Segundo dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, datados de 2020, os ATBM representam 30% de todas as notificações lançadas no SINAN, ficando atrás apenas dos Acidentes de Trabalho Graves, que constituem 47% do total de acidentes. Os riscos biológicos relacionados à saúde humana são numerosos e grande parte dos acidentes envolvendo sangue e outros fluidos corporais ocorrem com profissionais da saúde, devido seu contato constante e direto com material orgânico. Todavia, destaca-se que esses acidentes não estão restritos a esses profissionais, podendo ocorrer com outras ocupações, tais como: profissionais que prestam serviços funerários, de embelezamento, administração, segurança pública, limpeza urbana, bem como, estão relacionados a situações de violência urbana possíveis de ocorrer durante o trajeto para o trabalho. Nesse sentido, gerenciar o risco biológico entre as distintas ocupações é desafiador em todos os níveis de serviço da saúde, pois profissionais sem risco presumido para ATMB apresentam carências relacionadas a treinamentos em saúde, falta de percepção acerca do risco e não conhecimento da conduta pós-exposição, o que os tornam ainda mais vulneráveis ao agravo. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico, ocupacional e dados relacionados a acidentes de trabalho envolvendo material biológico entre trabalhadores de ocupações não relacionadas à saúde, em municípios do sul do Brasil. **Desenvolvimento:** Pesquisa de cunho documental, descritiva, retrospectiva e de abordagem quantitativa, onde foram analisadas 260 notificações de acidentes de trabalho com material biológico registradas no Sinan. O período estudado compreende a série histórica de 2014 a 2019 e considera os profissionais de diferentes atividades ocupacionais não relacionadas à saúde que sofreram ATBM de 68 municípios da região de abrangência do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest/Vales) do estado do Rio Grande do Sul. A presente pesquisa faz parte de um estudo intitulado "Trabalhadores acometidos por acidente com material biológico: um estudo sobre diferentes atividades ocupacionais", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Santa Cruz do Sul. No que se refere a análise dos dados, a mesma ocorreu a partir das frequências absolutas e relativas. **Resultado:** A partir da análise dos dados dispostos, observa-se um acréscimo no número de notificações de ATMB, onde em 2014 foram contabilizados 22 (8,46%) registros e, posteriormente, em 2019, 57 (21,93%). Ao abordamos os dados vinculados ao perfil sociodemográfico, visualizou-se que 122



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

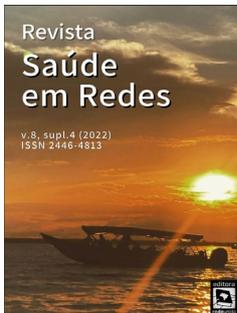
(46,92%) acidentes ocorreram com indivíduos do sexo masculino, com idades entre 17 e 66 anos e média de 32 anos. Referente a cor, a maior parte dos trabalhadores, 222 (85,38%), eram brancos, com ensino médio completo 88 (28,73%), seguido por trabalhadores com ensino fundamental, 42 (16,15%) e ensino superior completo, 21 (8,08%). Quanto ao local de residência, a zona urbana prevaleceu, contabilizando 218 (83,84%) casos. No que se refere aos dados ocupacionais, a maioria dos indivíduos, 131 (50,38%), possuíam vínculo empregatício, sendo que, neste campo, 78 (30%) notificações estavam preenchidos na ficha como “outros/ignorado/em branco”; o tempo de trabalho mais frequente entre os trabalhadores foi de um a cinco anos, com 79 (30,38%) notificações, seguido de menos de seis, o qual apresentou 46 registros (17,69%). Neste item, 83 notificações (31,92%) foram ignoradas. Dentre as diversas ocupações notificadas, destacaram-se os profissionais de limpeza, os quais somaram 56 (21,54%) acidentes, seguido pelos coletores e recicladores de lixo, com 30 (11,54%). Ainda, 20 (7,69%) profissionais de lavanderia foram acometidos pelo agravo, 19 (7,31%) profissionais de serviços administrativos e 16 (6,15%) policiais, bombeiros e vigilantes. Profissionais relacionados ao cuidado animal, como médicos veterinários e pecuaristas apresentaram 9 (3,46%) notificações. A respeito dos dados do acidente, o tipo de exposição percutânea ocorreu com maior prevalência entre os casos, somando 64,23%, seguida da exposição em pele íntegra, com 35%, em pele não íntegra 7,69% e em mucosa 8,07%. O material orgânico frequentemente envolvido nos acidentes foi o sangue, computando 161 (61,92%) casos; as circunstâncias que levaram ao agravo foram o descarte inadequado de material perfuro cortante em bancada, cama, chão, etc., que ocorreu em 82 (31,54%) situações e manipulação da caixa com material perfurocortante em 27 (10,38%). As luvas e o avental foram os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizados com maior frequência no momento do acidente, somando 164 (63,08%) e 96 (36,92%), respectivamente, Observa-se, ainda quanto ao uso de EPIs, que a menor adesão foi a do óculos, que somou 39 (15%). A respeito da situação vacinal dos trabalhadores acidentados em relação à hepatite B, considerando as três doses, constam como vacinados 167 (64,23%) indivíduos. No entanto, somente 14 (5,38%) trabalhadores possuíam imunidade para a doença, conforme observa-se na ficha de notificação no campo que descreve o teste Anti Hbs. Ao observarmos a evolução dos casos, é possível identificar que 86 (33,08%) indivíduos tiveram alta sem conversão sorológica e 50 (19,23%) receberam alta devido o paciente ser negativo para doenças infectocontagiosas, além disso, 7 (2,69%) trabalhadores apresentaram alta com conversão sorológica e nenhum óbito foi contabilizado. A emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) foi realizada em 114 (43,85%) acidentes, o que faz refletir a respeito do número de sub registros deste dado, considerando que a maioria dos indivíduos possui vínculo empregatício formal. Considerações finais: A notificação de acidentes com material biológico entre as diversas ocupações não relacionadas à saúde é um desafio, devido ao baixo reconhecimento, por vezes, tanto dos profissionais que notificam quanto dos próprios trabalhadores acometidos por este agravo. Devido a gravidade deste acidente, é importante que se estabeleça o atendimento imediato,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

bem como, condutas adequadas. É relevante e necessário fomentar estratégias de prevenção a todos os grupos de trabalhadores expostos a este tipo de acidente, bem como, fomentar a adesão aos equipamentos de proteção individual, a fim de mitigar os efeitos causados pela possível exposição.



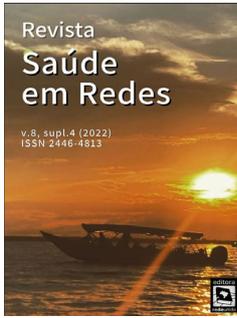
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES DE AUTOSSALVAMENTO E O ENSINO LÚDICO DA NATAÇÃO

BRUNO INÁCIO LODETTI

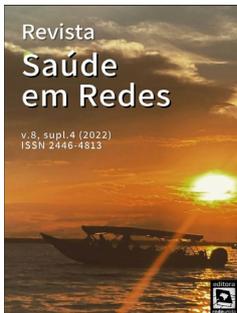
Apresentação: A percepção dos pais em relação a prática do filho na natação, impactam muito no processo de ensino aprendizagem das habilidades e competências aquáticas contra afogamentos e pouco se sabe sobre essas percepções em relação ao método e estratégias nas aulas para o ensino das competências aquáticas. Encontra-se na literatura alguns testes para avaliar as competências aquáticas, habilidades de autossalvamento, em ambientes de piscina ou mar, podendo ser medida por distâncias, habilidades natatórias motoras e cognitivas, como de Florêncio et al. (2012) que avalia a flutuação, apneia prolongada, apneia intermitente, mudança de decúbito, deslocamento, mudança de direção, deslocamento com flutuação, saída da água. A natação se dá através do ensino dos nados competitivos além das competências aquáticas, e, as possibilidades de instrumentos didáticos pedagógicos para as aulas é, com lúdico, com jogos, permitindo aos alunos do público infantil aprender brincando, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. O presente estudo terá uma melhor compreensão da visão dos pais, através do ensino das habilidades de auto salvamento de acordo com o método aplicado através de jogos e brincadeiras. **Objetivo:** Analisar a percepção dos pais na relação do ensino através do lúdico, jogos e brincadeiras e as habilidades de auto salvamento. **Método:** A amostra contará com os pais que se disponibilizarem em responder o questionário online e que tenham aceitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão serão considerados alunos com menos de um mês de prática na natação. O presente estudo será do tipo transversal, descritivo. Utilizando um questionário online autopreenchido, para obter a compreensão das percepções dos pais sobre o ensino das habilidades de auto salvamento através de jogos e brincadeiras nas aulas de natação. A População será pais de crianças, praticantes de natação. Desta forma, a população do estudo é de 180 indivíduos, de ambos os sexos, totalizando o número e inscritos na modalidade de natação infantil. Os dados serão analisados quanto a sua normalidade sendo empregado teste de Kolmogorov-Smirnov, média, mediana, assimetria, curtose, com confirmação pela distribuição no histograma. A análise das frequências e comparações percentuais será realizada com o uso da tabela de referência cruzada com o teste qui-quadrado de Pearson. A correlação de Pearson para as variáveis contínuas, e a correlação de Spearman para as variáveis categóricas será empregada para identificação de relações entre variáveis da pesquisa. Com o propósito de manter o caráter científico da pesquisa, este estudo admitirá nível de significância de $\alpha = 0,05$, isto é, 95% de probabilidade de que estejam certas as afirmativas e/ou negativas denotadas durante as investigações, considerando-se, portanto, a probabilidade de 5% para resultados obtidos por acaso. Para as análises será utilizado o programa estatístico



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Sul 2021
Rede Unida**

Statistical Package for the Social Sciences – SPSS. Resultado: EM ANDAMENTO ...
Considerações finais: EM ANDAMENTO ...



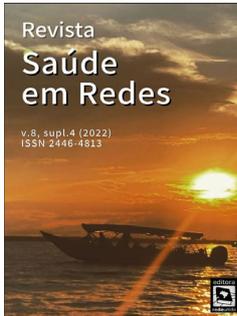
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

NOVOS OLH(AR)ES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS NO CAPS AD III NHNI – PERNAMBUCO DA AESC NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE / RS

PÂMELA MONIQUE CAMPOS, EDUARDA BANDEIRA PEREIRA, TIAGO VIEIRA MEDEIROS, FABRÍCIO GUIMARÃES LENA, CATIA FAVRETO

Apresentação: Com o contexto de covid-19, foi necessário pensar em estratégias para o seguimento terapêutico, reinventando e refletindo medidas de cuidado cri(ativo) ofertados aos usuários que acessam o serviço de saúde mental, sendo construídas ações de cuidado com os usuários em acolhimento noturno no CAPS AD III-NHNI Pernambuco, respeitando o plano de contingência do serviço. Este trabalho trata-se de um relato de experiência diante de abordagens não farmacológicas no processo do cuidado destes usuários no primeiro semestre do decorrente ano. Objetivo: Contextualizar a conexão do potencial das intervenções com a arte, música e práticas integrativas e complementares como recursos possíveis e não farmacológicos inseridos no Projeto Terapêutico Singular dos usuários. Método: As intervenções são realizadas pela enfermagem sistematicamente aos finais de semana, em cada turno é ofertada abordagem não farmacológica, aplicação de auriculoterapia, prática de meditação guiada, momento de relaxamento com alongamento, aromaterapia, cromoterapia, oficina das emoções abrangendo a medicina tradicional chinesa, automassagem, reflexologia, jin-shin-jyutsu, yoga, bioenergética, musicoterapia e arteterapia a fim de possibilitar novos olh(ar)es diante do seu percurso terapêutico. Trazer a possibilidade de novas práticas em saúde para compor o cuidado dos usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, trouxe à tona o que por muitas vezes estava ou ficava escondido/invisível sob o corpo desses usuários, e que não tiveram a possibilidade de expressar para o mundo ou para si essa forma de afeto. Resultado: Através das intervenções realizadas e do acompanhamento, houve diminuição significativa da solicitação dos medicamentos “se necessário”, e os usuários desenvolveram habilidades próprias para o enfrentamento das manifestações das emoções, ocorrendo uma mudança interna em cada um, sendo essas observadas por meio do protagonismo nas ações e no engajamento e autonomia do PTS. Considerações finais: Conclui-se que a sensibilização dos profissionais a frente destas intervenções terapêuticas fortalece o cuidado em liberdade, a promoção da saúde, o autoconhecimento e conseqüentemente o autocuidado, bem como fomentando os usuários a descoberta de novas formas para o manejo da ansiedade, fúria e insônia, fortalecendo assim as intervenções não farmacológicas complementares ao cuidado integral e humanizado.



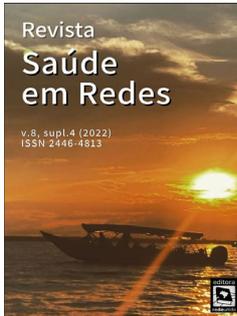
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

UM ESPETÁCULO DE SEGURANÇA, CUIDADO E AFETO – SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO (SIPAT) NO CAPS AD III NHNI – PERNAMBUCO DA AESC NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS.

PÂMELA MONIQUE CAMPOS, DANARA RODRIGUES DALL AGNOL

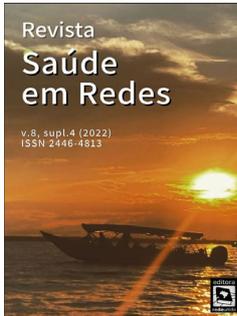
Apresentação: Com a temática circense “eu cuido de você e você cuida de mim”, a equipe de “cipeiros” realizou a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) em 2021, com ações cheias de magia para os trabalhadores. Com muitas cores, fantasias, música e alegria, repassando medidas de biossegurança, proteção individual, terapias voltadas para o bem-estar, como musicoterapia e bioenergética, com várias outras atividades no cotidiano de trabalho e vídeos compartilhados na plataforma do Workplace. Reforçando que o ato de acolher começa entre os colegas, cuidando uns dos outros e mantendo a diversão com total segurança no ambiente de trabalho, trazendo leveza e afeto para o dia a dia, com a ideia de envolver todos os trabalhadores de uma forma horizontal, onde pudessem se enxergar e produzir cuidado entre si-um espetáculo de segurança, afeto e cuidado. Seguindo os objetivos, organizou-se um cronograma com atividades promovendo a prevenção de acidentes, segurança e saúde no trabalho, revisitando pontos estratégicos no cuidado do cotidiano, além de fortalecer os vínculos entre os trabalhadores. A abertura foi com os usuários e os profissionais, vestidos à caráter com figurinos circenses, fazendo malabarismo, dança e magia. Os ingressos para essa semana foram disponibilizados na chegada ao trabalho, cada ingresso continha uma dica de segurança e foi colocado em locais estratégicos para que todos lembrassem essas dicas, contidas no Plano de Contingência Covid-19 do serviço. Durante a semana realizou-se treinamento conforme a NR 23 que define as boas práticas para proteção contra incêndio. E, afim de proporcionar o fortalecimento de vínculo entre os profissionais, realizou-se atividades, como: oficina de origami, com a construção de tshuru e após cada um se presenteou desejando maravilhas; a poesia em forma de slam um (re) encontro regado de afeto, criatividade e consciência social; a corda bamba com mensagens de qualidade de vida, trazidas pelas borboletas confeccionadas pelos usuários com dobraduras, sendo penduradas por cada profissional na corda bamba e como trabalhamos com segurança, as borboletas caso caiasse não teria problemas pois sabem voar e, claro o palhaço fez parte deste espetáculo, trazendo informações de forma descontraída e produzindo risos por onde passava. A bioenergética também esteve presente neste momento para nos conectarmos com nosso corpo, nossas energias e trabalhar a confiança entre os trabalhadores. Culminando na sala mágica que trouxe o descanso, o repensar, o nos conectar com nosso corpo e mente, repleta de aroma, cromoterapia e musicoterapia se tornou um espaço mágico e revigorante para seguirmos nosso trabalho. E por fim reforçamos a troca de afeto diário com bombom e mensagem do slogan “eu cuido de você, você cuida de mim”. Apostar na produção e construção coletiva de ações de cuidado no cotidiano do CAPS AD com os trabalhadores é vital, como nos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

aponta Merhy (2004) uma equipe de trabalhador dos CAPS que não possa usufruir de alívios produtivos e de estados de alegria, de forma implicada, não tem muito a ofertar a não ser exaurir para gerar alívios nos outros, como o manicômio já fazia e faz.



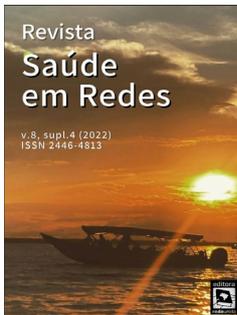
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PESQUISA E GESTÃO COMO EIXOS NA REDE DE CUIDADOS E ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19.

ANDRÉ RIBEIRO DE CASTRO JÚNIOR, FRANCISCO AISLAN DA SILVA FREITAS, CAMILA CAMPOS COLARES DAS DORES, ANA PAULA MATOS PORTO, FRANCISCO JADSON FRANCO MOREIRA

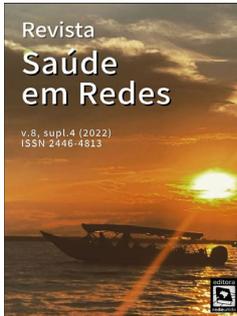
Apresentação: O surgimento da pandemia do novo coronavírus compreende um desafio para serviços de saúde em todo o mundo. Para os profissionais de saúde da ponta significa o enfrentamento direto de um desafio potencialmente letal e pouco conhecido que demanda uma gama de cuidados e atenção na prevenção de contágio assim como na minimização dos sintomas, visando evitar perdas. Contudo, o desconhecimento sobre o novo desafio sinaliza a necessidade de gestores encaminharem novas decisões, pautadas em evidências científicas desveladas por pesquisas surgentes. Diante dos desafios então sinalizados pela covid-19 a pesquisa em saúde foi apresentada como importante pilar no conhecimento sobre a doença assim como no traçado de indicadores que auxiliam na tomada de decisões. A contribuição da pesquisa pode indicar melhores tomadas de decisão na gestão e na assistência em saúde, visando assim o desfecho positivo em vários casos. O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a participação na pesquisa cearense intitulada Um sistema de registro clínico eletrônico para pacientes hospitalizados com covid-19 no Ceará – Rescovid. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo descrever experiência de gestão em um projeto de pesquisa no desenvolvimento de sistema de registro clínico eletrônico para pacientes hospitalizados com covid-19. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa que descreve de forma qualitativa a participação na gestão de um projeto de pesquisa desenvolvido na rede pública de saúde junto à 6 hospitais referência no tratamento de covid-19 situados no Ceará, sendo três na Capital Fortaleza e três divididos no interior conforme as regiões de referência na territorialização: Região Norte; Região do Cariri e Região Sertão Central. O projeto celebra uma parceria da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará – ESP, junto à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará – SESA e ao Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar-ISGH, e consiste no desenvolvimento e validação de uma plataforma eletrônica para registro de informações de pacientes acometidos pela covid-19. O projeto consiste em uma pesquisa com coleta em prontuários (eletrônicos ou não) de pacientes acometidos pela covid-19 no Ceará, coletando informações sociodemográficas; clínicas (incluindo doenças de base, hábitos e sinais/sintomas à admissão); evolução clínica e complicações; exames laboratoriais (específicos e gerais); tratamento de suporte (medicamentos, suporte respiratório, diálise, dentre outros) e desfechos (primários e secundários). O armazenamento de informações é realizado em plataforma exclusiva, desenvolvida como produto desse projeto, intitulada Rescovid, armazenando de forma rápida e segura os dados e permitindo fácil acesso às informações. O projeto foi desenvolvido no período de maio de 2020 a setembro de 2021. **Resultado:** O projeto aqui descrito surge,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

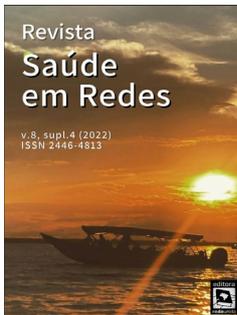
em sua idealização, com implantação apenas em Fortaleza-CE, desde então já constituindo um desafio para a atual conjuntura de saúde do país. Conforme sua implantação com teste piloto e as devolutivas de informações ofertadas para a gestão foi possível evidenciar a necessidade de expansão deste projeto para outras regiões de saúde do estado do Ceará. O desafio com a expansão esteve também na organização do processo de trabalho e padronização das informações. Pensar um projeto de coleta de informações com coleta via prontuário apresenta um grande risco em viés de informações, considerando a etapa de coleta manual, pensando essa perspectiva a plataforma exclusiva da coleta (Rescovid) contribuiu nesse desempenhar de atividades para a formalização da continuidade do projeto. O projeto então pensado para pesquisa de covid-19 ainda em 2020 passou por diversas alterações em sua plataforma, visando a adequação às novas informações e demandas de conhecimento sobre a nova doença, nesse sentido buscou-se sempre alinhamento com a literatura e outras pesquisas pensando a construção de uma pesquisa cada vez mais fidedigna na qualidade das informações adquiridas. Logo no início dos achados da pesquisa, as informações foram disponibilizadas a gestores em saúde pensando nortear as tomadas de decisão junto ao enfrentamento de covid-19. Com o surgimento da segunda onda de covid-19 mais uma vez mostrou-se a necessidade de permanecer junto a pesquisas em saúde para a compreensão de fenômenos clínicos desse novo desafio mundial. Esse entrelaçamento entre pesquisa e gestão podem significar o melhor caminho para a busca por uma assistência de qualidade, pautada na ciência e em parâmetros clínicos durante a conduta, podendo assim minimizar erros e proporcionar melhores soluções em cuidado para o paciente. Implementar ações como as ocorridas durante a implementação do projeto residem na visão procedimental e minimalista do ciclo gerencial. A não compreensão por parte do poder público e de usuários sobre a necessidade real de pesquisas e de sua assimilação para tomada de decisões da gestão muitas vezes dificultam o processo criativo das pesquisas assim como dificultam a adoção de ações pela gestão. A pesquisa realizada junto aos responsáveis da gestão na saúde oportunizou apresentar a caracterização de dificuldades enfrentadas na pesquisa assim como suas potencialidades e poder de resposta a demandas sociais. Toda essa articulação exige também dos gestores da pesquisa total alinhamento em todas as etapas de produção, desde a idealização do projeto até a sua execução, sendo ainda um ponto importante o repasse de feedback também para os pesquisadores envolvidos na coleta de informações e parceiros no projeto. Assim, compreende-se que a saúde não se faz como uma ação isolada, necessitando de ações interligadas entre sujeitos de várias esferas. Considerações finais: O Sistema Único de Saúde vem avançando de forma considerável no que se trata das redes de atenção em saúde, pensando a organização de programas e estratégias com a finalidade de garantir o acesso da população aos serviços que detenham melhores condições de cuidado. Contudo, ainda segue como necessária a articulação entre os pontos de pesquisa e gestão no cuidado em saúde. O trajeto vivenciado durante a gestão dessa pesquisa, assim como o desenvolvimento macro do projeto sinaliza a potência da pesquisa clínica ao mesmo tempo



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

que evidencia o quanto pode ser ampla a rede de cuidado em saúde. É importante dizer que esse trabalho apresenta uma experiência exitosa na articulação de diferentes setores do cuidado direcionando o holofote para a necessidade de expansão de ações nesse modelo que pensem sobretudo o cuidado direcionado pela cientificidade e com isso a busca pela melhoria da assistência. "



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A COVID-19 EM REDE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

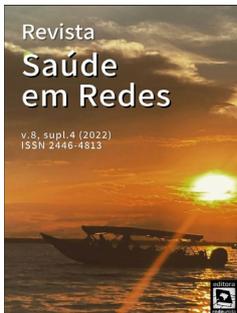
GABRIELA MEDLO BARROZO, CARLOS PODALIRIO BORGES DE ALMEIDA, TAMIRES PATRÍCIA SOUZA, MAÍRA ROSSETTO

Apresentação: A emergência de uma pandemia como a do novo coronavírus deixa em alerta todos os segmentos da sociedade, em especial, os profissionais das vigilâncias em saúde e os profissionais da saúde como um todo, uma vez que estão envolvidos diretamente com o cuidado dos acometidos pela doença. Este trabalho teve como objetivo produzir informações de qualidade que pudessem orientar as pessoas sobre o que está acontecendo, com direcionamento adequado sobre o cuidado e o autocuidado em saúde.

Desenvolvimento: O desenvolvimento deste trabalho ocorreu por meio de postagens semanais e boletins informativos epidemiológicos em uma rede social. As postagens eram produzidas a partir de artigos científicos sobre covid-19 no mundo e no Brasil, bem como informações sobre novos estudos acerca da temática Covid-19/SARS-CoV-2. Os boletins estavam relacionados aos números de casos e óbitos por covid-19 no mundo, Brasil, Santa Catarina e Chapecó. Além disso, possibilitou-se o envio de perguntas a serem respondidas pela equipe envolvida e sugestões de novos temas a serem abordados. As postagens ocorreram nos meses de julho e agosto de 2021.

Resultado: O perfil dos seguidores do perfil são mulheres (72,7%), com idade entre 25 a 34 anos (41,9%) residentes do município de Chapecó (38,5%). Os seguidores do perfil na rede social curtiram, compartilharam e comentaram nas postagens. Enviaram perguntas e sugestões de temas a serem trabalhados. Acredita-se que houve maior esclarecimento sobre as temáticas abordadas pelos seguidores e que as informações tiveram relevância para o público de seguidores, uma vez que muitas das perguntas recebidas denotavam desconhecimento de alguns aspectos básicos sobre a pandemia de covid-19.

Considerações finais: As redes sociais têm um papel fundamental na disseminação de informações no atual contexto. Há maior necessidade de perfis/blogs/páginas com informações seguras e confiáveis sobre a pandemia e que possibilitem a translação de informações científicas para o público em geral.



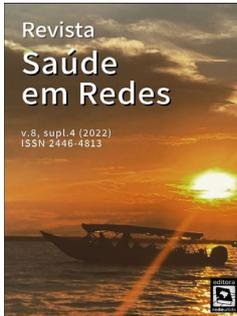
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

COMORBIDADES E O PIOR DESFECHO DOS PACIENTES COM COVID-19: ANÁLISE DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIOS MÉDICOS EM UM HOSPITAL NO ESTADO DO CEARÁ.

ANA NAIARA ALVES TEIXEIRA, ANDRÉ RIBEIRO DE CASTRO JÚNIOR, MARIA IARA SOCORRO MARTINS, MARCOS AUGUSTO DE PAULA SANTOS, ANA PAULA MATOS PORTO, CAMILA CAMPOS COLARES DAS DORES, FRANCISCO JADSON FRANCO MOREIRA, FRANCISCO AISLAN DA SILVA FREITAS

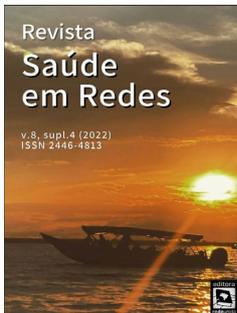
Apresentação: A covid-19 ou novo coronavírus é causado pelo vírus SARS-CoV-2, que se tornou rapidamente uma pandemia. Embora a grande parte dos infectados apresentem sintomas leves ou moderados, sabe-se que por motivos de alterações decorrentes da infecção, alguns podem apresentar a forma mais crítica com demanda de suporte de oxigênio e cuidados intensivos. Desta maneira, se faz fundamental analisar as comorbidades crônicas mais recorrentes e que podem agravar o desfecho de pacientes com covid-19, pois é sabido que comorbidades podem ser desencadeadas em sua piora clínica assim como influenciar no desfecho de covid-19. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em um hospital da rede estadual do Ceará, no município de Fortaleza. A coleta foi realizada em prontuários eletrônicos, incluídos na plataforma própria, desenvolvida para a coleta de informações, denominada Plataforma Rescovid, sendo esta direcionada a armazenar de forma rápida e segura informações sobre dados sociodemográficos, informações de hábitos pessoais para tabagismo e etilismo, sinais e sintomas da doença, comorbidades, uso de oxigenoterapia, assim como evolução clínica diária, e seus desfechos. Foi feita a síntese dos principais achados, dessa forma nota-se as comorbidades mais frequentes: hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatias das quais evoluíram para óbitos. A pesquisa obedeceu às orientações presentes no Conselho Nacional de Saúde, com o parecer de número 3.948/100 do comitê de ética em pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará. Resultado: De um total de 604 pacientes, foram utilizados para a amostra 470, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Assim, foram incluídos nesta análise apenas os pacientes com RT-PCR positivo, e excluídos os pacientes com tempo de internação inferior a 24 horas. Os achados apontam que 223 eram hipertensos (47,4%), 147 diabéticos (31,2%), e 22 pacientes (4,6%) possuíam doença cardíaca. De acordo com os critérios de inclusão, foram a óbito 180 pacientes, dos quais 105 pacientes hipertensos (58,3%), 61 pacientes diabéticos (33,8%), e 11 pacientes com doença cardíaca (2,3%). Assim, podemos observar que as comorbidades estudadas apresentaram um aumento considerável quando se trata do pior desfecho, a hipertensão manifestou um aumento de 10,9% em relação a amostra geral, a diabetes um acréscimo de 2,6% e 50% dos que possuíam doença cardíaca foram óbitos. Considerações finais: O estudo reflete sobre a possível influência da relação entre comorbidade e desfecho no ciclo da infecção causada pela covid-19. Em virtude da gravidade dos pacientes é imprescindível



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

o monitoramento e acompanhamento das comorbidades mais frequentes a fim de minimizar as evoluções desfavoráveis. Os achados sinalizam ainda a necessidade de se pensar em estratégias de prevenção de complicações decorrentes destas comorbidades, evidenciando a necessidade da integração na rede de cuidados. Apesar dos dados previamente apresentados, ainda é necessário preencher muitas lacunas acerca do melhor entendimento, portanto, mais estudos sobre a temática serão úteis para ajudar no tratamento dos pacientes infectados e classificados em grupo de risco.



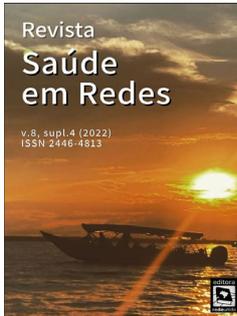
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO NA UNIDADE DE ACOLHIMENTO EM CHAPECÓ - SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULO FILIPE PEREIRA, BEATRIZ TEIXEIRA BAIÃO, LUCAS DALMOLIN LOVATTO,
MARTA SCHMIDT PFAFFENZELLER, GRACIELA SOARES FONSÊCA

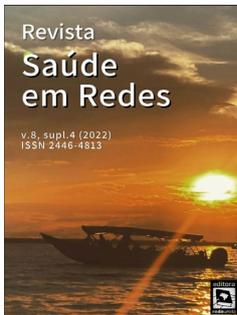
Apresentação: A Unidade de Acolhimento (UA) foi criada no ano de 2012 pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de fornecer residência transitória a indivíduos vulneráveis devido ao uso de substâncias, conforme demanda do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). Contudo, a UA de Chapecó, Santa Catarina, funciona de forma singular pois também recebe pessoas com outras demandas referentes à saúde mental e em situação de vulnerabilidade. Como objetivo da atividade de extensão do Componente Curricular de Saúde Coletiva VI, quatro alunos do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul-Chapecó-planejaram uma intervenção na UA com o propósito de auxiliar na resolução de demandas que fossem apresentadas pelos gestores e residentes locais. Destarte, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos naquele espaço. A UA de Chapecó – local onde residem, atualmente, sete pessoas – recebeu no dia 09 de agosto de 2021 o grupo de estudantes que tinham como objetivo, nesse momento, a familiarização com a dinâmica local. O primeiro contato dos estudantes com os residentes ocorreu durante a reunião semanal. Após essa ocasião, os discentes puderam conhecer o restante do ambiente e conversar individualmente com os moradores e os funcionários, cuja demanda relatada resultou na atividade que seria executada no próximo encontro. Foi sinalizado – tanto pelos residentes da UA quanto pelos funcionários – que um dos pontos de mais dúvidas e dificuldades estava relacionado com hábitos de higiene – como lavagem de mãos, higienização de alimentos, higiene bucal e lavagem e secagem das roupas. Assim, foi executada, no dia 18 de agosto de 2021, uma atividade para orientar e esclarecer dúvidas relacionadas ao tema. A atividade proposta pelos estudantes envolvia uma dinâmica de perguntas e respostas que evidenciavam e trabalhavam a importância da higiene pessoal em atividades cotidianas e como isso poderia evitar algumas doenças infecciosas. Durante a atividade, a cada pergunta, os moradores levantavam uma placa contendo as palavras: sim ou não, pois desejava-se promover a interatividade e a participação ativa, de modo que ao final qualquer dúvida que surgisse tivesse sido sanada. A atividade proposta apresentou retorno positivo pelos residentes, por meio de roda de conversa, a respeito da dinâmica desenvolvida, que possibilitou adquirir novos conhecimentos bem como responder suas dúvidas em relação ao tema. Ademais, visto que a imersão na UA não faz parte da estrutura curricular dos acadêmicos, foi possível agregar conhecimento e experiência à formação destes no eixo de integração ensino-serviço-comunidade. A partir desse relato de experiência, foi possível demonstrar que as atividades práticas desempenhadas dentro dos serviços de saúde são importantes para a formação dos estudantes, visto que, por meio desta, foi permitida a imersão na dinâmica da UA. Além disso, todo o processo de interação



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

dos residentes com a atividade possibilitou sanar, de maneira simples, dúvidas corriqueiras e cotidianas que interferem na qualidade de vida dos indivíduos que residem na UA em Chapecó.



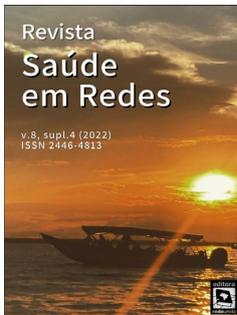
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

GESTAÇÃO, SAÚDE BUCAL E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO: O QUE NOS DIZEM AS GESTANTES DE ALVORADA/RS

ROSE FERREIRA, ALCINDO ANTONIO FERLA

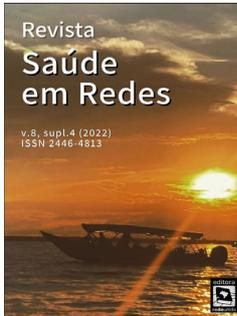
Apresentação: Os cuidados com a saúde bucal durante a gestação influenciam na saúde da gestante, tem repercussões na saúde do bebê e constituem parte integrante dos cuidados com a saúde durante o acompanhamento do pré-natal. Toda gestante tem direito ao acesso a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério. E que atenda às suas necessidades, para compor a diretriz de integralidade da atenção. O direito à saúde traduz uma conquista e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de vida mais justa e mais digna. A atenção à saúde bucal da gestante é um momento próprio para analisar as dimensões do cuidado que expressam integralidade e envolvem a capacidade de absorver planos da técnica, ética, relacional e humanos do cuidado. Não se trata aqui de idealizar os profissionais e serviços, apenas que compreender como se organiza a dimensão tecnoassistencial do cuidado, como nos fala Merhy (2002). É oportuno que o cuidado em saúde bucal à mulher no período gestacional se deixe atravessar por questões que são fortemente marcadoras da condição da mulher (as diferentes formas da constituição do feminino em cada uma, das condições étnico-raciais, das condições de acesso e uso dos equipamentos sociais na periferia de um município metropolitano, das situações de violência que está exposta no cotidiano, entre outras). Estranhar o que nos é natural, inclusive nos serviços de saúde, também é colocar em questão o efeito das lógicas que embasaram os conhecimentos e práticas, mas sobretudo, dar passagem para outras epistemologias e metodologias, nesse caso com enfoque antirracista e descolonial, como apontam diversos estudos sobre o pensamento negro na ciência e na cultura. Afinal, o trabalho em saúde é complexo e precisa ser produzido como travessia de fronteiras entre o sabido e o ainda não sabido, como aprendizagem significativa para gerar deslocamentos na integralidade. Há, portanto, a necessidade de um melhor entendimento a respeito de crenças, medos e mitos relatados por gestantes sobre a possibilidade de realizar consultas e procedimentos odontológicos durante a gestação, dos modos como elas vivenciaram esse atendimento e dos demais “ruídos” que estão associados a esse cuidado na atenção básica ou em outros serviços que realizam acompanhamento do pré-natal. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a dimensão da integralidade da atenção no cuidado em saúde bucal das gestantes atendidas no acompanhamento do pré-natal, a partir das informações sobre o cuidado relatadas pelas próprias mulheres. Os objetivos específicos foram de analisar como os marcadores sociais raça, cor, classe social, escolaridade influenciam o cuidado integral da gestante em atendimento no pré-natal; identificar quais os fatores dificultam o acesso ao cuidado odontológico durante o pré-natal; identificar se as gestantes em pré-natal recebem orientações de saúde bucal para ela e para o seu bebê; analisar como outros profissionais que participam da assistência ao pré-natal acolhem as queixas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

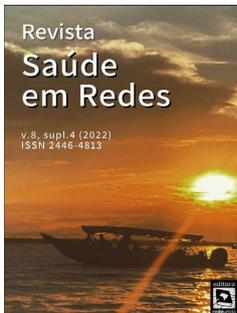
odontológicas e fazem os encaminhamentos durante o pré-natal; compreender como que mitos e crenças influenciam na busca de acompanhamento odontológico no pré-natal. Método A pesquisa teve delineamento qualitativo e foi realizada com mulheres gestantes moradoras em bairros da cidade de Alvorada-RS, uma cidade periférica da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS, com uma população aproximadamente de 211.000 habitantes (IBGE, 2020). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, conforme Parecer Consubstanciado do CEP: CAAE: 2 37325120.0.0000.8024. Número do Parecer: 4.377.128. Os instrumentos de produção de dados foram o questionário de identificação sociodemográfica, entrevistas com roteiro semiestruturado e anotações em caderno de campo. Os dados foram tratados utilizando-se a análise temática (Minayo, 2012) com a construção de categorias teóricas e empíricas. As entrevistas aconteceram no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. Foram entrevistadas 7 mulheres, sendo 4 mulheres negras (pretas e pardas), 2 mulheres brancas e uma mulher indígena, moradoras em Alvorada-RS. Foram adotados todos os protocolos para prevenção de infecção de coronavírus. Resultados e discussão: A média de idade das participantes foi de 29 anos, com a idade mínima de 20 anos e máxima de 38 anos. No momento da entrevista, 4 gestantes estavam na segunda gestação e 3 mulheres desempenhavam funções domésticas, não remuneradas, sem vínculo empregatício. Em relação a realizar o pré-natal no Sistema Único de Saúde, 6 consultavam nas unidades de saúde próximas à sua residência e desse percentual, todas realizavam consultas alternadas com médica/o e enfermeira/o. No momento da realização da entrevista, 2 das gestantes encontravam-se no terceiro trimestre gestacional. Foram construídas três Categorias Teóricas: 1) Medos, crenças e mitos sobre atendimento odontológico nas falas das gestantes; 2) Orientação para cuidados com saúde bucal e a importância da saúde bucal no pré-natal e 3) Racismo Institucional; e duas Categorias Empíricas: 1) Medo em diversas situações: covid-19 estabelecendo medo de não ter acompanhante e 2) Os profissionais de saúde que acompanham o pré-natal. Os resultados apontaram que mais de 50% das gestantes haviam finalizado o ensino médio e apresentavam renda mensal de até R\$ 2.090,00. Em relação às consultas odontológicas ofertadas durante o período de acompanhamento do pré-natal, 86% das gestantes não tiveram essa oferta. O medo de submeter-se a tratamento odontológico com uso de anestesia dentária durante a gestação foi constante nos resultados e teve origem em informações obtidas e/ou não esclarecidas nos atendimentos prévios. Metade das gestantes negras relatou sofrer violência obstétrica e todas as entrevistadas manifestaram medo em não poder ter acompanhante no parto devido à pandemia de covid-19. Foi evidenciado que a consulta odontológica ainda não se constitui como rotina no pré-natal, o que acarreta déficits à integralidade. Considerações finais: A pesquisa proporcionou evidenciar que a atenção à saúde é mais do que a satisfação de necessidades de saúde das pessoas e coletividades: também é um marcador avaliativo da justiça social e da satisfação dos direitos previstos na legislação. Evidenciou-se que a consulta odontológica,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

como parte desse observatório de justiça social, ainda não se constitui como rotina no pré-natal com déficits à integralidade e, portanto, ao direito das mulheres e das crianças, sobretudo em relação às mulheres negras. Também evidenciou que o racismo é um dos componentes da violência obstétrica, considerando o relato das mulheres negras e a violência que sofreram. Os relatos densos e intensos das mulheres também demonstraram que o cuidado em saúde, assim como os serviços onde o mesmo se realiza, devem estar abertos à escuta sensível das histórias e dos percursos de vida das pessoas sob cuidado, constituindo uma dimensão micropolítica da diretriz constitucional da participação das pessoas no sistema de saúde. A violência e o preconceito constituem-se em condicionantes da situação de saúde de pessoas e coletividades e, portanto, deve ser abordado e investigado no atendimento à saúde, em busca de sinais que demonstrem sua ocorrência, seja no domicílio, nos espaços de convívio territorial ou nos atendimentos prévios nos serviços de saúde. A pesquisa gerou também uma cartilha com informações para as gestantes e uma proposta de educação permanente para profissionais de saúde, abordando as relações étnico raciais e o saúde bucal na gestação.



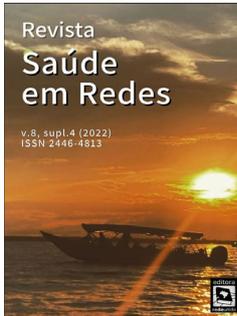
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM TEMPO DE PANDEMIA: COMO OS CIRURGIÕES DENTISTAS APOIARAM O COTIDIANO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE?

ELISETE CASOTTI, JULYA AZEVEDO SANTOS

Apresentação: No campo de atuação dos cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde, em meio à pandemia de covid-19, o fluxo de trabalho sofreu alteração e dentro das unidades e por isso, é necessário observar os saberes, experiências e conteúdos utilizados para enfrentar o processo de trabalho e suas alterações durante o período pandêmico. O trabalho que objetiva analisar a participação dos cirurgiões dentistas no processo de trabalho das equipes da Estratégia Saúde de Família, de um município da região Metro II do Rio de Janeiro, no primeiro ano da pandemia. Estudo qualitativo e exploratório, com uso de entrevista online e roteiro semiestruturado. O material coletado foi analisado de acordo com a metodologia proposta por Kaufmann, que incluiu anotações em fichas após as entrevistas e a realização de novas audições, para complementação das anotações iniciais e construção do fio explicativo. Todos os dentistas das Equipes foram convidados (n=21), 15 participaram. As entrevistas mostram que o medo foi o sentimento inicial predominante, mas com a suspensão das atividades clínicas e a saída do consultório, houve o engajamento em atividades de “resposta” à pandemia: triagem, registro e notificação de casos, monitoramento, testagem, etc. Nesse “novo” lugar, houve a intensificação do contato do CD com os demais profissionais e fluxos da unidade, avaliado ao mesmo tempo como muito positivo, mas também como espaço de tensão e disputa sobre o que pertence a cada profissão. Reuniões de equipe não foram registradas no período. Houve pouco estímulo e baixa autonomia para que as equipes organizassem respostas locais. Não foi relatada ações de gerenciamento do risco no território ou de identificação de grupos vulneráveis para maior suporte. Considera-se que, houveram alterações na relação de equipe, quanto a relação com a gestão; a odontologia sentiu um impacto por conta da troca de posições dentro da unidade por assumirem diversas posições fora do consultório; não houveram registros de teleconsultas e os entrevistados sugeriram que uma maior atuação dos futuros dentistas na atenção primária à saúde, oferece um melhor preparo para o enfrentamento de situações como pandemias, além de conhecerem de uma melhor forma uma odontologia limitada à clínica odontológica.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A ENFERMAGEM EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

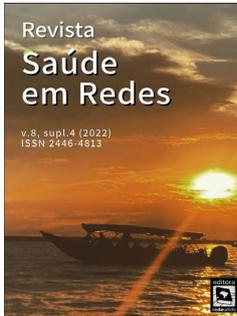
MAIRA DORIGHETTO ARDISSON, LUIZA SANTOS BUSATTO, WELINGTON SERRA LAZARINI, JANDESSON MENDES COQUEIRO

Apresentação: A monitoria acadêmica representa uma oportunidade de os estudantes se familiarizarem com a prática da docência, desenvolvendo habilidades e competências a partir da integração nas atividades pedagógicas com a orientação de um professor. Além disso, a disciplina de educação em saúde, em especial, busca dialogar com os estudantes acerca da própria construção de conhecimento sobre a saúde, bem como as teorias que fundamentam as práticas desse fazer. Desde o início da pandemia de covid-19 em março de 2020, foi preciso repensar sobre diversos aspectos sociais. Dentre eles, a formação acadêmica foi imensamente atingida pelas restrições deste cenário, sendo necessário, em muitos casos, adotar o ensino remoto. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria na disciplina de Educação em Saúde no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) meio à pandemia, assim como os desafios encontrados e estratégias para desenvolver atividades de educação em saúde com as limitações do distanciamento social e suspensão de campos de prática.

Desenvolvimento: A proposta de monitoria na disciplina de Educação em Saúde ocorreu no primeiro semestre de 2021. As aulas foram ministradas exclusivamente online e, visando o melhor aproveitamento na disciplina, desenvolvemos estratégias para melhorar a atuação e o conhecimento sobre esse tema aos discentes de enfermagem. Destaca-se a construção de um perfil em uma rede social, que possibilitou que os estudantes atuassem virtualmente no sentido de promover a educação em saúde com os demais agentes da sociedade. À medida em que as aulas eram ministradas, os discentes eram estimulados pelos diálogos e criavam os conteúdos para as postagens, dando continuidade aos debates ao longo da semana de forma aberta e oportunizando a participação de todos na rede social.

Resultado: Diante da intervenção realizada com os acadêmicos de enfermagem percebeu-se que os grupos se empenharam para planejar as postagens, desde o layout até as formas de comunicação com o público, o que fez com que os discentes refletissem sobre a importância da educação em saúde e a complexidade de construir saberes de forma educativa e horizontalizada. No que diz respeito à monitoria, percebeu-se grande amadurecimento a partir dos debates em aula, do desenvolvimento de habilidades de comunicação com grupos-alvo diferentes entre si, e também pela experiência de orientar os grupos na realização de suas atividades.

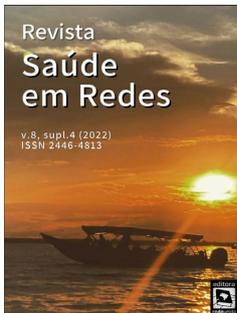
Considerações finais: A pandemia de covid-19 possibilitou que repensássemos o saber sobre os métodos de ensino. Diante dos desafios, a monitoria contribuiu na reinvenção da maneira de colocar em prática os aprendizados da disciplina, e houve um retorno satisfatório dos alunos, ainda que o cenário seja desafiador. Ademais, a experiência da monitoria agregou na formação acadêmica das monitoras tendo em vista as diversas vivências que



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

possibilitaram o amadurecimento pessoal e o desenvolvimento de competências e habilidades como comunicação, criatividade e responsabilidade. Portanto, entende-se que a monitoria acadêmica é uma atividade de grande valor aos estudantes e professores, e que deve ser estimulada ao longo da graduação a fim de potencializar a formação desses indivíduos.



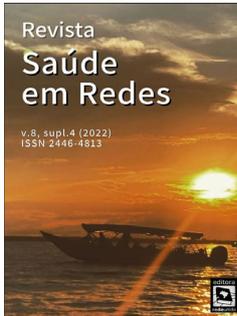
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COMPORTAMENTOS DE RISCO DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE FORTALEZA-CEARÁ

MARIA IARA SOCORRO MARTINS, DANIEL GERMANO ALCÂNTARA, ANA NAIARA ALVES TEIXEIRA, ANDRÉ RIBEIRO DE CASTRO JÚNIOR, CAMILA CAMPOS COLARES DAS DORES, FRANCISCO AISLAN DA SILVA FREITAS, ANA PAULA MATOS PORTO, FRANCISCO JADSON FRANCO MOREIRA

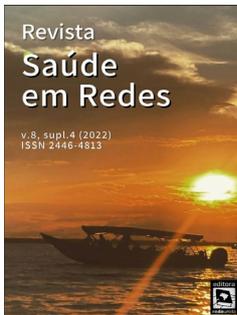
Apresentação: A pandemia pela covid-19 representou mudanças epidemiológicas no cenário mundial, com articulações nos aspectos de garantia e manutenção dos serviços de saúde, intervenção, proteção e contenção do processo de transmissão da doença. Para tanto, a compreensão do perfil sociodemográfico revela o comportamento da doença, desde a contaminação ao impacto social e econômico. Sabendo-se ainda que Fortaleza assumiu a terceira colocação entre as capitais mais acometidas do país, este estudo tem como objetivo apresentar o perfil sociodemográfico e comportamentos de risco de pacientes internados por covid-19 em Hospital de referência na cidade de Fortaleza-Ceará. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, analítica, de abordagem quantitativa realizada em um hospital estadual de referência no tratamento de pacientes com covid-19 em Fortaleza-Ceará, no período compreendido de abril de 2020 a março de 2021. Os dados relacionados ao sexo, idade, raça, estado civil, escolaridade, atividade profissional (categorias: desempregado, autônomo, aposentado por serviço/idade/doença e emprego formal) e comportamentos de risco prévio e atual (relacionado ao tabagismo, etilismo e drogas ilícitas) foram coletados através da análise prévia dos prontuários eletrônicos e inseridos em uma plataforma online de registro das informações de pacientes acometidos pela covid-19, a Rescovid (sob direção da Escola de Saúde Pública do Ceará, em associação com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar). Foram considerados para análise apenas os pacientes com testagem (RT-PCR) positiva para a doença, independente do sexo e idade, sendo excluídos os pacientes com desfecho de morte com menos de 24 horas de internação e as variáveis com mais de 50% da amostra sem o preenchimento da informação correspondente. A pesquisa obedeceu as orientações presentes no Conselho Nacional de Saúde, com o parecer de número 3.948/100 do comitê de ética em pesquisa da ESP. **Resultado:** Durante o período de coleta, um total de 470 pacientes foram internados no referido hospital, 61,9% destes evoluíram com alta hospitalar. Através da análise realizada observou-se maior contaminação com necessidade de internação entre os indivíduos do sexo masculino (56,8%), em uma amostra com idade mínima de 18 anos e máxima de 98 anos, houve maior prevalência de casos na faixa etária situada de 36 a 65 anos (54,68%), com ensino médio completo (12,1%) e em sua maioria aposentados (18,9%) e autônomos (18,7%). Quanto ao comportamento de risco houve baixa frequência de adoção de estilo de vida inadequado, em que 22,75% da amostra vivencia ou



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

vivenciou pelo menos uma experiência, destacando-se entre elas o tabagismo (15,2%). Estado Civil e raça não apresentaram dados suficientes para análise pelo critério de exclusão. Considerações finais: A compreensão do perfil sociodemográfico em pacientes com covid-19 revela não só a tendência de infecção entre grupos específicos, como também permite compreender a progressão desta e o desfecho clínico observado em cada região delimitada espacial e temporalmente. Reforça-se ainda a incompletude dos dados como uma fragilidade presente em sistemas de informação frequentemente destacado em pesquisas clínicas.



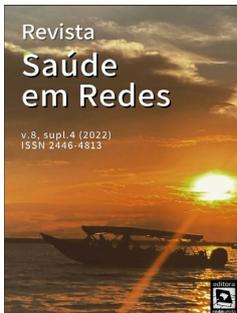
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

GESTÃO DAS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A GESTÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE A PARTIR DO OLHAR DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

PETERSON CARVALHAL SOUSA, ANTÔNIA EVILÂNIA CAVALCANTE MACIEL, LUCILENE NOGUEIRA DOS SANTOS SOUZA

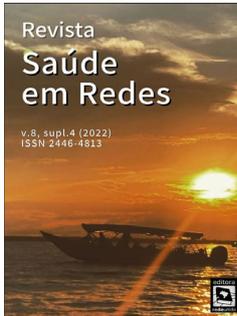
Apresentação: Dentro de um ambiente de atenção primária à saúde é o recinto onde ocorre a gestão e organização do cuidado na APS, a UBS é porta de entrada dos pacientes ao Sistema Único de Saúde, sendo assim, a atenção primária possui a responsabilidade e o dever de acolher e promover de maneira mais resolutiva e humanizada à saúde daquele indivíduo. Contudo, tal processo de promoção não depende apenas da participação ativa dos gestores e organizadores, mas também, de toda a equipe presente em uma unidade de APS, deste modo, a formação profissional qualificada tem papel determinante no funcionamento do sistema de saúde e o seu impacto na comunidade. Durante o processo de formação médica, os acadêmicos devem ser direcionados a não manter contato somente com conteúdos voltados para a prática clínica, tendo em vista que as noções de funcionamento, organização e gestão de uma unidade de atenção primária são conhecimentos essenciais que todo profissional de saúde necessita ter para realizar suas atividades de maneira resolutiva, voltada a realidade local e com olhar crítico sobre seus pacientes, comunidade a qual presta serviços e unidade em que realiza suas funções (Souza et al., 2013). Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de medicina durante a prática da disciplina de Gestão de Equipes e Trabalho em Saúde em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Manaus-Amazonas. Método: Trata-se de um relato de experiência onde se relata a vivência da aula prática da disciplina Gestão de Equipes e Trabalho em Saúde na Unidade Básica, para a descrição do relato utilizando-se os diários de campo escrito pelo grupo de acadêmicos de medicina da Universidade Nilton Lins, onde relatam as ações e percepções mediante observação participante das vivências da prática, considerando que para Queiroz et al. (2007), observar é a metodologia humana da compreensão, se valendo de sentidos para obtenção de informações e que durante a prática observacional é possível criar uma real concepção do objeto de estudo a partir da fonte direta, sendo dessa maneira a observação participante valida-se como técnica científica de coleta de dados e informações. As atividades práticas da disciplina foram realizadas na Unidade Básica de Saúde São Francisco, situada no bairro São Francisco, Manaus-AM. A recepção dos acadêmicos no ambiente foi feita através da apresentação dos setores e profissionais presentes naquela unidade, foi oferecida uma explicação prévia sobre o ritmo e funcionamento do recinto e em seguida foi feita distribuição dos alunos pelos setores para que estes pudessem acompanhar os profissionais e observar de maneira crítica e analítica a dinâmica, organização, gestão, necessidades entre outros fatores, para que assim consigam fazer uma reflexão sobre seus papéis como futuros profissionais da APS e o que poderão agregar a equipe a qual farão parte, tendo em mente mudanças e acertos de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

pontos observados durante a prática. Para coletar informações da prática foi utilizado como ferramenta, os diários de campo escrito por estes acadêmicos. Esse instrumento é individual e intransferível, o pesquisador consegue agrupar com detalhes suas vivências em cada momento da pesquisa. Para análise e transcrição das anotações dos diários de campo seguiu-se as seguintes etapas. Primeira etapa: realização de um grupo focal onde todos relataram seu ponto de vista sobre as atividades realizadas e vivência de gestão na UBS. Segunda etapa: análise e transcrição das anotações contidas nos diários de campo, onde foram classificadas em categorias de vivência na gestão da UBS. Para analisar os registros dos acadêmicos utilizou-se a técnica análise de conteúdo, como método sistemático objetivando assim a descrição do material e temática abordada. Resultado: A partir da participação e observação ativa e atenta dentro do ambiente de APS, perpassando e tendo contatos com diversos setores, profissionais e usuários do sistema, foi possível aos acadêmicos fazer uma análise crítica sobre a dinâmica da UBS em que realizaram prática, entretanto, tal recinto, mesmo que isolado também é reflexo do sistema de saúde como um todo. Os acadêmicos observaram que, apesar do seu papel determinante na saúde pública brasileira, ainda é distante a realidade da atenção primária à saúde como gestora do cuidado enquanto esta não dispor sobre sua mobilização e decidir plenamente sobre os recursos existentes na rede, pois foi possível detectar de maneira clara e objetiva pelos estudantes que a falta de insumos e recursos investidos em determinados setores são causa de deficiência no atendimento e amplo acolhimento dos usuários da unidade. Outro ponto de grande valia da observação e participação dos alunos na unidade básica foi conseguir colocar e ver de maneira prática os conhecimentos que foram ministrados nas aulas teóricas, adquirindo noções da real atuação de um gestor e como esse deve agir em conjunto com a equipe de saúde para conseguir suprir de maneira ampla e humanizada às reais necessidades dos usuários daquele território, levando em consideração seus determinantes de saúde e maiores urgências momentâneas, tendo em mente que cada território precisa de um serviço personalizado, já que em um país com dimensões continentais como o Brasil, cada população possui suas especificidades. Tal experiência proporcionou aos participantes conhecimentos que serão agregados em sua futura atuação profissional e conseguiu fomentar maior interesse e desejo dos discentes em relação a participação e conhecimento dos pilares estruturais da atenção à saúde e do sistema único como um todo, o que contribui para a formação e capacitação de futuros profissionais mais comprometidos, capacitados e com desejo que proporcionar um melhor ambiente aos usuário através de contribuições de gestão, já que algum dia poderão chegar a ser gestores de alguma unidade. Considerações finais: Foi possível concluir por meio do relato de experiência que as práticas acadêmicas dentro de ambientes de APS possuem a capacidade de desenvolver um enriquecimento acadêmico, profissional e pessoal aos alunos participantes, levando em consideração que além das experiências ganhas, foi também desenvolvido um olhar mais humanizado. Palavras-chave: Gestão, Atenção Básica, Saúde



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

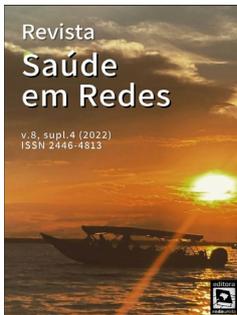
Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

LUTA ANTIMANICOMIAL NAS REDES: ESTRATÉGIAS DE RESGATE E RESSIGNIFICAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

LORRAYNE GALDINO, ERIKA RAMOS, CLARA ROCHA, DIANA DE BRITO

Apresentação: A pandemia provocou mudanças diversas nos modos de vida e socialização, promovendo reflexões sobre o impacto do isolamento nas esferas do trabalho, lazer e organização geral das instituições. Através disso, as mudanças nas dinâmicas de ensino e dos processos de trabalho em saúde trouxeram desafios para se pensar estratégias de enfrentamento. Houve pausa nas aulas, nos estágios e foram reduzidas as intervenções em saúde. Levando em conta a Atenção à Saúde Mental, os dispositivos reduziram seu campo de atuação, com continuação apenas de atividades que dispensassem o contato físico por períodos prolongados; assim, foram pausadas atividades grupais com usuários e profissionais em serviços estratégicos da rede. Em meio a esses desafios foram se criando formas alternativas de realizar o ensino e as trocas tão necessárias à formação no campo da atenção Psicossocial. Foi seguindo esta direção que a Liga Acadêmica de Saúde Mental Piauiense optou pela realização da Semana de Luta Antimanicomial, evento online, como modo de fortalecer, mesmo em tempos de pandemia, a luta pelo cuidado em liberdade e por uma sociedade sem manicômios, sejam os físicos ou os mentais.

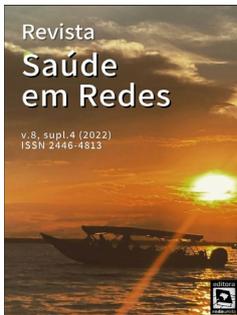
Desenvolvimento: A experiência se deu através de diálogos entre profissionais de diferentes áreas transmitidos através de lives nas redes sociais da Liga, produção de vídeos e documentários acerca da temática e produção de oficinas de arte virtual. A primeira Live teve como tema Residências Terapêuticas e Luta Antimanicomial e contou com a participação do psicólogo Pedro Cavalcanti em um Serviço Residencial Terapêutico, dispositivo estratégico no processo de desinstitucionalização proposto para pessoas que viveram longos períodos de internação. Neste encontro, foram trazidas questões que dizem respeito às possibilidades de inserção social e comunitária dessas pessoas e sobre como a atuação dos profissionais daquele serviço deve considerar a negação da ideia asilar que atravessa as dimensões físicas e passa a habitar as práticas em saúde mental. Além disso, questões de raça e gênero trazidas pelo profissional fortaleceram a ideia de cuidado em torno do sofrimento psíquico. A segunda live teve como tema Saúde Mental e Pandemia: efeitos psicológicos, sociais e educacionais e contou com a participação do psicólogo Diego Stefano, neste momento foram trazidas questões referentes aos efeitos ocasionados pela pandemia, que além de um risco biológico ocasionou uma série de mudanças no contexto social e econômico. Assim, foi possível pensar as mudanças em torno do trabalho, diferentes para trabalhadores que passaram a ter a casa como ambiente laboral ou para aqueles que permaneceram em risco maior por conta das atividades essenciais, além de outras esferas como educação e lazer, e de como estas afetam as demandas de sofrimento psíquico. A live Na peleja por um sertão sem manicômios: cuidar de si, do outro e do mundo para construir outros possíveis, contou com a contribuição da docente e militante na luta antimanicomial atuante no Núcleo de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

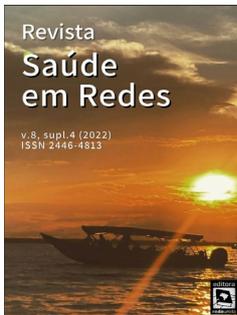
Mobilização Antimanicomial do Sertão, Bárbara Brito. Neste encontro, foram recuperadas memórias da história do movimento pela reforma psiquiátrica, das conquistas e perdas de um processo que está em constante movimentação política, subjetiva e social. Além disso, foram traçadas as estratégias éticas para um cuidado pautado no respeito aos direitos das pessoas em sofrimento psíquico e da importância e da necessidade de fortalecimento do movimento social de usuários, familiares e trabalhadores para a garantia da permanência das conquistas alcançadas. A última live contou com a participação de Rafael Baquit, redutor de danos e médico psiquiatra e teve como título Redução de danos e trabalho em saúde mental. Sendo assim, através do conceito de redução de danos e da experiência de Rafael na atuação em Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas, além de sua presença em coletivos de como o BalanCeará, foram trazidas questões para se pensar um cuidado contextualizado e sensível às demandas dos usuários e ao respeito à sua autonomia. Houve também produção de vídeo interativo com o título Breve História da Luta Antimanicomial e de documentário Resistências Antimanicomiais: história para a construção do cuidado em liberdade, com a participação de usuários, estudantes e profissionais da Saúde Mental. Além disso, realizou-se oficina de arte, com o tema Loucure-se, com objetivo de interação com o público, através disso, os usuários das redes sociais enviaram manifestações de arte diversas, com o tema da Luta Antimanicomial e sobre os sentidos dados às discussões promovidas no evento em relação à importância do cuidado em liberdade e inserção nas relações sociais, familiares e laborais; logo após o evento houve divulgação através de vídeo nas redes sociais da liga. Resultado: Percebeu-se que desde o início as lives produziram discussões muito pertinentes, tanto sobre a realidade pandêmica, quanto a relatos de experiências, que no decorrer da semana alcançaram um maior público e interação. Nesse sentido, surgiram questões que foram respondidas e problematizadas. Sobre a produção de vídeos e documentários, viu-se grande número de visualizações, compartilhamentos e comentários, demonstrando um alcance maior que o esperado. Por último, houve publicação das artes da oficina, com diferentes propostas enviadas, desenhos, colagens, bordados, dobraduras e poemas, revelando uma boa interação com os participantes do evento. Considerações finais: Apesar das limitações provocadas pelo isolamento, foi possível compartilhar práticas e conhecimentos acerca de modos de cuidados que respeitam a existência de pessoas em sofrimento psíquico, tornando possível movimentar discussões e inquietações que geralmente ocorrem coletivamente em marchas ou congressos presenciais. Em meio ao isolamento social, as redes sociais são ferramentas úteis para levar informação e troca de conhecimentos, ressignificando práticas e modos de luta. Além disso, é visível que a força das pessoas que lutam a favor de uma sociedade sem manicômios continua a todo vapor. Sendo assim, foi possível, através da Semana de Luta Antimanicomial promovida pela liga acadêmica de Saúde mental piauiense mobilizar diferentes frentes pelos direitos das pessoas em sofrimento psíquico e pela importância de não ceder às tentativas de interrupção do processo de reforma psiquiátrica brasileira. A experiência possibilitou à equipe organizadora diferentes possibilidades de se pensar o



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

cuidado e modos de levar informações a pessoas que pouco ou nada sabiam a respeito desse tema. A participação de usuários, profissionais, estudantes, familiares e comunidade geral cumpriu o objetivo de divulgar de maneira ampla as histórias de resistência pelo cuidado e autonomia como práticas de saúde mental.



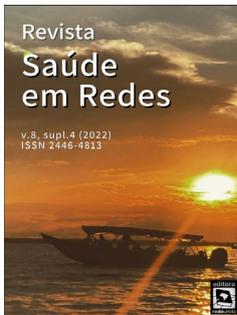
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

DELINEANDO A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÀS MULHERES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE E COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS POR SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SANTA CRUZ/RN

ANA EDILZA CÂNDIDO FERNANDES, ANA KALLINY DE SOUZA SEVERO, DÉBORA FERNANDA COSTA DE ANDRADE

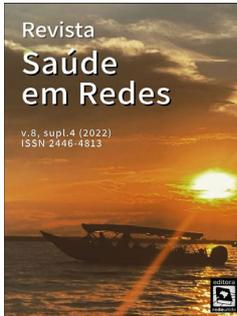
Apresentação: A violência doméstica configura-se enquanto uma das principais formas de violação dos direitos das mulheres, constituindo-se como um problema que atinge todas as classes sociais, em todas as culturas, independente de raça, de etnia, de idade, de religião. Além disso, pode provocar diversas consequências às vítimas. Assim, a concepção de redes intersetoriais que integrem diferentes áreas envolvidas com o enfrentamento a violência configura-se como uma proposta essencial na defesa do direito das mulheres e um avanço para o fortalecimento e efetivação das redes de acolhimento e dos serviços de proteção. As práticas tornam-se efetivas quando orientadas por uma gestão que viabiliza espaços de debates e construções coletivas entre a saúde e a assistência social, excepcionalmente em casos de origem complexa, como a violência doméstica. Dessa forma, as práticas apresentadas pelas redes são particulares ao modo psicossocial, campo da saúde mental que surge por meio de práticas e saberes dissidentes ao paradigma do modo asilar. Sendo assim, esse modelo propõe a descentralização e a horizontalização, possuindo como metas a participação, autogestão e interdisciplinaridade. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o atendimento ofertado às mulheres atendidas nos serviços especializados de saúde e assistência social que apresentam sofrimento psíquico grave e tem histórico de violências domésticas, na cidade de Santa Cruz-RN. **Desenvolvimento:** a concepção deste projeto possui uma abordagem qualitativa, baseando-se nos pressupostos da Análise Institucional, um campo de estudo e de intervenção, cuja função é revelar o não dito das instituições, a partir da problematização, do questionamento às instituições ocultantes. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial II – CAPS – e Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS – da cidade de Santa Cruz-RN, espaços que possuem a responsabilidade de fornecer uma atenção contínua, integral e em rede, de pessoas em grave sofrimento psíquico e em situação de vulnerabilidade que tiveram seus direitos ameaçados ou violados. Participaram dessa pesquisa os profissionais dos serviços de saúde e de assistência social dos serviços supracitados, além de quatro mulheres acompanhadas pelos serviços, que sofreram episódios de violência doméstica e apresentaram demandas de sofrimento psíquico. Os procedimentos consistiram na análise de rodas de conversas com profissionais, entrevistas com usuárias atendidas e de registros em diários de pesquisa. Por conseguinte, entre os períodos de março de 2019 a março de 2020, foram promovidas rodas de conversas com os profissionais, para apresentação da problemática, visitas institucionais aos serviços para identificação das usuárias e entrevistas com quatro usuárias do CAPS II e CREAS de Santa Cruz-RN. Por fim, foram realizadas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

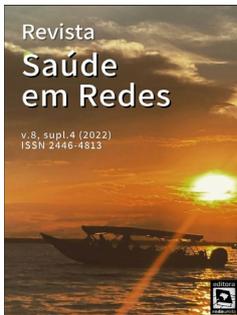
análises das entrevistas e dos diários de pesquisas desenvolvidos nas visitas aos serviços sobre a atenção em saúde e assistência. Para análise dos dados obtidos, foram estabelecidos analisadores, isto é, dispositivos que evidenciam a contradição entre o instituído e instituinte referentes aos serviços de atenção especializada às mulheres em sofrimento psíquico grave e que estão em situação de violência doméstica. Resultado: Partir das relações de gênero como instituição e evidenciar o que tem permanecido (instituído) ou transformado (instituinte) na atenção à saúde e assistência social possibilitou a percepção da existência de dois analisadores. O primeiro analisador foi a atenção ofertada às usuárias, em que há várias dificuldades em promover rupturas com o modelo biomédico instituído. Os serviços, como o CAPS e o CREAS atuam como importantes dispositivos de assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade ou grave sofrimento psíquico. Entretanto, embora seus princípios estejam embasados nos pressupostos da atenção psicossocial, em diversos momentos, é possível perceber dificuldades, instituídas pelo hegemônico modelo biomédico. Destaca-se uma desarticulação e interação fragilizada entre os profissionais, percepção instituída de organograma vertical e organização fragmentada, articulação limitada entre a rede de cuidado formal e o território das usuárias. Ademais, houveram dificuldades no manejo de estigmas e problemas de saúde, associadas às ações de trabalho reduzidas ao diagnóstico clínico, assim como a medicalização do sofrimento psíquico através do uso excessivo de medicamentos. Isso vai de encontro à concepção de saúde fundamentada na intersetorialidade e o modo de atenção psicossocial, uma vez que deve planejar suas práticas e saberes articulados à interdisciplinaridade, visando a cooperação e a coletivização de seus saberes e das demandas. O segundo analisador foi a naturalização da violência doméstica. Ainda que haja movimentos instituintes, em que se pretenda dar voz a essas mulheres e que haja um acolhimento direto desses casos, existem aspectos instituídos da violência naturalizada nas práticas assistenciais destinadas às mulheres em situação de vulnerabilidade. Há diversos circuitos de controle que restringem a vida das mulheres em sofrimento psíquico, por meio de diversos aparatos que constituem a lógica asilar e as violências que contra elas são cometidas. Evidencia-se a falta de discussões entre os profissionais acerca da temática da violência doméstica, o desconhecimento das propostas e políticas de enfrentamento à violência, o predomínio de uma visão biologicista e individualista do sofrimento das mulheres. Também há a reprodução do silenciamento em torno do tema, dificuldade de manejo com essas demandas e de reconhecimento desse fenômeno. Isso aponta uma invisibilização e a naturalização da violência doméstica, que influenciam diretamente no cuidado ofertado contribuindo a uma carência em lidar com demandas dessa ordem. É importante ressaltar que o patriarcado e o machismo enquanto lógicas instituídas instrumentalizam e inserem as opressões como parte da estrutura social, e geram posições de desigualdade e subordinação. Consequentemente, eles perpassam, também, diversos serviços, assim como os de saúde mental, provocando limites e possibilidades diferentes às usuárias e o serviço ofertado a elas. Considerações finais: Diante do que foi vivenciado nesta pesquisa-intervenção, foi possível compreender ainda



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

mais a fundo as dinâmicas propostas pela atenção psicossocial. Nos serviços analisados, há várias resistências em promover rupturas com o modelo biomédico. Também percebe-se o quanto o machismo e o patriarcado são bastante enraizados, evidenciando-se, assim, que a violência doméstica se apresenta enquanto dinâmica instituída nos discursos e nas práticas de trabalho. Destarte, faz-se mister a utilização de recursos, como o matriciamento, o PTS, junto a ações que se apoiem na Educação Permanente em Saúde, como modo de fortalecer o instituinte da atenção psicossocial, para conhecer e identificar a violência instituída nos saberes e nas práticas perpetuadas nos serviços, junto a promoção de uma boa formação em saúde que vise atender às diferentes conexões e potencialidades da rede formal.



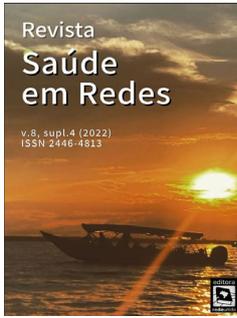
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NA AMAZÔNIA: COMO REFLETE NA SAÚDE E EXPECTATIVA DE VIDA DO POVO DAS ÁGUAS E DA FLORESTA

MARIA EDUARDA ALENCAR SANTOS, VICTORIA EMANUELE PICANÇO DE SOUZA E OLIVEIRA, NATÁLIA PATRÍCIA VIEIRA DO AMARAL, NATHÁLIA BRITO IMBELLONI DE AQUINO, AGUINALDO PEREIRA DIAS, OSVALDO RAMOS DOS SANTOS SOUSA NETO, ANTÔNIA EVILÂNIA CAVALCANTE MACIEL

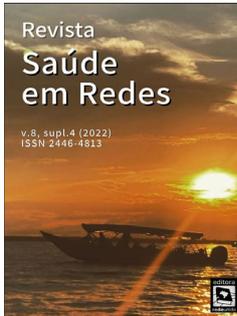
Apresentação: O complexo regional Amazônico constitui de barreiras às quais impedem o amplo acesso da população ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre elas estão à disposição geográfica, floresta densa e ambições econômicas sobre a região, que refletem diretamente na vida da população brasileira de modo a agravar a desigualdade social preexistente no país, especialmente no que se diz respeito ao quesito saúde. Em conformidade com os princípios doutrinários do SUS, a regionalização e territorialização busca superar essas adversidades impostas pelo território de forma que possa alcançar o usuário da rede de saúde, esteja ele em qualquer parte do Brasil e em qualquer situação econômica. Dessa forma, o estudo visa analisar de forma comparativa as intempéries advindas da diferença geográfica existente no país e a dificuldade de acesso à saúde das populações mais isoladas. **Objetivo:** Validar a importância da regionalização no território do Amazonas, visando o fortalecimento ao acesso a saúde dos povos das águas e da floresta no Estado do Amazonas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados da SciELO, BVS e Lilacs, utilizados os descritores Territorialização, Planejamento de Saúde, Gestão. Após filtragem foram selecionados 20 artigos, publicados nos anos de 2016 a 2021. Para análise dos artigos realizou-se fichamentos com registro de informações retiradas das fontes, autores, resultados e conclusões. Os dados coletados foram representados em quadros para discussão. **Resultado:** Foi identificado que o tratamento de saúde regionalizado é divergente, e locais com maior isolamento e mais difícil acesso requerem de maior planejamento e cuidado para serem atendidos, possuem maiores problemas de saúde e baixa expectativa de vida, ao contrário daqueles que residem em locais de maior facilidade de acesso. Mesmo com a regionalização da saúde o Amazonas é um estado que depende do movimento das águas de seus inúmeros rios, para promover o acesso à assistência de saúde. Mesmo com todas as dificuldades de acesso a saúde as tecnologias em saúde tem se mostrado um grande aliado a promoção de saúde e regionalização da assistência e junto as tecnologias empregadas temos o fortalecimento da gestão e qualificação da gestão no objetivo da promoção, acesso e universalização da saúde no território líquido. **Considerações finais:** É imprescindível que haja gestão qualificada com conhecimento da regionalização e de territorialização, sabendo utilizar das particularidades de acesso do Amazonas a seu favor e instituir o que está deficitário, e também saber utilizar as tecnologias de saúde como as Unidades Básicas de Saúde Fluviais e da interdisciplinaridade de forma



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

a levar a saúde nas regiões mais isoladas. Palavras-chave: Gestão. Planejamento. Saúde. Territorialização. Área Temática: Territorialização em saúde



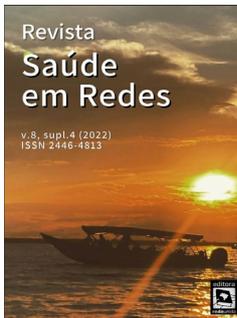
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

CAMPANHA DE VACINAÇÃO NA PANDEMIA DE SARS-COV-2: VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO SUS.

NARUNA AFFONSO DE VERÇOSA, ERIKA MARIA DE SOUZA SCHUCK, CLÁUDIA SANTOS ANJO ELIAS LEÃO, RAFAELA DA SILVA GOMES, YURI MAIA DE ARRUDA, ANDREI DALMASO MARTINS, ANTÔNIA EVILÂNIA CAVALCANTE MACIEL

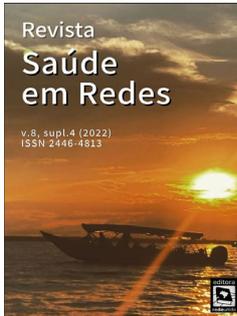
Apresentação: Principal política pública de inclusão social e uma das mais poderosas ferramentas para a redução da desigualdade no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) mostrou-se durante o enfrentamento da pandemia de SARS-CoV-2, a importância da existência de um sistema de saúde público, gratuito e universal. Como visto em outros momentos de crise, muita invenção foi realizada e a produção do cuidado em redes de atenção no território foi potencializada e articulada com a vigilância e com os serviços de atenção básica. E foi justamente através da atenção básica, materializada pela Unidade de Saúde da Família (USF) Nilton Lins, que os acadêmicos do 4º período de medicina da Universidade Nilton Lins puderam vivenciar a campanha de vacinação contra a covid-19, na cidade de Manaus-AM. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a campanha de vacinação contra a covid-19 na USF Nilton Lins; desde o preenchimento do formulário do paciente até a vacinação, com enfoque a percepções gerais do público imunizado e a experiência em si. **Método:** Durante dois dias, em semanas subsequentes, os acadêmicos de medicina do 4º período da Universidade Nilton Lins puderam acompanhar a campanha de vacinação contra covid-19, na USF Nilton Lins. Componente obrigatório da disciplina de Linhas de Cuidado e Análise de Situações de Saúde, a atuação dos discentes deu-se desde a recepção do paciente, com o devido preenchimento do formulário e cartão vacinal, até a imunização. Nesse processo foi possível contar com amparo docente e dos próprios servidores da USF, sendo possível tecer observações a respeito da vivência no SUS no enfrentamento a pandemia. **Resultado:** A imunização é uma das estratégias mais bem avaliadas no mundo e com bons resultados. No SUS a Atenção Básica, com priorização de medidas de promoção e prevenção de saúde reflete locus essencial para o enfrentamento da pandemia, especialmente por seus atributos de responsabilidade territorial, orientação comunitária e sua forte capilaridade em todo o território nacional. E foi através dessa campanha de enfrentamento que foi possível aos acadêmicos obter contato com o SUS em tempos de pandemia. Durante a atividade na USF Nilton Lins, foi possível observar situações bem distintas: enquanto algumas pessoas atrasaram-se para a aplicação da segunda dose, outras buscavam tomar a primeira dose tardiamente, outra parcela considerável compareceu a unidade de saúde com alguns dias de antecedência, visivelmente ansiosa e feliz por garantir a imunização. No que diz respeito a dose de reforço para idosos, que já havia seis meses da segunda dose, mesmo com toda divulgação ainda era poucos os usuários que apareciam para toma-la. **Considerações finais:** Portanto, além de uma experiência de obrigatoriedade curricular, a atuação na UBS Nilton Lins permitiu a nós, acadêmicos,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

conhecer a exímia atuação do SUS frente à pandemia de covid-19, assim como participar ativamente da campanha de vacinação e conhecer um pouco mais sobre os usuários da unidade.



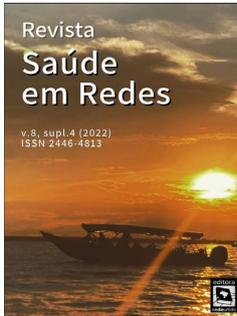
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

ENTRE O ESCANCARADO E O INVISÍVEL: SUSCITANDO BRECHAS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO

GIOVANA ALBORNOZ, MARINA POMBO

Apresentação: O presente trabalho propõe-se a uma reflexão sobre a clínica no ambiente da alta complexidade no setor da saúde, tendo em vista interlocuções com a (des) construção das políticas públicas e do cuidado em território destinado à atenção e à proteção de crianças e adolescentes em situação de violências e vulnerabilidades. Trata-se de uma tessitura de experiências vividas durante a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança: Violências e Vulnerabilidades, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no cenário da Internação Pediátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (100% SUS), no município de Porto Alegre-RS. São narradas algumas cenas que ilustram vivências neste serviço, as quais foram registradas em diários de campo e estudos de caso, e produzem questionamentos sobre o fazer clínico frente ao desamparo psíquico e social. É de um encontro da experiência com a narrativa que se fala sobre a existência de um comum, manifestado em fragmentos de invisibilidade que ganham contorno de demanda ao se corporificarem como sintomas físicos e agudos, e assim chegam aos serviços da alta complexidade. Por onde andam as práticas de cuidado? A partir de um inquietar-se com a realidade, no encontro com trilhas de violências concretizadas ao longo de um tempo e escancaradas em um panorama de políticas públicas em processos de desmonte, busca-se suscitar brechas. Enquanto dispositivo de tensionamento diante da conjuntura atual, é que se percebe o transdisciplinarizar da prática clínica como fomento para novos modos de promover a proteção e o cuidado integral às crianças e aos adolescentes. Sendo assim, reitera-se que, mesmo em tempos de desmantelamento das políticas públicas, restam as ressonâncias dos movimentos que outrora foram imprescindíveis para sua constituição. É neste reconhecimento do transitório que instaura-se o olhar para o fazer possível em direção à garantia de direitos destes sujeitos. Nesta vivência, portanto, observou-se a relevância dos espaços de interlocução entre diferentes disciplinas e serviços, sendo as práticas de cuidado que emergem propositivas quanto a mudanças na construção dos fluxos e conexões para a articulação da proteção e atenção à saúde na infância e adolescência. **Palavras-chave:** política pública; violências e vulnerabilidades; saúde da criança; alta complexidade.



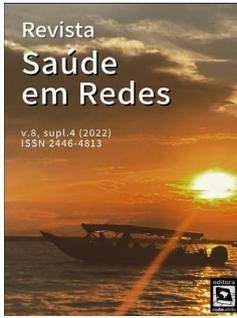
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

VIRGÍNIA DE MENEZES PORTES, ROGER FLORES CECCON, ROBSON PACHECO, JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA JUNIOR

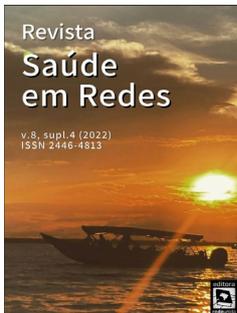
Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência acerca da atividade docente em um curso de graduação na área da saúde na região sul do país. O objetivo é compartilhar as estratégias e ferramentas de metodologia ativa, baseada na aprendizagem significativa, durante o ensino à distância, imposto pelas medidas de isolamento social pela pandemia de covid-19. A experiência ocorreu na disciplina de Saúde Coletiva, ministrada no curso Enfermagem, a partir do convite aos discentes para atuarem como protagonistas e autores de conteúdos dialógicos acerca das temáticas trabalhadas ao longo do semestre. A escolha do tema pelos discentes deveria ser a partir de aspectos relacionados com processo de saúde e doença, condicionantes e determinantes de saúde, políticas públicas, controle social, dentre outros trabalhados na disciplina, a partir da escolha temática, indicou-se a apropriação do conteúdo e elaboração de roteiro. O enfoque deveria articular a capacidade crítica dos discentes, além da habilidade de transpor tais aspectos para o cotidiano das práticas em saúde, como principais desafios do Planejamento em Saúde na Atenção Básica, Prática em Saúde no cuidado integral à população LGBTQI+, Gestão do Trabalho em nível hospitalar, Trabalho em Equipe na saúde, dentre outros. Os docentes incentivaram a escolha de uma linguagem criativa para a produção do conteúdo, sugerindo a confecção de vídeos informativos, podcasts, entrevistas, apresentações autoguiadas com músicas, utilização de artefatos culturais, dispositivos artísticos ou quaisquer outras mídias inovadoras escolhidas pelos discentes. Os resultados alcançados demonstraram o protagonismo dos discentes e aspectos relevantes da educação autônoma, uma vez que todos os materiais foram elaborados e apresentados pelos estudantes. Os produtos apresentados foram em formato de podcasts, os quais abordam as seguintes temáticas: Políticas Públicas de Saúde, Processo de Saúde e Doença em tempos de pandemia e Processo de Saúde e Doença nas Famílias. Já os temas Religiosidade e Espiritualidade e Controle Social na prática foram explanados nos formatos de vídeos explicativos com animações, utilizando linguagem despojada e acessível. Conclui-se que a estratégia de ensino-aprendizagem baseada em metodologias ativas e aprendizagem significativa obteve resultado positivo e oportuno no que tange aos processos criativos como forma de enfrentamentos aos desafios impostos pelo ensino remoto. O afastamento compulsório, instituído pelas medidas sanitárias frente à pandemia de covid-19, impactou drasticamente no processo de ensino-aprendizagem, resultando na sobrecarga de discentes e docentes. Neste sentido, apostar em formatos criativos e capazes de possibilitar a formação crítica e reflexiva de futuros profissionais de saúde, torna-se relevante e urgente. Conclui-se que a experiência foi exitosa e capaz de contribuir com a atuação de futuros profissionais de saúde comprometidos com o cuidado



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

integral, com a manutenção da vida e de acordo com tantos outros valores estruturantes da Saúde Coletiva.



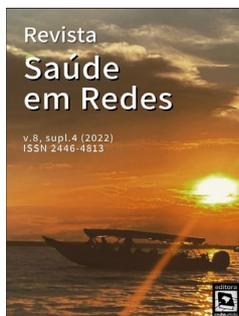
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PESQUISA DE CAMPO: EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PEDRO HENRIQUE FERREIRA DE MENEZES, LENI DIAS WEIGELT, LUIZA PESSI ROSSETTI, SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG, JACQUELINE MÜLLICH FENSTERSEIFER

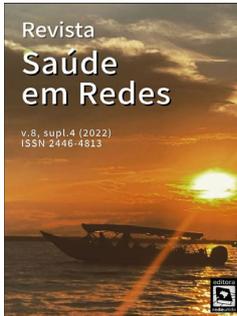
Apresentação: A construção do conhecimento científico é um desafio e organiza-se através da multiplicidade de leituras sobre a realidade, envolvendo interações dialógicas entre sujeitos, contextos e pesquisadores. A investigação científica contribui para a detecção da realidade vivida por uma população, sua cultura, hábitos e condições de acesso à informação e aos serviços de educação e atenção à saúde. O olhar atento de pesquisadores, incluindo os estudantes bolsistas, pode captar dados e informações significativas que geram pautas de discussões no meio acadêmico. A formação acadêmica que inclui a pesquisa de campo torna-se diferenciada pela ampliação dos espaços de aprendizado e do trabalho interdisciplinar em grupos de pesquisa. Nesse contexto, acadêmicos que tem a oportunidade de conhecer as reais condições das pessoas com deficiência (PcDs) em zona rural tem a possibilidade de compreender essa realidade em uma formação humanista, o que possibilita o vínculo e o comprometimento com a sociedade. População rural pode ser compreendida como uma comunidade que sustenta suas atividades e comportamentos sociais em torno da agricultura. São pessoas que pensam, sentem, agem e se comunicam de forma diferente dos indivíduos que vivem em área urbana, pois o trabalho agrícola com jornada exaustiva, não estabelece, como necessária, a qualificação técnica para a execução das atividades. Além disso, uma grande parte desta população carece de cuidados em saúde. Objetivo: Esse trabalho é um relato de experiência de atividades de uma pesquisa de campo. O relato de experiência é uma das possibilidades da criação de narrativa científica, com processos e produções subjetivas especialmente no campo da pesquisa e relacionadas à formação dos profissionais da área da saúde. O diário de campo é um meio de registro que auxilia na escrita e a memorizar as experiências vividas durante os processos investigativos e de formação, que contribuem na prática profissional. Neste sentido, o diário de campo na pesquisa resgata as subjetividades dos participantes e contribui para o censo-crítico e reflexões sobre as especificidades dos contextos investigados. Para tanto, neste relato, apresenta-se atividades de campo da pesquisa “Pessoas com Deficiência e suas famílias em contexto rural: os itinerários terapêuticos e as políticas públicas” desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com o objetivo de descrever e refletir sobre a atividade de coleta de dados junto às pessoas com deficiência em municípios da zona rural. Desenvolvimento: Pode-se considerar pessoas com deficiência aquelas que possuem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com barreiras, podem obstruir sua participação na sociedade em geral, em igualdade de condições com as demais pessoas.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

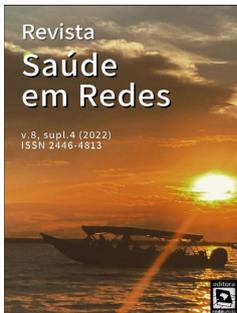
Na área rural, as PcDs convivem com algumas desvantagens no que tange às suas condições de mobilidade e acesso, tendo a deficiência e a vida no campo associadas, se deparam com enfrentamentos e menor número de oportunidades de educação e emprego, dificuldades comunicacionais, falta de transporte público acessível e de acesso a serviços de saúde, entre outros. Dessa forma, torna-se explícita a importância de pesquisas acerca dessa temática, a fim compreender as necessidades e os itinerários terapêuticos dessa população, dando visibilidade e contribuindo na qualificação da atenção à saúde. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir do Diário de Campo da pesquisa que elegeu como base geográfica a 28ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul. O local da pesquisa foram seis municípios com população rural maior que 70%. Os municípios sustentam suas economias através do contexto rural, sendo sua produção centrada especialmente, no tabaco, trigo, milho, criação de suínos, vacas de leite e cultivo de hortigranjeiros. Foram 42 participantes, identificados por meio dos registros disponíveis nos serviços de saúde dos municípios, bem como pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que realizaram o contato prévio e o agendamento da visita para a aplicação de um instrumento de coleta de dados junto às famílias. O instrumento de coleta de dados, foi um questionário com questões abertas e fechadas, previamente elaboradas e aplicado nas residências das PcDs. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os participantes do estudo, respeitando a Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, as informações foram coletadas. As visitas foram agendadas e as ACS dos municípios acompanharam os pesquisadores no deslocamento até as residências. O questionário foi aplicado às PcDs ou familiar mais próximo/cuidador, maiores de 18 anos e construído um desenho/ecomapa, com o objetivo de conhecer os itinerários terapêuticos das famílias e a rede de apoio das pessoas com deficiência e de seus familiares. Além destes instrumentos de coleta de dados, foi realizado registros no diário de campo que facilitaram a compreensão e interpretação das informações coletadas. Resultado: Desse modo, as coletas de dados e os registros das vivências nos diários de campo, durante essa etapa da pesquisa, induziram reflexões sobre as atividades desenvolvidas e os cenários de vida e trabalho das PcDs em municípios da zona rural, onde foi detectado precariedades nestes aspectos, entre eles, quanto à baixa escolaridade, às condições de locomoção, distanciamento geográfico aos serviços de saúde, bem como de acesso aos mesmos. Dados e informações relevantes para formação dos profissionais da área da saúde e para os municípios envolvidos, podendo servir como subsídio para a implementação de políticas públicas voltadas para as necessidades das pessoas com deficiência nestes territórios, identificar os itinerários terapêuticos percorridos na busca por assistência à saúde e detectar as barreiras e limitações que as PcDs enfrentam na perspectiva do acolhimento e acesso aos serviços de saúde. Considerações finais: Após a finalização deste estudo, os dados associados irão compor fontes importantes a respeito da população de PcDs e serão entregues aos municípios, além de proporcionar conhecimento



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

técnico científico aos bolsistas e contribuir para um futuro profissional, em que se reflita, permanentemente, sobre suas práticas e cotidianos de assistência e trabalho. A deficiência não deve ser considerada como uma barreira, pois a educação, a promoção da saúde e a reabilitação dentro de suas capacidades contribui para a inclusão das PcDs em condições de igualdade na sociedade e torna-as protagonistas na luta pelos seus direitos, garantidos na legislação. Este trabalho desenvolvido em alguns municípios, representa a realidade em um espaço delimitado, outros estudos desenvolvidos com esta população e em outros territórios, regiões rurais, são importantes para conceder visibilidade às pessoas com deficiência que na maioria das vezes são esquecidas ou, e não incluídas e contempladas nas políticas públicas.



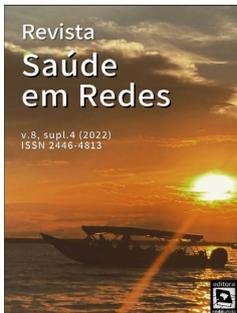
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

EXPANDINDO FRONTEIRAS DE UMA LIGA DE SAÚDE COLETIVA: REFORMULAÇÃO EM MOMENTO PANDÊMICO

ANDRESSA KRINDGES, MAIQUELI EDUARDA DAMA MINGOTI, STEFANY PEREIRA MACIEL, RENATA TABALIPA, ANDRESSA AGNOLIN DE OLIVEIRA, CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO

Apresentação: A Universidade fundamenta-se sobre três pilares indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Esses fundamentos devem transpassar toda a jornada acadêmica, visando uma formação profissional e cidadã que busca contribuir com o desenvolvimento da comunidade em seu todo. Na extensão, um dos instrumentos que propiciam essa aproximação são as ligas acadêmicas (LA) desenvolvidas por docentes e discentes, as quais possibilitam uma formação diferenciada em saúde, antecipando a inserção de seus participantes nos campos de atuação e preenchendo as lacunas do conhecimento encontradas na graduação por meio do protagonismo e da autonomia discentes, além de proporcionar a integração ensino-serviço-comunidade, permitindo ao acadêmico vivenciar a realidade a fim de desenvolver o pensamento crítico sobre as situações que permeiam a comunidade e suas reais necessidades. A partir desse pressuposto, no ano de 2017, acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, fundaram a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC). A LASC surge com objetivo de expandir o conhecimento acerca da Saúde Coletiva entre a comunidade, além das inserções intersetoriais realizadas pelos seus membros. Além disso, percebeu-se a importância de se discutir a saúde coletiva no âmbito acadêmico e fora dele, com o intuito de fugir do modelo hospitalocêntrico, que ainda prevalece durante a graduação. No entanto, em 2019, a covid-19 tornou-se uma nova emergência em saúde, onde foram impostas restrições entre as atividades universitárias, as quais implicaram problemáticas em dimensões físicas, psicológicas e sociais. Tal cenário exigiu adaptações com o objetivo de adequar nossas rotinas a esse novo contexto, momento em que ações voltadas para a prevenção, promoção, proteção e recuperação de saúde foram implementadas no processo de ensino, visando a auxiliar a comunidade. Frente a essa nova conjuntura, a LASC, assim como o mundo todo, adaptou-se e remodelou seu processo de integração e formação para auxiliar na qualidade de vida da população, os quais serão discutidos ao longo deste relato. Por fim, o objetivo deste artigo pauta-se em descrever as estratégias utilizadas por uma Liga Acadêmica de Chapecó durante período pandêmico, visando preservar e estimular seus princípios. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva acerca das atividades realizadas pela LASC. Durante o período que abrangeu o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021, em virtude da pandemia decretada pela Organização Mundial de Saúde e tendo em vista o distanciamento social instituído no período, para que as ações da LASC fossem continuadas, o método de organização e planejamento das atividades precisou ser reformulado. Nesse contexto, as atividades passaram a ser desenvolvidas remotamente por



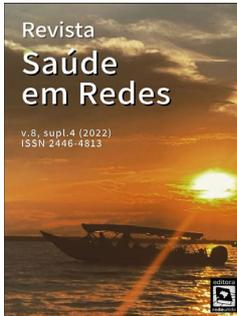
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

meio da plataforma online Cisco Webex Meetings. Foram desenvolvidos ciclos de debates e oficinas com temáticas pré estabelecidas com base nas demandas observadas, ministradas por convidados. Definiu-se como público-alvo das ações os associados da Liga e a comunidade externa. Os ciclos de debate e as oficinas organizavam-se em 40 minutos de explanação da temática e mais 20 minutos de discussões e questionamentos entre os participantes. Foram encaminhados materiais de apoio para os participantes antes de cada atividade para aprofundamento do assunto e melhor embasamento durante os ciclos de debate. Desenvolvimento e processos avaliativos A indissociabilidade entre os eixos pesquisa, ensino e extensão evidencia o caráter complementar dessas modalidades à grade curricular. Por meio das pesquisas realizadas durante o período pandêmico, pode-se elencar as principais fragilidades encontradas, como a carência de recursos humanos, materiais e financeiros, somados aos impactos das fake news mediante aos anseios da pandemia e da sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos profissionais. A identificação dessas demandas possibilitou à LASC o desenvolvimento de um trabalho focado nesses apontamentos, que vem sendo realizado por meio de ciclos de debate, oficinas, cursos, rodas de conversas, postagens em mídias sociais e desenvolvimento de projetos de extensão atrelados à Liga, que promovem a atuação dos acadêmicos diretamente no SUS, implementando seu conhecimento técnico e científico adquirido na sala de aula. Assim, a partir do desenvolvimento de todas essas ações, espera-se que haja contribuições ao meio científico e à comunidade em geral. Nesse sentido, foram desenvolvidos ciclos de debate e oficinas, ambas foram encontros expositivos e dialogados realizados por meio de rodas de conversa e discussões sobre as demandas que permeiam a saúde coletiva, buscando envolver todos os participantes, conduzidos pela diretoria da LASC e ministrados por convidados peritos na área. Foram utilizadas estratégias pedagógicas diversificadas, pautadas em metodologias ativas de ensino. Nesses encontros foram abordadas temáticas levantadas conforme as necessidades dos ligantes, universitários e comunidade externa. Com base nessas demandas, foram elaborados os seguintes ciclos de debate e oficinas:

TABELA 1 TEMÁTICAS E NÚMERO DE PARTICIPANTES DOS CICLOS DE DEBATE E OFICINAS PROMOVIDAS PELAS LASC NO PERÍODO DE 2020-2021. CICLOS DE DEBATE E OFICINAS Nº PARTICIPANTES

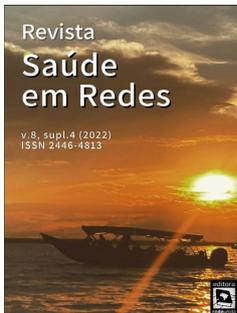
Como está a Saúde mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia. 17 Medicamentos, vacinas, testes e ética: desafios para a Saúde na pandemia 30 Falso dilema entre salvar a economia ou a saúde durante a pandemia 29 Ferramentas do ensino semi presencial e seus dilemas na formação em saúde 26 Referência e Contrarreferência: comunicação entre os Serviços de Redes de Atenção em Saúde (RAS) 37 A inclusão social e digital dos idosos: desafios e tempos de pandemia 40 O Território e a Saúde: qual a relação e a importância no contexto da APS? 18 Promoção da saúde dos Imigrantes 17 As 5 dimensões da Enfermagem: A atuação do profissional enfermeiro em diferentes espaços 26 Organizações na área da Saúde Coletiva: desafios atuais em um momento de pandemia 33 As visões de mundo e a saúde dentro do quilombo 13 Atuação sindical na saúde do trabalhador da saúde 19 A Necessidade da Comunicação



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

Humanizada no Manejo Hospitalar 24 Teoria Freiriana: como suas contribuições podem auxiliar na formação do profissional de saúde 13 Fonte: Elaborado pelo autor (2021). Essas atividades ocorreram, em sua grande parte, no período noturno, através da plataforma Cisco Webex Meeting. O público-alvo das ações constituiu-se por discentes da UFFS, acadêmicos de outras instituições de ensino, profissionais de saúde, comunidade externa e técnicos administrativos da universidade. Ao final de cada evento foram disponibilizados formulários do Google Forms para avaliação e sugestões, os quais continham uma classificação de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) e um espaço aberto para a expressão de sua avaliação. Considerações Finais A partir das atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, infere-se o sucesso dos objetivos esperados, visto que o processo de ensino no âmbito acadêmico teve diversos conhecimentos agregados por meio dos eventos promovidos pela Liga durante a pandemia, rememorando, assim, a junção de informações que proporcionaram uma melhoria no eixo ensino-pesquisa-extensão. O raciocínio científico, humano e crítico dos acadêmicos foram aprimorados no concerne do contexto de saúde no período da pandêmico de covid-19, o qual, por meio da adoção das novas metodologias de ensino puderam capacitar o público-alvo com explicações mais direcionadas e relacionadas a cada temática abordada nos eventos desenvolvidos. Destarte, a reformulação e expansão dos conceitos de saúde priorizados pela LASC contribuíram no processo de ensino-aprendizagem priorizados pela Universidade sem que a mudança e a adequação ao ensino remoto prejudicasse a qualidade do conteúdo e dos embasamentos debatidos no período em discussão.



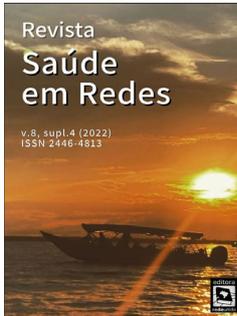
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

COVID-19, NOVOS DESAFIOS PARA A GESTÃO MUNICIPAL E O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE – O ÊXITO DE FLORIANÓPOLIS

MARIA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA, DANIEL GRANADA SILVA FERREIRA, ANDRESSA FIGUEIREDO PEREIRA, PAMELA AMARAL, KAROLINA ADRIANA DA SILVA, MAYSA BOCCA, EDGAR WENDLER, JEFERSON ANTÔNIO COSTA

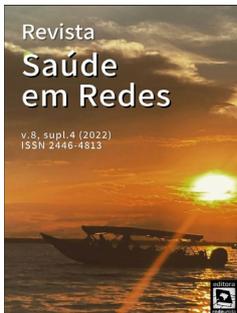
Apresentação: O trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada A covid-19 no Brasil, análise e resposta aos impactos sociais da pandemia entre profissionais de saúde e população em isolamento. Nosso foco foram os profissionais de saúde de dois municípios catarinenses: Florianópolis e Curitiba. O objetivo aqui é apresentarmos algumas características da gestão municipal de Florianópolis, os desafios e os êxitos do modelo enfrentamento à Pandemia a partir da atenção primária em saúde. **Método:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a profissionais de saúde dos diversos níveis da atenção. O foco da presente análise de conteúdo se refere às principais estratégias escolhidas em termos da reorganização da rede de saúde durante as diferentes etapas da pandemia. **Resultado:** Um dos aspectos fundamentais foi a definição desde o início, de não centralizar a assistência aos pacientes com sintomas de covid-19 num só local, evitando com isso uma grande circulação das pessoas. Estas, por já conhecerem as suas equipes do centro de saúde, possuem vínculo com profissionais com experiência e, competência cultural para se comunicar com elas. Com isso manteve-se o preconizado no município que tem uma atenção primária implementada há décadas e que é considerada pelos profissionais e gestores como sendo realmente resolutive e que é porta de entrada para qualquer situação de saúde da pessoa. Houve simultaneamente uma organização das UPAs para o atendimento de pacientes com sintomas respiratórios e com Covid-19. O papel central foi das equipes dos centros de saúde como portas de entrada para atuarem frente a pandemia de covid-19 como foi diante de outras pandemias-de dengue e de zika, por exemplo. Foram criados protocolos e o município fez uma adequação ao Pack-Covid (que já tem várias atualizações), com treinamento de equipes e não instituiu tratamento precoce, ou outra diretriz que não estivesse baseada em evidências científicas. Por questões de cuidados de biossegurança de forma mais apropriada foram abertas salas de sintomáticos onde todos os pacientes que tivessem sintomas respiratórios e febre seriam direcionados para esse tipo de atendimento, onde essa sala é formada por um profissional médico ou enfermeiro. Salienta-se que os profissionais enfermeiros têm um papel clínico muito grande em Florianópolis, com grandes avanços na qualificação clínica. Foram vários aspectos de organização da APS: de dados, de recursos-tanto materiais de EPIs, quanto de recursos de expertise, em termos de treinamento de como fazer o atendimento, de como fazer os cuidados de segurança, em quais casos e como realizar a triagem, dentre outros. Os protocolos estão sempre sendo atualizados e reformulados a partir do processo e da experiência com a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

pandemia. Considerações: As definições da gestão em saúde e o fato de ter mantido uma capilaridade da rede de APS descentralizada e principal porta de entrada, se mostrou como uma estratégia muito importante e trouxe uma grande resolutividade, sendo muito exitosa a experiência de Florianópolis, que em estudo apresentado ao Senado Federal no dia 20-09-2021 é a capital com o melhor Índice de Eficácia no Enfrentamento da pandemia de covid-19 (IEEP).



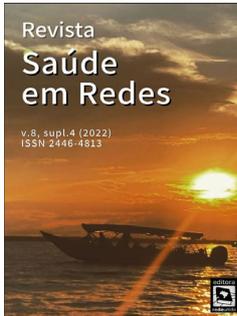
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ATIVANDO PROCESSOS DE MUDANÇAS NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

AIMÊ GOMES COSTA RODRIGUES, CHARLENE DA SILVA RIBEIRO, IRIS CRISTINA PINHEIRO DA CONCEIÇÃO, SAMANTA SORAIA OLIVEIRA BARROS, ALINE TAVEIRA MEDINA, LEONCIO TOSETTO DE SOUZA, ANTÔNIA EVILÂNIA CAVALCANTE MACIEL

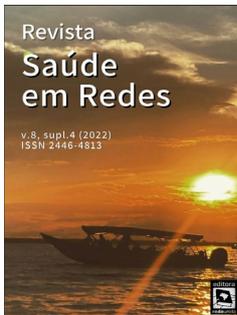
Apresentação: Os pensamentos que por muito tempo nortearam os métodos de ensino e a formação dos profissionais de saúde se basearam em um método de estudo tradicional, vinculados à um tutor como figura central e detentora do conhecimento, e ao aluno assumindo um papel passivo como expectador. Porém, diante de adventos contemporâneos, revela-se a utilização de metodologias ativas como método alternativo de aprendizagem para a formação em saúde, onde o aluno passa a assumir um papel que lhe confere autonomia e participação na construção de seu conhecimento, onde outras competências serão trabalhadas a fim de atingir um processo educativo melhorado. **Objetivo:** Analisar à luz a literatura o processo de mudança na formação de profissionais da saúde; comparando as metodologias tradicional e ativa discorrer sobre os impactos causados em sua formação. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. **Levantamento dos dados** realizados a partir de 17 artigos, utilizando os descritores: educação, saúde e metodologias ativas, nas bases de dados SciELO, Lilacs e Medline. **Resultado:** Nas últimas décadas, muito tem-se estudado e descoberto sobre a mente humana, cérebro, cognição e capacidade de aprendizado., com isso, novos processos pedagógicos foram evidenciados, principalmente no meio educativo dos discentes na área da saúde. Entre as principais metodologias ativas estão o TBL (Team Based Learning) e o PBL (Problem Based Learning), ambos apresentam suas particularidades e diferenças, mas compartilham do mesmo princípio: identificar e definir problemas, desenvolver autonomia na tomada de decisões e participação ativa no processo de aprendizagem. A respeito sobre a formação dos trabalhadores da saúde, a metodologia ativa promove ao educando um contato adiantado com a realidade do serviço de saúde, o treinamento cognitivo que permite identificar problemas e buscar de forma ativa as resoluções mais cabíveis ao caso. Além de promover autonomia, comunicação, pensamento crítico e competências emocionais, tal método fomenta o aprimoramento da confiança e autoestima do educando frente à uma situação, características essas que transpassam da vida acadêmica para a vida pessoal, formando um indivíduo mais compreendido e confiante. Ainda que repleta de vantagens, a metodologia ativa traz consigo desafios: garantir o conhecimento comum entre diferentes alunos, aceitação dos alunos, falta de profissionais capacitados para aplicar o método e pouca estrutura em hospitais escola. E qual a repercussão da metodologia ativa dentro do ensino voltado à saúde primária e seus pacientes? A construção profissional prévia em contato com os fluxos e protocolos da Atenção Primária, a capacidade para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares, o



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

contato e possibilidade de exercer a relação médico-paciente mais precocemente, maior participação em atividades voltadas à promoção de saúde, o desenvolvimento de senso crítico na tomada de decisões. Considerações finais: É esperado, portanto, que uma nova perspectiva seja considerada acerca dos métodos tradicionais de ensino, abrindo portas à metodologia ativa, com o objetivo de adequar as necessidades de mudanças no processo de ensino, demonstrando os impactos de tal metodologia que permitem ampliar e atualizar as habilidades dos trabalhadores na área da saúde. Palavras-chave: Métodos ativos, Saúde, Educação



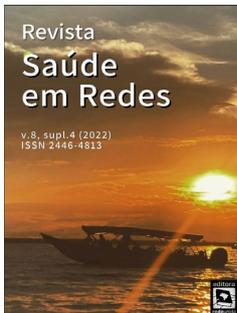
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E COVID-19: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS EM DOIS MUNICÍPIOS CATARINENSES

MARIA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA, DANIEL GRANADA DA SILVA FERREIRA, ELIANA DIEHL, MÁRCIA GRISOTTI, PRISCILA PAVAN DETONI, LUIS FELIPE LENZ, DAVI SEER, MARCUS VINICIUS DA SILVA MARTINS

Apresentação: Este trabalho discute as diferentes formas de gestão da atenção primária e saúde (APS) e a atuação de profissionais de saúde com o advento da pandemia de covid-19 no Brasil. O objetivo é refletir acerca dos desafios atuais referentes ao modelo assistencial brasileiro, a importância da estratégia de saúde da família, como esse aspecto é redimensionado e a falta de priorização da APS durante a pandemia. **Método:** A partir de entrevistas semi-estruturadas junto a profissionais de saúde de diversos níveis da atenção, em dois municípios catarinenses, foi feita a análise de conteúdo sobre o papel da organização da assistência e do cuidado na resolutividade junto à população. **Resultado:** A análise das entrevistas coloca em evidência as distintas formas de organização da APS nos dois municípios. Florianópolis organizou as ações para o enfrentamento da pandemia, com um Comitê de Crise, pautando-se no perfil epidemiológico com caráter descentralizado. A ênfase das ações se deu na rede de APS como um todo à medida que todas as equipes foram treinadas para o atendimento de pacientes com suspeita de covid-19, permanecendo na atuação junto à população em seus territórios e registrando as notificações a partir das Unidades de Saúde, com protocolos que iam sendo atualizados. Curitiba, município da serra catarinense, a estratégia foi centralizar os atendimentos e estruturar uma Unidade de Sintomáticos Respiratórios, com maior prioridade das ações e dos investimentos sobre o nível hospitalar. Essa segunda forma de organização foi predominante e ocorreu na grande maioria dos municípios brasileiros. Enquanto Florianópolis manteve mesmo que de forma reduzida inicialmente e, depois voltando ao ritmo mais usual à assistência da população portadora de outros agravos, em Curitiba inicialmente certas atividades, como puericultura foram canceladas, estando muitas unidades de saúde fechadas, sendo progressivamente retomadas, mas permanecendo a Unidade de Sintomas Gripais como referência para todo o município em termos de testagem, acompanhamento e notificação. Ambos os municípios fazem o monitoramento dos casos por WhatsApp; as equipes das unidades de saúde em Florianópolis é quem acompanham os pacientes de suas áreas de abrangência; já em Curitiba é centralizado, feito pelos profissionais que estão na Unidade de Referência para covid-19. Em ambos os municípios todos os dados são registrados em prontuário eletrônico. O receio que inicialmente havia por parte dos pacientes que são portadores de doenças crônicas, por exemplo, de irem às unidades de saúde, foi mudando com o passar dos meses em ambos os municípios, tendo um aumento significativo de procura de atendimento por problemas psicológicos em Curitiba. **Considerações finais:** Há múltiplos aspectos implicados nas definições sobre o modo de gerir a pandemia de covid-



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2021 Rede Unida

19. O papel da APS enquanto o principal ente organizador do fluxo da assistência e do cuidado, foi reforçado em Florianópolis de forma excepcional e a assistência não foi centralizada. A grande maioria dos municípios, como Curitibaanos, fez a opção de uma gestão centralizada buscando financiamento para Unidade de Referência, o que implica numa certa fragilização da APS e descontinuidade da assistência e do cuidado.